

PROJETO HISTÓRIA DO EXÉRCITO NO RIO GRANDE DO SUL

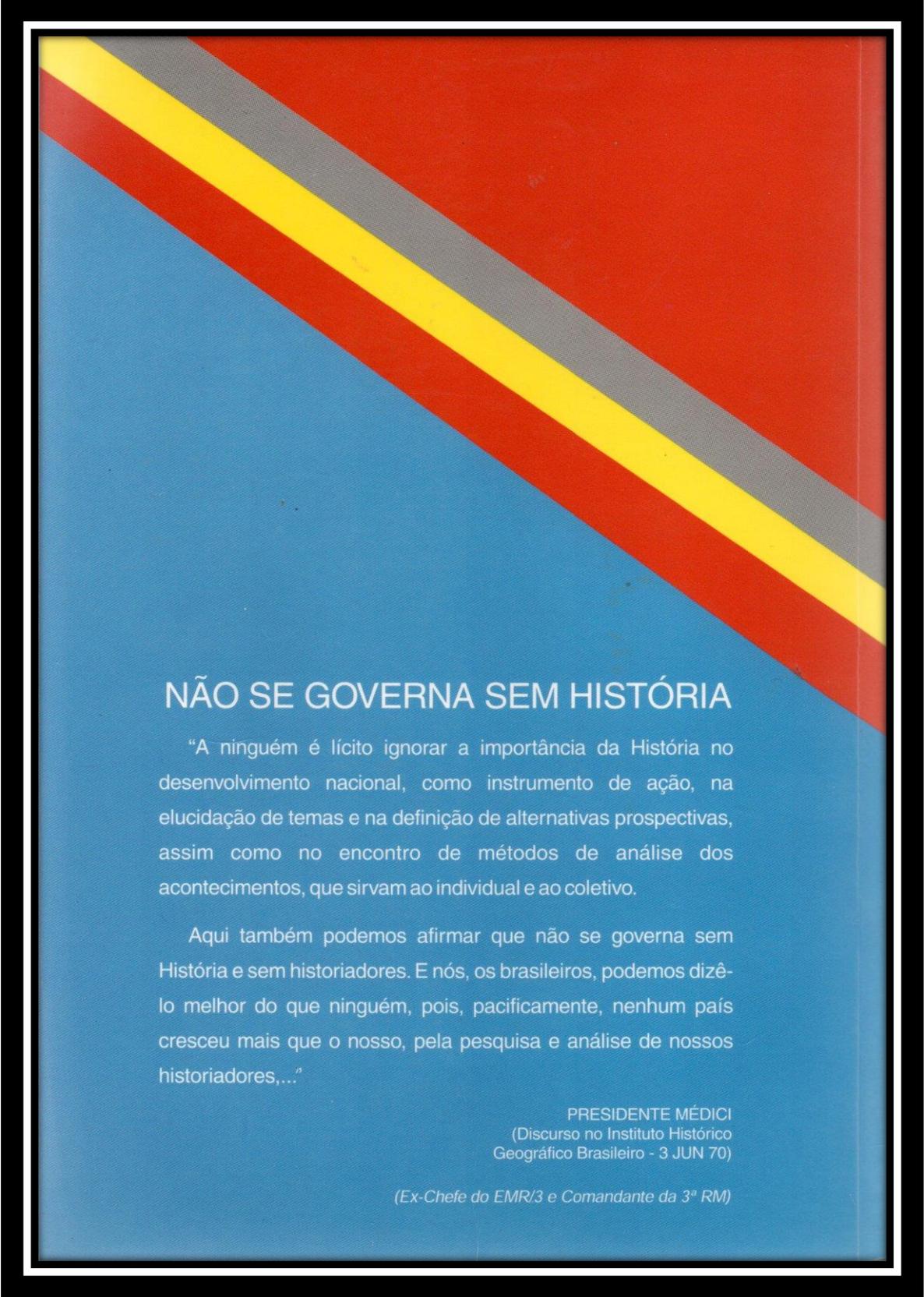
# HISTÓRIA DA 3ª REGIÃO MILITAR

1953 - 1999



VOLUME III

CLÁUDIO MOREIRA BENTO



## NÃO SE GOVERNA SEM HISTÓRIA

“A ninguém é lícito ignorar a importância da História no desenvolvimento nacional, como instrumento de ação, na elucidação de temas e na definição de alternativas prospectivas, assim como no encontro de métodos de análise dos acontecimentos, que sirvam ao individual e ao coletivo.

Aqui também podemos afirmar que não se governa sem História e sem historiadores. E nós, os brasileiros, podemos dizê-lo melhor do que ninguém, pois, pacificamente, nenhum país cresceu mais que o nosso, pela pesquisa e análise de nossos historiadores...”

PRESIDENTE MÉDICI  
(Discurso no Instituto Histórico  
Geográfico Brasileiro - 3 JUN 70)

*(Ex-Chefe do EMR/3 e Comandante da 3ª RM)*

**CLÁUDIO MOREIRA BENTO**  
*Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil*

# **HISTÓRIA DA 3ª REGIÃO MILITAR**

1953 - 1999

Vol. III

1999

PROJETO HISTÓRIA DO EXÉRCITO  
NO RIO GRANDE DO SUL

Coordenação em Porto Alegre  
Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis  
Ten Cel Carlos Rogério R. Caetano Ferreira  
Maj Jorge Toledo Freitas  
Fotos dos comandantes: Rodolfo Kussler  
Digitação dos originais pela Servy Copy  
Professora Verônica Maria de Abreu - Itatiaia-RJ  
Revisão dos originais: Margarete Ribeiro

Capa: Desenho e arte final  
Cap Corveta Carlos Norberto Stumpf Bento

A capa que envolve o livro, simboliza o estandarte da 3ª RM, cujo brasão foi deslocado para o interior do mapa do Rio Grande do Sul, sua área de atuação. O

lema: “Servir, mas servir cada vez melhor!” traduz a filosofia de trabalho do seu ex-comandante assinalado, Gen Div Emílio Garrastazú Médici, que teve marcante presença no período na 3ª RM como chefe de seção, comandante do CPOR/PA, três vezes chefe do EMR/3 e finalmente seu comandante. Na 4ª capa, palavras do ex-comandante da 3ª RM, Presidente Médici, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 3 Jun 1970, sobre a importância da História ao afirmar: “Não se governa sem História e sem historiadores”. E por dedução, no caso, não se comanda sem História Militar.

BENTO, Cláudio Moreira. História da 3ª Região Militar 1953/99- /Cláudio Moreira Bento. Porto Alegre: 3ª RM, 1999. v. 3; 21cm, pp 224.

1. História Militar Rio Grande do Sul.  
3ª Região Militar

355.0098165

B478h

## ABAS

Quando publicamos o primeiro volume da História da 3ª Região Militar, em 1994, comparamos a obra editada a um prédio, construído sobre o alicerce sólido “da compilação realizada pelo General Riograndino da Costa e Silva, ainda na década de Setenta”. Designamos como arquiteto da empreitada o Coronel Cláudio Moreira Bento, historiador militar consagrado, que abraçou a missão com dinamismo de tenente. Hoje, passados cinco anos, mudaríamos a metáfora. Não estávamos empenhados apenas em construir um edifício, mas sim lançando uma semente plena de vida, capaz de germinar e transformar-se em árvore com galhos frondosos e frutos suculentos que alimentam nossa curiosidade histórica.

Em 1995, era publicado o segundo volume da História da 3ª Região Militar, abrangendo o período de 1889 a 1953, “quando o Comando Militar do Sul assumiu efetivamente os encargos de orientação política e do emprego operacional do Exército na área do Rio Grande do Sul”.

Ainda em 1995 - a árvore continuava a crescer e frutificar - foi editado, por iniciativa do General Mário Sérgio Rodrigues de Mattos, o livro do Comando Militar do Sul - Quatro décadas de história, mais uma obra do Coronel Bento, que completava assim o estudo básico sobre a presença do Exército no extremo sul do País.

Agora, em 1999, em cumprimento a diretriz do seu atual comandante, General Luís Felipe Médici Candiota, publica-se a história da 3ª RM, 1953 - Atualidade, outro livro de autoria do Coronel Bento que, ao longo de cinco anos, escreveu quatro volumes, mais de mil páginas, sobre a história militar do Rio Grande do Sul. E este esforço para recuperar e divulgar nosso passado, tão rico de homens ilustres e de fatos não cessou. Outros comandos estão interessados na publicação de livros históricos sobre suas Grandes Unidades.

A semente germinou em terra fértil e a árvore continua a expandir sua ramagem vistosa.

O grande artífice deste esforço, o arquiteto do edifício que começa a se transformar em catedral ou, se preferirem, o semeador de árvores frondosas, é o nosso amigo Coronel Cláudio Moreira Bento, consagrado historiador com um invejável acervo de mais de 40 títulos publicados. O autor deste livro, além de membro de Academias e Institutos no país e no exterior, criou e dirige com invulgar dedicação e competência, a Academia de História Militar Terrestre no Brasil. Louve-se, por oportuno, as características peculiares das solenidades da entidade que preside. Realizadas quase sempre nas nossas escolas militares, transformam-se em verdadeiras aulas para uma platéia formada, na sua maioria, por jovens alunos. E mais uma faceta do Coronel Bento - preocupação com o ensino - e exemplo da sua valiosa contribuição no sentido de divulgar e incentivar o estudo da história.

**GEN JOÃO CARLOS ROTTA**

Acadêmico - Cadeira nº 40 da AHMTB Cadeira Gen Valentim Benício

## SUMÁRIO

Sumário.....	3
Apresentação.....	5
Introdução.....	7

## PRIMEIRA PARTE

### Os comandantes da 3ª RM 1953-99 e as suas ações e lições de Comando

1 - Gen Div Coriolano de Andrade .....	9
2 - Gen Div Manoel Azambuja Brilhante.....	13
3 - Gen Div Osvino Ferreira Alves.....	16
4 - Gen Div Emílio Ribas Junior .....	18
5 - Gen Div Arthur da Costa e Silva .....	19
6 - Gen Div Décio Palmeiro Escobar.....	22
7 - Gen Div Pery Constant Bevilaqua.....	24
8 - Gen Div Carlos Flores de Paiva Chaves .....	26
9 - Gen Div Floriano da Silva Machado .....	30
10 - Gen Div Augusto Fragoso .....	33
11 - Gen Div Emílio Garrastazú Médici .....	35
12 - Gen Div Breno Borges Fortes.....	45
13 - Gen Div Dióscoro Gonçalves Vale .....	48
14 - Gen Div Henrique Carlos Assunção Cardoso .....	49
15 - Gen Div Oldemar F. Garcia.....	52
16 - Gen Div Esteliano Bastos Aguiar.....	54
17 - Gen Div Aduino Bezerra de Araújo .....	55
18 - Gen Div Newton Faria Ferreira.....	58
19 - Gen Div Antônio Carlos de Andrade Serpa.....	59
20 - Gen Div Alzir Benjamin Chaloub .....	62
21 - Gen Div Sebastião José Ramos de Castro .....	64
22 - Gen Div José Albuquerque.....	68
23 - Gen Div Clóvis Borges Azambuja.....	69
24 - Gen Div Raymundo Maximiano Negrão Torres.....	73
25 - Gen Div Luiz Guilherme de Freitas Coutinho.....	76

26 - Gen Div Luiz Paulo Fernandes de Almeida .....	80
27 - Gen Div Yvens Ely Monteiro Marcondes .....	81
28 - Gen Div João Carlos Rotta .....	86
29 - Gen Div Horácio Raposo Borges Neto .....	89
30 - Gen Div Luiz Felipe Médici Candiota .....	92

**SEGUNDA PARTE**  
**Unidades diretamente subordinadas à 3ª RM**  
**(Por guarnições em ordem alfabética)**

- Comando e OMDS da 3ª RM - relação .....	95
- Comando e OMDS da 3ª RM - mapa de localização .....	96
<b>Alegrete</b>	
- Hospital de Guarnição de Alegrete .....	96
<b>Bagé</b>	
- Hospital de Guarnição de Bagé .....	100
<b>Cruz Alta</b>	
- Hospital de Guarnição de Cruz Alta .....	102
<b>General Câmara</b>	
- Arsenal de Guerra General Câmara .....	104
<b>Nova Santa Rita</b>	
- 3º Batalhão de Suprimento .....	107
<b>Porto Alegre</b>	
- Companhia de Comando da 3ª RM .....	109
- 1º Centro de Telemática de Área .....	110
- Comissão Regional de Obras da 3ª RM .....	112
- 1ª Companhia de Guardas .....	113
- 8ª Circunscrição do Serviço Militar .....	115
- 1ª Divisão de Levantamento .....	117
- Hospital Geral de Porto Alegre .....	119
- Policlínica Militar de Porto Alegre .....	123
<b>Rosário do Sul</b>	
- Campo de Instrução Barão de São Borja .....	124
<b>Santa Maria</b>	
- 13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição .....	127
9ª Circunscrição do Serviço Militar .....	128
I Depósito de Subsistência de Santa Maria .....	129
I Hospital de Guarnição de Santa Maria .....	131
Parque Regional de Manutenção/3 .....	132
<b>Santiago</b> Hospital de Guarnição de Santiago .....	134
<b>Santo Ângelo</b>	
Depósito de Subsistência de Santo Ângelo .....	135
Hospital de Guarnição de Santo Ângelo .....	137
10ª Circunscrição do Serviço Militar .....	138
<b>São Borja</b> Campo de Instrução e Coudelaria de Rincão .....	140
<b>Uruguaiana</b> Hospital de Guarnição de Uruguaiana .....	143

**Anexos**

Ex-Chefes de Estado-Maior da 3ª RM .....	145
Integrantes do Comando da 3ª RM .....	147
Dados biográficos do autor .....	150

### **Dedicatória**

#### ***Dedico este trabalho:***

Às memórias dos patronos de cadeiras na Academia de História Militar Terrestre do Brasil, generais ANTÔNIO ROCHA ALMEIDA e RIOGRANDINO DA COSTA SILVA e ao pintor JÚLIO SAÉNZ CANOVAS, os quais, por seus estudos e pinturas, facilitaram sobremodo a conclusão da História da 3ª Região Militar, 1809-Atualidade, em 3 volumes.

E, como homenagem, aos generais de Divisão João Carlos Rotta e Luis Felipe Médici Candiota pela sensibilidade em propiciarem a elaboração e edição da História da 3ª RM em 3 volumes, em coerência com o objetivo atual n° 1 do Exército:

***“Preservar, divulgar e cultuar as tradições, a memória histórica e os valores morais, culturais e históricos do Exército.”***

O autor

## **APRESENTAÇÃO**

É com especial satisfação e mesmo com incontida emoção, que apresento o 3º volume da História da 3ª Região Militar que abrange o período 1953-Atualidade, e de cuja elaboração encarregamos o nosso conhecido e consagrado historiador militar Cel Cláudio Moreira Bento, presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Obra com a qual nos foi possível concretizar nossa Diretriz de Comando n° 16: “Dar continuidade ao resgate e divulgação da História da 3ª RM 1953-Atualidade “e assim, também, cooperar a 3ª RM, para a conquista do objetivo atual n° 1 do Exército assim expresso:

***“Preservar, cultuar e divulgar as tradições, a memória histórica e os valores morais, culturais e históricos do nosso Exército.”***

Obra esta que completa a História da 3ª Região Militar, comando criado por Carta Régia do Príncipe Regente D. João, assinada em Lisboa em 19 Out 1807, junto com a Capitania de São Pedro (atual Rio Grande do Sul), tendo como Cap-Gen ou dirigente militar e civil, o conselheiro D. Diogo de Souza, e denominação histórica da 3ª Região Militar, em razão de haver sido o seu primeiro comandante a partir de 9 Out 1809, ao assumir solenemente, perante a Câmara de Porto Alegre, os governos civil e militar dos atuais Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O presente 3º volume cobre o período da 3ª Região Militar 1953-Atualidade, em que passou a atuar como Grande Unidade responsável pelos apoios administrativo-logístico às Unidades do Exército sediadas no território do Rio Grande do Sul. Ele complementa o 1º e 2º volumes que abrangem o período 1809 - 1953 e de autoria também do Cel Cláudio Moreira Bento e mandado editar pelo Gen Div João Carlos Rotta, quando comandante da 3ª RM.

O autor resgatou a História do período 1953-Atualidade em duas partes. Na primeira, que intitulou - Os comandantes da 3ª RM 1953-Atualidade, suas ações e lições de comando, resgatou com fidelidade, na voz de seus ilustres comandantes, a evolução histórica regional e, dentre os quais, dois ex-presidentes da República - o Mar Arthur da Costa e Silva e o Gen-de-Exército

Emílio Garrastazú Médici, o nosso estimado tio materno de quem recebemos preciosas lições e orientações. Chefe que, na interpretação do autor, teve na 3ª Região Militar, a sua grande escola de administrador, na qualidade de comandante do CPOR/PA, adjunto e chefe de Seção do EMR/3, chefe do EMR/3 em três ocasiões e comandante da Região. Conhecimentos e experiência de que muito se valeu no exercício da Presidência da República, o que, segundo ainda o autor, explica a ênfase que imprimiu no resgate de seu comando quando ele adotou e impulsionou a sua equipe regional com o lema que o autor fez figurar na capa - SERVIR, E SERVIR CADA VEZ MELHOR! A essência da missão da 3ª RM.

E mais, o reverenciou na 4ª capa, com o trecho do histórico discurso do Presidente Médici feito no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro quando foi empossado como seu Presidente de Honra, sobre a importância da História e intitulado - "NÃO SE GOVERNA SEM HISTÓRIA E HISTORIADORES!"

Reverência a um chefe militar e mais tarde Chefe de Estado, segundo o autor, que tanto prestigiou, desenvolveu e impulsionou atividades ligadas à História do Brasil e do Exército, das quais ressaltam o 1º parque histórico, o Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório e o 1º parque histórico nacional, o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, do qual o então Maj Cláudio Moreira Bento foi encarregado de coordenar o seu projeto, a sua construção e, finalmente, a sua inauguração pelo Presidente Médici. Evento que teve lugar em 19 Abr 1971, no 323º aniversário da 1ª Batalha dos Guararapes, data que passou a ser considerada por decreto presidencial, a partir de 1995, o Dia do Exército, em razão de ali, naquela batalha memorável, haver despertado o seu espírito junto com o da Nacionalidade. E não ficou aí o ilustre chefe segundo o autor. Pois, como presidente, viabilizou a magnífica sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, atendendo a apelo do grande historiador militar e ex-comandante assinalado da 3ª RM e seu velho instrutor e amigo, o marechal Estevão Leitão de Carvalho, intermediário de apelo do professor Pedro Calmon, presidente daquela Casa da Memória Nacional.

E assim, graças a iniciativa do Gen Div João Carlos Rotta, a qual demos curso, ao confiarmos tão complexa missão ao historiador militar Cel Cláudio Moreira Bento, foi-nos possível, propiciar, no limiar do 3º Milênio às atuais e futuras gerações da 3ª RM, o Livro História Militar da 3ª RM como instrumento de reflexões e de lições para a construção do futuro desta Grande I in idade e como reverência às memórias de antigos e valorosos soldados, que a guarneceram e deram o melhor de si nestes quase 2 séculos de sua existência.

Numa 2ª parte - 3ª RM Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS), o Cel Bento resgatou as histórias das mesmas, ou os braços do Comando Regional espalhados pelo Rio Grande do Sul, para que a 3ª RM melhor possa SERVIR, E SERVIR CADA VEZ MELHOR às OM estacionadas no território e a Grande Família Militar ali residindo. Abordagem sucinta, sugerindo que cada OMDS desenvolva as suas histórias, a partir das ações e lições de seus comandantes na forma abordada na 1ª parte deste volume.

O Cel Bento reconstituiu pois, neste volume, com fidelidade e isenção, apoiado em fontes primárias fidedignas, a História da 3ª RM 1953-Atualidade,

em linguagem clara, direta, objetiva e imparcial, bem como as ações e lições de comando e de administração que cada comando legou, dentro das suas circunstâncias, a fim de que elas sirvam para ajudar a forjar e a orientar os subordinados responsáveis pelos diversos setores regionais.

Reconstituição da História da 3ª RM 1953 - Atualidade, com apoio nas ações e lições de seus comandantes, repetimos, é para uso na forma definida pelo Mar Ferdinand Foch:

“Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na Paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro da História Militar”.

E, no caso em tela, o LIVRO DA HISTÓRIA DA 3ª RM (1809-Atualidade).

**Gen Div Luis Felipe Médici Candiota**

Comandante da 3ª Região Militar

Região D. Diogo de Souza

## INTRODUÇÃO

No primeiro e segundo volumes **História da 3ª Região Militar 1808- 1953 e Antecedentes**, abordamos o período que vai desde a sua instalação, em 1808, junto com a Capitania de São Pedro, atual Rio Grande do Sul, até 1953, quando da instalação da Zona Militar do Sul (atual CMS) em Porto Alegre. Comando este que abordamos em **Comando Militar do Sul quatro décadas de História e Antecedentes**. Porto Alegre: CMS, 1995, o qual, então, assumi as responsabilidades operacionais e políticas do Exército no Rio Grande do Sul, exercidas pela 3ª RM. Ficou assim a 3ª RM, desde 1953, somente com os encargos de apoio administrativo e logístico às tropas do Exército estacionadas ou em trânsito no Rio Grande do Sul.

O presente volume **História da 3ª Região Militar** atualiza, no tocante a 3ª RM e as suas OMDS, o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul.

Numa primeira parte faz uma síntese biográfica dos seus 31 comandantes efetivos, realçando suas ações e lições de comando, como fontes de ensinamentos para os integrantes da 3ª RM do presente e do futuro, dentro do contexto de ser a História “a mestra das mestras e a mestra da vida”, ou segundo seu assinalado ex-comandante o Gen Emílio Garrastazú Médici, em célebre discurso, em 3 Jun 1970, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro como seu Presidente de Honra - “Não se governa sem História e sem historiadores” e, por extensão, “não se comanda sem História e historiadores”.

Das ações e lições dos comandantes da 3ª RM é deduzível, no período, a História deste grande comando.

Da ilustre galeria de chefes militares que comandaram a 3ª RM destacam-se dois que exerceram a Presidência da República - o Marechal Arthur da Costa e Silva, que também foi Ministro da Guerra e o Gen Ex Emílio Garrastazú Médici que teve na 3ª RM o seu laboratório de administrador, como comandante do CPOR/PA, membro do Estado - Maior e seu Chefe em três

ocasiões e, finalmente, seu comandante assinalado e experiente, do que muito se beneficiaria mais tarde o Brasil quando ele exerceu a Presidência da República.

Sua administração na Região marcou época e foi alavancada pelo estimulante lema que adotou como síntese da missão da 3ª RM - “SERVIR, E SERVIR CADA VEZ MELHOR”. Confirmar é obra de simples verificação e raciocínio sobre o seu comando aqui abordado documentalmente e confirmado nas palavras de despedidas de seu substituto, o então Gen Div Breno Borges Fortes.

Na segunda parte abordamos, no essencial, uma síntese histórica das Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS), os braços da 3ª RM para Servir, mas servir cada vez melhor. Histórias com apoio em subsídios a elas solicitados e por elas fornecidos e acrescidos, vez por outra, de dados históricos expressivos.

Histórias sintéticas, que dão uma idéia precisa de conjunto, das missões da 3ª RM e de cada organização militar constitutiva da grande e histórica equipe regional.

Como anexos e como homenagem, relacionamos os chefes do EM da 3ª RM, muitos deles tendo exercido o comando interino da 3ª RM, e mais os integrantes atualmente da equipe do comando da 3ª RM.

Espera o historiador militar, que a História da 3ª RM em seus 3 volumes, sirva de modelo a outros grandes comandos para imortalizarem as lições históricas que eles sugerem e, assim, enriquecerem o patrimônio cultural do Exército. E isto no momento histórico em que o Exército, reconhecendo a relevância de sua História Militar em suas vertentes operacional e institucional, elegeu como seu objetivo atual nº 1;

**“Preservar, divulgar e cultuar as tradições, a memória histórica e os valores morais, culturais e históricos do Exército”.**

E, mais, potencializou o ensino de História Militar em suas escolas AMAN, ECEME e o introduziu nos CPORs, EsSA e outras escolas.

E a 3ª RM, em seus 192 anos de História, desde que instalada com o atual Rio Grande do Sul, como Unidade autônoma, cujas histórias se confundem por longo período, possui um imenso e valioso tesouro em tradições, memória histórica e valores morais culturais e históricos a preservar, divulgar e cultuar e de cujo resgate, tivemos a ventura de participar como soldado e historiador militar nascido no Rio Grande do Sul. E tudo graças as iniciativas e sensibilidades dos ilustres chefes gerais de Divisão, naturais como nós, deste Estado, João Carlos Rotta e Luis Felipe Médici Candiota.

Para falar da relevância da História e dos historiadores, na arte de governar e bem comandar, remetemos o leitor e pesquisador interessados à leitura da 4ª capa, que estampa trecho de discurso do Presidente Médici no IHGB em 1970.

Assim, com este volume, enriquecemos mais um pouco o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, pois ele se soma aos dois volumes da História da 3ª RM, ao volume da História do CMS e mais a Síntese Histórica da 3ª DE de autoria do Cel Mário Meneses e a anunciada História da 1ª brigada de Cavalaria Motorizada, da lavra do Sargento Carlos Fonttes. Faliam para

completar a História do Exército no Rio Grande do Sul, as histórias das 6ª DE, 2ª e 3ª Brigadas de Cavalaria Mecanizada abrangendo suas organizações constitutivas. E como seria louvável um esforço neste sentido!

Finalmente, convidamos o leitor e pesquisador interessados, a uma leitura de resgate reverencial da História da 3ª RM, nestes últimos 46 anos e de homenagem aos soldados que construíram a sua grandeza e escreveram a sua História.

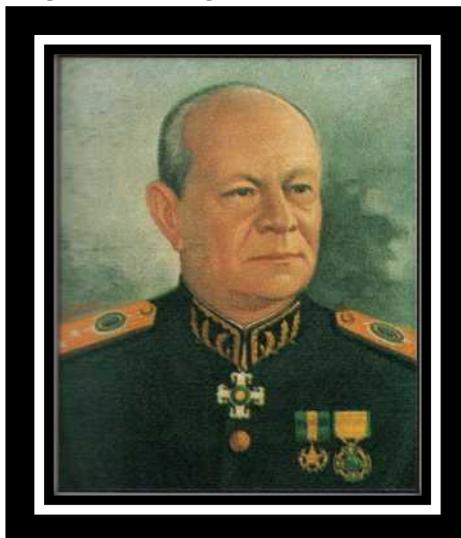
***Cláudio Moreira Bento***

Presidente da Academia de História Militar Terrestre  
do Brasil e do Instituto de História e Tradições  
do Rio Grande do Sul.

\* **Convenções e abreviaturas:** Constam do 1º volume da História da 3ª RM

## PARTE I

### COMANDANTES DA 3ª REGIÃO MILITAR 1953-1999 E SUAS AÇÕES E LIÇÕES DE COMANDO



Gen Div **CORIOLANO DE ANDRADE** Comandou efetivamente a 3ª RM de 17 Set 1952 a 16 Jun 1953 tendo antes exercido interinamente este comando em substituição de seu titular. Foi o comandante da 3ª RM na sua transição de comando operacional, logístico e administrativo, para comando logístico e administrativo ao transferir a parte operacional para a ZMS (depois III Ex e atual CMS) em 23 Mar 1953 sob o comando do Gen Ex Odylio Denys que lhe daria o elogio derradeiro em sua marcante carreira. O Gen Coriolano nasceu em Porto Alegre em 16 Ago 1889, três meses antes da Proclamação da República. Era filho de Manoel Arcelino de Andrade. Era pai de Terezinha Murias Andrade (1931) e de Wladimir Murias Andrade (1938) conforme suas alterações e casado com D. Valmerina.

Ingressou como praça em 5 Mai no 25° BI em São Gonçalo-RJ onde logo se destacou até 2° Sgt, quando foi matriculado na Escola de Guerra em Porto Alegre onde funcionaria o Colégio Militar e depois Escola Preparatória de Cadetes e onde mais tarde serviria, inclusive, como seu comandante em mais de uma oportunidade.

Inicialmente serviu na Artilharia em Alegrete e Itaqui e Forte de Copacabana. Somente em 25 Dez 1914 foi confirmado na Cavalaria.

Serviu no 15° RC - Santana, 1° RC - Rio (ao comando de Izidoro Dias Lopes), no 8° RC - Uruguaiana, no 7° RC em Quarai, no 5° RC em São Luiz Gonzaga e no 3° RC Div em D. Pedrito onde foi promovido a Cap em 31 Out 1924, tendo servido no EM/4° DC em Santana onde participou do combate à Revolução de 1924-26 naquela fronteira. Após servir no 7° RCI, foi comandar no Casarão da Várzea alunos do Colégio Militar, retornando ao 14° RCI e logo depois ao CMPA.

Em 1932 participou como Ten Cel comissionado, na condição de Chefe de Estado-Maior de destacamento da Brigada Militar que combateu a Revolução de 32 na área de Vacaria, tendo comandado em Santa Maria o 4° Corpo Provisório até este ser dissolvido.

Cursou a Escola de Estado-Maior de 1933-35, indo estagiar na 2ª DC no Alegrete. Assumiu interinamente o comando do 6° RC onde foi substituído pelo Ten Cel Dilermando de Assis, matador, em legítima defesa da vida, do escritor Euclides da Cunha, que procurava defender sua honra. Dilermando não poupou elogios ao Maj Coriolano.

Em 1936 comandou em Jaguarão o 13° RCI (atual Regimento Osório) quando comandou interinamente a 6ª Bda Cav da 3ª DC (atual 3ª Bda C Mec).

Deixando o 13° RI assumiu a função de comandante da Escola Preparatória de Cadetes, no Casarão da Várzea em 1939, quando da sua criação.

Depois de um tempo no 13° RI, assumiu a direção da 8ª CR em Porto Alegre onde foi promovido a Cel por merecimento em 6 Jun 1941.

Em 28 Ago 1942, foi nomeado comandante da Escola Preparatória de Cadetes de novo no Casarão da Várzea. Acumulou a função de Comandante da Guarnição de Porto Alegre. Comandou esta Escola por cerca de 2 anos, tendo assumido, após, como Gen Bda promovido em Mar 1944, a 2ª DC (atual 2ª Bda C Mec em Uruguaiana) a cuja frente permaneceu por cerca de 5 anos, até 1949.

Foi nomeado, em Mar 1949, sub-comandante da 6ª DI (atual 6° DE Voluntários da Pátria) em Porto Alegre, a qual comandou efetivamente e mais do que isto, foi o seu organizador e instalador de seu QG na Av. João Pessoa que muito freqüentamos de 1955-57 como oficial da 6° Cia de Comunicações em São Leopoldo-RS.

Foi promovido a Gen Div Graduado em 23 Mar 1951, fato que recordei como aluno da EPPA e por esta razão efetivado no comando da 6ª DI em 20 Jul 1951.

Nesta condição exerceu por diversas vezes o comando interino da 3ª RM nos impedimentos do titular e de 17 Set 1952 - 16 Jun 1953, quando foi

transferido para a Reserva e reformado como Marechal.

No comando da 6ª DI recebeu o seguinte elogio do Gen Ex José Pessoa, comandante da Zona Militar do Sul e em 2 Out 1950.

“Em 2/10 o Exmº Sr. Gen de Exército José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, ao deixar o Comando da Zona Militar do Sul, fez público o seguinte: Ao Gen de Divisão Coriolano de Andrade, meu velho companheiro da Escola Militar, cuja inteligência, nobreza de caráter e personalidade o tornam um destacado Chefe Militar - louvo pela sua capacidade profissional, firmeza de atitudes e alto espírito de camaradagem e agradeço sua eficiente colaboração como Comandante da 6ª Divisão de Infantaria. (Individual).”

Do Gen Ex Odylio Denys, o Gen Coriolano recebeu o seguinte elogio ao ser exonerado do comando da 3ª RM e transferido para a Reserva em 22 Jun 1953 como Gen Div.

3ª PARTE: - APRESENTAÇÃO E ADIÇÃO: A 24 Jun, foi público o seguinte: por ter sido exonerado do comando da 3ª RM, apresentou-se hoje, neste QG, o Exmo. Sr. Gen Div CORIOLANO DE ANDRADE. Em consequência fica adido a este QG, para efeito de vencimentos (Nota nº 29-EÍ, de 22 Jun 1953).

AGRADECIMENTO E LOUVOR: A 30 jun, foi público o seguinte: Por Decreto de 8, publicado no DO de 11 Jun do corrente ano, foi exonerado do Comando da 3ª RM o Exmo. Sr. Gen Div CORIOLANO DE ANDRADE.

“Ao vê-lo afastar-se da função de tão alta relevância, cumpro o grato dever de agradecer a Sua Excia os inestimáveis serviços prestados à 3ª RM e assinalar suas raras qualidades de Chefe experimentado, culto e inteiramente dedicado à carreira das Armas. Com mais de quarenta anos de serviços prestados ao Exército, aqui exerceu o Gen CORIOLANO as funções de subalterno a Comandante de Grande Unidade. Na tropa revelou-se um dos mais completos Chefes de sua Arma de origem - a Cavalaria. No serviço do Estado-Maior foi proficiente e modelar, no Comando da Escola Preparatória de Porto Alegre, que exerceu por largo espaço de tempo, soube encaminhar com inteligência, bom senso e serenidade, várias turmas de jovens nos primeiros passos da árdua vida militar. Entretanto, deve ser realçada sua marcante atuação no alto Comando, que desempenhou sempre com austeridade, com espírito de justiça e com clarividência acentuada. O Gen CORIOLANO comandou a 2ª Divisão de Cavalaria, a 6ª Divisão de Infantaria e a 3ª Região Militar, tendo sido o organizador e primeiro Comandante da 6ª Divisão de Infantaria, em todas deixando traços acentuados de sua operosa atividade. Soube, como poucos, conduzir os trabalhos das Grandes Unidades com firmeza e habilidade, impulsionar a instrução, assistir às Unidades, conservar em alto nível e fazer de cada uma delas um conjunto homogêneo, com alto espírito militar. Finalmente, Sua Excelência coroou seu brilhante Comando neste importante setor do Exército, organizando e dirigindo uma Manobra de Quadros Regional de envergadura poucas vezes alcançada. O êxito obtido por esses trabalhos é testemunhado pelos Comandos de todos os escalões subordinados, dando uma demonstração de eficiência profissional e de

disciplina alcançadas pela Região que comandava. Registro, pois, os meus mais sinceros louvores e agradecimentos ao Excelentíssimo Sr. Gen de Divisão CORIOLANO DE ANDRADE, que no exercício de suas funções soube conquistar o respeito, a consideração e a estima de todos os seus camaradas e comandados”.

O Gen Coriolano possuía os cursos de Infantaria e Cavalaria da Escola de Guerra em Porto Alegre, da Escola Prática de Infantaria e Cavalaria, da Escola Provisória de Cavalaria e a de Estado-Maior.

Foi agraciado com as seguintes condecorações conforme se conclui de suas Alterações: Oficial da Ordem do Mérito Militar; Medalha de Ouro com passador de Platina por mais de 40 anos de bons serviços e a Medalha Comemorativa da I<sup>a</sup> Olimpíada do Exército.

Ao deixar o comando da 3<sup>a</sup> RM em 17 Dez 1952 o Gen Coriolano assim se referiu a seu comando da 3<sup>a</sup> RM depois de 3 anos e 8 meses:

Não haver traçado programa e seguido duas linhas mestras - INSTRUIR E ADMINISTRAR. E menciona:

“Fostes testemunhas fiéis do que se fez neste período, apesar das inúmeras dificuldades com que sempre lutou este Comando para bem desempenhar sua missão. Tais dificuldades consistiram, sobretudo, da sempre crescente falta de oficiais nos corpos de tropa e mesmo em alguns quartéis- gerais e ainda das deficiências, impostas pelo momento, no que diz respeito às instalações e equipamento dos quartéis. Unidades houve cuja organização não nos foi possível efetivar, dada a falta de aquartelamentos ou recursos para sua construção.

Jamais pude remover as dificuldades criadas com a ausência de oficiais, pois os claros persistem”.

A instrução da tropa pôde sempre desenvolver-se a contento, apesar das dificuldades já apontadas, acrescidas das exigências impostas pelo novo sistema de dupla incorporação.

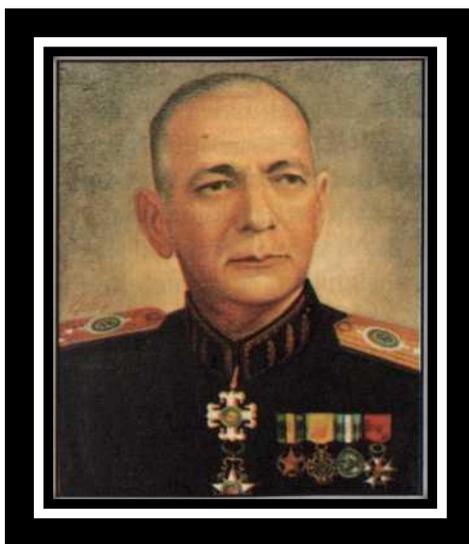
Não tendo recebido os indispensáveis recursos, não nos foi possível realizar as Manobras Regionais com tropa, programadas em 1950 e 1951. Atendendo a que, muito provavelmente, repetir-se-ia tal carência em 1952, foi prevista a execução de exercícios de quadros, nas GGUU, a serem realizadas em particular pela 3<sup>a</sup> DI e 2<sup>a</sup> D Cav, restringindo-se as demais a exercícios no quadro de G T Mediante obtenção de pequeno recurso, realizaram-se os trabalhos programados para a 3<sup>a</sup> DI e 2<sup>a</sup> D Cav, coroados de pleno êxito.

Exercia a chefia o EMR o Ten Cel Cav Emílio Garrastazú Médici que fez jus ao seguinte elogio:

“Ao Ten Cel Emílio Garrastazú Médici, que exerce a função de Chefe de EMR com muita inteligência e tato, louvo pelas suas qualidades de oficial capaz, sempre correto no desempenho das suas funções, assíduo, tendo orientado os seus trabalhos no sentido de uma melhor e sempre leal cooperação com o seu Chefe, mantendo uma contínua e cordial camaradagem com os oficiais com quem trata o que muito facilitou o meu comando”.

Ao Gen Brilhante, seu substituto na 3ª RM, consignou o seguinte elogio:

“Ao Gen Manuel de Azambuja Brilhante, que comanda a 2º D Cav, há pouco tempo mas que, como em todos os cargos que lhe tem sido confiados no Exército, o vem exercendo com raro brilho e entusiasmo, louvo pelo seu reconhecido ardor de Chefe de Cavalaria, pela sua inteligência, pela sua marcada capacidade de ação, sua enérgica e leal colaboração que emprestou a este comando, imprimindo à instrução e disciplina de sua D. Cav. nova e eficaz orientação”.



Gen Div **MANOEL DE AZAMBUJA BRILHANTE** Comandou a 3ª RM de 16 Jun 1953 a 6 Set 1954. Nasceu em Santana do Livramento em 27 Jul 1892 em ambiente político conturbado pela Guerra Civil de 1893-95 que envolveu esta cidade. Filho de Manoel Antônio da Cruz Brilhante. Casou com D. Genecy Espalter Brilhante. Iniciou sua carreira militar em 28 Mar 1912 ao ser incluído no Curso de Guerra, transferido no ano anterior da Escola de Guerra de Porto Alegre, onde funcionara a Escola Militar de 1906-1911 com o Regulamento de 1905, ponto de inflexão do bacharelismo militar 1874-1905 para o profissionalismo militar do Ensino no Exército.

Em 5 Mai 1915 foi declarado Asp Of Cav pela Escola Militar do Realengo, que desde 1913 unificara os cursos de Formação e Práticas das Armas de Oficiais.

Como Ten serviu no 1º RC (atual Dragões da Independência de Brasília) em 1919; no RC de Alegrete 1919-21 (quando foi Aj O do Comandante da 3ª RM); no RC de São Borja 1922-23; no RC de São Luiz Gonzaga 1923-22 e em 1924 no RC em Lavras do Sul. Foi promovido a Cap em 29 Dez 1927 ficando em LTS por cerca de um ano.

Concluiu o Curso de Estado-Maior em 23 Dez 1935, logo depois da Intentona Comunista no Rio. Em 10 Dez 1936 assumiu a Chefia do EM/3ª DC (atual 3ª Bda C Mec) em Bagé, onde foi promovido a Ten Cel em 6 Mai 1939. A seguir, chefiou o EM da Inspetoria de Cavalaria no Rio de Janeiro até ser nomeado comandante do RC de Rosário do Sul (2ª RC) e o ter assumido em

20 Dez 1941.

Retornou ao Rio, onde mais uma vez exerceu a Chefia do EM da Inspetoria de Cavalaria onde permaneceu até ser promovido a Cel em 15 Abr 1943, tendo ficado às ordens do Presidente do Paraguai, Gen Higino Morinijo, durante sua estada no Brasil.

Em 26 Out 1943 assumiu, como Cel, o comando da 3ª DC (atual 3ª Bda C. MEC) em Bagé de onde, em 16 Jan 1945, foi comandar o Núcleo da Divisão Motomecanizada.

Promovido a Gen Bda em 29 Out 1946 após ter recebido todas as promoções de oficial superior por merecimento, continuou no Núcleo da Divisão Motomecanizada cumulativamente como Diretor de Motomecanização. Em 1947 viajou para visitar escolas do Exército dos EUA. De retorno, a 30 Abr 1948, comandou a 3ª DI (atual 2ª DE) em São Paulo de onde saiu para comandar a Escola Militar de Resende de 16 Mar 1950 a 31 Mar 1951.

Em seu comando, a Escola abrigou o Iº Seminário de Ensino do Exército, de 14 a 21 Jun 1950 do qual participaram 134 professores e instrutores da rede de Ensino do Exército. Foi no seu comando criado o Batalhão de Comando e Serviços da Escola Militar, por Dec 28. 356 de 10 Jul 1950, hoje o maior batalhão do nosso Exército.

Em seu comando, 180 oficiais, 350 cadetes e 48 praças (Banda de Música) viajaram ao Uruguai para a Comemoração do Centenário de Artigas e o Estandarte do Corpo de Cadetes recebeu a Ordem do Mérito Militar. Tendo sido exonerado a pedido da atual AMAN, foi comandar a 2ª DC (atual 2ª Bda C. Mec) em Uruguiana. Em 16 Mar 1953 foi comandar a 6ª DI (atual 6ª DE) Divisão Voluntários da Pátria em Porto Alegre e a seguir assumiu o comando da 3ª RM em 13 Abr 1953, como Gen Div Graduado desde 23 Jan 1953 e efetivo em 25 Abr 1953.

Ao deixar o comando da ZMS (depois III Exército e atual CMS), o primeiro comandante em Porto Alegre deste comando operacional assim elogiou o Gen Brillhante:

“AGRADECIMENTO E LOUVOR: A 27 mar, foi público ter o Exmo Sr Gen Ex Odylio Denys, ao deixar o comando da ZMS, assim se expressado: Deixando o Comando da Zona Militar do Sul, onde só tive motivos de satisfação profissional e contentamento pela camaradagem e boa harmonia reinante nesta importante parte de nosso Exército, aqui registro meus agradecimentos e louvores, pela forma que se segue: Gen Div Manoel de Azambuja Brillhante - É um Oficial Gen de conhecido entusiasmo pela carreira das armas e que durante o período de um ano em que permaneci a frente da Zona Militar do Sul, aqui em Porto Alegre, comigo colaborou, à testa da 3ª Região Militar, com eficácia, capacidade de verdadeiro Chefe Militar e muita inteligência. Exerceu com proficiência o difícil e árduo Comando de uma Região, como é a 3ª Região Militar. Comandar, Administrar e Instruir os Quadros da Tropa de duas Divisões de Infantaria, três Divisões de Cavalaria e mais Unidades, Repartições e Estabelecimentos isolados, é tarefa reservada a Generais de escól e portadores de altas qualidades como o que exerce o atual Comando da 3ª Região Militar, cuja fé de ofício é muito dignificante, pois tem sabido honrar o

Exército em todas as altas comissões com que tem sido distinguido. Considero-o um Chefe capaz, competente e na altura das altas funções que exerce. Louvo-o pela completa eficiência de seu Comando e por todas as Virtudes Militares de que é portador.

Agradeço-lhe a valiosa cooperação prestada ao meu Comando e despedindo-me deste distinto camarada, desejo-lhe toda a sorte de felicidades, tanto na nobre profissão que abraçou como em sua vida particular. (INDIVIDUAL).”

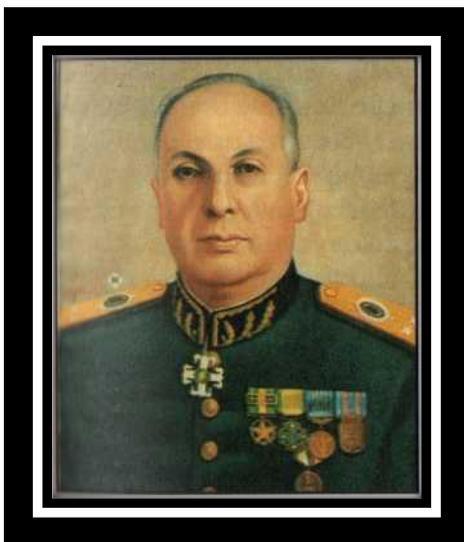
O Gen Brillhante foi agraciado com as seguintes condecorações: Grã Cruz do Mérito Militar; Medalha Militar de Ouro por mais de 30 anos de bons serviços; Medalha de Guerra (Lei da Praia) e Medalhas Rio Branco, Pacificador, Maria Quitéria e Mal Souza Aguiar.

Deixou a Ativa como Gen Div em 7 Jun 1956, sendo promovido a Mal na Reserva em 11 Nov 1958 e falecido em 29 Jun 1971 aos 79 anos.

Ao deixar o comando, em Bl de 6 Set 1954, não se refere a sua administração e tão somente elogia seus auxiliares entre eles o Cel Emílio Garrastazu Médice, futuro comandante da 3ª RM, do III Ex e presidente da República.!

“Coronel Emílio Garrastazú Médice (3G - 266. 671), Cmt do CPOR/PA - Ótimo oficial de E. M. Dotado de capacidade de comando e de administrador. Nas funções de Cmt do CPOR/PA vem se conduzindo de forma altamente recomendável expressa na orientação que vem imprimindo aos Cursos de Formação de nossos Oficiais da Reserva. (Individual).”

Na Academia Militar, o Gen Brillhante era impecável no seu porte e apresentação, sempre empertigado e em posição marcial com o peito estufado. Conta o folclore acadêmico, que ao chegar em casa perguntava para a esposa: Existe algum cadete ou militar da Academia por perto? Com a resposta negativa ele jogava-se no sofá, encolhia o peito e relaxava. Ao ser aplaudido pelos cadetes por um gesto simpático, interrompeu a ovação com a seguinte lição. “Se permito aplausos públicos, terei de admitir censuras que a Disciplina Militar não permite.”



Gen Bda **OSVINO FERREIRA ALVES** Comandou interinamente a 3ª RM de 23 Mar a 9 Out 1955 e depois o CMS (ex. III Ex.) de 24 Nov 1958 a 5 Abr 1961. Nasceu em Itaqui- RS em 11 Jul 1897, quando ia acesa e viva no sertão baiano a Guerra de Canudos. Era filho de Propício Antônio Alves e D. Vitória Ferreira Alves. Praça voluntário do 3º RI da Praia Vermelha, em 7 Abr 1915, quartel que 20 anos mais tarde bombardearia como sub-comandante do 1º GAP (atual 31 GAC-Grupo Monte Bastione), por ocasião da Intentona Comunista, Nov 1935. Coursou a Escola Militar de Realengo, 1916-1918, durante a 1ª Guerra Mundial, sendo declarado Asp. Of. de Artilharia em Dez 1918. Sua primeira guarnição foi São Gabriel, no 5º RAM (Regimento Mallet), de 1919-1922. Serviu no Iº GA Cos na Fortaleza de Mia Cruz, em 1923. Retornou ao 5º RAM, agora em Santa Maria, onde foi promovido a Cap em 5 Dez 1923- Coursou a Es AO, onde foi o 12º da turma e recebeu este conceito:

Possui espírito de crítica muito desenvolvido que o prejudica. Trabalhou de modo irregular. Seria perfeito se revelasse aplicação perseverante. Nula de aptidão para comando 6,9 - Vila Militar 15 Jan 1924 - Ten. Cel Carmerino Gondim.”

Nesse ano combateu a Revolução de 24 no Paraná e São Paulo no comando da 4ª Bia/5ª RAM. Foi louvado “pelo devotamento e bravura que fez prova na rude campanha”. E daí por diante sempre foi muito elogiado, e talvez influenciado por seu conceito na EsAO, tratou de perseverar.

Foi-lhe confiada a organização e comando da 1ª Bia/4ª GAC, em Itaqui, de Jul 1926 a 16 Fev 1928, sendo elogiado ao deixar o Regimento Mallet por sua situação em São Paulo e Paraná, “onde operava com raro brilho e soube honrar as tradições de glória do regimento”. Por sua ação em Itaqui foi muito elogiado. Envolveu-se, por excesso de zelo, em incidente com o Cel comandante da 2ª DC, que o repreendeu conforme BI 3ª RM nº 217 de 2 Nov 1925, não sendo punido por queixa a superior “por sua operosidade e devotamento ao serviço militar e zelo e carinho com o qual comandara”. Serviu no atual 21º GAC - Grupo Monte Bastione (então Iº GAP e após Iº Ir 3 Nov 1928 a 24 Abr 1938 por quase 10 anos). Ali foi instrutor do CPOR/RJ, ao tempo do Maj Correia Lima em 1929; foi sub-comandante e comandante interino; combateu a Revolução de 1932 no Vale do Paraíba no comando da Bia com material de Dorso Shneider 155, com o qual combateu em Engenheiro Neiva. Foi elogiado por seu comandante, Ten Cel Newton Estillac Leal, “pela energia, astúcia, extraordinária atividade com que destemerosa e desasombradamente se houve no Combate da Praia Vermelha”. Ou o bombardeio do 3º RI na Intentona Comunista em Nov 1935. Dai em diante se ligaria a Newton Estillac Leal. Ten Cel em 9 Mai 1938, serviu no 4º GAC - Itú/SP até Out 1939, inclusive como comandante interino. Coursou a ECEME, 1940-1942, com Menção BOM. Chefe da EM/2ª DC (atual 3ª Bda C Mec) Uruguaiana. Cel em 5 Jul 1943, comandou o 6º RAM em Cruz Alta- RS, Jul 1943 -13 Ago 1945, chefiando interinamente a AD/3. Chefe do S. Matj Bélico 1ª RM e chefe do EM/3ª DI em Santa Maria-RS 16 Set 1946 a 25 Set 1950, por 4 anos, a convite do Gen Newton Estillac Leal, chefe do EM/ZMÇ (atual CML) no Rio, de Set 1950 a Fev

1951, quando representou aquele comando na cerimônia em memória às vítimas da Intentona de 1935. Chefe do Gabinete do Ministro Estillac Leal. Gen Bda em Jun 1951, comandou pouco tempo a Artilharia da Costa no Rio e a seguir comandou a 3ª DI - Santa Maria, 1º jul -15 Nov 1954, por ocasião do suicídio do presidente Getúlio Vargas. Comando da AD/1 no Rio. Chefe do EME/ZML (atual CML) e comandante interino da 3ª RM e da 3ª DI em 1955. Gen Div em 15 Mai 1956, comandou efetivamente a 3ª DI em Santa Maria, de 22 Set 1956 - 23 Dez 1958, e a seguir comandou o CML (atual 2ª Bda C Mec) de Ago 1959 - Abr 1961, indo chefiar o DPG no Rio, onde alcançou a crise da renúncia de Jânio Quadros. Favorável à posse do presidente João Goulart, deslocou-se até o Rio Grande do Sul para apoiá-lo. Solucionada a crise, assumiu o comando do CML (ex - I Ex.), em 2 Out 1961 e o exerceu até ser transferido para a Reserva em Ago 1963 como Mar. Em Jan 1964 assumiu a presidência da Petrobrás. Com o movimento político-militar de 31 Mar 1964, foi destituído da Petrobrás e esteve preso alguns dias no Forte de Copacabana. Foi cassado pelo AI nº 1, de 9 Abr 1964, em 10 Abr. Respondeu processo sob a acusação de mandar paralisar a Refinaria de Cubatão em 2 Abr 1964. Retirado da vida pública, faleceu no Rio em 17 Abr 1981 aos 84 anos, solteiro, com 3 filhos adotivos, filhos de sargentos que não perderam o pátrio poder.

As repercussões políticas e pessoais de suas posições no período 1954-64 são focalizadas no **Dicionário Histórico Brasileiro FGV-CPDoc** (v. 1. pp. 104-10), como subsídio a um julgamento sereno e justo, longe das paixões políticas do momento. A sua vida militar a resgatamos sinteticamente de sua Fé-de-Ofício no Arquivo Histórico do Exército que dirigimos de 1983-91- Sua ação como comandante do CMS foi por nós focalizada em **Comando Militar do Sul - 4 décadas de História 1953-1996**.

Em 10 Dez 1959 quando comandava o CMS atual, foi criada a Guarnição de São Simão-Saicã, constituída do Campo de Instrução de São Borja, 1/6 BI Cmb Coudelaria de Saicã e 1º Pel do 1º Esq de Remonta.

Os campos de instrução a cargo da 3ª RM, traduziram um esforço do Ministro da Guerra Gen Henrique Lott.

Em Jan 1960 fez, como comandante do III EX, entrega solene à Prefeitura de Porto Alegre da Praça da Harmonia, logradouro público histórico que localizamos em **Sítios farrapos de Porto Alegre e a administração de Caxias**, Brasília, EGCEF, 1985.

Sobre os Campos de Instrução idealizados pelo Gen Henrique Lott, o ex-comandante da 3ª RM Gen Div Raymundo Maximiano Negrão Torres, 1985-1987, os focalizou em seu livro de memórias **Meninos eu também vi**, publicado em Curitiba.

Ao passar o comando da 3ª RM pelo BI Regional 227 de 10 Out 1955, elogia os oficiais da 3ª RM de seu Estado-Maior e comandantes de OMDS sem referir a obras de sua gestão.



Gen Div **EMÍLIO RODRIGUES RIBAS JR.**

Comandou a 3ª RM de 21 Out 1955 a 19 Mar 1956, por cerca de 5 meses. Nasceu no Estado do Amazonas em 7 Jan 1897, filho de Emílio Rodrigues Ribas e D. Ana Ferreira Ribas. Coursou a Escola Militar do Realengo 1916-18 sendo declarado Asp Of de Artilharia em 17 Dez 1918. A 1ª Guerra Mundial o alcançou em seu final no Realengo; saindo de lá um ano antes do início da atuação da Missão Indígena. Coursou Artilharia, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Escola de Estado-Maior e Superior de Guerra. Integrou a FEB como

Cel Chefe do Estado-Maior da Artilharia Divisionária da 1ª DIE de 2 Fev a 30 Jun 1944, a qual coube comandar de 1º Jul a 2 Nov 1944, por 4 meses, após o que retornou a chefia de seu Estado-Maior de 2 Nov 1944 a 31 Dez 1945. Foi instrutor como Maj de Tática de Artilharia na Escola de Estado-Maior de 18 Jan 1937 a 3 Nov 1938 de onde saiu para o exercício da função de Adido Militar da Embaixada do Brasil em Buenos Aires, de 20 Dez 1938 a 1º Mai 1941.

Comandou a seguir o III Grupo do 2º Regimento de Artilharia Mista em São Leopoldo de 4 Ago 1941 a 26 Ago 1942. A seguir foi chefe da 1ª e 2ª seções de Inspetoria Geral do 2º Grupo de Regiões (do Distrito Federal) de 27 Ago 1942 a 7 Mai 1943.

Comandou a Artilharia Divisionária em Natal, no contexto da Defesa Territorial do Brasil na 2ª Guerra Mundial, de 7 Jun - 8 Jul 1943, de onde como Cel, foi realizar estágio em Artilharia em Fort Sill no Exército dos EUA de 9 Jul a 19 Out 1943, de onde partiu para reassumir a Artilharia Divisionária em Natal de 11 Nov 1943 a 8 Jan 1949. Dali partiria para exercer função em Operações de Guerra na FEB, de 2 Fev 1944 a 31 Dez 1945.

Chefiou Seção da Diretoria das Armas de 9 Jan 1948 a 13 Jun 1949 e comandou o Grupo de Unidades Escolas na Vila Militar de 13 Jun a 31 Set 1949, onde, em 15 Set 1949, fora promovido a Gen Bda.

Como oficial Gen comandou a 2ª DC (atual 2ª Bda C Mec) em Uruguaiana de 24 Nov 1949 a 15 Mar 1951.

Foi Diretor das Armas de 17 Abr 1951 a 23 Fev 1953; Subchefe do Exército do Estado-Maior das Forças Armadas 23 Fev 1953 a 14 Set 1955, tendo neste período estagiado na Escola Superior de Guerra, de 11 Mar a 21 Dez 1954, retornando à função de Subchefe do Exército no EMFA, de 22 Dez 1954 a 14

Set 1955 e, desde 26 Jun 1955, como Gen Div.

Foi então que veio comandar a 3ª RM por cerca de 5 meses e de onde saiu para chefiar o Núcleo do Comando da Zona de Defesa do Sul, de 8 Mar 1956 a 11 Abr 1960.

Comandou, no Recife, o IV Exército (atual CMNE) por um ano, de 30 Abr 1960 a 9 Abr 1961 como Gen Ex desde 25 Mar 1960.

Foi Chefe do Estado-Maior do Exército de 10 Abr 1961 a 8 Ago 1962, de onde saiu para ser Delegado do Brasil à Reunião do Comitê de Desarmamento da ONU em Genebra-Suíça, de 9 Ago a 14 Set 1962.

Como Cel esteve à disposição do Conselho Nacional do Petróleo de 15 Jan a 30 Mai 1947 após seu retorno da FEB. Exerceu o cargo de Governador de Goiás. Como Ten Cel foi Diretor do Pentatlo Moderno na 3ª Olimpíada Militar, de 27 Nov a 15 Dez 1941.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Cruz de Combate de 2ª Classe e Medalhas de Campanha e de Guerra por sua participação na FEB; Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar; Medalha Marechal Hermes de Aplicação e Estudo, em prata, uma coroa; Medalha Militar, com passador de platina, por mais de 40 anos de bons serviços; Mérito Tamandaré, Pacificador e Comendador da Ordem da Coroa Italiana.

Sua carreira militar assim transcorreu: 2º Ten 30 Dez 1919; 1º Ten 5 Jan 1921; Cap 28 Jan 1923, e por merecimento Maj 18 Ago 1933, Ten Cel 25 Dez 1939; Cel 15 Abr 1943, Gen Bda 15 Dez 1949; Gen Div 26 Jul 1955; Gen Ex 25 Mar 1960 e Mal em 21 Dez 1962, sendo transferido para a Reserva neste posto e indo residir a Av. Prado Júnior, 237/ Apto. 502 em Copacabana.



Gen Div **ARTHUR DA COSTA E SILVA** Comandou a 3ª Região Militar de 1º Mar 1957 a 16 Jun 1961. Nasceu em Taquari-RS em 3 Out 1902, filho de Aleixo Costa e Silva e D. Almerinda Mesquita de Carvalho. Casou com D. Yolanda da Costa e Silva de cujo consórcio nasceu Alcio Barbosa da Costa e Silva, oficial do Exército, nascido em Juiz de Fora em 1926. Coursou Infantaria na Escola Militar do Realengo sob a égide da Missão Indígena 1918-21. Asp Of

em 18Jan 1921. Foi o 1º classificado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais que cursou de 30 Abr a 20 Out 1930.

Cursou a Escola de Estado-Maior do Exército de 21 Mar 1936 a 23 Dez 1938. Cursou Moto Mecanização e a Escola de Blindados em Fort Knox, Kentucky- EUA, de 26 Jan a 18 Jun 1944, durante a 2ª Guerra Mundial.

Como 1º Ten integrando o 8º BC de São Leopoldo (atual 19 BI Mtz), participou de ações contra-revolucionárias em Santa Maria e São Gabriel em 1924-26

Como Cap combateu a Revolução de 32 integrando o 1º RI do Rio de Janeiro, no Vale do Paraíba, de 13 Jul a 30 Out 1932.

Como Maj foi instrutor de Tática Geral da ECEME, de 22 Jun 1940 a 11 Fev 1941, durante a 2ª Guerra Mundial.

Comandou a Escola de Moto na Vila Militar, onde foi promovido a Cel, I de 14 Fev 1941 a 20 Dez 1945, durante a guerra, e o 9º RI (atual 9º BI Mtz) em Pelotas, de 20 Fev 1946 a 8 Set 1948.

Chefiou o EMR/3 em Porto Alegre, de 16 Out 1948 a 10 Dez 1949. Foi Adido Militar do Brasil na Argentina de 24 Jan 1950 a 14 Mai 1952 como Gen Bda desde 2 Ago 1952. Comandou o Núcleo da Divisão Blindada no Rio de 18 Set a 29 Mar 1954, quando Presidente da República o Dr Getúlio Vargas. Comandou a ID/2 em Caçapava-SP, de 8 Abr 1954 - 11 Fev 1955, por ocasião do suicídio do presidente da República. Comandou interinamente a 2ª DI (atual 2ª DE) em São Paulo, de 12 Nov 1955 a 15 Jan 1956. Foi Diretor de Moto no Rio de 25 Jan 1955 a 31 Jan 1957. Foi então que comandou a 3ª RM de 1º Mar 1957 a 3 Fev 1959, onde foi promovido a Gen Div em 25 Abr 1958, posto o qual voltou a comandar a 2ª DI-SP, de 14 Fev 1959 a 16 Jun 1961.

Comandou o VI Exército (Atual CMN) no Recife de 17 Ago 1961 a 28 Set 1962, logo depois da renúncia do Presidente Jânio Quadros e onde foi promovido a Gen Ex em 25 Dez 1961.

Chefiou os departamentos Geral de Pessoal e o de Produção e Obras, respectivamente de 25 Out 1962 a 1º Ago 1963 e de 2 Ago 1963 a 2 Abr 1964, onde teve participação na Revolução de 64, na qual assumiu a função revolucionária de Chefe do Exército Nacional de 2 a 3 Abr 1964 e, logo a seguir, exerceu a de Ministro da Guerra, de 4 Abr 1964 a 30 Jun 1966, cargo que deixou por eleito por eleição indireta, Presidente da República, em 30 Out 1966, em substituição ao Presidente Castello Branco.

Assumiu a Presidência da República em 15 Mar 1967, deixando o cargo por motivo de saúde, sendo substituído por uma Junta Governativa que transferiu a Presidência ao Gen Ex Emílio Garrastazú Médici, eleito pelo Congresso.

O Mal Costa e Silva, promovido a este posto ao ser transferido para Reserva, faleceu em 17 Dez 1969, com 67 anos no Rio de Janeiro.

Fora comandante aluno do Colégio Militar de Porto Alegre, por ser o primeiro aluno. Era poliglota: Inglês, Francês e Espanhol. Possuía o curso de Agrimensor pela CMPA.

Foi instrutor da Escola de Sargentos de Infantaria; da Escola Militar do Realengo; Escola de Comando e Estado-Maior e Diretor de Ensino da Escola

de Moto.

Foi agraciado com as seguintes condecorações:

Condecorações Nacionais: Medalha Militar, passador de platina; Medalha de Guerra; Medalha do Pacificador; Medalha Marechal Hermes Aplicação e Estudo em prata com uma coroa; Medalha Marquês de Tamandaré, do Colégio Militar; Ordem do Mérito Militar (Grã-Cruz); Ordem do Mérito Naval (Grande Oficial); Ordem do Mérito Aeronáutico (Grande Oficial); Medalha Cinquentenário da República; Ordem do Mérito Jurídico Militar, Alta Distinção; Ordem do Rio Branco (Grã-Cruz).

Condecorações Estrangeiras: Ordem do Mérito Militar (Comendador) da Argentina; Oficial de Estado-Maior "Honoris Causa" do Exército Argentino; (irã-Cruz, da Ordem do Mérito, da Itália; Grã-Cruz, da Ordem Nacional do Cedro, do Líbano; Grã-Cruz, da Ordem da Coroa, da Bélgica; Grã-Cruz, da Ordem do Mérito Militar, da Espanha; Grã-Cruz, da Ordem de Serviços, da República Federal da Alemanha; Cmt, da Legião do Mérito, dos EELJJI; (Comendador da Ordem Nacional da Legião de Honra, da França; Grã-Cruz, da Ordem Militar de Cristo, de Portugal.

Ao deixar o comando da 3ª RM elogiou pelo BI de 3 Fev 1959 seus auxiliares.

Ao Cel Emílio Garrastazú Médici, seu Chefe de Estado-Maior, consignou o seguinte elogio:

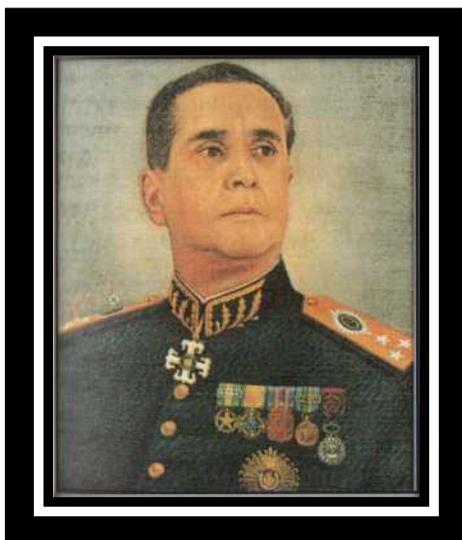
"Exerceu as funções de Chefe do EMR/3 durante quase todo o tempo do meu Comando. É excepcional oficial de Estado-Maior. Chefe enérgico, sereno e competente. Impõe-se pelo exemplo e pelas suas atitudes claras e corretas. Auxiliar prestimoso do Comando facilitou extraordinariamente o meu trabalho à testa da Região. Devo-lhe muito, pelo muito que me auxiliou. Agradeço-lhe os valiosos serviços prestados à Região e ao meu Comando. Louvo-o destacadamente. pelas inconfundíveis demonstrações de lealdade, dedicação e amor à responsabilidade que deu durante todo o tempo que chefiou o EMR (Individual)."

Ambos foram chefes de Estado-Maior da 3ª RM e seus comandantes e Presidentes da República. Sendo que o Gen Médici sucedeu o Gen Costa e Silva. Pois foi na 3ª Região Militar que surgiu esta grande amizade, o que demonstra o elogio transcrito onde nota-se os adjetivos que assinalamos: **excepcional oficial de EM, extraordinariamente, valiosos, louvo-o destacadamente.**

Dentre os outros elogiados, destaco o então Cap Rubens Bayma Denys, comandante da 1ª Cia de Guardas e o Cel Anibal Barreto, comandante do CPOR/PA, o futuro historiador das Fortificações do Brasil que mereceu a referência: "O invejável nível moral, disciplinar e intelectual que ostenta o Corpo de Alunos é decorrente da excelência do Comando do Cel Barreto." O Cel Barreto é patrono de cadeira na Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

O estuda a seguinte obra:

FGV-CP Doc. **Dicionário histórico e biográfico brasileiro 1930-83.** Rio de Janeiro: Forense, 1984. 4 v. (p. 314, v. 4).



Gen Div **DÉCIO PALMEIRO ESCOBAR**

Comandou a 3ª RM de 1º Ago 1957 a 5 Jan 1959- Natural do Rio Grande do Sul, nasceu em 9 Abr 1902, filho de Affonso Marques Escobar e D. Zaida Palmeiro Escobar. Foi casado com D. Diva Silva do Escobar, paulista. Filhos: Dea (1926), Dores (1936), Vera Lúcia (1938) e Luiz Cezar (1952). Coursou a Escola Militar do Realengo 1919-21, tendo como instrutores a célebre Missão Indígena. Foi declarado Asp Of de Engenharia em 7 Jan 1922. Foi 2º em sua turma na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e 1º lugar, com Menção

Muito Bem, na Escola de Estado-Maior.

Foi inspetor da Guarda Noturna do Rio de 27 Nov 1930 a 18 Abr 1932, logo após a Revolução de 30 no posto de Cap desde 20 Mai 1925. Representou o Brasil como Cel, desde 25 Dez 1944, no Conselho da OEA, de 6 Jan a 14 Mai 1949 e participou da Conferência dos Exércitos das Américas, nos EUA de 31 Jul a 15 Ago 1964. Foi Adido Militar no Peru com Maj desde 3 Mar 1936, e de 7 Jan 1937 a 4 Abr 1939. Serviu no 1º BFv em Santiago-RS de 15 Jul 1939 a 18 Mar 1940. Foi instrutor de História Militar do Curso de Preparação a ECEME de 29 Abr a 30 Dez 1940. Serviu no EME no Rio de 29 Abr 1940 a 18 Jul 1941.

Comandou o 2º Batalhão de Ponteiros (atual 3º BE Cmb) em Cachoeira do Sul, de 1º Ago 1941 a 19 Ago 1942 como Ten Cel de 5 Mar 1940.

Retornou ao EME de 8 Set 1942 a 24 Jul 1944. Foi Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra, de 25 Jul 1944 a 18 Nov 1946, período em que viajou a serviço aos EUA, de 4 Jan a 1º Abr 1944, durante a 2ª Guerra Mundial. Chefiou a Secretaria Geral do CSN no Rio de 16 Jan 1947 a 26 Mar 1950 de onde saiu para comandar o 1º BFv, em Bento Gonçalves-RS, de 1º Jul 1950 a 12 Nov 1951. A seguir, chefiou a Diretoria de Assistência Social no Rio de 1º Jul 1951 a 23 Set 1952, onde foi promovido a Gen Bda em 23 Set 1952.

Como oficial Gen foi Subchefe do Planejamento do EME, de 1º Jan 1952 a 30 Jun 1955, de onde saiu para comandar a 8ª Região Militar em Belém- Pará, de 1º Ago 1955 a 12 Mar 1957 e cumulativamente, de 8 Dez 1956 a 12 Mar 1957, o Comandante Militar da Amazônia.

Foi Diretor de Motomecanização de 13 Mar 1957 a 5 Jan 1959, de onde

saiu para comandar a 3ª Região Militar, de 3 Fev 1959 a 17 Mar 1961, onde deu especial atenção à Mobilização, conforme pude testemunhar como Ajudante Secretário da 3ª Cia de Comunicações em Cachoeira do Sul. Foi Diretor Geral de Material Bélico, de 11 Abr 1961 a 1º Ago 1963, nos difíceis dias decorrentes da renúncia do Presidente Jânio Quadros.

Chefe do Departamento Geral do Pessoal de 1º Ago a 12 Dez 1963 Durante a Revolução de 1964 foi Chefe do Departamento de Provisão Geral de 12 Dez 1963 a 22 Jun 1964, função que deixou para assumir a de Chefe do Estado-Maior do Exército em 22 Jun 1964, tendo substituído interinamente o Ministro da Guerra, de 2 a 23 Abr 1965 e 4 Jan a 18 Fev 1966. Fo: transferido para a Reserva como Mal em 7 Out 1966, posto em que foi reformado em 28 Mai 1971.

O Boletim do Exército nº 28, de 1966, à página 22, registra o elogio a que fez jus do Ministro da Guerra, Gen Arthur da Costa e Silva, ao deixar a Pasta da Guerra.

Foi agraciado com as seguintes condecorações:

Condecorações Nacionais: Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar; Grande Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico; Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval; Alta Distinção da Ordem do Mérito Jurídico Militar; Medalha Militar, passador de platina; Medalha de Guerra; Medalha do Pacificador Medalha Marechal Hermes, Aplicação e Estudos, com prata dourada com duas coroas; Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco.

Condecorações Estrangeiras: Medalha “Abdon Calderon” de 1ª classe, do Equador; Ordem El Sol, do Peru; Grande Oficial da Ordem Militar de Ayacucho, do Peru; Grã-Cruz da Ordem Militar de Aviz, de Portugal; Ordem Leopoldo II, da Bélgica; Grande Oficial da Ordem do Mérito, da Itália; Grã Estrela al Mérito Militar, do Chile.

Como Cap publicou o artigo **Travessia de Cursos D'água** nº 202-204 Dez 1930 e 21 Ago 1931 em **A Defesa Nacional**.

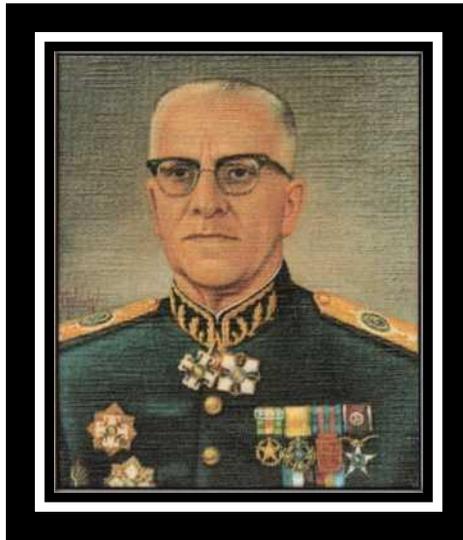
Em suas despedidas do Comando da 3ª RM, em BI 72 de 29 Mar 1961, o Gen Escobar mencionou:

“Deixar o comando pesaroso, mas com a consciência tranqüila de haver feito o possível dentro da difícil conjuntura econômica nacional. Mas que a 3ª RM em seu comando, registrou avanços e acentuou a iniciativa de exploração agropecuária de Saicã, cuja fase inicial está em curso e muito promissora.

Que a 3ª RM ressentia-se da falta de quartéis, paióis, depósitos, armazéns, silos, linhas de tiros, moradias para oficiais e praças e prédios para as CR que urgia a construção do quartel do 7º GA Cos M, do 2º RC Mec, das Cias Mnt do Depósito de Motomecanização etc. e que cumpria ampliar o Pq RMM, o ERS, o ERMI e o CPOR/PA, cuja conclusão deve ser abreviada, como a conclusão da Policlínica Militar, do Hospital Militar de Santiago. Impõe-se o reparo de grande número de quartéis, bem como o equipamento e instalações dos mesmos.

Encontramos sérios obstáculos na deficiência de verbas, agravada pelo recebimento em atraso dos duodécimos. A administração sofre com esta prática habitual e viciosa. Mencionou a carência de instruções de funcionamento do QGR/3 e de outros órgãos.

Que as deficiências de suprimentos fazia-se sentir nas classes II, IV e V. Mas que apesar de tudo ninguém esmoreceu no cumprimento do dever”.



Gen Div **PERY CONSTANT BEVILAQUA** Comandou a 3ª RM de 19 Out 1961 a 10 Set 1962, em período agitado que se seguiu a renúncia do Presidente Jânio Quadros. Nasceu no Rio de Janeiro-RJ, em 9 Jun 1899, filho do Mal José Bevilaqua e de Alcina Constant. Esta, filha de Benjamin Constant, um dos articuladores da Proclamação da República e a seguir Ministro da Guerra e da Instrução Pública do Mal Deodoro da Fonseca. De seu ilustre avô herdou o ideal Positivista e o Constitucionalismo.

Cursou a Escola Militar do Realengo 1917- 19 sendo declarado Asp Of Artilharia em Dez 1919. Cursou a EsAO em 1925 e a Escola de Estado-Maior 1927-29.

Como Cap foi Ajudante de Ordens da Junta Governativa Provisória que depois o Presidente Washington Luiz, tendo sido o portador da carta de deposição enviada pela Junta ao Presidente deposto.

Identificou-se com o tenentismo que fez a vitoriosa Revolução de 30 e ingressou no Clube 3 de Outubro.

Como Maj em Out 1934 foi Adido Militar no Paraguai. Em 1935 integrou a Comissão Militar Neutra, que foi encarregada de mediar a Guerra do Chaco entre Bolívia e Paraguai.

De 1938 - 40 foi Oficial de Gabinete do Ministro do Exército, Gen Eurico Gaspar Dutra.

Como Ten Cel desde Ago 1940 comandou, no Rio de Janeiro, o 1º Grupo de Artilharia Móvel de onde saiu em 1941 para organizar em Natal-RN o 1º Grupo do 3º Regimento de Artilharia Antiaérea, quando participou, no Saliente Nordestino, de Defesa Territorial do Brasil.

Cel em Jun 1944 chefiou o Estado-Maior da 7ª RM no Recife. Em 1946 em Juiz de Fora chefiou o Estado-Maior da 4ª RM de onde, pouco depois, foi chefiar o Estado-Maior da 2ª RM em São Paulo.

Comandou como Cel o Grupamento Oeste de Artilharia de Costa da 1ª RM no Rio de Janeiro de 1948-52. Em Set 1952 foi promovido a Gen Bda quando

foi Diretor de Armamento e Subdiretor da Reserva. Em 1955 comandou em Pouso Alegre-MG a Artilharia Divisionária da 4ª RM e em 1956 cursou a Escola Superior de Guerra.

Como Gen Div desde Dez 1958, dirigiu o Serviço Militar e em 1961 comandou a 3ª Divisão de Infantaria em Santa Maria (atual/3ª DE), onde foi alcançado pela crise da Renúncia do Presidente Jânio Quadros, quando manifestou-se contra a solução adotada de Parlamentarismo a favor do Presidencialismo.

Empossado o Vice Presidente Jango Goulart o Gen Pery assumiu o comando da 3ª RM tendo sido preso em Mar 1962, em casa, pelo Ministro da Guerra, por haver se solidarizado em telegrama com o governador Dr Leonel Brizola, por este haver encampado a empresa americana Companhia Telefônica de Porto Alegre.

Ao assumir o comando pelo BI Especial de 19 Out 1961, fez considerações de ordem moral e política e elogia a atuação do III Exército “durante a recente e grave crise que ameaçou submergir a Democracia Brasileira e arrastar o país à guerra civil. Ela gerou a magnífica coesão do III Exército, sob o digno comando de S Excia o Gen José Machado Lopes, cuja força moral e material foi, em sintonia com o governo e o Povo Rio Grandense, o principal sustentáculo da ordem constitucional do país”. E faz outras considerações de valor histórico a analisar pelo historiador do futuro.

Sobre o exercício da Chefia Militar recorre aos seguintes conceitos de Gaston Coortois:

“A maior infelicidade de um chefe é ter medo de falar e de agir como um chefe.”

“Quando um chefe vai ao ponto de esquecer sua condição de chefe, os subordinados são levados a esquecê-lo também.”

E alerta para a preocupação com o progresso moral individual.

“Quero deixar claro meu pensamento sobre as causas do mal.

Uma neurose de medo do Comunismo que já, uma vez, mediante o famoso Plano Cohen, anulou a Constituição: Agora passado quase 1/4 de século, iria servir para novo atentado à Soberania do Povo Brasileiro.”

Em Set 1962, o Gen Pery assumiu o comando do II Exército (atual CMSE) em São Paulo, onde foi recebido com desconfiança, mas logo a reconquistou com suas posições de combate a greves.

Promovido a Gen Ex em Mar 1963, atacou a CGT, a PUA e similares, as greves de médicos, sendo proibido, pelo Ministro, manifestar-se sobre estes assuntos.

Criticou a Revolta dos Sargentos em Brasília, tendo à frente a CGT, FPN e UNE e tanto se opôs aos grevistas que foi substituído no Comando do II Exército e nomeado Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, tudo pelo Presidente João Goulart. Situação em que o alcançou a Revolução de Março de 1964.

Votou contra a Política de Minérios aprovada pelo Presidente Castello Branco.

Deixando o EMFA foi empossado Ministro do Superior Tribunal, onde

manifestou-se contra os IPM que investigavam civis, por julgar ilegal o julgamento militar de civis.

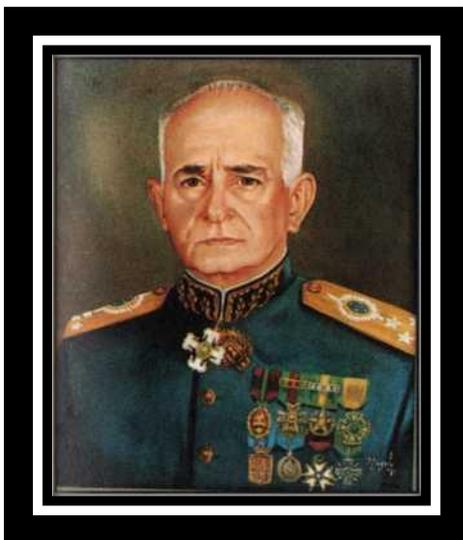
Entrou em rota de colisão com a Revolução de 1964, quando foi contra o julgamento na Justiça Militar do Presidente Jango Goulart e seus ministros e em entrevista a **Manchete**, em Jan 1966, manifestou-se a favor da anistia dos atingidos pela “contra-revolução de 31 Mar 1964”.

Em 16 Jan 1969, 3 meses antes de sua aposentadoria compulsória, foi aposentado do STM por força do Ato Institucional nº 5, que o tornou inelegível.

Dedicou-se então a campanha pró-anistia em Fev 1978. Anistia ampla, geral e irrestrita, a qual foi assinada pelo Presidente João Figueiredo em 28 Ago 1979.

Gen Pery casou com Naida Escobar Bevilaqua de cujo consórcio nasceram 5 filhos. Foi seu comandado na legalidade em 1961 como subcomandante de 3ª Cia de Comunicações, em Cachoeira do Sul, onde vivi os momentos mais críticos e difíceis de minha vida militar naquela crise político-militar. Conheci alguns Ajudantes-de-Ordens do Gen Pery, que não pouparam elogios à sua integridade moral, honradez e honestidade que ia ao ponto de não permitir a nenhum familiar o uso de seu carro funcional.

O Gen Peri recebeu as seguintes condecorações: Grã Cruz da Ordem do Mérito Militar, Grande Oficial das ordens do Mérito Aeronáutico e Naval, Alta Distinção do Mérito Judiciário Militar, Medalhas de Guerra, do Pacificador, e Militar com passador de Platina e ordens estrangeiras, dei Condor de los Andes - Bolívia, Oficial do Mérito Aeronáutico do Chile, Grande Oficial Nacional do Mérito do Paraguai e Medalha da Conferência de Paz no Chaco, do Equador.



Gen Div **CARLOS FLORES DE PAIVA CHAVES** Comandou a 3ª RM de 30 Ag J 1962 a 31 Dez 1963- Nasceu em Porto Alegre em 28 Out 1901, filho de Armando de Paiva Chaves e casou- se com D. Alda Malan d'Angrone de cujo consórcio nasceram Carlos Alfredo (1926), Armando Luis (1927), João Batista (1930), Pedro Paulo e Francisco José. Era genro do Gen Div Alfredo Malan d'Angrone e cunhado do Gen Ex Alfredo Souto Malan. Coursou a Escola Militar

do Realengo de 1919 a 1921, sendo instruendo da Missão Indígena, cujo instrutor chefe de Cavalaria era o Cap Euclides Figueiredo, pai do ex Presidente da República, Gen João Figueiredo. Foi declarado Asp Of de Cavalaria em 7 Jan 1922, escapando por pouco da Revolução de 1922, na Escola.

Como subalterno de 1922 a 1932, serviu no 1º RCD-Rio (atual Dragões de Brasília); 13º RCI em Rio Pardo-RS, QG da 9ª RM em Campo Grande-MS; Ajudante -de -Ordens do Cmt da Escola Militar e integrou a 1ª Bda de Infantaria - Vila Militar, em operações contra a Revolução de 32 no Vale do Paraíba; Aluno e auxiliar de Instrutor de Tática de Cavalaria na Escola Provisória de Cavalaria na Vila Militar. Apresentou-se voluntário em 24 Nov 1930 para participar da Revolução de 30, tendo viajado, via aérea, do Campo dos Afonsos no Rio até Ponta Grossa, como ligação da Junta Governativa Provisória que depôs o Presidente Washington Luiz. Ligação com Getúlio Vargas, Chefe das Forças Revolucionárias, tendo regressado a 31 out, dando cabal desempenho da missão. Como ten aluno freqüentou curso da Escola de Estado-Maior (no atual 1º BPE - Tijuca) por um ano 1931-32, interrompendo-o por suspensão das aulas, sendo Aj O do Ministro da Guerra.

Como Cap desde 11 Nov 1932, foi aluno da ECEME que concluiu com menção Muito Bem e classificado em 2º lugar e em 18 Dez 1933.

Estagiou no EME, no Rio, foi instrutor chefe dos Exercícios Militares na Escola de Cavalaria no Rio e, a seguir, estagiou na Escola de Cavalaria de Saumir, no Exército da França, de 1º Out 1934 a 31 Dez 1935, por ocasião da Intentona Comunista no Brasil. Estagiário de Tática de Cavalaria na antiga ECEME e Adj da Seção de Motorização do EME e também de Tática Geral e Estado-Maior da citada ECEME. Serviu mais uma vez no 1º RCD em São Cristóvão-Rio. A seguir comandou a Unidade Escola Motomecanizada e foi organizador, administrador e instrutor do 1º Esquadrão de Auto-Metralhadoras no Rio.

Como Maj em 1939 chefiou o Estado-Maior da 3ª DC (atual 3ª Bda C Mec) em Bagé. Serviu pela 3ª vez no 1º RCD citado e foi adjunto da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional e depois Observador Militar junto a Embaixada do Brasil no Peru e, a seguir, Chefe de Gabinete da Diretoria de Motomecanização.

Como Ten Cel, desde 25 Jun 1944, chefiou o Gabinete da Diretoria de Motomecanização.

Em 18 Dez 1944 apresentou-se ao QG da FEB em Pistoia - Itália, como observador de Motomecanização do Exército na Europa, junto ao QG da 1ª Divisão Blindada do V Exército dos EUA, ao qual a FEB estava integrada.

Foi ferido por estilhaços de bomba em Campogalliano em 1945 quando acompanhava uma ação de Aproveitamento do êxito da 1ª DB (EUA) no Vale do Pó, tendo sido considerado incapaz temporário, e assim recambiado ao Brasil.

Esteve em tratamento nos EUA, de 30 Jan 1946 a 14 Mai 1947, tendo em inspeção de saúde a que foi submetido, considerado apto de saúde.

Passou a chefiar a 1ª Divisão do Gabinete do EME. Todas as suas promo-

ções de oficial superior foram por merecimento.

Como Gen Bda comandou a 1ª DC (atual 1ª Bda C Mec) em Santiago-RS e foi diretor de Motomecanização.

Como Gen Div foi que comandou a 3ª Região Militar, de onde saiu para comandar as Forças de Emergência da ONU onde foi promovido a Gen Ex, tendo adoecido gravemente, vindo a falecer no Brasil. Promovido a Mal na Reserva, foi reformado em 15 Fev 1961.

O Gen Paiva Chaves e o Duque de Caxias foram o únicos oficiais generais brasileiros a comandarem tropas internacionais.

O Gen Paiva Chaves recebeu as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar; Alta distinção do Mérito Judiciário Militar; medalhas de Sangue do Brasil, de Guerra e de Campanha, relativas a sua participação na 2ª Guerra Mundial. Medalhas Marechal Hermes, do Pacificador, de 30 anos de Bons Serviços. Membro da Ordem Nacional da Legião de Honra na França e Ordem Militar Ayacucho do Perú.

Foi esportista praticante de tiro de revólver tendo, em 15 Abr 1925, se classificado em 1º lugar em concurso de tiro.

Em 14 Fev, como Maj, representou o 1º RCD (atual Dragões da Independência) em provas hípicas no Rio de Janeiro.

Como 1º Ten publicou artigo O Barão do Triunfo (Andrade Neves) em **A Defesa Nacional** nº 201, Set 1930.

Ao passar o comando da 3ª RM, em 3 Jan 1964, no BI Especial deste dia sob o título Passagem de Comando, falou de sua preocupação desde o início de “melhorar a assistência à família militar no tocante a saúde e alimentação. Plano consistente na dinamização dos armazéns reembolsáveis e granja de subsistência e aumento da capacidade de atendimento de hospitalização do HGPA e Hospitais de Guarnição. No 2º andar do HGPA, modernização da Maternidade, 4º andar, quartos individuais para sargentos e encaminhamento da instalação da Policlínica Militar de Porto Alegre. Deu início a reconstrução do incendiado edifício do Estabelecimento Militar de Subsistência e colocada mármore na entrada do QG. Foi iniciada a organização do Campo de Instrução de São Borja. Sonhou em integrar o CPOR/PA com a Universidade e construir um Hotel de Trânsito atrás da Divisão de Levantamento.

Mencionou que durante seu comando **“procurei ser de poucos discursos, convencido de que o Chefe se afirma mais pela ação de que pela palavra, mais pelo exemplo, do que pela pregação..**

Declarando-se absolutamente apolítico mencionou: “O Brasil como todos os países está com sua evolução social em crise de aceleração, pela acentuação dos desníveis econômicos e pela agitação, por indivíduos ou grupos políticos e ideológicos, que a exploram em benefício próprio. . . Aceleração e resistência produzem choques que podem resultar em compromisso e se traduzirem em evolução e em ordem, ou explodirem em reações revolucionárias e resultarem em involução, se não contidos nos limites da Lei.

Assegurar a Ordem pela Obediência de Lei, deve ser o papel das FFAA,

que para tal precisam se manter imunes às paixões políticas e protegidas das infiltrações ideológicas.”

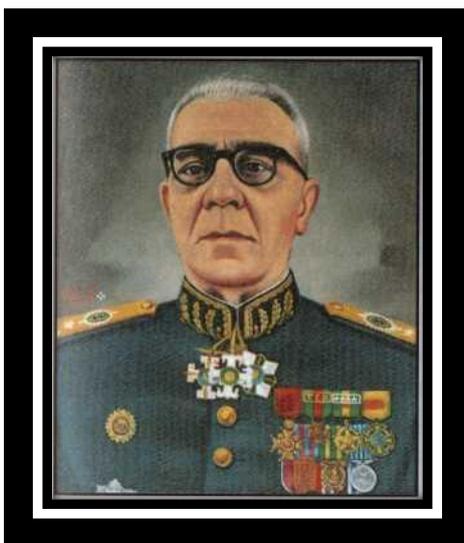
Elogia seus colaboradores e com destaque seu Chefe do EMR/3 Cel Breno Borges Fortes.

“Figura respeitável de soldado, com quem o saber e a experiência profissional se valorizam e reforçam pela inteireza de caráter e pela gentileza do trato; pôde dar relevo acentuado ao desempenho de suas funções efetivas e substituir-me com autoridade e acerto. Tê-lo junto a mim, deu-me sempre tranquilizadora sensação de confiança e me aliviou de considerável massa de trabalhos de rotina. . .

Entre seus auxiliares, o Maj Clovis Borges Azambuja, chefe de 1ª Sec e futuro comandante da 3ª RM e CMS.

Neste tempo comandávamos a Companhia de Equipamento Mecânico do 1º BFv em Marechal Hermes (Violanda) - Roca Sales e perfurávamos, então, o Túnel 21 de 3 Km, o maior da América do Sul, o que despertou vivo interesse do Gen Paiva Chaves, visitando com comitiva o Batalhão.

Ao deixar o Exército, por doença foi louvado pelo Ministro da Guerra interino, Gen Ex Décio Palmeiro Escobar, em Portaria 121-GB de 6 Abr publicada no BE 16/65, p. 26.



Gen Div **FLORIANO DA SILVA MACHADO** Comandou a 3ª RM por dois meses, de 28 Fev a 13 Abr 1964. Nasceu em Manaus em 6 Dez 1901. Coursou a Escola Militar do Realengo sob a égide da Missão Indígena. Asp Of de Infantaria em 7 Jan 1922. Filho de Raphael Alves Machado e D. Lydia da Silva Machado. Casou com D. Elsa de Araújo Machado de cujo consórcio nasceram Maria Lydia (1927), Geraldo (1928), Terezinha (1930) e Elsa Helena (1932). Coursou a EsAO em 1933 e a EM (atual ECEME) em 1939 com menção Muito Bem e, durante a Guerra, a ECEME do Exército dos EUA, em 1944.

Participou das seguintes operações de Defesa Interna: Integrou o Destacamento do Norte que se deslocou até Manaus em 1924, em combate a Revolução de 1924 e participou das operações contra os comunistas infiltrados no 3º RI da Praia Vermelha, no contexto da Intentona Comunista de 1935.

Defesa Externa: Integrou a FEB na Itália, tendo tomado parte ativa nos combates de Zoca, Panaro, Levizano e Bibiano, como Oficial de Operações do 6º RI de Caçapava-SP, e no ataque final que resultou na rendição incondicional da 148ª DI Alemã e outras frações alemãs e italianas.

Exerceu os seguintes comandos, comissões e chefias:

Em 1926, como 1º Ten desde 17 Dez 1924, à disposição do Governo do Amazonas, exerceu diversas funções em sua Polícia Militar, tendo inclusive respondido pelo seu comando.

Em 1929, ainda como 1º Ten, serviu na Comissão Demarcadora de Fronteiras do Setor Norte. Em 1931 e 1933 foi instrutor do Colégio Militar de Fortaleza e esteve à disposição do Interventor do Ceará.

Em 1934 foi instrutor da Escola Militar do Realengo tendo, em 1935, estado à disposição da Diretoria de Aviação do Exército, como seu adjunto e, em 1936, assistente da 1ª Brigada de Infantaria, tudo como Cap desde 11 Nov 1932. De 1937-40 foi Inspetor dos Tiros de Guerra da 1ª RM. Em 1941 foi instrutor da Escola das Armas no Rio e de 1942-49, comandante do III Batalhão do 13º RI na Lapa-PR como Maj desde 25 Ago 1942. Em 1950 como Ten Cel desde 25 Jun 1946, foi Oficial de Ligação junto a Delegação Norteamericana da Comissão Militar Mista Brasil-EEUU no Rio e, a seguir, de 1953-54, Membro da JID em Washington.

Em 1955-56, como Cel desde 25 Out 1951, chefiou o EM 5ª DI/5ª RM em Curitiba-PR.

Em 1957-58 foi Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra e, a seguir, comandante do 2º RI da Vila Militar. Em 1959-60 como Gen Bda desde 25 Jul 1959, foi comandante da Infantaria Divisionária (ID/1) e errpl960 cumulativamente como comandante da Guarnição de Niterói. Em 1961 foi Secretário da Guerra. Em 1962 Presidente da Comissão de Desportos das Forças Armadas e, a seguir, comandante da 3ª RM de onde saiu para ser Diretor de Ensino e Formação em 1965.

Como Gen Div desde 15 Nov 1963, foi transferido para a Reserva como Mal em 5 Nov 1965, sendo reformado neste posto em 29 Mai 1970. Suas promoções a oficial superior foram por merecimento.

Falava e escrevia fluentemente o inglês e o francês. E foi exímio atirador de pistola.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Cruz de Combate de 2ª Classe, da FEB; Medalha de Campanha, da FEB; Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha de Guerra; Medalha de Campanha do Atlântico Sul; Medalha do Pacificador; Estrela de Bronze - Estados Unidos; Oficial da Legião do Mérito - Estados Unidos; Medalha Especial da Junta Interamericana de Defesa (Internacional); Comendador da Ordem do Mérito Aeronáutico; Medalha Mérito Tamandaré; Comendador da Ordem do Mérito Naval.

Ao passar o comando, em BI 30 de 13 abr 1964, logo depois da Revolução de 1964, assim se manifestou em alguns trechos:

Dizer que sempre agiu como soldado. Que procurou melhorar a assistência à família militar. Deu apoio a ampliação do Armazém Reembolsável de Porto

Alegre; no tocante a ampliação do Super Mercado, apoiou a Comissão de Instalação da Policlínica Militar, a qual se achava em fase de conclusão; preocupou-se com a precariedade das instalações da CPOR/PA e deu todo apoio. Apoiou a Comissão de instalação do Campo de Instrução Barão de São Borja (CIBSB). Destacou haver concorrido para a consolidação econômica do CIBSB, cujo patrimônio consistia em 1.700 bovinos (Hereford, Shorton ou Aberdeen - Angus) e 6.000 ovinos Polywart para produção de lã.

E de que o CIBSB possuía uma capacidade estimada de 30.000 bovinos e 40.000 ovinos.

Reafirmou seu comportamento como soldado “procurando evitar que o generoso sangue dos companheiros viesse a manchar esta bendita terra, por ações que nos derradeiros momentos chegaram a ser propostas como soluções possíveis”.

### **O Movimento de 1964 na 3ª RM**

Gen Machado fora o comandante da 3ª RM durante a Revolução de 1964. Coube ao Gen Div Emílio Garrastazú Médici, como comandante da 3ª RM, abordar o desempenho da mesma, em ofício nº 10-E2, de 14 Fev 1966, ao Estado-Maior do Exército e por solicitação deste ao que respondeu:

“Que muito pouco fora registrado ou documentado neste QGR/3 mas que enviava em anexo os seguintes dados retirados do Registro Histórico:

- a) Relação dos oficiais que serviam no QGR/3 em 31 Mar 1964.
- b) Relato pessoal de observações feitas por oficiais que, na ocasião, serviam no QGR/3, em especial do Chefe da 2ª Seção.
- c) As respostas possíveis dos itens formulados no nº 2 do ofício da referência do EME.

Segundo interpretação no essencial dos documentos, o Gen Div Floriano Machado, comandante da 3ª RM, chegou do Rio em 31 Mar 1964 e reuniu, à noite, seus oficiais e transmitiu-lhes que, em movimentação de rotina, o Gen Ladário assumiria o comando do III Exército e o Gen Galhardo assumiria a chefia do EME. E a seguir passou a fazer considerações sobre a Revolta da Chibata, tudo contrastando com a realidade em curso. Oficiais liderados pelo Cel João Jacobus Pelegrini, respondendo pelo expediente do QGR/3 na ausência do Chefe do EMR/3, Cel Breno Borge Fortes, que deu parte saúde neste dia e, em maioria, decidiram não mais cumprir ordens do comandante da Região e só as emanadas do Cel Pelegrini.

Em 1º Abr, o comandante da 3ª RM recebeu ordens do Gen Costa e Silva determinando que assumisse o comando da área de Porto Alegre e ali restabelecesse a ordem. Lendo o rádio em voz alta para alguns oficiais teria dito - "Não me compete assumir o comando, pois não sou o mais antigo!" O mais antigo era o Gen Ladário que apoiava o Presidente João Goulart que havia chegado a Porto Alegre na noite deste dia.

Em 2 Abr o comandante da 3ª RM, depois do Presidente João Goulart e seus companheiros deixarem Porto Alegre, determinou o relacionamento dos comunistas, militares etc, passíveis de prisão.

Segundo o Gen Médici, em 3 de Abr, “o comandante da 3ª RM, dá mostras de estar integrado ao espírito da Revolução, ao ordenar a prisão dos oficiais e

sargentos que se mostraram contra o Movimento de 31 de Março.” Foram presos do QGR/3: 1 oficial do QOA, 1 sub Ten, 4 1º sgt, 1 2º sgt e 5 3º sgt, num total de 12 elementos.

O Gen Riograndino Costa e Silva, patrono da cadeira 27 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil em seus **Apontamentos para a História da 3ª Região Militar**. Porto Alegre, 1971 2. ed, às páginas 96-105, escreve sobre a Revolução no III Exército e 3ª RM o que, em linhas gerais, coincide com o relato do Gen Médici no ofício citado.

De tudo conclui-se que os oficiais do QGR/3 aderiram em massa ao movimento revolucionário, mas que, sem tropa, nada podiam fazer para sozinhos reverterem a crítica situação adversa em Porto Alegre e no QG/III Exército.

E sobre isto falou o Cel Domiciano Muller, ao passar o comando ao Gen Div Augusto Fragoso:

“No Movimento de 1964 os oficiais que a ela aderiram na 3ª RM, haviam tido atuação meritória na fase que acabava de passar a Guarnição de Porto Alegre, quando nos últimos dias de março tiveram de enfrentar situação delicada, existente neste Quartel General. Todos sabiam que existia um vulcão pronto a entrar em erupção. E que em Porto Alegre estavam os instiladores de uma das maiores ações de indisciplina nas Forças Armadas de nosso País e de que estes maus brasileiros esperavam ansiosos aquela erupção, para dar início a grande tragédia de nossa evolução política. Justamente era isto que os oficiais da 3ª RM, fiéis ao Movimento de 64, não queriam precipitar.

Talvez nenhum comando passou por momentos mais difíceis do que os oficiais da 3ª RM, em maioria fiéis ao Movimento de 1964. O comandante no Rio, o chefe do EMR/3, dando parte de doente em 31 março, o comando do III Exército e da 6ª DI substituído por Gen contrário ao Movimento de 64, e a liderança revolucionária no QGR/3 o Cel Peregrini, respondendo pela 3ª RM e Chefe do EMR/3 sendo designado com outras lideranças do QGR/3 para comporem o Estado-Maior de um Grupamento Tático em Santa Catarina, longe de Porto Alegre, numa cópia de uma manobra do Governicho que depôs Júlio de Castilhos, que mudou o comando da 3ª RM, dividiu o Estado em dois Comandos de Operações. O do Sul, ao comando do Gen Hon João da Silva Tavares (Joca Tavares), e o do Norte, com o Gen Antônio Joaquim Bacellar. E mais, para neutralizar os seguintes comandantes e tropas fiéis a Deodoro, elas foram organizadas em duas brigadas a serem despachadas para Torres contra uma possível invasão de forças mandadas por Deodoro, motivo para retirá-las de Porto Alegre.

Eram a 1ª Brigada Cel Arthur Oscar, com o 30 BI (atuais 18 e 19 BI Inf Mtz e o 1º B da Polícia, 2ª Brigada Cel Thomaz Tompson Flores (13 BI e 29 BI de Pelotas) e mais uma Brigada de Artilharia guarnecida pela Escola Militar do Rio Grande do Sul, do Casarão da Várzea, conforme abordamos às pp. 22/ 25 do v. 2 da **História da 3ª RM**.



Gen Div **AUGUSTO FRAGOSO**

Comandou a 3ª RM de 20 abr 1964 a 19 Ago 1965. Nasceu em 26 Nov 1908 no Rio de Janeiro-RJ, filho de Bernardo Fragoso e Adelaide Souza Fragoso. Casou com Q. Idalina Vicente de cujo consórcio nasceram Sérgio Augusto e Maria Helena. Asp Of de Engenharia em 19 abr 1929, possuía os cursos da Escola Militar (Arma de Engenharia); do Centro de Instrução de Transmissões; da Escola das Armas; da Escola de Estado-Maior; da Superior de Guerra; da “Engineer School” do Exército dos EUA e de Bibliografia Brasileira. Foi Instrutor da Escola Militar Provisória, da Escola Militar do Realengo, da Escola das Armas e da Escola de Estado-Maior do Exército. Foi Diretor da **Revista do Clube Militar** (1939-1941). Integrou o Estado-Maior da Força Expedicionária Brasileira como Adjunto e posteriormente Chefe da 4ª Seção. Exerceu os cargos de Adjunto do Adido Militar à Embaixada do Brasil em Washington; Delegado do Brasil à Junta Interamericana de Defesa; Membro da Delegação Brasileira na Comissão Militar Mista Brasil Estados Unidos.

Foi Comandante do 5º Batalhão de Engenharia e do 2º Batalhão Rodoviário. Integrou o Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra, como Cel e Gen Bda, exercendo as funções de Chefe da Divisão de Assuntos Militares e Diretor do Curso de Estado-Maior e Comando das Forças Armadas. Tem publicado trabalhos sobre assuntos militares, históricos e biográficos na **A Defesa Nacional**, no **Mensário de Cultura Militar**, na **Revista do Livro** e em diversos jornais e revistas do Rio. É autor de várias conferências na Escola Superior de Guerra, no período 1958-1960. Possui a Cruz de Combate de 2ª Classe e foi laureado com a Medalha Marechal Hermes - Aplicação e Estudo - pela Escola das Armas e pela Escola de Estado-Maior. Como Oficial-Gen exerceu, no Exército, as funções sucessivas de Comandante do Grupamento de Engenharia do Nordeste, Subdiretor da Reserva, Diretor de Instrução; Comandante da 3ª Região Militar; Subchefe do Estado-Maior do Exército; Diretor Geral do Ensino e Chefe do Departamento de Produção e Obras. Comandou da Escola Superior de Guerra. Sua última função, Ministro do Superior Tribunal Militar desde 3 Mar 1971, publicado no NE 3347 de 11 Mai

1971 (esta abordagem foi da lavra do Gen Fragoso sob o título “Súmula de minha vida militar”).

Em sua carreira militar teve as seguintes promoções, sendo que por merecimento as de oficial superior:

Praça	1º abr 26	Ten Cel	25 Dez 44
Asp Of	19 Jan 29	Cel	25 Set 52
2º Ten	25 Jul 29	Gen Bda	25 Nov 59
1º Ten	19 Fev 31	Gen Div	25 Mar 64
Cap	02 Out 34	Gen Ex	25 Nov 66
Maj	25 Ago 42		

Foi agraciado com as seguintes condecorações:

Nacionais: Cruz de Combate de 2ª Classe; Medalha de Campanha; Ordem do Mérito Naval-Grande-Oficial; Ordem do Mérito Militar Grã-Cruz; Meda- lli.i de 50 Anos de Bons Serviços - Platina; Ordem do Mérito Aeronáutico- < irande-Oficial; Medalha de Guerra da Inconfidência; Medalha Marechal I lermes - Aplicação e Estudos, em prata com 2 Coroas; Medalha do Pacificador; Ordem do Rio Branco Grã-Cruz; Medalha do Mérito da Magistratura; Medalha do Mérito Santos Dumont - Prata.

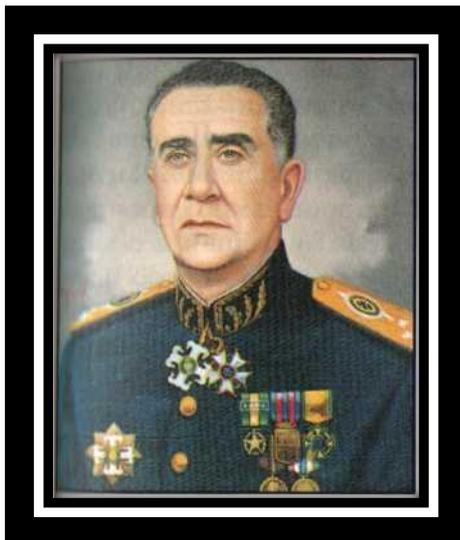
Estrangeiras: Medalha da Junta Interamericana de Defesa Internacional; Medalha “Bronze Star” dos EEUU; Medalha Mérito Militar 2ª Classe, de Portugal; Oficial da Ordem do Mérito Militar de Ayacucho do Peru; Oficial da Legião do Mérito dos EEUU.

Escreveu na **Revista do Clube Militar** 1º Grupamento de Engenharia nº 160, 1961, p. 20 e na **A Defesa Nacional** sobre a a ECEME em 1930.

No BI/3ª RM nº 61 de 19 Ago 1965, o Gen Fragoso, em Passagem de Comando, assinalou entre outras coisas “a composição da oficialidade da 3ª RM, muitos nascidos no chão gaúcho de heróicas tradições, e a sua preocupação em fortalecer o espírito de equipe na 3ª RM”.

Sobre as realizações materiais de seu comando assinalo a recuperação e organização do Campo de Instrução de São Borja, em São Simão; na qual em 2 trimestres foram arrecadados 50 milhões de cruzeiros; a renovação do quartel do CPOR/PA e a do 7º Grupamento de Artilharia da Costa Móvel em Rio Grande, construído originalmente pelo Gen Osório como Ministro da Guerra. Inauguração da Maternidade Modelo e Enfermaria de Sub Tenentes e Sargentos na HGePA e reconstrução do Edifício Principal do EMRI, destruído por incêndio dois anos antes, e aquisição de terreno no Bairro Anchieta para a localização do projetado novo EMRI/3.

Salientou que o Plano de Obras em curso previa a construção de 168 residências para oficiais e sargentos, 53 obras no território regional e a renovação de ranchos e cozinhas de 18 organizações, seguindo exemplo de cozinha padrão inaugurada no 6º BE Cmb. Frisou a inauguração em Ago de 1964, dos três primeiros pisos da Policlínica Militar idealizada por seu antecessor, o Gen Paiva Chaves.



Gen Div **EMÍLIO GARRASTAZÚ MÉDICI** “**Servir, e servir cada vez melhor**” Comandou a 3ª RM de 10 Dez 1965 a 9 Jan 1967. Mais tarde comandou o CMS (ex-III Ex.) de 16 Abr 1967 a 26 Out de 1969, de onde saiu para assumir a Presidência da República. Nasceu em Bagé-RS, em 4 Dez 1905, filho de Emílio Médici e D. Júlia Garrastazú Médici. Coursou o CMPA 1918-24. Praça de 1º Abr 1924 na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of de Cavalaria em 7 Jan 1927. Serviu no 12º RC em Bagé Feb 1927 a Out 1937, ou por mais de 10 anos em sua cidade natal. Era o Oficial de Dia do 12º RC em 3 Out 1930, tendo aderido à Revolução de 30 e feito ligação entre militares e civis em Bagé, revolucionários. Foi comissionado Cap pela Revolução, retornando ao seu posto de 1º Ten um mês depois. Comandou efetivos do 12º RC em operações contra a Revolução de 32. Cap em 2 Out de 1934. Em 1937 foi ser Ajudante-Secretário da ECEME. Coursou a EsAO de Feb a Set 1939. Serviu no 8º RCI em Uruguaiana Set 1939 a Fev 1940. Instrutor da EsAO, Fev 1940 a Jul 1943, onde foi promovido a Maj em 24 Jun 1934 e ECEME 1943-44. Serviu no EM/ 3ª DC em Bagé, Mar 1944 a Jan 1950, por quase 6 anos, inclusive como chefe de EM, tendo sido promovido a Ten Cel em Jan 1950. EM/3ª RM Jan 1950 a Set 1953, como chefe da 2ª Sec. (Informações) e Chefe do EMR/3 do Gen Coriolano de Andrade Cel em Jul 1953, comandou o CPOR/PA de 16 Out 1953 a 27 Abr 1957. Chefe do EM/3ª RM do Gen Div Arthur da Costa e Silva de 29 Abr 1957 a 15 Mar 1960, quando surgiu forte amizade entre ambos.

Exerceu a chefia do Estado - Maior da 3ª Região Militar em três ocasiões. Subcomandante da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ de 12 Abr 1960 a 8 Ago 1961. Promovido a Gen Bda em 25 Jul 1961, comandou a 4ª DC (atual 4ª Bda C MEC) em Campo Grande-MS, de 29 Ago 1961 a 6 Fev 1963. Segundo a revista **VEJA**, por ocasião da renúncia do presidente Jânio Quadros, apoiou a posse do presidente João Goulart e a tese parlamentarista que terminou sendo adotada. Comandou a Academia Militar das Agulhas Negras, de 4 Mar 1963 a 8 Mar 1964. Aí teve papel importante para o desfecho incruento da Revolução de 1964, evitando um choque na altura de Resende, de governistas do CML (ex-I Ex) e contra revolucionários do CMSE (ex-II Ex)

ao comando do santa-mariense Gen Amaury Krueel. Em 1º Abr 1964, o Gen Médici bloqueou a Via Dutra com fortes contingentes de cadetes que as tropas do I Exército se recusaram a atirar, aderindo à Revolução e colocando-se sob as ordens do Gen Médici. É um episódio importante da História da AMAN, em cujo Gabinete de Comando foi definido o destino do Movimento Democrático de 1964. Adido Militar da Embaixada do Brasil em Washington. Delegado do Brasil junto à JID e à Comissão Mista - EUA de 30 Jun 1964 a 21 Out 1965, onde foi promovido a Gen Div em 23 Jul 1965. Comandante da 3ª RM - Porto Alegre, 10 Dez 1965 a 9 Jan 1967. 1º Subchefe do EME no Rio de 30 Jan a 17 Mar 1967 e chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI) no Rio (no antigo Ministério da Fazenda), de 17 Mar 1967 a 16 Abr 1969- Gen Ex em 25 Mar 1969 e comandante do CMS (ex- III Ex) de 16 Abr a 20 Out de 1969 por cerca de 6 meses, tendo passado o comando ao Gen Augusto Cezar Muniz de Aragão, que o exerceu inteiramente. Escolhido para Presidente da República em função da doença do Presidente Arthur da Costa e Silva, foi eleito pelo Congresso em 25 Out 1969, com 239 votos a favor, e 76 abstenções do então MDB.

O Presidente Médici, como Presidente da República, deu ênfase ao culto da História do Brasil. Deu grande apoio, como comandante do III Ex ao Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório em Tramandaí-RS, e estimulou a seguir, como presidente, ao Parque Histórico Nacional dos Guararapes, cujo planejamento, implantação e inauguração em 1970/71 tivemos o privilégio de coordenar de fato. A atual sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Edifício Pedro Calmon à Av. Augusto Severo, 8, no Rio, deve-se a sua sensibilidade. Pedro Calmon, em gratidão, reservou uma sala como Gabinete do Gen Médici que foi desmontada ao desaparecer Pedro Calmon, pela Diretoria que o sucedeu.

Documentamos a projeção de sua obra no culto e divulgação da História do Brasil em nossa obra. **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**. Brasília: EME/EGGCF, 1978, ora em reedição pelo EME e nas p. 14/15.

O Gen Médici casou com D. Sylla Nogueira Médici, com quem teve os filhos Roberto e Sérgio.

Sua atuação como Presidente é amplamente focalizada pela imprensa da época. Sônia Dias e Leda Soares fizeram ampla abordagem de sua vida e obra no **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro FGV-CPDoc** (v. 3, pp. 2159-2172), onde remetem o leitor a numerosas fontes. Biografou-o em 1973 o Gen Iberê Matos, em **A imagem de um Presidente**. Todas, obras para um julgamento sereno, no futuro, longe das paixões do momento. Como Presidente conseguiu uma excelente identificação popular. Possuía um carisma todo especial. Faleceu no Rio, em 10 de Out de 1985, sendo o lado no Clube Militar, onde comparecemos e testemunhamos fatos ali ocorridos.

Sobre a atuação do Gen Médici como comandante da AMAN e dos demais setores da Academia, o Aditamento ao BI/24 de Abr de 1964 com 6 anexos, as detalham. Fizemos considerações estratégicas sobre a posição de Resende nas revoluções de 1842, 1932 e 1964 em **1994 — AMAN — Jubileu de Ouro**

em Resende. V. Redonda: Gazetilha, 1994 p. 14-15).

Focalizamos sua ação no CML na obra de nossa lavra **Comando Militar do Sul —4 décadas de história**. Porto Alegre: CML, 1995.

### **Servir, e servir cada vez melhor.**

Ao deixar a 3ª RM, dela o Gen Médici despediu-se no BI Regional de 9 Jan 1967 e nos seguintes termos, exemplares às atuais gerações, como lição de bem comandar.

“Foi, para mim, motivo legítimo de profunda alegria e justificado orgulho, o ter sido comandante efetivo da 3ª RM. No decurso de minha já longa vida militar, em várias oportunidades anteriores prestara serviços nesta Região. Neste Quartel General desempenhei funções de Chefe de Seção e Chefe do EMR/3. Cumpri pois, aqui, todas as funções atribuídas a um oficial de Estado-Maior. Anteriormente, ainda subordinado diretamente à 3ª RM, exerci as funções de comandante do CPOR-PA, um dos órgãos regionais que instrui e forma os oficiais da Reserva de 2ª Classe do Exército, necessários à 3ª RM para atender seus encargos de Mobilização.

O Rio Grande do Sul tem sido, através do tempo histórico, aquele espaço brasileiro onde, por excelência, se afirma a nacionalidade. No passado foram as lutas de fixação das lindes internacionais; no presente tem ele sido o cenário onde se ferem outras lutas de afirmação, de características diferentes porque travadas contra maus brasileiros que se voltaram contra as mais caras e legítimas tradições nacionais e que, protegidos por aquelas mesmas Pontes marcadas com o sangue de nossos antepassados, trazem essa nova forma de luta para o solo gaúcho. Tudo isso diferencia a 3ª das demais Regiões Militares. Suas peculiaridades, a amplitude e a natureza do apoio que se lhe exige e, em decorrência, os problemas que a ela cabe solucionar, a tornam ímpar, exigindo dela um ambiente característico que a destaca e que se constitui na verdadeira base onde se assenta o trabalho do seu comandante.

Encontrei, também, velhos problemas que se vêm arrastando ao longo do tempo à procura de soluções adequadas às realidades regional e nacional. Para eles, desde o início, esteve voltada a minha atenção, e entendendo que somente um planejamento conjunto, objetivando uma solução global, poderia conduzir a resultados satisfatórios, foi que decidi nomear comissões para estudá-los, equacioná-los e integrá-los em busca do melhor caminho a seguir.

Porém, tal é a magnitude do empreendimento, que um ano foi tempo insuficiente para apresentar a obra definitivamente concluída, restando-me a satisfação de poder apresentar à meu sucessor, um planejamento em estudo e uma execução iniciada.

É diverso e complexo o apoio administrativo que a preparação e a conduta da guerra moderna exigem. No entanto, a natureza da guerra que hoje enfrentamos, predominantemente ideológica, com destaque especial quanto ao seu aspecto interno e o exterior, o desenvolvimento dos órgãos destinados a prover esse apoio, baseado apenas em necessidades do momento justifica-se, plenamente, pelas condicionantes desse mesmo momento - estava pois, o apoio logístico, a exigir uma solução diferente, radical mesmo, em sua concepção que oferecesse, como solução final, não apenas o “**Bem Servir**”

mas o “**Servir Melhor**”, lema que tão bem define a atuação da 3ª RM.

Visando sanar a inadequabilidade da atual localização de diversos órgãos de apoio, enquistados em pleno centro da cidade de Porto Alegre e, portanto, sujeitos aos inconvenientes de tal situação, a 3ª RM adquiriu uma gleba de 185.783,00 metros quadrados, na Vila Anchieta, para nela construir, num sistema administrativo integrado, as instalações que permitirão a centralização dos Estabelecimentos, Parques e Depósitos Regionais situados nesta Capital.

Faz parte, também, desse planejamento, a administração centralizada e a segurança da área de um Batalhão de Comando e Serviços integrado pelos elementos orgânicos dessa OM, solução que, diferente do que até então se vem praticando no Exército Brasileiro, se mostra mais adequada, não só à realidade do momento histórico que vivemos, mas também representa um primeiro passo, nesta Região, em busca de um futuro novo, promissor, renovado e que, do passado, trará somente aquilo que de legítimo e de autêntico possuem as tradições brasileiras.

Considerando atualmente as difíceis condições decorrentes do déficit habitacional pelo qual atravessa o país e da obrigatoriedade de freqüentes mudanças de domicílio ocasionadas pelas necessárias movimentações dos quadros do Exército, a moradia para militares em serviço ativo foi considerado, durante meu comando, assunto de primordial importância no que respeitada a valorização do Homem. Visando minorar essas dificuldades, várias providências foram tomadas em 1966. Delas cumpre salientar, não apenas por sua repercussão no campo assistencial, mas também pela rapidez de seu andamento, a construção de um edifício com 32 apartamentos para oficiais em Porto Alegre, cuja conclusão é esperada para o próximo mês de Fevereiro de 1967. Relativamente a essa obra, cabe-me ainda aludir que, embora a Capital Gaúcha abrigue três Quartéis Gerais de Grandes Unidades e inúmeras outras Organizações Militares, constituindo-se em uma das mais antigas e desenvolvidas Guarnições Militares do país, possuía, até 1966, apenas CINCO residências para militares, todas destinadas a Oficiais Gerais; por isso, esse empreendimento assume papel de pioneiro no setor de moradia nesta cidade.

No interior do Estado foram concluídas e entregues à militares lá em serviço, 73 moradias, avultando a Vila Militar de Santo Ângelo, na qual foram ultimadas VINTE casas, sendo que 10 destinadas a oficiais e 10 para sargentos, a aquisição de uma residência destinada à moradia do Cmt da ID/ 3 e a conclusão de vinte casas, em Pelotas.

Em síntese, durante este ano em que tive o privilégio de comandar a 3ª RM, foram aplicados Cr\$ 1.775.941.700 na construção de moradias para militares, cifra que por si só traduz o interesse posto para a solução de tão relevante problema, e foram entregues para utilização 73 moradias, estando outras 77 unidades residenciais em construção.

**O ano de 1966 marcou, no Exército, o início de uma nova fase no que se refere à Assistência Social.** Restrita, anteriormente, a pequenos benefícios promovidos através dos CENTROS SOCIAIS, dos Armazéns Reembolsáveis e das Instalações de Saúde, nem sempre capacitados à prestação de assistência efetiva, lançou-se o Exército em nova direção, destinando recursos para

atendimento de necessidades financeiras inadiáveis da comunidade, do grupo, e mesmo do indivíduo.

Sendo iniciativa pioneira, desde logo surgiram duas modalidades diferentes de execução: a centralização dos recursos com o Cmt da 3ª RM ou a sua descentralização, para emprego por decisão dos Comandantes das GU apoiadas.

Ainda neste setor assistencial tive a satisfação de ver concluídos os estudos e assinei convênio com a firma ARMADOR MAJEWSKI para prestação de “Assistência a Funeral” para dependentes de militares.

Os órgãos industriais subordinados a esta RM prosseguiram no decurso de meu comando, integralmente seus programas de produção. Cabe-me, entretanto, destacar as tarefas realizadas pelo Pq RMM/3, de Santa Maria, em virtude da solução definitiva que obtive para três velhos e cruciais problemas, recuperação de motores, baterias e pneus.

Os demais órgãos provedores diretamente subordinados também - bem aprenderam e aplicaram o lema que adotei durante o meu comando nesta RM: **“Servir, e Servir cada vez melhor!”**

Que agora referir-me, embora de forma ligeira, ao trabalho que se desenvolveu e se está desenvolvendo no CIBSB.

Tudo o que foi feito no CIBSB em 1966, o foi com recursos provenientes do próprio Campo.

De suas atividades nesse período, desejo destacar:

- o aumento do rebanho bovino com a aquisição de mais 2.000 cabeças de gado;
- a melhoria do rebanho ovino pela compra de melhores reprodutores;
- o início da criação eqüina da Raça Crioula;
- o início, em caráter experimental, da inseminação artificial em bovinos;
- a realização, pela primeira vez, do teste de brucelose;
- a melhoria das instalações do Engenho de Arroz, tendo em vista o aumento de sua capacidade produtiva;
- a construção e recuperação de 36 quilômetros de cercas de arame;
- a construção e recuperação de 36 açudes;
- o início do reflorestamento de algumas áreas com o plantio de cerca de 20.000 mudas, trabalho executado sob a orientação da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul.

Visando o equipamento do CIBSB, estão planejadas e em estudo as seguintes medidas:

- construção de mais açudes, o prosseguimento do reflorestamento, visando, basicamente, a formação de cortinas florestais para quebra-vento e a implantação de abrigos, a subdivisão dos porteiros e a criação de mais três fazendas, sendo uma Experimental.

O CIBSB é uma fonte potencial de variados recursos da 3ª RM. Por sua extensão, comportando atividades agrícolas e pastoris simultâneas, sem prejuízo das possibilidades da implantação de um excelente Campo de Instrução especializado de que a recente “Operação Caverá” é prova incontestada, fez com que minha atenção estivesse sempre voltada para ele como uma área de inestimável valor, já que lá será possível integrar o binômio PRODUÇÃO-

INSTRUÇÃO, sem prejuízo de nenhum dos componentes, numa experiência nova para este Exército Brasileiro que se renova, e que, na renovação, há de encontrar o melhor caminho para atingir a eficiência necessária a cada vez melhor cumprir sua destinação constitucional.

Embora Grande Unidade, com missão de apoio administrativo, a 3ª RM, no ano 1966 não descurou dos problemas pertinentes à Instrução, particularmente naqueles ligados à Segurança Interna. Foi intensificada a instrução de Oficiais e de Sargentos. Para oficiais do QGR/3 e das OM Regionais de Porto Alegre foi dado destaque aos assuntos diretamente referentes ao conhecimento e equipamento do território regional e à instrução de tiro, inclusive realizando-se sessões para conhecimento e emprego do moderno armamento (FAP e FAL) com que se está dotando o Exército.

“ . . . Outro motivo de satisfação para esta RM, no que se refere à Instrução, é o modo amplamente satisfatório da formação de oficiais da reserva no CPOR-PA e nos NPOR anexos ao 7º RI, 9º RI. I /19º RI e 3º RO 105. .

. . . Ao assumir o Comando da 3ª RM senti necessidade de um contato direto mais freqüente com os comandantes chefes e diretores das OM Regionais. Assim, foi que estabeleci uma programação de reuniões periódicas, quinzenalmente para as OM de Porto Alegre, e na forma de simpósios, por natureza do serviço, para as localizadas no interior. Tal prática apresentou insuportados altamente positivos, pelos objetivos que foram atingidos, permitindo uma mais fiel compreensão e execução das diretrizes e normas estabelecidas pelo Comando. É pois, com especial prazer que registro o esforço, a dedicação e o zelo desses oficiais, sem o que não teria sido possível construir da 3ª RM a magnífica “equipe de trabalho” em que ela se constitui. Em tópico à parte, individualmente, apreciarei a atuação de cada um.”

Resta-me ainda, ao apreciar a 3ª RM como um todo, ressaltar o espírito de disciplina, de trabalho e de camaradagem que gera este extraordinário ambiente de confiança e de lealdade do qual me vi cercado e que se consumiu no fundamento onde se assenta a transformação em realidade, do ideal contido no lema “**SERVIR, E SERVIR CADA VEZ MELHOR**”.

Finalmente, aos despedir-me de meus camaradas da 3ª RM, desejo dirigir-lhes somente mais um palavra.

A atualidade mundial e a realidade brasileira estão a exigir não apenas muito de discernimento, de meditação e de sacrifício de nossa parte mas, especialmente, estão a exigir de cada um, e de todos nós, continuada ação em defesa dos interesses da Pátria e de sua Segurança. E penso que neste momento apenas uma idéia deve nortear essa ação: a de que **em nossa Pátria não houve revolução, mas sim que uma REVOLUÇÃO está em marcha para construir um novo BRASIL.**

Ao seu Chefe de Estado Maior consignou o seguinte elogio.

Cel Américo José Brasil - Chefe do EMR/3. Ao assumir o comando da 3ª Região Militar encontrei servindo no EMR/3 o Cel Américo José Brasil. Já o conhecia de longa data e por isso, não tive dúvidas em convidá-lo para chefiar meu Estado Maior. Sabia ser um Oficial de Estado Maior de escóla e de excelentes atributos morais. Do acerto de minha escolha, bem comprovam a

gama de trabalhos realizados sob sua orientação e a harmonia existente no QGR/3 e nas Unidades Regionais.

É o Cel Brasil um oficial muito inteligente, culto, capaz, trabalhador, enérgico, mas sobretudo leal e de trato agradável e humano. A par disso enfrenta todos os problemas com realismo e vontade. A ele devo muito do que foi realizado neste ano de comando.

Chefe de família exemplar e excelente companheiro. Pelo seu cavalheirismo e fina educação, conquista a admiração, a estima e a amizade de todos que têm a ventura e a oportunidade de seu convívio.

Serviu este ano, de realizações de tarefas comuns, para consolidar e fortalecer uma velha amizade que muito prezo.

Ao Cel Brasil, com meus agradecimentos pela sua sempre leal e eficiente colaboração, meus votos de pleno êxito na honrosa comissão para a qual foi proposto - Comandante do CPOR-PA - como justo e merecido prêmio a seus invulgares atributos de cidadão e soldado." (Individual)

### Último discurso

Como homenagem ao grande comandante da 3ª RM, é que transcrevo trechos de seu discurso derradeiro como Presidente da República, cargo culminante em cujo exercício muito se valeu da experiência adquirida como oficial do EMR/3, Chefe do EMR/3 por três vezes nos comandos dos generais Coriolano de Andrade e Arthur da Costa e Silva e, finalmente seu comandante operoso que lançou o lema: **Servir, e servir cada vez melhor!**

"Como ninguém governa só, volto o pensamento, nesta hora, para o alto colégio de estadistas e administradores, ilustres entre os mais ilustres, que em torno de mim se congregaram, como ministros de Estado, durante o período em que tive a honra, que não procurei, mas que sumamente me desvanece, de ser, como Chefe do Governo, o primeiro servidor da Nação.

Pelo talento e pelo valor moral, pela inexcedível capacidade revelada no desempenho do seu ofício, pela incomparável energia e operosidade com que se devotaram ao exercício dos seus cargos, pela intransigente fidelidade aos deveres da relevante função que lhes foi cometida, pela exata inteligência do interesse coletivo, pela abnegação e espírito público de que, em todos os momentos, deram o mais eloqüente dos exemplos, esses admiráveis homens públicos não somente conferiram lustre ao meu Governo como, sobretudo, engrandeceram o Brasil.

Ao manifestar-lhes, em meu nome e em nome do País a que tão fielmente serviram, o mais profundo reconhecimento, não esquece a minha gratidão àqueles que, junto a mim, no Palácio do Planalto, viveram com dedicação, austeridade, finura e lucidez, o dia-a-dia do Governo com o qual, em clima de inalterável cordialidade, se mantiveram sempre, quer nos propósitos, quer no comportamento, completamente identificados.

Às Forças Armadas desejo render, também, imperativa e justa homenagem pela maneira eficaz, patriótica e desprendida como se houveram no desempenho da sua missão constitucional. Seja pela garantia prestada aos poderes constituídos, à lei e à ordem, seja pela participação direta e vigorosa

em programas administrativos da maior transcendência, as corporações militares, fiéis à sua vocação, contribuíram, de forma decisiva, para a segurança, desenvolvimento e tranquilidade que imperam no País.

Nesta comovida expressão de agradecimento, envolvo, ainda, todos os agentes da Administração, dos primeiros aos mais altos degraus de hierarquia, porquanto, a todo o tempo e em todo o lugar, os servidores públicos acudiram, modelarmente, com presteza e proficiência, ao chamado para o cumprimento das missões, planos e programas governamentais.

À grande e generosa família nacional, nobre e compreensiva, ativa e valorosa, entusiasta e empreendedora, quero, mais uma vez, creditar parte capital do merecimento pela obra realizada em comum, por governantes e governados, durante o período presidencial que hoje termina. Não fossem, na realidade, os recursos humanos com que contamos, recursos em que reside o que de mais precioso possui o Brasil, recursos cuja qualidade está em pleno desenvolvimento, não se teriam alcançado, nas condições que a história administrativa assinala, os objetivos que comandaram nestes últimos anos, a ação do poder público.

Cada país, pela singularidade dos traços que lhe desenham a fisionomia, é um ser político distinto e inconfundível. Cumpre, pois, à sociedade política buscar para os seus problemas, no exercício do direito de autodeterminação, as soluções indicadas pelo seu peculiar interesse, assim no plano econômico como na órbita social, assim no terreno cultural como na esfera política.

A cada povo se reconhece, por isso mesmo, dentro da tradição e da cultura ocidentais, o arbítrio de trilhar, sob o império da vontade social preponderante, os próprios caminhos para prover, à sua maneira e em obediência aos valores que lhe plasmam a individualidade, ao bem-estar e à felicidade coletiva.

Dessa prerrogativa se utiliza, superiormente, com imaginação e espírito criador, o regime vigente para fazer com que predomine a sua concepção do bem comum, alicerçada na prosperidade, na justiça social, na modernização da sociedade, na quebra do círculo vicioso do subdesenvolvimento humano, na ordem, na segurança, na unidade e na coesão nacional.

Do homem se diz, com profundidade não estreme de paradoxo, que somente nasce de modo completo quando morre. Isto porque é morrendo que o ser humano acaba de se realizar, fixando, de forma definitiva, a sua feição existencial. Dos governos, semelhantemente, se pode dizer que nascem por completo quando terminam, porque é terminado que assumem, por igual, a sua feição definitiva.

Neste instante, pois, em que se exaure o meu mandato, nasce por completo, na sua perspectiva temporal, o Governo que presidi; portanto, aqui e agora, se encerra o ato derradeiro da missão que me foi incumbida. Nasce por inteiro exatamente no momento, para mim culminante, da transmissão do cargo de Presidente da República ao meu ilustre sucessor, Gen Ernesto Geisel.

Rico de significado, o fato histórico que ora se desdobra que se constitui reafirmação solene e incontestável do caráter impessoal do regime e de sua fidelidade aos princípios que lhe regem o funcionamento. Reflete este ato, de um lado, a plena estabilidade reinante no País, - estabilidade em que se funda

o seu excepcional progresso sócio-econômico, - bem como traduz, de outra parte, o apoio maciço do povo brasileiro à filosofia social e política da ordem revolucionária.

Escolhido, em pleito livre e democrático, sob clima de absoluta tranquilidade, pelo sufrágio da imensa maioria dos representantes do povo brasileiro, para guardião supremo dos ideais da Revolução de Março, o novo Chefe do Governo possui todas as condições para desencumbir-se, cabalmente, da missão que, em boa hora, debaixo do consenso geral da Nação, lhe foi atribuída.

Na fidelidade do Presidente Ernesto Geisel aos valores que informaram a decisão política de 31 de Março, no seu porte de estadista, no seu profundo conhecimento dos problemas nacionais, na sua envergadura ética e intelectual, na pureza dos seus princípios e na intransigência com que os observa, nas suas qualidades de administrador e nas suas virtudes de homem de ação, em tudo isso se funda a justificada simpatia e confiança com que o Brasil recebe a sua investidura na Chefia do Governo.

Animado dessa mesma confiança e simpatia, é que lhe transmito, de coração aberto e pleno de otimismo, o cargo de Presidente da República, em cujo exercício saberá manter o Brasil no rumo da grandeza a que está destinado. Saberá, sobretudo, o Gen Ernesto Geisel, na Magistratura Suprema da Nação, com a sua peculiar acuidade, patriotismo e prudência, não só prosseguir e consolidar os objetivos estabelecidos, como também criar objetivos novos, já que no governo dos povos, como é curial, não há objetivos definitivos e invariáveis. Saberá, dessa maneira, enfrentar os problemas suscitados por fatos sociais essencialmente novos, resultantes da velocidade com que, em nossa época, - já denominada, com propriedade, de segundo Século XX - evolui a comunidade humana. **Saberá, em suma, realizar, em benefício do País, tudo o que for requerido pela felicidade do seu povo.**

Senhor Presidente Ernesto Geisel: que Deus proteja Vossa Excelência e o seu Governo.”

Durante seu governo falou certa feita o Presidente Médici:

“Sinto-me feliz todas as noites quando ligo a TV para assistir ao jornal. Enquanto as notícias dão conta de greves, de agitações, atentados e conflitos em várias partes do mundo, o Brasil marcha em paz, rumo ao desenvolvimento. É como se eu tomasse um tranqüilizante após um dia de trabalho.”

A importância e apreço do Presidente Médici pela História consta da 4ª capa.

Em 16 abril 1999, decorridos 28 anos da inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes em 19 Abr 1971 pelo Presidente Médici. Parque que coordenamos seu planejamento, construção e inauguração e lançamos o livro **As batalhas dos Guararapes — análise e descrição militar** tivemos a sensação do dever cumprido ao ver o Parque consagrado, e nosso livro servir ali de base para ilustrar com seus mapas e maquete do Mirante ali construído em 1999 nos 350 anos da 1ª Batalha e, mais, de ver nosso livro basear giro do horizonte realizado pelo comandante da 10ª Bda Inf Mtz, uma demonstração de um combate simulado pelo 14 BI MTz Batalhão Guararapes, seguido de

deslocamento de 4 equipes de oficiais tendo seu líder em diversos pontos do campo de batalha, mostrando o desenvolvimento da 1ª Batalha. E tudo iniciado com a surpresa de ser designado pelo Gen Div Paulo Roberto Yog de M. Uchôa, comandante da 7ª RM/7ª DE, para hastear o Pavilhão Nacional nos Guararapes em reconhecimento ao nosso pioneirismo na concretização do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e pelo nosso livro sobre as Batalhas. E pensei, ali, que tudo isto não teria lugar, não fora a determinação pessoal do Presidente Médici em concretizá-lo, em reconhecimento ali haver despertado o espírito de força armada e de nacionalidade brasileira.

Lembro que, em 19 Abr 1971 no interior da Igreja dos Guararapes, três meninos de Pernambuco, um branco, um índio e um negro prestaram comovente homenagem ao Presidente e a D Scyla que muito os comoveram. Homenagem também que nos foi prestada, de surpresa, pelos mesmos meninos dentro da igreja em reconhecimento a nosso empenho na missão de tornar realidade o Parque Histórico Nacional dos Guararapes.

Ao falarmos no dia anterior na SUDENE, no 1º Simpósio Guararapes, dedicávamos nossa palestra a memória dos generais Mascarenhas de Moraes que em 1942 trasladou para a igreja dos Guararapes, em memorável cerimônia cívico militar, os restos mortais de João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, chefe ilustre que ao final da Guerra em 1945 depositou nos Guararapes os louros da vitória da FEB; do Gen Humberto de Alencar Castelo Branco que desapropriou em 1965 o local das batalhas e finalmente do Gen Médici que idealizou, concretizou e inaugurou como presidente o Parque Histórico Nacional dos Guararapes e todos, hoje, em última análise, responsáveis pelo culto acendrado e conhecimento da epopéia Guararapes pelo Exército no Nordeste, onde os militares se saúdam com as palavras PÁTRIA tendo como resposta BRASIL!

Isto com o significado de que o sentimento de Pátria Brasil nasceu ali no Nordeste, em maio de 1645, quando 18 líderes patriotas firmaram um compromisso de libertar a Pátria Brasil, do domínio do invasor, independente de Portugal que não possuía condições diplomáticas de fazê-lo.

Recordando Pedro Calmon, amigo do Gen Médici, ao qual devia as modernas instalações do atual Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ele assim definiu o sentido dos Guararapes onde o Presidente criou o Parque Histórico.

**“Foi nos Montes Guararapes há 350 anos. A maior das batalhas. O supremo desafio. O duelo mortal do invasor com o filho da terra, do estrangeiro com o nativo, da poderosa opressão e da liberdade heróica. .. Ali nos Guararapes, em verdade, o luso brasileiro fixou e definiu o seu direito à terra. Tornou-se pela força das armas o seu dono.”**

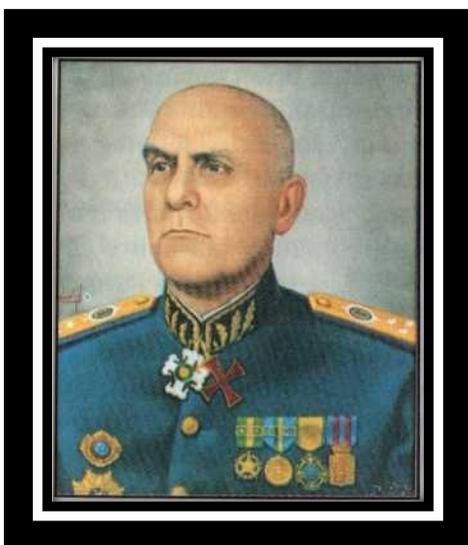
Para Gilberto Freyre **“Nos Guararapes escreveu-se a sangue o endereço do Brasil, o de ser um só e não dois ou três, hostis entre si.”**

É fácil, pois, concluir-se o empenho do antigo comandante do III Exército em concretizar o Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório que foi objeto de nosso livro **A Grande Festa dos Lanceiros**. Recife: UFPE, 1971, (também lançado na inauguração do Parque Guararapes) e depois como Presidente,

empenhar-se na construção do Parque onde, em tempo recorde, foi implantada a belíssima e cara rodovia de contorno, por desejo expresso do grande ministro Cel Mário Davi Andreazza. E ela lá está como instrumento de proteção e turismo no Parque de que é guardião o Regimento Guararapes.

O Gen Ex Gleuber Vieira, Ministro do Exército, por Portaria de 8 junho deu a denominação histórica de Batalhão Presidente Médici ao 8º Batalhão Logístico de Bagé, originário do 12º Regimento de Cavalaria, a primeira Unidade do então Aspirante de Cavalaria Emílio Garrastazú Médici onde ele serviu por 10 anos, de 1927-37, e com a qual realizou operações na Revolução de 30. Unidade de apoio logístico, atividade em se consagrou o Gen Médici como comandante da 3ª Região Militar, a qual imprimiu o lema Servir, e servir cada vez melhor!

E, assim, o Exército abre um processo de resgate e justiça histórica ao ilustre chefe militar!



Gen Div **BRENO BORGES FORTES**

Comandou a 3ª RM de 9 Jan a 29 Mar 1967 tendo a comandado interinamente como Cel de 3 a 28 Jan 1964. Pouco mais tarde comandou o CMS (ex-III Ex) de 22J4ez 1969 a 8 Mar 1972. Nasceu em São Gabriel-RS, em 26 Fev 1908. Filho do Gen João Borges Fortes, patrono da cadeira 13 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e D. Marieta Ferraz Borges Fortes. Egresso do CMRJ. Praça em 1º Abr 1926 da Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of de Artilharia em 19 Jan 1929, sendo classificado em 1º lugar, como também na EsAO e menção Muito Bem na ECEME, portanto um duplo coroado, na gíria do Exército. Fez a Revolução de 30 como 2º Ten no Agrupamento de Resistência Gen Firmino Borba, servindo no 1º GAP (atual Grupo Monte Bastione em São Cristóvão). Foi instrutor da Escola Militar e professor de Balística na mesma. Tomou parte na repressão à Intentona Comunista de 1935 na Escola Militar. Cap em maio 1937. Comandou a 2ª Bia/GA Escola, e auxiliou a instrução na Escola das Armas; foi instrutor da EsAO e instrutor chefe do Curso de Artilharia da EsAO em 1949, quando estagiou em Fort Sill-EUA, de Nov a 12 Dez 1949, sobre novos métodos de tiro. Antes já havia estado em Fort Sill em 1941, como integrante da 1ª turma do Exército

Brasileiro para ali enviada. Maj em 24 Jun 1950, foi instrutor da ECEME. Ten Cel em Jun 1951, comandou o I°/6° RO 105 em São Leopoldo-RS. Chefiou o EM/3ª RM. Cel em 25 Mar 1955. Gen Bda em 25 Jul 1964. Comandou a AD/3ª DE em Cruz Alta-RS; a Artilharia de Costa da 1ª RM no Rio; a EsAO de 16 Ago 1965 a 30 Nov 1966; a 3ª RM em Porto Alegre. Comandou a 6ª DE em Porto Alegre. Foi vice-chefe do EME no Rio e comandou o CMS em substituição ao Gen Emílio Médici, tendo realizado vários pronunciamentos contra o Comunismo quando tomou medidas preventivas de Segurança Externa relativas a problemas na vizinha República do Uruguai. Em maio 1972, assumiu a Chefia do EME, que no ano anterior coordenara a edição da **História do Exército Brasileiro Perfil Militar de um Povo** em 3v., lançada no Sesquicentenário da Independência em 1972. Transferido para a Reserva em Dez 1973- Presidiu em Porto Alegre a Indústria de Celulose (Riocell) até Mai 1982. Faleceu em Porto Alegre em 19 Dez 1984, aos 74 anos.

Casou em primeiras núpcias com D. Ilza Barroso Borges Fortes, de cujo consórcio nasceram João Fernandes, nosso colega na EPPA em 1951-1952, e Maria Lúcia.

O Gen Breno era filho do fecundo historiador militar gaúcho João Borges Fortes, historiador do Regimento Mallet (Rio, EME, 1932), autor de **Rio Grande de São Pedro — História, Povoamento e Conquista** (Rio, BIBLIEX, 1941) **O Brig. José da Silva Paes e fundação do Rio Grande** (Palegre, ERUS, 1980), entre outros trabalhos valiosos ligados à fundação do RGS e relacionados em VILLAS-BOAS. **Dicionário Bibliográfico Gaúcho** (Palegre, Est. Edigal, 1991, p. 39). Enfim, um grande historiador gaúcho que teve da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, o merecido e justo reconhecimento. Ao Gen Breno assumir a chefia do EME, chefiávamos interinamente a Comissão de História do Exército Brasileiro/EME (CHEB-EME) como Maj, em razão da passagem para a reserva do Cel Francisco Ruas Santos, seu presidente. Com sua saída, a assessoria do Gen Breno terminou por extingui-la, depois de disciplinadamente como novel Maj argumentarmos que iam fazer o Gen Breno, filho do Gen João Borges Fortes, passar à História como tendo terminado a História no EME, uma tradição desde a criação do EME na Seção de História e Geografia que fora extinta, para dar lugar numa conjuntura passageira a uma seção de Comunicação Social. Extinção fato compensado com a criação da Comissão de História do Exército Brasileiro/ EME, subordinado a Sec. Doutrina para, sob a presidência do Cel Francisco Ruas Santos, atendendo desejo do chefe do EME Gen Ex Cândido da Silva Muricy, escrever-se a **História do Exército Brasileiro** como contribuição ao Sesquicentenário da Independência. Esforço continuado pelo Gen Ex. Alfredo Souto Mallan e que mereceu de seu vice-chefe, Gen Div Reynaldo de Mello Almeida, de seu chefe de Gabinete, Gen Adauto Bezerra e dos coronéis adjuntos do Gen Reynaldo, os então coronéis Leonidas Pires Gonçalves e Newton Freixinho, todo o apoio e prioridade à Comissão de História do Exército Brasileiro. Nossa argumentação à sua extinção não convenceu, ao ponto de dizermos à certa altura, em tom patético, aos auxiliares mais diretos do Gen Breno:

“Os srs. vão fazer o Gen Breno, filho do grande historiador Gen João

Borges Fortes, passar à História como quem acabou a História no EME, uma tradição de quase 75 anos.”

Pela manhã o Cel Ney Riopardense Resende me encontrou casualmente no corredor e me comunicou: “Eu elaborei e foi assinado o ato extinguindo a Comissão de História do Exército do EME.” Vencido, triste e sem emprego procurei no DEC o Gen Ex Dirceu de Araújo Nogueira, meu ex-comandante no 1º B Fv e que me trouxera como vice-chefe do EME do IV Exército, onde eu trabalhara no Parque Histórico Nacional dos Guararapes, para integrar a Comissão de História do Exército como adjunto do Cel Ruas Santos. O Gen Dirceu no mesmo dia conseguiu do Gen Breno minha ida para o DEC.

Com isso, quebrava-se uma tradição no EME de 75 anos, como um núcleo de estudos e armazenamentos de informações.

### **Passagem de comando**

Tendo substituído o Gen Médici e exercido o comando da 3ª RM por cerca de 4 meses e nomeado comandante da 6ª DI, em sua despedida no BR 37 de 5 Mai 1967, o Gen Breno falou entre outras coisas:

“Assumi o comando desta Região há cerca de 4 meses e pela segura orientação que havia sido impressa por meu antecessor, Gen Div Emílio Garrastazú Médici, nada mais restou-me que prosseguir no mesmo rumo, com firmeza e decisão. O trabalho edificante e produtivo foi sempre o fator marcante para promover a disciplina consciente e a coesão em qualquer organização militar. Meu objetivo foi colimado - manter o renome e a tradição de eficiência da 3ª RM. O que resta realizar, estou certo, meu substituto, Gen Dióscoro, prosseguirá com ardor e capacidade que lhe são características.”



Gen Div **DIOSCORO GONÇALVES VALE** Comandou a 3ª RM de 10 Abr 1967 a 5 Mai 1969. Nasceu no Rio Grande do Norte, em 11 Mar 1909, filho de Ignácio Gonçalves Vale. Casou com D. Maria Almeida Vale de cujo consórcio nasceu Ihon Luiz. Praça de 1º Abr 1927, cursou a Escola Militar de Realengo, onde foi declarado Asp Of de Infantaria em 25 Jan 1932. Cursou a EsAO, ECEME e Curso de Atualização ECEME. Ligou-se muito a Academia Militar das Agulhas Negras onde, como Cap, foi o seu 1º Comandante do Corpo de

Cadetes em Resende, de 13 Mar 1944 a 8 Jan 1945, e a seguir Instrutor Chefe do Iº ano de 9 Jan a 15 Nov 1945. Retornou mais tarde como Maj, como instrutor chefe do Iº Ano, agora da AMAN e não mais Escola Militar de Resende, 9 Jan 1951 a 18 Fev 1952. Retornou, mais uma vez como comandante do Corpo de Cadetes, agora como Ten Cel, 30 Jan 1953 a 20 Mai 1955, sendo o nosso comandante quando freqüentamos a AMAN de 1953 a 15 Fev 1955. Era chefe talhado para a função que exerceu de forma firme, mas paternal.

De 24 Fev 1947 a 10 Fev 1948, esteve afastado de Resende no comando do III Batalhão da 8ª RI em Passo Fundo-RS. Como Ten Cel foi oficial do Gabinete do Ministro da Guerra, Gen Div Teixeira Lott, de 13 Mai 1955 a 27 Ago 1957. Como Cel, comandou o 16º RI em Natal-RN, 2 Fev 1959 a 14 Mar 1960. Foi instrutor da ECEME, de 16 Mar 1960 a 22 Mai 1962. Comandou o 12º RI em Belo Horizonte-MG, de 29 Mai 1962 a 25 Nov 1964, durante a revolução de 64 que partiu de Minas Gerais e onde foi promovido a Gen Bda em 25 Nov 1964. A seguir comandou ali a Infantaria Divisionária da 4ª DI de 28 Nov 1964 a 22 Abr 1967, por cerca de 4 anos. Comandante da 3ª HM, onde foi promovido a Gen Div em 25 Jul 1967, de onde saiu para a função de Comandante Militar do Planalto e 11ª Região Militar em Brasília de 9 Mar 1969 até ser transferido para a Reserva em 8 Nov 1971.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar, da Ordem Militar de Aviz — Portugal e da Ordem Nacional dos Cedros do Líbano. Comendador do Mérito Aeronáutico e Mérito Naval. Medalha Militar de mais de 40 anos de bons serviços, de Guerra, Pacificador, Santos Dumont (prata), Tamandaré e Inconfidência.

Promoções: Asp Of 25 Jan 1932; 2º Ten 26 Ago 1932; 1º Ten 19 Out 1933; Cap 24 Mar 1937; Maj 25 Dez 1946 (m); Ten Cel 25 Abr 1952 (m); Cel 25 Ago 1957 (m); Gen Bda 29 Nov 1964 e Gen Div 8 Dez 1971.

No Boletim Regional nº 33, de 5 Mai 1969, de passagem de comando o Gen Vale assim refere em alguns trechos:

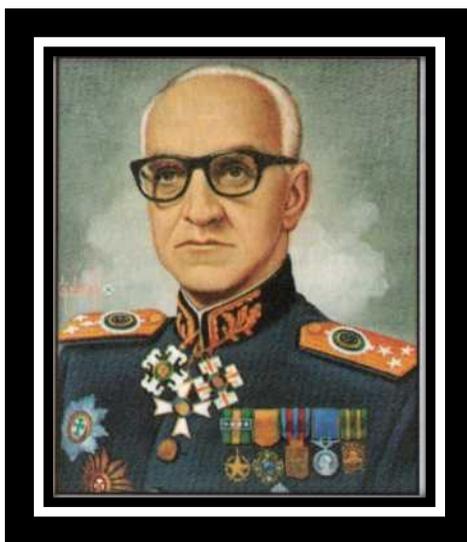
“Aqui pouco mais fiz do que assistir aos trabalhos da mais dedicada, eficiente, compenetrada e completa equipe de militares - oficiais e praças - que tive a honra de conhecer. Nem se pode destacar valores, tão brilhantes e tantos existem, formando um só corpo homogêneo no cumprimento do dever, solidário nas decisões tomadas, disciplinado e leal nas horas graves, cordial e amigo nos momentos de lazer. Uma família militar, enfim, que vive, trabalha, sente, palpita de intenso amor ao Exército e à Pátria, encontrando no cumprimento do dever, no seu objetivo-fim “SERVIR” a sua razão de ser, o seu conforto espiritual de todos os dias, a permanente alegria de sentir a utilidade da sua participação, contribuindo com o seu esforço para o bem do Exército e da Pátria. Somente aqueles que tiveram a ventura de conhecer de perto a nossa 3ª RM, podem julgar do seu alto valor, orgulhosa em SERVIR às OM do Rio Grande, dando-lhes tudo de si mesmo, repartindo todos os recursos que chegam e, quando estes são insuficientes ou não existem, oferecendo-lhes aquilo que tem abundância: a compreensão, a amizade e a solidariedade que aprendemos com o nosso bom povo gaúcho.

Tivemos grandes alegrias aqui entre vós, porém, nenhuma maior que ao ouvirmos outros companheiros, Oficiais Gerais, em oportunidades diversas mencionarem, vibrantes de autenticidade, a magnífica impressão que lhes ficara do contato mantido com nosso ambiente de trabalho.

Controlados na nossa alegria, incorporávamos a manifestação espontânea, dirigida sem formalidades, aos nossos companheiros.

O mesmo, orgulhosamente, o vosso Cmt pode repetir-vos hoje. Viveu ele convosco por quase dois anos, conheceu-vos de perto nas mesas de trabalho, salas de aula, depósitos, fábricas, oficinas, consultórios e enfermarias, na instrução, nos desfiles, nas manobras, nas mais variadas ocasiões e situações para as quais vos atraía a vossa vocação de SERVIR à tropa - razão de ser da própria 3ª RM. Por tudo isso, este velho Chefe, antigo instrutor da maioria dos prezados companheiros no Realengo ou nas Agulhas Negras, pode orgulhosamente vos louvar porque bem cumpristes com o vosso dever.”

Elogia seus colaboradores e entre eles os coronéis Henrique Beckmann Filho e Edison Boscacci Guedes, futuros comandantes do Comando Militar do Sul. Destacou também o Cap Inf Ivo Pachali comandante da 1ª Cia de Guardas e no futuro muito ligado ao Presidente Médici.



### Gen Div **HENRIQUE CARLOS DE ASSUMPÇÃO CARDOSO**

Comandou a 3ª RM de 19 Jun 1969 a 25 Jun 1970. Nasceu em São Paulo em 13 Mai 1911, filho de Maurício Cardoso *p* D. Arminda Assumpção Cardoso. Casou em 11 Jul 1940 com D. Maria Luiza Teixeira de Assumpção de cujo consórcio nasceram Roberto Sérgio (1941) e Maria Luiza (1942). Kursou a Escola Militar do Realengo onde foi declarado Asp Of de Artilharia em 22 Dez 1932. Kursou a EsAO, a ECEME e a Escola de Artilharia da Costa. Desempenhou as seguintes comissões principais: Adido Militar da Embaixada do Brasil em Portugal; Chefe da 1ª Subseção da 1ª Sec/EM/4ª RM; Chefe da 4ª Sec/EM/4ª RM; Comandante da 4ª GA Can 90 AAe em em Barueri-SP; Chefe da 28ª Circunscrição do Recrutamento; Chefe da 2ª Divisão do Departamento de Produção e Obras - Rio de Janeiro; Chefe da 3ª Divisão do Gabinete do Ministro da Guerra - Rio de Janeiro; Chefe da 7ª Divisão do Gabinete do Ministro da Guerra - Rio de Janeiro; Gen de Brigada em 25 Mar 1965,

comandou a Artilharia Divisionária da 5ª Divisão de Infantaria em Curitiba-PR, de 16 Jun 1965 a 27, Abr 1966; a Artilharia Divisionária da 2ª Divisão de Infantaria em São Paulo de 20 Mai 1966 a 27 Jan 1967; Diretor do Material de Comunicações no Rio de Janeiro, de 28 Fev - 7 Abr 1968; Chefe da EM/II Exército (atual CMSE), de 28 Abr 1967 a 7 Mar 1968; Chefe da EM/I Exército (atual CML) de 21 Mar 68 a 30 Mar 69; Comandante da 3ª RM; 1º Subchefe do Departamento Geral de Pessoal, 15 Jul 1970 a 3 Abr 1972, tendo respondido pela chefia do Departamento e vice chefia do Departamento de Pessoal, onde passou para a Reserva em 5 Mar 1973, ato publicado no **Diário Oficial da União** em 8 Mar 1973.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar e da Ordem Rio Branco, Comendador do Mérito Naval e Aeronáutico, Medalhas Militar por mais de 40 anos de bons serviços, de Guerra, Pacificador, Mérito Tamandaré e Santos Dumont. Estrangeiras: Ordem de Santo Humberto de Lorena - Itália; Mérito Militar de Aviz - Portugal e Mérito Militar 1ª Classe - Portugal.

Presidiu a Comissão Técnica do Ministério de Viação e Obras Públicas e foi membro efetivo do Iº Congresso Brasileiro de Medicina Militar.

Recebeu as seguintes promoções: Asp Of 22 Dez 1932; 2º Ten 6 Jul 1933; 1º Ten 2 Ago 1934; Cap 25 Dez 1939; Maj 25 Set 1946; Ten Cel 25 Abr 1952, Cel 25 Dez 1958, Gen Bda 25 Mar 1965 e Gen Div 25 Mar 1969.

### **Passagem de comando**

Ao deixar o comando da 3ª RM, em Aditamento nº 1 ao B Regional 116 de 25 Jun 1970, publicou detalhado relatório de 8 páginas de sua atuação no Comando da 3ª RM.

Caracterizou sua ação de comando em duas fases: **Reconhecimento e Ação**. Visitou e inspecionou todas as guarnições, elaborou relatórios circunstanciados das 6 grandes Unidades no Rio Grande do Sul.

Procurou solucionar problemas constatados em suas inspeções, relativos a Armamentos e Munições; Motomecanização; Serviço Militar; Serviços de Obras; Engenharia; Intendência; Saúde; Instrução; Patrimônio; Veterinária e Comunicações.

Desencadeou a Operação SFO 1/69 de fiscalização de Produtos Controlados e as Operações Falcão I e II, com vistas a Segurança do Transporte de Armamentos na área da 3ª RM.

No setor de obras as realizações foram marcantes, ocupando 3 páginas de seu relatório.

Lamentavelmente, na noite de 3 Fev 1970, em dependência da 1ª Cia de Guardas, estourou um rojão durante instrução de lança rojão, provocando 3 mortes e 37 feridos.

E concluiu o relatório nestes termos:

“Neste relatório, em que procuramos apenas dar realce a alguns fatos ocorridos durante u nossa gestão à frente da 3ª RM, muito ainda poderia ser dito. Isto porque, lembrando de nossa promessa quando assumimos este Comando, ocasião em que “prometemos que, juntos, Comandante e coman-

dados, onde se impusesse uma tarefa a cumprir, lá estaríamos para cumpri-la; onde houvesse uma dificuldade a remover, lá chegaríamos para removê-la; onde clamasse a urgência da provisão, lá correríamos para provê-la. Sentimos, após um ano de atividades juntos, que soubemos honrar aquele compromisso.

Não foram poucos os obstáculos que se antepuseram à meta a ser atingida, de naturezas inclusive de saúde. Entretanto, a firme determinação que sempre nos acompanhou permitiu-nos, ao alcançá-la, a paz de espírito correspondente ao dever cumprido.

Não nos deixamos ficar, burocraticamente, sentados à mesa do nosso gabinete. Conhecemos “in loco” os problemas de cada GU visitada e conjugamos, Comandante e comandados, o verbo “SERVIR”.

### **O Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório**

Durante o comando do Gen Henrique Carlos Assunção Cardoso foi construído e inaugurado o Parque Histórico Manoel Luiz Osório. Inauguração que teve lugar, em 10 Mai 1970, com a presença do Presidente Emílio Garrastazú Médici que sugerira o empreendimento, em 10 Mai 1968, na qualidade de comandante do III Exército e disso incumbira o Cel Cav Edison Boscacci Guedes, Chefe do EMR/3.

E foi nomeada a Comissão Construtora do Parque Histórico, assim constituída: Presidente: Cel Edison Boscacci Guedes. Coordenadores: Ten Cel Cav Helder M. Gaudie Ley, Maj Cav Danton H. Nogueira e Cap Cav Renato Denardim Guimarães. Construtores: Maj Eng Luigy Tiellet da Silva e Maj Art Homem Vogues Cunha. Topógrafo: 2º Ten Aldivo Getúlio Cavivato. Tesoureiro: 2º Ten Álvaro Vespasiano de Farias e Construtor: Ivo Martins Ramos.

Sobre o Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório lançamos em 19 Abr 1971 aniversário da 1ª Batalha dos Guararapes, por ocasião da inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes cujo projeto, construção e inauguração coordenamos, o livro **A grande festa dos Lanceiros**. Recife UFPE, 1971, focalizando a inauguração do Parque Osório e no final, o capítulo IV, dedicado ao Parque Histórico Nacional dos Guararapes.

E no mesmo contexto lançamos o livro **As batalhas dos Guararapes - análise e descrição militar**. Recife: UFPE, 1971. 2v.

Em 1976, procedemos a uma lenta e profunda pesquisa sob o título: Em defesa da memória do Cel dos Dragões Thomaz Luiz Osório, que foi condenado à morte e enforcado por ser responsável pela perda da Fortaleza de Santa Tereza aos espanhóis, em 1763.

Tese em que nós somávamos ao Dr. Fernando Luiz Osório, neto do Gen Osório, inocentando o indigitado soldado.

Foi recebida pelo Cel Gaiatos Almada, nosso colega de ECEME e então comandante do Regimento Osório.

Nela revisamos todo o processo em que contamos com a solidariedade a causa do Gen Francisco Paula Cidade.

É um fato a ser julgado por um Tribunal de História e de quem estava com a razão, num debate que azedou entre o Cel Jonathas Rêgo Monteiro e Fernando Luiz Osório, que saíram do foco central. Este, historiador militar civil

assinalado.

Esperamos que o Parque o tenha conservado. Para mim, o Cel Thomaz foi um bode expiatório de uma complexa conjuntura. Enfim, é uma questão em aberto.



Gen Div **OLDEMAR FERREIRA GARCIA** Comandou a 3ª RM de 25 Jun 1970 a 15 Jan 1971. Nasceu no Rio de Janeiro em 18 Out 1909, filho de Manoel Ferreira Garcia e D. Maria Menezes Garcia. Casou com D. Cyrene Chagas Ferreira Garcia em 31 Dez 1935, de cujo consórcio nasceram Oldemar (1936), Marília (1940), Maria Lúcia (1942), Maria Helena (1944), Fernando (1950), Maria Eugênia (1952) e Maria Cristina (1955). Coursou a Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of Artilharia em 22 Dez 1932. Coursou ainda a EsAO, ECEME, a Escola Militar, curso

EM das Forças Armadas e Superior de Guerra da ESG, Comunicações e Artilharia de Campanha em Fort Sill, nos EUA. Participou da Campanha da FEB, na Zona de Guerra, como oficial de Comunicações do 1º Grupo do 1º Regimento de Obuses Auto Rebocado, de 22 Set 1944 a 8 Mar 1945.

Exerceu as seguintes funções: Aj O do Comandante da 4ª RM - Juiz de Fora-MG; Cmt de Bia do Grupo Escola de Artilharia na Vila Militar e também nesta OM, instrutor de Técnica de Tiro e Equitação; Instrutor de Artilharia do CRAO/1 do 1º Grupo do 3º RADC; Curso em Fort Sill - EUA; Comandante de Bia do 1º Grupo do 1º Regimento de Obuses Auto Rebocado - Vila Militar; Chefe da 4ª Sec/EM 1ª DI na Vila Militar; Instrutor Chefe de Artilharia da EsAO; Adjunto de Logística da EME; Chefe da Subseção e de Transporte e Comunicações do EME; Adjunto de Assuntos Militares da ESG; Chefe da 1ª Sec EM/2ª RM - Juiz de Fora-MG; Comandante do 5º Grupo de Canhões de Artilharia Antiaérea em Campinas-SP. Comandante da Polícia Militar de São Paulo; Secretaria da Comissão de Promoção de Oficiais do EME; Chefe da 1ª Sec/EME.

Em 25 Jul 1965 foi promovido a Gen Brig, sendo nomeado Comandante da Artilharia de Costa e Antiaérea da 2ª RM em Santos-SP; Secretário do Ministério da Guerra, 16 Ago 196 a 14 Abr 1967, no Rio de Janeiro; novamente comandante de Artilharia de Costa, agora da 1ª RM em Copacabana, junto ao

forte de mesmo nome; Chefe do Departamento de Estudos do Colégio Interamericano de Defesa em Warlunton - DC - EUA, de 10 Jun 1968 a 4 Nov 1969; Delegado do Brasil na Junta Interamericana de Defesa em Washington-EUA, de 20 Nov 1969 a 5 Mar 1970; Comandante da 3ª RM e Diretor de Formação e Aperfeiçoamento, de 22 Jan 1971 a 20 Abr 1972, tendo sido transferido para a Reserva em 10 Mar 1972 como Gen de Divisão.

Com bom desempenho em Tiro e Equitação obteve 2º lugar no Grande < 1 incurso Hípico do Artilheiro no Grupo Escola da Vila Militar e o 3º lugar no Campeonato de Tiro de Revólver, troféu Cap Álvaro Cruz Marques.

Esteve à disposição do Mal Estevão Taurino de Resende, encarregado de I PM, pelo Comando Superior da Revolução de 1964.

Assistiu a 5ª Conferência dos Exércitos Americanos nos EUA, de 3 a 13 Ago 1964.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar, Comendador do Mérito Naval. Medalhas de Campanha e de Guerra, do Pacificador e Militar de 40 anos de bons serviços e Cruz de Las Fuerzas Terrestres Venezolanas, na Venezuela.

### **Passagem de comando**

Ao passar o comando da 3ª RM, em suas palavras de despedida publicadas no Boletim Regional nº 9, de 14 Jan 1971, referiu S. Excia:

“Ao assumir as funções do meu cargo, disse aos meus comandados que a cada instante estariam presentes em nossas atividades o culto à disciplina e a observância da hierarquia como fundamentos da coesão do nosso Exército.

Anunciei que o trabalho de equipe seria estimulado e coordenado por mim para a convergência de esforços na direção dos objetivos que ao grupo de trabalho fossem indicados.

Tudo o que se fez na minha gestão foi obra de todos na consecução daqueles objetivos.

Servir ao Exército Nacional foi nosso guia permanente, sempre com o pensamento voltado para os destinos do Brasil.

Ainda nos primeiros dias de exercício do cargo, fixamos um plano de visitas às Organizações de meu Comando situadas nesta Capital e outro às Unidades situadas nas Guarnições de Oficial-Gen.

Após tê-los cumprido, adotamos novo esquema e visitamos as restantes Unidades.

Em contato direto com todas as Organizações Militares e acionando os meus Estados-Maiores, Geral e Especial, pude sentir os inúmeros encargos da Região e a variedade de problemas que eles comportam. É a logística nos mais diversificados aspectos.

Graças ao trabalho de equipe, viemos solucionando gradativamente, sem esmorecimento ou desânimo, as questões com que deparamos.

Na aplicação da justiça, no âmbito da disciplina, esforcei-me por trazer à tona a verdade dos fatos e, baseado nela, apliquei as normas regulamentares. Dentro dessa orientação, mantive bem alto o respeito à dignidade humana e

aos princípios da hierarquia e da disciplina.

Agora cheguei ao final da minha tarefa na 3ª Região Militar.

No Rio Grande do Sul encontrei antigos companheiros e fiz novas amizades. Retomei contato com a família riograndense e conheci seus mais destacados membros na esfera do Poder Público e das associações de classe.

De todos recebi atenções de que não me esquecerei.”



**Gen Div FRANCISCO ESTELIANO BASTOS DE AGUIAR**

Comandou a 3ª RM de 14 Jan 1971 a 20 Mar 1972. Nasceu no Rio Grande do Sul, em 26 Nov 1909 (não é mencionado o local), filho de Augusto Manoel Aguiar Filho e D. Esther Bastos Aguiar. Conservou-se solteiro até os 63 anos e casou em 25 Mai 1972 com D. Marie Françoise Thereza Lartigan, em Porto Alegre. Coursou a Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of de Infantaria em 25 Jan 1932. Coursou, além, a EsAO, ECEME, Comando e EM das FFAA da ESG, Artilharia Antiaérea, Infantaria em Fort Benning e Estado Maior em Fort Leavenworth-EUA.

Participou do combate a Revolução de 32 e da Intentona Comunista de 1935. Integrou a FEB na Campanha da Itália.

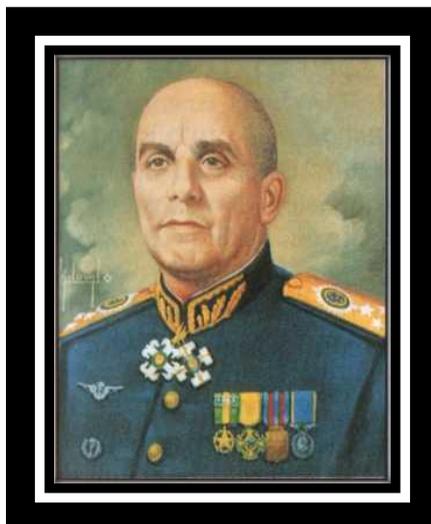
Entre suas principais funções registra-se: Comandante do 17º RI de Cruz Alta-RS e do 2º BC em São Vicente-SP. Foi Secretário do Conselho de Segurança Nacional; chefe do EM/6ª RM em Salvador-BA; chefe da Divisão de Ensino na AMAN; chefe do EM/2ª RM em São Paulo-SP de 15 Jan a 20 Ago 1965; Comandante da Brigada Mista e Guarnição de Corumbá, de 3 Set 1965 a 15 Dez 1968; Diretor da Assistência Social, de 9 Jan a 19 Jun 1967; Diretor de Comunicações de 22 Jun 1967 a 17 Mar 1969; Comandante da 6ª DE - Porto Alegre-RS, de 6 Mai a 7 Jul 1969; Diretor Geral de Comunicações, de 14 Nov 1969 a 16 Jul 1970, até passar para a Reserva, em 10 Mar 1972, como comandante da 3ª RM.

Falava inglês e integrou a Comissão de Investigação Sumária com vistas ao Ato Complementar de 20 Dez 1968.

Condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar, Comendador da Ordem do Mérito Militar, Medalha de Ouro por mais de 30 anos de Bons Serviços, de Guerra e do Pacificador.

### Despedida do comando

O Boletim Regional nº 53 de 20 Mar 1972 em que passou o comando por ser transferido para a Reserva, ao Cel Cav Ruiz Afonso Soares Pereira e as realizações de seu comando, deixou refletida nos elogios de seu comandados, a começar por seu Chefe de Estado-Maior, o Cel Edison Boscacci Guedes, futuro Comandante Militar do Sul.



Gen Div **ADAUTO BEZERRA DE ARAÚJO** Comandou a 3ª RM de 15 Mar 1971 a 9 Mar 1972. Nasceu no Acre em 20 Set 1913, filho de José Serafim de Araújo e D. Minervina Bezerra de Araújo. Casou com D. Jacyra Magalhães de Araújo, irmã de Juracy Magalhães, que governou a Bahia e figura de proa do tenentismo. Do consórcio nasceram Adauto, Ana Lúcia e Alberto. Asp Of de Artilharia da Escola Militar do Realengo em 29 Dez 1934. Sua vida militar ligou-se ao paraquedismo.

Cursou a Es AO, ECEMF. e Comando Superior da ESG, Artilharia de Costa, Educação Física, Paraquedismo, Aeroterrestre e Mestre de Salto no Brasil e EUA.

Entre as funções que exerceu como oficial não Gen: Comandante da Bia de Projetores; adida ao Forte de Copacabana; Adjunto da Artilharia Regional da 7ª RM - Recife; Comandante da Bia A Autônoma da 6ª RM - Aracaju. Estagiário chefe no EM/10ª RM - Fortaleza-CE; Diretor de Ensino da PM Ceará; Comandante da BIA do 10º GAE - Fortaleza; Adjunto da 3ª Sec/EME; Comandante do GEP da Escola de Paraquedismo; Chefe EM/Núcleo da Divisão Aeroterrestre; Adjunto da Divisão de Assuntos Militares do Departamento de Estudos da ESG; Diretor do CIE Art do Núcleo da Divisão Aeroterrestre; Comandante do CPOR/Belo Horizonte e Chefe do EM/4ª RM em Belo Horizonte.

Gen de Brigada em 25 Nov 1966, comandou o Núcleo da Divisão Aeroterrestre, então transformada em Brigada Aeroterrestre onde viveu difíceis momentos no episódio que envolveu a Brigada depois da doença, seguida de morte, do Presidente da República Arthur Costa e Silva. Foi Subchefe do Departamento de Provisão Geral de 19 Dez 1969 a 12 Jan 1971. Chefiou o Gabinete do EME de 22 Jan 1971 a 9 Mai 1972, quando foi encarregado de

apoiar o Projeto de História do Exército Brasileiro a cargo da Comissão de História do Exército Brasileiro do EME, da qual éramos adjuntos de seu presidente, o Cel Francisco Ruas Santos. Ali recebemos o melhor apoio administrativo, tendo inclusive como acreano, com apoio do Governador do Acre e do Brigadeiro Faria Lima, nos enviado ao Acre para levantamento histórico das atividades de Plácido de Castro, no centenário deste gaúcho gabrielense libertador do Acre, o que realizamos a contento. Do Estado-Maior do Exército veio a comandar a 3ª RM. A seguir foi 1º Subchefe do EME e depois Vice-Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, cuja chefia exerceu interinamente a partir de 31 Jul 1976.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar do Rio Branco, Comendador do Mérito Naval e Aeronáutico, Medalhas Militar de 40 anos de Bons Serviços de Guerra, Mérito Santos Dumont (prata), Pacificador, Mérito Tamandaré e Grã Estrela e Mérito Militar do Chile.

Integrou a Delegação Brasileira na Comissão Militar Mista Brasil - EUA como representante do EME, cumulativamente com suas funções.

No Boletim Regional nº 82 de 4 Mar 1973, o Gen Adalto registrou as seguintes expressões de despedidas, entre outras, abordando as realizações de seu comando.

“No decorrer deste quase um ano de trabalho à frente desta Região Militar, que envolve um complexo de atividades disjuntas e dependentes, no seu todo, quase sempre, da participação dos Departamentos da Administração do Exército, foi possível iniciar programas, desenvolver e ultimar tarefas em curso e, mesmo na esfera de competência, sugerir e formular opções para um número de problemas que solicitavam e preocupavam a atenção do comando regional. Neste particular, foi possível efetivar a transferência dos depósitos regionais de munição do bairro MENINO DEUS para instalações novas e funcionais localizadas no distrito de BERTO CÍRIO (CANOAS), região habitualmente denominada de MORRETES. Foram também, apresentados subsídios para um projeto de transferência, para aquela área, de todos os demais depósitos regionais, com o intuito exclusivo de proporcionar condições mais favoráveis para a instalação e funcionamento daqueles depósitos, facilitando e concorrendo para maior êxito da ação administrativa do Exército, como um todo, através de centralização e racionalização dos serviços peculiares; e de outra parte, com o fim de abandonar os atuais depósitos e velhas e inadequadas edificações, situadas no centro vital do comércio da cidade, cuja localização, se de um lado concorrem para a insegurança, de outro prejudicam e estorvam o funcionamento dos mesmos.

A transferência do depósito de motomecanização está programada para a Região de SAPUCAIA DO SUL, com os estudos de viabilidade, concluídos uns e a ultimar outros, com o aproveitamento das antigas dependências do ERS/3. A despeito de se considerar uma transferência provisória (prazo nunca inferior a 18 meses), esta, todavia, se impõe, seja para possibilitar maiores e melhores condições de funcionamento e de segurança, até mesmo contra incêndio, do DRMM/3, agora, e em seguida, sobrecarregado com o desenvolvimento e implantação do Projeto Especial de Reparcelamento do Exército, seja pela

conveniência de cedo entregar-se ao Município, aquele logradouro, tradicional e de valor histórico - Praça da Harmonia - para o desenvolvimento de programas de urbanização e de natureza viária.

O conjunto de depósitos de munições de FILIPSON, está ultimado nos programas mais imediatos que possibilitem sua efetiva ocupação; a subunidade que o deva guarnecer e o operar já se encontra em organização. Passa assim, a Região Militar, a dispor de mais uma área de empaiolamento de munições, ampliando (e tornando possível programas de expansão) a sua capacidade de estocagem, a cargo do DRAM/3. FILIPSON constitui necessariamente uma extensão de MORRETES, administrado pelo Serviço Regional, através do citado DRAM/3. A organização do 1º Grupamento de Fronteira, a redistribuição de material recuperado, o recebimento do equipamento importado, a entrega de uma quota ponderável de viaturas nacionais; a execução de um plano de obras, particularmente de paióis de guarnição; a preocupação de identificar os empecilhos e entraves que dificultam o funcionamento adequado e eficiente do serviço de saúde; dificuldades outras, na área de provimento de material, de todos conhecidas, gerando crises de atendimento; os projetos de construção de novas dependências, interessando ao atendimento do pessoal inativo e pensionista; a continuada e absorvente atividade da máquina administrativa, tudo isso desenvolve-se com intensidade e rapidez que fizeram o ano de trabalho passar de repente; deixar a marca de uma atividade vivida pressurosamente; possibilitar a identificação dos verdadeiros e competentes companheiros de equipe; ver e sentir os resultados da ação empreendida; e julgar-se até jubiloso e recompensados ...”



Gen Div **NEWTON FARIA FERREIRA** Comandou a 3ª RM de 4 Mar 1973 a Mar 1976. Nasceu em 15 Jan 1915 em Minas Gerais. Filho de Porfílio Ferreira e D. Maria do Carmo Ferreira. Casou com D. Alice Fonseca Ferreira. Coursou a Escola Militar de Realengo onde foi declarado Asp Of Engenharia em 29 Dez 1935. Tomou parte da Campanha da FEB na Itália, inicialmente no Depósito de Pencal e a seguir no 9ª BE Cmb de 13 Nov 1944 a 8 Mar 1945. De 3 Fev 1943 a 21 Jun 1944 serviu na Diretoria de Engenharia. Foi instrutor chefe de Engenharia na EsIE, de 22 Ago 1946 a 21 Fev 1948 e de 15 Fev 1955 a 31

Jan 1955 instrutor da ECEME onde chefiou o Curso de Comunicações, Chefe de Seção da DGE, de 3 Fev 1955 a Nov 1955. Chefe do Gabinete da Diretoria de Material de Engenharia, de 10 Out a 28 Fev 1958. Chefiou o EM/5ª RM/5ª DI de 20 Mar 1958 a 6 Jan 1959 onde saiu para comandar o 2º BFV em Rio Negro-SC, 11 Jun 1959 a 11 Ago 1961.

Aí passou ao folclore estradeiro a seguinte tirada do Cel Newton: Um oficial que viajava em comitiva com ele numa mutuca (uma espécie de automóvel ferroviário fechado) e junto algumas senhoras de fina educação, quando a mutuca viajava em alta velocidade, o mencionado oficial pediu ao Cel permissão para fumar. E teve como resposta: “Concedo permissão para o Sr. fumar, mas lá fora do carro!”

Chefiou o gabinete da DGE, de 1º Jan 1962 a 22 Mar 1963. Coursou a ESG de 26 Mar 1963 a 25 Fev 1964, onde permaneceu, de 25 Fev a 14 Set 1965, como instrutor de Informações e Contra Informações. Chefiou a Seção de Informações do EME e respondeu pelas funções de 2º Subchefe, de 15 Set 1965 a 12 Abr 1967 e onde foi promovido a Gen de Brigada, em 25 Mar 1967.

Como Gen foi 2º Subchefe do Departamento de Provisão Geral de 24 Abr 1967 a 2 Dez 1969; Subchefe do Exército do EMFA, de 19 Jan 1970 a 24 Nov 1971. Vice Chefe do EMFA (interino), de 24 Nov 1971 a Mar 1972; Diretor de Comunicações de 9 Ago 1972; Comandante da 3ª RM e Vice-Chefe da DGP onde foi transferido para a Reserva como Gen de Divisão, em 4 Ago 1976. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar; Comendador do Mérito Naval e Aeronáutico. Medalhas: Marechal Hermes (uma coroa por haver sido o 1º aluno em um dos 3 cursos regulares do Exército); Medalha de Guerra e da Campanha da Itália, o Pacificador, Mérito Tamandaré e Santos Dumont (prata).

### **Despedida do comando**

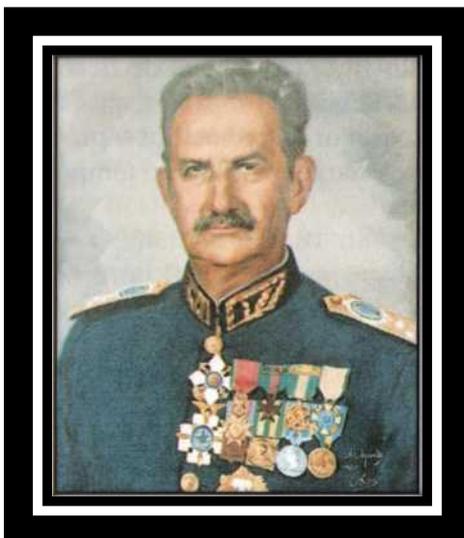
O BI III Ex nº 81 de 4 Mai 1976 publicou o seguinte elogio ao Gen Newton Faria Ferreira, ao deixar o comando da 3ª RM, do qual transcrevemos os seguintes trechos relativos as suas realizações:

“No exercício do comando, que honrou e dignificou, realizou visitas e inspeções à totalidade das OM localizadas no território regional, vendo, esmiuçando e orientando nas partes, ao seu comando administrativo.

Entre as muitas realizações de seu comando, desejo, por um dever de justiça, ressaltar as seguintes:

- planejou e executou a montagem da Contadoria Regional que veio permitir que se realizasse, com oportunidade, o acompanhamento físico-financeiro dos Projetos e Atividades geridos pelo Comando Regional;
- presidiu a instalação regional da Seção Regional de Pessoal Civil/3, vinculada tecnicamente à DPC, como instrumento descentralizado de promoção do incremento da força de trabalho civil;
- acionou os processos tendentes a regularizar a titulação do patrimônio imobiliário jurisdicionado ao Ministério do Exército;
- promoveu as medidas referentes à alienação de imóveis inservíveis;
- regularizou, segundo diretrizes superiores, a concessão, a particulares, do uso de terras da União administradas pelo Comando Regional:

- promoveu cuidadosos estudos propondo a implantação de nova divisão territorial no que concerne ao serviço militar;
- coordenou a implantação de sistema de processamento automático de dados relativos ao serviço militar, abrangendo a maioria das guarnições da 3ª RM;
- exerceu efetivo controle contra o desperdício, nas atividades de suprimento, particularmente no que se refere à alimentação da tropa, produtos farmacêuticos e alienação de derivados inservíveis de petróleo;
- idealizou a instalação de uma repartição autônoma, para o trato de assuntos relativos ao serviço de embarque de Guarnição de Porto Alegre;
- desenvolveu estudos, inovou rotinas, métodos e processos, de modo a tornar mais eficiente o funcionamento dos órgãos administrativos internos da 3ª RM;
- formulou diretrizes e acompanhou, pessoalmente, até o nível do detalhe, a concepção e dimensionamento do Projeto Região;
- sua eficiência, acerto, interesse e dedicação, foram reconhecidos e proclamados, pelas autoridades militares que inspecionaram a 3ª RM ao tempo do seu Comando.”



Gen Div **ANTONIO CARLOS ANDRADE SERPA**

Comandou a 3ª RM, de 15 Mar 1976 a 28 Abr 1978. Nasceu em Barbacena-MG em 2 Dez 1916, filho de José Maria Serpa e de D. Maria de Andrade, família a que pertenceu José Bonifácio. Casou com D. Maria José Lamartine de Andrade, de cujo consórcio nasceram Maria Antonia, Alípio Napoleão, Antonio Carlos e Maria José. Coursou o Colégio Militar do Rio de Janeiro 1929. Bacharel em História e Geografia pela Faculdade de Juiz de Fora. Coursou a Escola Militar de Realengo onde foi declarado Asp Of Artilharia em 3 Jan 1936 e as ECEME e ESG em 1959 a 1972. Serviu no 4º GAC, em Juiz de Fora, como Aspirante, Unidade cuja história foi escrita pelo Cel Osvaldo Pereira Gomes. **História da 4º GAC**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1983 no qual colaboramos com o artigo “História das Unidades - importância, traduzindo nossa experiência no 4º BE Cmb - Itajubá- MG. 4º GAC que acaba de receber a denominação histórica de Marquês de Barbacena, ex comandante da 3ª RM, de 1º Jan a 13 Set 1827, e o fundador da Imprensa no Rio Grande do Sul.

Como 2º Ten serviu no Forte de Copacabana e como 1º Ten em Campo Grande-MS, Uruguiana-RS e 1º GAC em Campinho-RJ e, como Cap no 8º RAM - João Pessoa e Regimento Floriano na Vila Militar, tendo integrado o Regimento Sampaio na Campanha da Itália.

- Como oficial de Estado-Maior serviu no QG da 4ª RM em Juiz de Fora, de Cap a Ten Cel.

- Foi instrutor do CPOR/Belo Horizonte de 1941-1942. Integrou, em 1953, Comissão de Localização da capital Brasília. De 1953-1954 serviu na Secretaria Geral do Conselho de Segurança e, de 4 a 18 Abr 1964, foi vice-chefe do Gabinete Militar da Presidência da República e adido militar na Embaixada da França, de 1965 a Mar 67.

- Como Oficial Gen promovido em 25 Mar 1969, comandou a AD/2 em Jundiaí-SP; dirigiu a Diretoria de Remonta 1970-1971; a Diretoria de Serviço Militar 1973 e a Diretoria de Comunicações, 1974 a Mar 1976, onde testemunhamos como assessor do DEC, sua atuação objetiva, tratando das necessidades de Comunicações do Exército, de forma operacional. De Mai 1978 a Abr 1980 chefiou o Departamento Geral de Pessoal onde passou a Reserva.

Foi distinguido com as seguintes condecorações: Cruz de Combate de 2ª Classe e Medalhas de Campanha e de Guerra pela sua participação na 2ª Guerra Mundial, integrando a FEB.

Grã-Cruz do Mérito Militar e Rio Branco; Grande Oficial do Mérito Aeronáutico, Rio Branco e Mérito Naval. Medalhas do Pacificador, Marechal Hermes Prata Dourada com uma coroa, por ser classificado em 1º lugar em um dos três cursos regulares que cursou; Mérito Tamandaré, Mérito Santos Dumont, 10 anos de Bons Serviços, Thaumaturgo de Azevedo e Mérito Militar Brigadeiro Antonio Falcão-MIT. Foi distinguido pela França como Oficial da Ordem Nacional do Mérito da França.

Possuía grande apreço à História e as Tradições do Exército. Como comandante da 3ª RM e interino do atual CMS e com o apoio na Portaria 61-EME, de 7 Out 1974, que regula as Atividades de História no Exército com o fim de preservar o patrimônio histórico do mesmo, determinou que a 3ª RM levantasse os seguintes prédios tombados como patrimônio histórico do Exército:

1. Antigo Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul, construído em 1866.
2. Quartel General da 3ª RM, construído de 1906-1908.
3. Escola Militar (atual CMPA).
4. Círculo Militar a Av. João Pessoa, 567.
5. Quartel do 5º GAC em Rio Grande, construído pelo Gen Osório, aproveitando trincheiras construídas pelo Maj G N Emílio Luis Mallet durante a Revolução Farroupilha.
6. Quartel do 6º BE Cmb em São Gabriel, construído em 1846 por Mallet e chamado - "A Caserna de Bravos".

Em Rio Grande, por estímulo do Gen Serpa, foi recuperado o majestoso QG do Exército, o 1º construído especialmente para este fim no RGS.

Ao deixar o comando da 3ª RM, o Boletim Regional nº 65 de 7 Abr 1978 registrou entre outras, as seguintes palavras de conselhos aos seus comandados, uma aula de liderança militar:

“Meus camaradas!

Sejam sempre cavaleiros andantes do ideal, sem o que o nobre mister de soldados, devotados à Honra, ao Dever e ao Sacrifício, perde logo o alto sentido de SERVIR ao Bem Comum. Não vos confundais, jamais, com os mercenários modernos a serviço de outras pátrias. O Brasil merece e precisa de nosso sacrifício que, mercê de Deus, vai assegurando, nesses últimos quatorze anos, paz e tranqüilidade à grande família brasileira.

Não esqueçais que só serão Chefes aqueles que amarem as responsabilidades, conservarem a fé em Deus, no nosso povo, no futuro do país e na nobreza de nossa profissão. Enfim, os que não se deixarem vencer pelo canto permanente dos inconformados e descrentes, derrotista por temperamento ou vocação, alienados em relação ao Brasil, e admiradores, extasiados, diante de tudo o que seja estranho.

Serão chefes os que, na defesa do Bem Comum, saibam que não é necessário vencer para persistir, pois nenhum esforço nobre e desinteressado deixa ter significação na marcha inexorável do tempo.

Serão chefes os que não se omitem diante do sofrimento alheio e os que saibam descobrir as abnegações silenciosas e anônimas.

Serão chefes os que saibam cristãmente olhar o fundo dos olhos de seus subordinados, os que tenham a paciência de ouvi-los e compreendê-los, e de respeitar-lhes a experiência duramente adquirida.

Assim poderão aprender ou corrigir, atender ou negar, certos de que a inteligência, a experiência, a caridade e o bom senso estão distribuídos por todos os homens e de que nenhum é senhor da verdade.

Serão chefes os que saibam compreender a complexidade da organização militar na nossa época, a sua vinculação à ciência e à técnica, a importância da comunicação social e o predomínio da tecnologia eletrônica nessas últimas décadas do século.

Todavia, não esquecendo que atrás de todas as armas e engenhos mecânicos ou eletrônicos encontram-se homens - corpo e alma, espírito e razão - criados à semelhança de Deus e que, nesse mundo, descristianizado pelo permissivismo e consumismo da civilização industrial, só no culto dos valores espirituais e morais encontrarão a tranqüilidade de suas consciências, o domínio dos egoísmos individuais e a grande meta da paz - obra da justiça - na família, na sociedade e na Pátria.

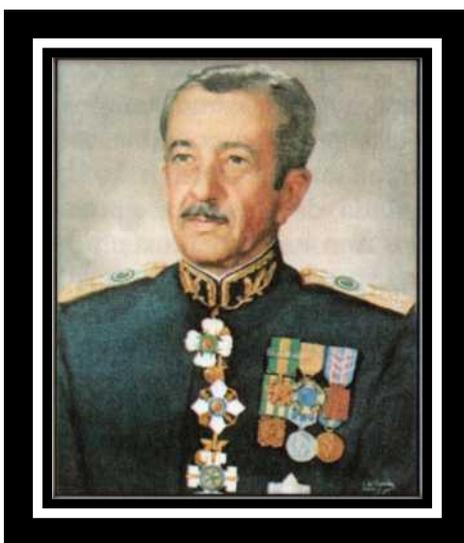
Há quase quarenta anos, permanentemente enamorado dessa terra e de sua gente, agradeço a todos em meu nome, de minha mulher e de meus filhos, as provas indesmentidas de amizade e compreensão.

Uma longa experiência de mais de 45 anos de serviço, prestados à Pátria na paz e na guerra, e postos ao serviço de todos nesses 22 meses, com lealdade, boa fé e carinhos, me permitem advertir e repetir, incansavelmente, que os grandes inimigos da paz social são o comunismo materialista e o esquecimento de nossa nobre e milenar tradição humanista e cristã, como conseqüência das deformações da sociedade de consumo.

Essas pressões gerarão inconformismos e reações nos próximos tempos, como conseqüência do próprio dinamismo social. Assim, a comunicação social

terá um alto e significativo papel a desempenhar na transmissão da imagem da obra já realizada pela Revolução e, ainda, de seus erros e omissões, pois é trabalho de uma geração que vamos transmitindo à juventude brasileira.

- Sejais pois, meus camaradas, atentos, exatos e isentos nesse julgamento, certos de que a paz da família brasileira repousa na coesão das Forças Armadas, em prol do Brasil, ou seja, reafirmando a cada dia nossa fidelidade aos ideais da Revolução de 31 Mar 1964.”



Gen Div **ALZIR BENJAMIN CHALOUB** Comandou a 3ª RM de 28 Abr 1978 a 17 Abr 1980. Nasceu em Macaé-RJ, em 9 Jul 1919. Filho do comerciante Jorge Chaloub e de D. Alzira Benjamin Chaloub. Casado com D. Odemia Stavale Chaloub, de cujo consórcio nasceram Carlos Efigênio e Paulo de Tarso nascidos em 1955 e 1958. Coursou O Ginásio Macaense 1936-1933 e o Liceu de Humanidades em Campos-RJ, 1934. Coursou Artilharia na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Asp Of em 12 Dez 1939. Coursou o Básico de Armamento na EsIE em 1945, a EsAO 1951 (Aviso 6), a ECEME 1947-48 e o Comando e Estado Maior das FFAA na ESG em 1964.

Serviu no 1/4º Regimento de Artilharia da Costa, 07 Fev 1940 a 7 Fev 1942, no Grupo Escola de Artilharia, na Vila Militar, de 5 Mar 1942 - 4 Dez 1942; no 1º Grupo de Obuzes, 27 Dez 1944 a 30 Jul 1945 e no 6º RAM.

Comandou o Forte dos Andradas e a 3ª Bateria A Cos, de 24 Set 1958 a 6 Ago 1959, como Maj e o Grupamento Leste de Artilharia da Costa/1 junto ao Forte de Copacabana, de 20 Mar 1967 a 31 Mar 1968.

Como oficial de Estado-Maior foi instrutor da ECEME, 27 Jan 1956 a 2 Mar 1955 por mais de 4 anos. Seviu no EME, no Rio de Janeiro, de 3 Mar 55 a 5 Abr 1955 e de 25 Mar 1955 a 25 Jun 1957; no EM/do II Ex (atual CMSE), de 31 Jul 1957 a 22 Set 1958; no EM/Comando da Art Costa e Artilharia/2 em Santos-SP, de 17 Mai 1961 a 11 Mar 1964; no Gabinete do Ministro do Exército Gen Orlando Geisel; no Escalão Avançado em Brasília, 10 Nov 1969 a 27 Jul 1972, e subchefe do Gabinete do Ministro 28 Jul 1972 a 31 Mar 1977.

Foi instrutor na Escola Militar de Realengo, 8 Dez 1942 a 16 Nov 1944 durante a 2ª Guerra Mundial e da ECEME, de 27 Jan 1950 a 2 Mar 1955.

Estagiário do CEMCFA/ESG de 3 Fev 1965 a 4 Jun 1965 e membro do seu

Corpo Permanente, de 3 Fev 1965 a 4 Jun 1965; EMFA, 7 Jun 1965 a 16 Mar 1967; Chefe do Gabinete da EMFA, 24 Abr 1968 a Nov 1969; estagiário da ESG, de 30 Jan 1976 a 30 Dez 1976 e esteve à disposição da Petrobrás de 7 Ago 1959 a 31 Dez 1960, como superintendente da Refinaria de Cubatão-SP.

Foi adjunto da Missão Militar de Instrução, no Paraguai, como Maj, de 6 Abr 1955 a 22 Mar 1957 e representou o Exército, em 1961, em Grupo de Trabalho organizado pela Presidência da República para exame das relações Brasil-Paraguai.

Como oficial Gen exerceu as funções, além do Comando da 3ª RM: Comandante da Artilharia de Costa da 1ª RM, 11 Mai 1977 a 7 Fev 1974; Comandante da ECEME, 11 Fev 1974 a 30 Jan 1976; Diretor Patrimonial de Brasília 29 Mar 1978; Diretor da DFA, 1º Fev 1980 a 30 Abr 1981; Vice Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), 4 Mar 81 a 30 Jul 1981; Comandante da ESG 2 Set 1981 a 9 Set 1983; Chefe do Departamento de Engenharia e Comunicações, 13 Set 1983 a 14 Dez 1983; Chefe DEP, 15 Dez 1983 a 6 Dez 1983 e Ministro do STM em 10 Dez 1984. Praticou Equitação, Hipismo, Polo, Futebol, Basquetebol, Voleibol, Natação, Tênis e Corrida de Fundo.

Foi agraciado até 1984, com as seguintes condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar, Rio Branco e do Ipiranga-SP. Grande Oficial do Mérito Naval, Mérito Aeronáutico e Mérito das Forças Armadas. Comendador da Ordem do Mérito do Paraguai. Medalhas de 40 anos - prata, Marechal Hermes - prata dourada com duas coroas, Artilharia do Paraguai, PMRJ, Mal Mascarenhas de Moraes, ANVFEB, Santa Bárbara-EUA, Gaúcho-RGS, Mérito Mal Cordeiro de Farias-ESG.

### **Despedidas do comando**

O Boletim Regional nº 19 de 28 Jan 1980 registra as despedidas e as realizações do Gen Chaloub no comando da 3ª RM.

Disse da sua honra em integrar a veneranda e ilustre galeria de soldados que o antecederam na 3ª RM, a herdeira e continuadora de tradições que remontam ao século XVIII, quando se iniciou a ocupação militar do então Continente de São Pedro do Sul.

“São pois, mais de dois séculos de história, de lutas e de glórias, de esforços hercúleos, que riscaram nas plagas sulinas o mapa do Brasil e projetaram até nossos dias os vultos heróicos de Silva Paes e Gomes Freire de Andrade, José Marcelino e Pinto Bandeira, Veiga Cabral, Borges do Canto e Santos Pedroso, D. Diogo de Souza, o primeiro Cap-Gen nomeado, o Marquês de Alegrete, o Conde da Figueira, o Marquês de Barbacena, Saldanha Lecor, Caxias, Osório, Mallet, Porto Alegre, Deodoro e tantos outros que por aqui passaram, dignificando a função, vivificando o sentimento de brasilidade e forjando uma raça de bravos.

Tínhamos plena consciência das pesadas responsabilidades que iríamos assumir ingressando como 109º figurante nessa excelsa galeria. Sabíamos que fomos substituir um militar de ilustre estirpe e assinalados serviços prestados à Pátria, o Gen Antônio Carlos de Andrada Serpa. Mas também estávamos certos de que iríamos chefiar uma equipe de oficiais altamente qualificada,

inteiramente dedicada e estritamente profissional, conhecida o valor e a competência profissional dos nossos graduados, a disciplina e a capacidade de sacrifício de nossos soldados e, acima de tudo, confiávamos no patriotismo e no espírito de cooperação deste **povo-soldado e bravo povo gaúcho**.

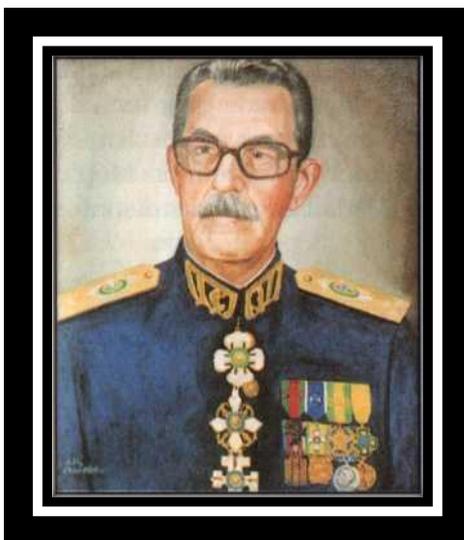
Sobre suas realizações no Comando:

A implantação do Projeto Região Militar, em 1ª fase, significou o surgimento de uma nova 3ª Região Militar, tais as transformações verificadas em sua estrutura e na sua sistemática de funcionamento, tornado-se mais racional, mais objetiva e mais atuante nos seus três setores de atividade - Logístico, o Territorial e o Administrativo.

A transferência do Depósito Regional de Motomecanização/3 e da 3ª Companhia de Engenharia e Depósito de Material (Nu), para as novas instalações em Morretes, faz parte da implantação física do Projeto Região Militar, pois visa iniciar a constituição do futuro Batalhão de Suprimentos, órgão integrante do Comando Logístico previsto naquele Projeto. Em consequência disso, significou a devolução, pelo Exército, à municipalidade de Porto Alegre, da antiga Praça da Harmonia e a extinção de uma dívida contraída com a comunidade local.

A implantação do sistema SAMED/FUSEX, em meados do ano findo de 1979, é motivo de justo orgulho para a 3ª Região Militar, a iniciadora e a propugnadora do sistema, e já apresenta seus primeiros benefícios para a família militar, com o surgimento de contratos e convênios com diversas organizações de saúde especializadas.

Tudo isto, como dissemos, surgiu do esforço de todos, num harmonioso trabalho de equipe.”



Gen Div **SEBASTIÃO JOSÉ RAMOS DE CASTRO** Comandou a 3ª RM de 28 Jan a 29 Ago 1980, por 7 meses. Nasceu no Rio de Janeiro, em 11 Jan 1922. Filho de Joaquim de Castro e D. Maria José Ramos de Castro. É casado com D. Lucia Costa de Castro, tendo 2 filhos oficiais do Exército - Sérgio Costa Castro e Mauro Costa de Castro. Foi aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Coursou o Curso Cavalaria na Escola Militar de Realengo 1940/1943, de onde saiu Asp Of em 1º Mar 1943.

Participou da Campanha da FEB no Depósito de Pessoal e como Ajudante da Seção de Inspeção do QG da 1ª DIE. Serviu como subalerno no 9º Regimento de Cavalaria Independente em São Gabriel e, de igual modo, como subalerno e comandante de Companhia do 1º Batalhão de Carros de Combate (1º BCC) no Rio de Janeiro.

Comandou o Regimento Escola de Cavalaria - Regimento Andrade Neves na Vila Militar. Cursou a Escola de Motomecanização em 1949, a EsAO em 1949 e a ECEME em 1953/1955, e a ECEME-USA Leavenworth 1959-1960 e a Escola Superior de Guerra em 1966.

Como oficial de Estado-Maior foi adjunto da 2ª Sec do EME; chefe da 3ª Seção/EM da 6ª Região Militar em Salvador-BA; chefe das 2ª Sec e 4ª Sec do EME no Rio de Janeiro. Foi instrutor de Logística e Tática Geral e de Corpo de Exército na ECEME.

Além de cursar a ECEME-USA foi adido do Exército junto a Embaixada do Brasil em Buenos Aires-Argentina e representou o Exército no Seminário de Orçamentação para a Defesa, em Petsburg-EUA.

Como oficial Gen, além do comando da 3ª RM, foi chefe da Agência Central do SNI, de 28 Fev 1975 a 6 Jun 1978; comandante da 5ª Brigada de Infantaria Blindada (5ª, Bda Inf Blind); comandante da 3ª Divisão do Exército em Santa Maria-RS, 2 Set 1980 -15 Jan 1982; vice chefe do Departamento de Material Bélico, 29 Jan 1982 - 13 Abr 1984; comandante II Exército em São Paulo, de 4 Mar 1984 a 31 Dez 1985, quando este comando passou a chamar-se Comando Militar de Sudeste.

Possui as seguintes condecorações: Grã Cruz do Mérito Militar e Rio Branco, Grão Mestre do Mérito Aeronáutico, Grande Oficial do Mérito Naval e do Mérito das Forças Armadas, Alta distinção do Mérito Judiciário Militar. Medalhas Mal Hermes de Aplicação e Estudo - prata dourada (por ter sido o 1º aluno em dois dos três cursos regulares que frequentou), Mérito Santos Dumont Pacificador, Mérito Tamandaré, Comendador da Ordem do Mérito do Exército Argentino e do Mérito de Brasília, e Medalha Serviços distintos do Rio Grande do Sul.

Atendendo gentilmente a nossa solicitação de um depoimento sobre seu comando da 3ª RM, aqui transcrevemos os principais pontos:

“No período de 6 Fev a 11 Mar 1980 foram inspecionadas todas as OM regionais sediadas em Porto Alegre, Morretes e General Câmara.

No período de 24 Mar até 26 Jun foram inspecionadas as OM das GU subordinadas ao então III Exército, sediadas nas Guarnições de Santo Ângelo, Santa Rosa, Ijuí, Passo Fundo, Santa Maria, São Borja, Santiago, Itaqui, São Luiz Gonzaga, Quaraí, Alegrete e Rosário do Sul.

Uma especial atenção foi dada aos Hospitais de Guarnição, alguns dos quais encontravam-se em situação precária. . .

O resultado dessas inspeções foi traduzido em numerosas medidas administrativas, permitindo solucionar vários dos problemas constatados e dentro da responsabilidade de apoio da Região Militar.

Tomando conhecimento de sérias irregularidade que ocorriam no DRAM/ 3, incluindo desvio de materiais, foram abertas sindicâncias e posteriormente

inquéritos policiais militares e, contando com o apoio destacado do 3º BPE, foram identificados e punidos os culpados.

Ainda como resultado das inspeções nas OM regionais foi intensificada a instrução de segurança e defesa dos aquartelamentos, em particular dos paióis regionais e aprimorada a instrução da 1ª Cia Guardas para aumentar sua operacionalidade e torná-la capaz de acorrer, com rapidez, inclusive transportada por helicópteros, para cooperar na defesa dos aquartelamentos.

Outra tarefa de grande importância foi a elaboração dos Planos de Apoio Administrativo para atender os Planos de Operações previstos para as ações militares a serem realizadas na área do III Exército.

Uma particular atenção foi dada, para ser cumprida a Portaria Ministerial que regulamentava o arrendamento de próprios nacionais jurisdicionados pelo Exército e situados na área do III Exército. Para evitar recolhimentos ao Fundo do Exército, tornara-se prática comum, por parte dos comandantes de OM, que controlavam áreas arrendáveis para agricultura ou pecuária, realizarem arrendamentos particulares, contrariando as normas da Portaria. Entretanto, quando o arrendamento era feito segundo as Normas, o valor era muito mais elevado, pois o arrendatário poderia de posse de um contrato legal recorrer a instituições financeiras para obtenção de financiamentos. A OM, embora recolhendo parte dos recursos auferidos ao Fundo do Exército, ainda ficava com recursos superiores aos de um arrendamento particular. Ademais foram baixadas normas para que os arrendamentos feitos não viessem a prejudicar o emprego da tropa em exercícios e manobras. Graças ao arrendamento de áreas do Campo Barão de São Borja, é que foi impossível à 3ª Região Militar preparar uma estrada que passou a ligar a sede do Campo (na Corte/Rosário do Sul) até São Simão, onde encontravam-se edificações que haviam sido construídas para alojar uma Divisão de Infantaria e as futuras Escolas das Armas. Foi feita uma demorada inspeção na área de São Simão e constatado o estado de abandono em que se encontravam as edificações. Em ofício aos Escalões Superiores do Ministério do Exército, foram sugeridas medidas urgentes para evitar que o fato viesse a ser explodido negativamente pela mídia nacional. Esse fato é também citado no livro sob o título **Meninos eu também vi**, do Gen Raimundo Negrão. Os arquivos da 3ª RM comprovam que as primeiras medidas a respeito decorreram da inspeção feita na área de São Simão, durante o período de meu comando, Ainda nessa fase da vida da 3ª RM foi iniciado o planejamento para a Instalação do 3º Batalhão de Suprimentos que seria criado.”

O Boletim Regional nº 162 de 29 Ago 1980 registra as seguintes realizações de seu comando que complementam seu depoimento.

Durante o período do Comando, importantes eventos foram realizados e dos quais cumpre ressaltar a realização das reuniões anuais da Cadeia de Suprimento e Manutenção, e das Organizações Militares de Saúde sediadas no território regional, que resultaram em medidas efetivas para o aprimoramento do apoio a ser prestado. No que respeita à importante tarefa do Serviço Militar, em face das restrições financeiras, foram adotadas providências para realizar os trabalhos da Seleção Geral com o máximo de economia, sem prejuízo da

eficácia, e para aliviar os encargos de exames abreugráficos quando da seleção complementar. Graças à compreensão e ao apoio dos Escalões Superiores, inúmeras propostas apresentadas pela Região, com respeito a problemas de Suprimento e Manutenção de Motomecanização, Armamento, Intendência, Saúde etc, foram aprovadas e postas em execução.

O estudo da implantação do Parque Regional de Manutenção em Santa Maria e o da reativação dos trabalhos do Arsenal de Guerra de General Câmara receberam especial atenção e propostas para sua efetivação. Foi implantado o pagamento centralizado de todos os militares em serviço nos Quartéis-Generais do III Exército, 6ª DE e 3ª RM e procede-se, atualmente, a implantação de todos os militares em serviço nas Unidades e Estabelecimento da Grande Porto Alegre, contando com o valioso auxílio do Centro de Processamento de Dados, do que resultou em sensível economia em recursos humanos e financeiros. Incentivou-se a realização de arrendamentos, através de licitações públicas, de áreas disponíveis, sem prejuízo de sua utilização para o adestramento da tropa, eliminando-se, dessa forma a existência de áreas improdutivas e concorrendo para ampliar as atividades agropecuárias riograndenses. Por proposta do Comando Regional foram fixadas normas estabelecendo nova sistemática para o fluxo de suprimento de Saúde. Adotaram-se as medidas necessárias para propiciar a transferência do Centro Hípico de Porto Alegre, subordinando-o ao 3º RCGD, com a localização do Depósito Regional de Material de Saúde na área e a cessão de suas atuais instalações ao 8º B Log. Encontra-se o Comando Regional ativamente empenhado no Planejamento Administrativo, em cumprimento às Diretrizes dos Escalões Superiores. Foram expedidas as Normas regulando o funcionamento do SAMED/FUSEX e dada especial atenção ao atendimento, credenciando-se os Diretores de Hospitais de Guarnição como principais representantes da Região junto às Organizações Militares apoiadas, o que vem produzindo excelentes frutos.

Na reserva o Gen Castro integra o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e contribui com sua experiência com esclarecedores artigos nos jornais **Letras em Marcha, Ombro a Ombro** e Revistas do **Clube Militar e A Defesa Nacional** etc.



Gen Div **JOSÉ ALBUQUERQUE**

Comandou a 3ª RM de 17 Set 1980 a 19 Ago 1982 por cerca de 2 anos. Nasceu no Rio de Janeiro em 6 Abr 1923, filho de Marcelo Albuquerque e D. Victoria de Jesus Albuquerque. Coursou o primário no C.E. José Pedro Varela e ginásio no Colégio Paula Freitas, ambos na Tijuca-Rio de Janeiro. Coursou a Escola Militar do Realengo onde foi declarado Asp Of de Artilharia em 1º Mar 1943. Além disso, cursou a Escola de Comunicações do Exército (EsCOM), Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), Escola de Comando e Estado-Maior (ECEME), Escola Superior de Guerra (ESG) e faculdades de Administração de Empresas e de Direito, esta incompleta.

Foi instrutor do CPOR/Curitiba, da EsAO, da Escola de Guerra Naval, da AMAN e da ECEME.

Foi oficial de Gabinete do Ministro; chefe da Divisão de Ensino da AMAN; chefe da 3ª Sec/Comando Militar do Sudeste (São Paulo); chefe da EM/2 Região Militar; Subchefe do Gabinete da Presidência da República; Assistente Secretário do Chefe de Gabinete Militar da Presidência da República; Comandante da Escola Preparatória do Exército (Campinas); Diretor da Escola de Informações (EsNI); Comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro; Diretor de Patrimônio do Exército; 3º Subchefe do EME; Vice Chefe do EME; Chefe do Departamento de Material Bélico; Presidente do Conselho de Indústria de Material Bélico do Brasil (IMBEL) e Presidente do Conselho de Administração da HELIBRAS desde 7 Jul 1990.

Como suas funções mais importantes considerou: Como Oficial de Artilharia haver servido na 3ª RAMont em Curitiba-PR, no Grupo Escola de Artilharia-Rio e Adido Militar na Embaixada do Brasil no Uruguai.

Gen de Brigada em 31 Jul 1971, Gen de Divisão em 31 Jul 1979 e Gen do Exército em 25 Nov 1983, tendo sido transferido para a Reserva em 31 Jul 1986.

Ao longo de sua carreira fez jus a diversas condecorações: Grã Cruz das Ordens do Mérito Militar, Rio Branco e Mérito Judiciário Militar. Grande Oficial do Mérito Naval, Aeronáutico e do Infante D. Henrique de Portugal. Comendador Militar de Aviz de Portugal, Nacional do Mérito do Paraguai <• do Mérito de Engenharia Militar. Condecorado com as medalhas Marechal Hermes

2 coroas (com primeiro lugar em dois dos três cursos regulares do Exército que cursou com brilho); de Guerra; do Pacificador, do Mérito Tamandaré, Trompowsky, Mérito Mauá (Cruz Mauá), Francisco Miranda da Venezuela - 2ª classe; Serviços Distintos RGS, Mérito Brasília, Constitucionalista de 32 - São Paulo, Cruz de Ferro - RGS e Mascarenhas de Moraes.

Em resposta a carta do autor 14 Jun 1995, assim respondeu sobre algumas realizações que julgava importantes em seu comando, anexa a dados curriculares em que baseamos sua síntese biográfica.

**“Algumas realizações que julgo importantes:**

- Teste do Projeto Região Militar que deu nova estrutura às suas atribuições.
- Construção do Batalhão de Suprimentos na área de Canoas.
- Recuperação das instalações dos hospitais da área regional, inclusive adquirindo equipamentos para melhorar o atendimento.
- Ampliação do Parque Regional de Manutenção em Santa Maria, ampliando oficinas e instalando o NPOR.
- Recuperação da maioria dos quartéis existentes no Rio Grande do Sul.
- Denominação, Estandarte e Distintivos históricos da 3ª RM foram propostos e aprovados durante seu Comando.

Devo ressaltar o trabalho e a cooperação que tive dos integrantes da 3ª RM na época que comandeí. Destaco a lealdade e o profissionalismo de todos, tendo à frente o Chefe do Estado-Maior, Cel Art Fernando Vargas Souto. Foi um período de minha vida que guardo com recordações muito gratas do Rio Grande do Sul e dos companheiros com quem convivi como chefe, mas sobretudo como amigo. Desenvolveu-se um trabalho de equipe, cuja finalidade maior, era o apoio logístico às Organizações Militares sediadas no território regional.

José Albuquerque”

Em comunicação, em que remetia anexo os dados solicitados, escreveu a certa altura. **“Precisamos conhecer mais as origens do nosso Exército para valorizar o que temos atualmente, principalmente a nossa formação. Parabéns pela iniciativa de se escrever a História da 3ª RM.”**



Gen Div **CLOVIS BORGES AZAMBUJA** Comandou a 3ª RM quase por três anos, de 19 Ago 1982 a 16 Abr 1985 e três anos mais tarde comandou o CMS, de 10 Mar 1988 a 4 Ago 1989. Nasceu em Jaguarão-RS, em 17 Jun 1923, filho de Antonio José de Azambuja e D. Iracema Borges de Azambuja. Descendia de Jerônimo Xavier de Azambuja (1) que formou entre os conquistadores, em 1801, do território entre os rios Piratini e Jaguarão, sendo o subcomandante de Marques de Souza 1, atual denominação da 8ª Bda Inf Mtz em Pelotas e, participante da conquista da Fortaleza de Santa Tecla - em Bagé, em 1776. O Gen Azambuja casou com D. Sarah Schmidt, de cujo consórcio nasceram Marília, Márcio e Mônica. Praça de 11 jun 1941 na Escola Preparatória de São Paulo, em São Paulo-SP. Coursou a Escola Militar do Realengo, 1924-1944, onde foi declarado Asp Of da Arma de Artilharia em 4 Nov 1944. Serviu no 1º Grupo do 6º Regimento de Obuses 105, em São Leopoldo-RS, onde constituiu família. Coursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no Rio, em 1953. Coursou a Escola de Comando e Estado-Maior no Rio, como Maj, e nos anos 1957/1959- Estagiou na 2ª Divisão de Cavalaria em Alegrete-RS, em 1960. Em 1961 chefiou seção na 8ª Circunscrição de Recrutamento (Porto Alegre). Serviu no EM/3ª RM de 1962 a 1964. Coursou a Escola Superior de Guerra. Comandou em Caxias do Sul- RS, de 14 Mar 1967 a 6 Jun 1969, o 3º Grupo de Canhões Automáticos onde foi promovido a Cel em 25 Abr 1969. Integrou o Estado-Maior do Comando Militar do Planalto (CMP) em 1971. Serviu no Estado-Maior do Exército (EME), 1972, para onde foi convidado pelo Gen Ex. Breno Borges Fortes. Coursou em Washington-EUA em 1972/1975, o Colégio Interamericano da Defesa, de onde retornou ao EME como chefe de Seção 1974-1976. Foi sub-chefe do EM/III Exército (atual Comando Militar do Sul) em 1977, onde foi promovido a Gen Bda tendo como primeira missão o Comando da Artilharia Divisionária/1 (AD/1) da 1ª DE da Vila Militar, de 13 Fev 1978-27 Dez 1979- Comandou a seguir a Artilharia Divisionária da 6ª DE em, Porto Alegre, 21 Jan 1980 - 15 Mar 1981. Foi Diretor de Patrimônio do Exército, de 21 Mar 1981 - 10 Ago 1982, de onde saiu para comandar a 3ª RM. Foi Vice-Chefe do Departamento Geral de Serviços (DGS) em Brasília, de 25 Nov 1986 a 15 Abr 1988. Como Gen de Exército desde 25 Nov 1986, chefiou o DGS, de 25 Nov 1986 a 15 Abr 1988, e a seguir comandou o III Exército (atual CMS), de 10 Mar 1988 a 21 Jun 1985, quando foi transferido para a Reserva Remunerada por Decreto de 20 Jun 1989, publicado no **Diário Oficial** 4116, de 21 Jun 1989.

O Gen Azambuja praticou tênis e pronunciou conferências na ESG em 1966 sobre Logística e Mobilização, Doutrina da Força Terrestre e Segurança Nacional.

Ao longo de sua carreira foi agraciado com o grau de Grande-Oficial do Mérito Militar das Forças Armadas, Naval e Aeronáutico, Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco Medalhas, Militar passador de Platina, por mais de 40 anos de bons serviços, Mérito Tamandaré, Santos Dumont e Pacificador. Foi condecorado com a Medalha Mar Caetano de Farias pelo Ministério da Justiça, e Medalha da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Faleceu em Porto Alegre. Ao deixar o comando do CMS e passar para a Reserva, recebeu o seguinte elogio:

*“O Ministro do Estado do Exército, na oportunidade em que sua Excelência o Sr. Gen Ex CLÓVIS BORGES DE AZAMBUJA deixa o serviço ativo, por ter sido transferido para a Reserva, resolve elogiá-lo nos seguintes termos: Por força de dispositivo regulamentar, afasta-se do convívio diário de nossa instituição o Gen Ex CLÓVIS BORGES DE AZAMBUJA após uma trajetória altamente significativa e de extrema dedicação profissional. Ao transpor os umbrais da Escola Militar de Realengo, tornando-se Aspirante-a-Oficial, em 04 Nov 1944, concretizava não apenas um desejo, mas sobretudo uma vocação cabalmente comprovada ao longo de sua vida militar. A invulgar capacidade de trabalho e as reveladas no desempenho das funções específicas da artilharia, em tradicionais organizações militares, como o 111/2° Regimento de Artilharia Misto, o 3° Grupo de Artilharia a Cavalos, o 1/6° Regimento de Obuses 105 mm e o 3° Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos, foram fatores primordiais para sua designação como instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Na EsAO, revelou seu pendor para as atividades de ensino, a pardo perfeito conhecimento dos aspectos técnicos de sua Arma de origem, a Artilharia, pelos quais se interessa até os dias de hoje. Como oficial superior, mercê de seu desempenho, ratificou o elevado conceito que já desfrutava. Aplicando-se com dedicação, obteve sucesso nos cursos que realizou e nas funções de estado-maior que foi chamado a desempenhar. Militar entusiasta e de inteligência lúcida e criativa, cumpriu com singular êxito todas as missões que lhe foram confiadas. Com base em elevada moral e profissional, atuou com exemplar eficiência na 2ª Divisão de Cavalaria, na 8ª Circunscrição de Recrutamento, na 3ª Região Militar, na Diretoria de Assistência Social, na Escola Superior de Guerra, no Comando do 3º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos, na 6ª Divisão de Infantaria, no Comando Militar do Planalto, no Estado-Maior do Exército, no Departamento Geral do Pessoal e no Comando do então III Exército. Designado para o Colégio Interamericano de Defesa, em Washington, contribuiu para elevar o conceito do Exército e do Brasil perante aquela organização internacional. Por seus reconhecidos méritos, como chefe militar, foi selecionado, entre pares dos mais distintos, para ingressar no generalato. Como Oficial-Gen, comandou a Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército, a Artilharia I Hvisionária da 6ª Divisão de Exército, foi Diretor de Patrimônio, Comandante da 3ª Região Militar e Vice-Chefe do Departamento Geral de Serviços. Em todos estes cargos, uma vez mais, ficaram evidentes nas qualidades de chefe destacado, de elevada competência profissional, capaz de adotar, com oportunidade, soluções justas e criteriosas. Sua promoção ao mais alto posto da hierarquia da Força, foi a conseqüência natural de uma carreira rica de realizações e de dedicação ao serviço. Como General-de-Exército, chefiou o Departamento Geral de Serviços e foi Comandante Militar do Sul. No exercício desses importantes cargos permitiu que fossem ressaltados: a permanente preocupação com a eficiência, a objetividade no equacionamento de problemas e a capacidade para enfrentar a difícil tarefa de administrar recursos freqüentemente escassos. Nas reuniões do Alto-Comando sempre se conduziu com lealdade e franqueza, propiciando um assessoramento inteligente e efetivo. No momento em que o Gen AZAMBUJA se despede da*

*Instituição, a qual se dedicou por completo, expresso, em nome do Exército Brasileiro, os agradecimentos pelos relevantes serviços prestados, desejando-lhe muitas felicidades, extensivas à sua digna família. (INDIVIDUAL). ”*

(1)Vide. BENTO, Cláudio Moreira. **Canguçu reencontro com a História**. P. Alegre, IEL, 1983.

O Boletim Regional nº 70, de 16 Abr 1985, publica as despedidas do Gen Azambuja. Como realizações de seu comando destacamos, entre outras:

- Planejamento integrado das bases logísticas de Morretes e Santa Maria.
- Prosseguimento da implantação da Base Logística de Morretes.
- Início da instalação da Base de Santa Maria.
- Proposta, organização e instalação do recém-criado 3º Batalhão de Suprimento.
- Organização de Normas Gerais de Ação para a 3ª Região Militar.
- Planejamento e implantação de nova sistemática no Sub-sistema de Subsistência.
- Concepção e proposta para efetivação do Apoio Administrativo ao Exército, com o estabelecimento e adaptação de novas normas doutrinárias.
- Acompanhamento físico-financeiro “in loco”, de todas as obras efetuadas no território da 3ª RM.
- Elaboração e execução do Plano de Aplicação de Recursos Regionais, em apoio às 117 organizações Militares sediadas no território regional, com recursos oriundos da 3ª Região.
- Concepção e experimentação, com ótimos resultados, de nova sistemática para a execução da Seleção e Incorporação de Conscritos para o Serviço Militar.
- Atualização do Planejamento da Mobilização.
- Adequação, na atividade SAMMED-FUSEx, entre a capacidade de atendimento nas OMS e a demanda dos usuários.
- Atualização das atividades do Serviço de Patrimônio.

Recebeu o seguinte elogio do comandante do III Exército:

“Por haver sido nomeado para o cargo de Vice-Chefe do Departamento Geral de Serviços, afasta-se do comando da 3ª RM o Gen Div Clovis Borges de Azambuja.

No exercício de suas complexas funções, durante mais de dois anos e meio, mereceu sempre a confiança e o apreço de meus antecessores no Comando do III Exército, em razão de seu extraordinário dinamismo, competência e dedicação.

Foi ressaltada sua constante preocupação com a busca da eficiência do apoio administrativo, o que o levou a percorrer todas as OM do território regional, a fim de conhecer: “in loco”, o melhor equacionamento das soluções, na difícil tarefa de administrar recursos escassos.

Superou, com perseverança, todas as dificuldades, conseguindo instalar o novel 3º Batalhão de Suprimento bem como prosseguir na implantação da Base Logística de Morretes.

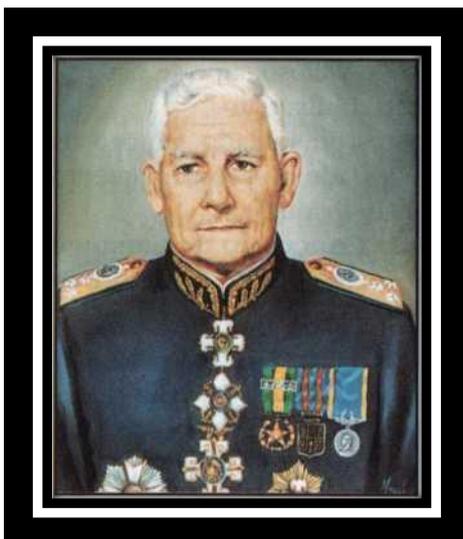
No desempenho de múltiplas atribuições, confirmou sua vocação de liderança e destacadas qualidades de chefe e administrador, além de elevado espírito de colaboração.

Tenho firme convicção de que a experiência adquirida no trato dos pro-

blemas administrativos, certamente lhe servirão de valioso suporte nas novas funções que irá exercer na alta administração do Exército.

Ao louvá-lo pela destacada atuação e atributos de soldado, renovo os meus agradecimentos, desejando-lhe êxito e felicidade no prosseguimento de sua carreira, junto com a digníssima família. (Individual).”

(1) Vide do autor **200 anos da Matriz N. S da Conceição de Canguçu em 1º Jan 2.000**. Resende: Graf Patronato, 1999 e **Canguçu reencontro com a História**. Porto Alegre: IEL 1983.



Gen Div **RAYMUNDO MAXIMIANO NEGRÃO TORRES**

Comandou a 3ª RM, de 16 Abr 1985 a 19 Jan 1987. Nasceu em Belém-PA, em 25 Fev 1925, filho de Antonio de Sá Torres e de D. Elza Duarte Negrão Torres. Casou no Paraná com D. Maria Clarice Negrão Torres de cujo consórcio nasceram Antonio Pedro (falecido) e Ricardo (engenheiro mecânico). Praça de 1º Mai 1942, após haver cursado o Colégio Militar do Ceará 1937/1938. Ingressou no Exército na Escola Preparatória de Fortaleza-EPF. Cursou as escolas Militares de Realengo e a Escola Militar de Resende, atual AMAN, onde foi declarado Asp Of em 11 Ago 1945, como integrante da 1ª turma declara aspirante na AMAN - Turma Realengo. Sua primeira Unidade foi o 3º Regimento de Artilharia Montada (3ª RAM) em Curitiba 6 Set 1945 - 23 Jan 1947. A seguir serviu no 2º Regimento de Obuses 105 em Itú-SP, de 3 Mar 1947 a 23 Fev 1949, tendo cursado Artilharia Anti Aérea no Rio, de 16 Mar 1949 a 23 Jan 1950, de onde foi transferido para o 3º Grupo de Artilharia de Canhões Automáticos de Artilharia Antiaérea em Caxias do Sul-RS, onde foi promovido a Cap em 25 Dez 1950. Retornou à sua primeira Unidade em Curitiba, o 3º RAM, de 16 Abr 1952 a 12 Nov 1955, onde foi promovido a Maj em 25 Jul 1955 e cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no Rio, de 1º Jun a 17 Dez 1954. Serviu como Maj na 8ª Região Militar em Belém de 16 Dez 1955 - 6 Jan 1958. Cursou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército no Rio, de 17 Fev 1959 - 22 Jun 1962. Como Maj e Ten Cel desde 25 Dez 1964, serviu no Estado-Maior da 5ª Região Militar/5ª Divisão do Exército em Curitiba, de 24 Fev 1962 a 3 Mar 1964. Foi assistente do Comando da Artilharia Divisionária em Curitiba, de 4 Mar 1964 a 4 Jan 1965. A seguir Ten

Cel instrutor, após promovido em 25 Dez 1964, da Escola de Comando e Estado-Maior no Rio, de 4 Fev - 7 Jun 1965, saindo para cursar Comando e Estado-Maior em Fort Leavenworth-Kansas-EUA 1965-1966, retornando para função de instrutor da ECEME, de 7 Out 1966 - 16 Mar 1967. Retornou ao Estado-Maior da 5ª RM/5º DI, de 30 Mar 1967 a 4 Fev 1970, de onde saiu para comandar o 1º Grupo do 5º Regimento de Obuses 105 na Lapa-PR, de 5 Fev 1970 a 12 Abr 1972, onde foi promovido a Cel em 25 Dez 1969- Foi assistente novamente do Comando da Artilharia Divisionária / 5 em Curitiba, de 17 Abr 1972 a 18 Mar 1977, período em que presidiu a Subcomissão Geral de Investigações no Paraná, de 30 Out 1975 a 20 Mar 1977. De 1977/1978 representou o Exército em Grupo de Trabalho do Estado-Maior das Forças Armadas, servindo em Brasília no Departamento de Material Bélico, de 6 Abr 1977 a 31 Mar 1978, onde o alcançou em 31 Mar 1978, a promoção a Gen de Brigada. Comandou a Artilharia Divisionária/6 em Porto Alegre de 28 Abr 1978 a 14 Dez 1975 e a Artilharia Divisionária/5 em Curitiba, de 17 Dez 1979 a 30 Jan 1981, que já havia comandado interinamente como Cel, de 17 Fev a 13 Set 1974. Estagiou na Escola Superior de Guerra no Rio em 1981. Foi Subchefe do Exército no Estado-Maior das Forças Armadas, de 15 Fev 1982 a 28 Mar 1983 e Subchefe do Estado-Maior do Exército, de 29 Mar 1983 a 10 Abr 1985 de onde saiu para comandar a 3ª RM, cuja carreira, ali encerrou, por força de Portaria de 15 Abr 1987, publicada no **Diário Oficial da União** nº 72 de 21 Abr 1987 que o transferiu para reserva remunerada.

Oficial vinculado significativamente à Artilharia e ao Paraná, publicou interessante livro de memórias sobre a sua vida militar:

Torres, Raymundo Negrão. Gen. **Meninos eu também vi — memórias**. Curitiba, Editora Lítero-técnica, 1989 (focaliza sua experiência na 3ª RM as p. 221-241, a consideração da Heurística. Focaliza parte das histórias das OM e GU onde serviu das quais se constitui fonte histórica.

Como atividade de seu Comando registrou: Pessoal: Reformulação Sistema Regional de Pessoal e Convocação Oficiais Temporários para funções técnicas e revisão e atualização do Regimento Interno da RM; Instrução: Instrução de Quadros de Oficiais da RM, com vistas a Operação Centauro, através de revisão da Doutrina de Apoio Administrativo. Planejamento: Revisão do Existente com vistas a Operação Centauro e atividades em 1985/86 de cooperação com o EME. Cadastramento e informatização das necessidades de obras e melhoria de quartéis na 3ª RM. Planejamento da implantação do 3º B Sup Providências, acesso ferroviário e rodoviário pavimentado à área de Morretes. Novo processamento contas SAMED/FUSEX. Permitir a participação no planejamento administrativo e orçamentário dos comandantes das grandes Unidades. Informática: Reformulação da SAT/3 (Seção de Atividades Técnicas), assimilação e treinamento do pessoal do material recebido etc. Assuntos territoriais: Implantação Normas Encargos Territoriais da guarnição; Eletrificação Campo de Instrução do Rincão; Normas PNR em Porto Alegre e Plano Diretor ocupação instalações antigo Depósito Regional de Material de Intendência.

Deixou o “comando da 3ª RM, saudoso e agradecido por deixar o Rio

Grande do Sul e especialmente Porto Alegre, onde bebeu lições de brasilidade e amor à Pátria e onde aplicou-se a combater a ostentação e o desperdício". Em carta mencionou que o comando da 3ª RM foi o maior galardão de sua vida militar. Dedicou especial atenção ao problema dos Campos de Instrução.

Atendendo a convite nosso S Excia assim depôs sobre as atividades merecedoras de destaque em seu comando:

No Campo do Pessoal:

- Reformulação do Sistema Regional de Pessoal.
- Convocação de oficiais temporários para funções técnicas.
- Revisão a atualização do Regimento Interno.

Na Instrução:

- Instruções de Quadros (oficiais) do Comando da RM através de um programa de revisão da doutrina de Apoio Administrativo com vistas à Operação Centauro e aos planejamentos que cabem à RM.

No Planejamento:

- Revisão e complemento dos planejamentos existentes, através de um programa de revisão da doutrina de Apoio Administrativo com vistas à Operação Centauro e à realização, em 1985 e 1986, de atividades em cooperação com a EECME.

- Cadastramento e informatização de todas as necessidades em obras de restauração e melhoria dos aquartelamentos da área regional.

- Complementação do planejamento de implantação do 3º B Sup com vistas à absorção, pelo mesmo, das atividades de Subsistência.

- Providências necessárias à construção do ramal ferroviário e de uma rodovia pavimentada de acesso à área de Morretes. A rodovia, já em vias de início de construção com a participação da firma CIMBAGE e da Prefeitura Municipal de Canoas.

- Implantação de nova sistemática de processamento das contas do SAMED/FUSEX.

- Modificação na sistemática de planejamento administrativo e orçamentário de modo a permitir a participação dos Comandantes de Grandes Unidades nos assuntos de interesse dos seus Grandes Comandos.

No Campo da Informática:

- Reformulação da Seção de Atividades Técnicas - SAT/3.

- Assimilação do equipamento recebido, treinamento do pessoal e usuários.

- Conscientização de oficiais superiores e chefes de Seções, treinamento para oficiais subalternos, graduados e funcionários civis.

- Elaboração e implantação de Manuais de Organização e Funcionamento, dos Programas de Apoio e Linguagens de programação, de Documentação dos Processamentos, de Operação dos Processamentos e do usuário.

Implantação em programa computadorizado do pagamento de recursos orçamentários e extra-orçamentários do FUSEX.

Assuntos Territoriais:

- Elaboração e implantação das Normas para execução dos Encargos territoriais de Guarnição.

- Eletrificação da sede do Campo de Instrução do Rincão.

- Atualização das Normas de Administração dos PNR da Guarnição de Porto Alegre.

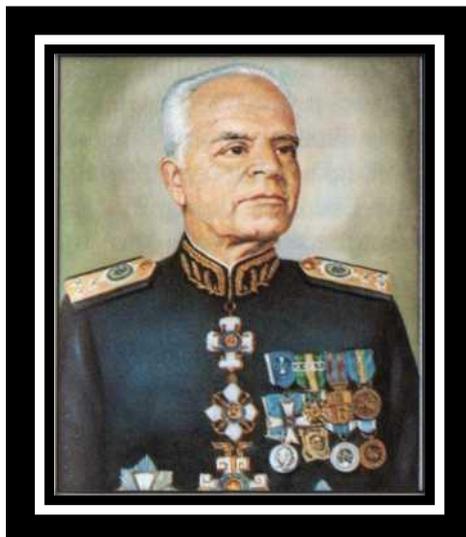
- Elaboração do Plano Diretor para ocupação das instalações do extinto

DRM/3.

Seu livro de Memórias: **Meninos eu também vi**. Curitiba. Ed. Lítero-Técnico, 1989 as p. 221-241 em 20 bem escritas e emocionadas páginas, o Gen Raymundo Maxiamiano Negrão Torres descreve sua passagem pelo comando da 3ª RM, os problemas encontrados e soluções dadas como do frustrado Projeto São Simão, sonhado em 1950, como sede de uma imensa guarnição a abrigar a 6ª DI e atual 6ª DE, que aos poucos se tornaram ruínas, que ainda reaproveitou como material de 2ª Classe num valor estimado em 1 milhão de cruzados.

O Boletim Regional nº 5 de 9 Jan 1987 registra a ação de comando do Gen Negrão que complementa o seu depoimento. O Gen Negrão vem colaborando com o **Ombro a Ombro e Letras em Marcha** com esclarecedores artigos como por exemplo recordando As raízes do AI/5 e raises dos ataques as FFAA levados a efeito por vencidos na luta armada e que se enraizaram em posições chaves, em diversas organizações, de onde comandam uma ação psicológica adversa, com apoio na inverdade contra as Forças Armadas, pela contrarrevolução vitoriosa que lideraram a pedido do povo em 1964, em defesa da Democracia no Brasil que elas salvaram então e da qual todos os brasileiros hoje desfrutam.

O Gen Negrão Torres recebeu as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar e do Mérito das Forças Armadas e da Ordem do Rio Branco. Comendador da Ordem do Mérito Naval e Mérito Aeronáutico, e medalha Santos Dumont (Prata), Militar de 40 anos de bons serviços, com passador de platina e Campanha do Atlântico Sul - Aeronáutica. Integra, como acadêmico, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, ocupando cadeira que tem por patrono o Cel Genserico Vasconcelos. É correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil etc.



Gen Div **LUIZ GUILHERME FREITAS COUTINHO**

Comandou a 3ª RM, de 9 Jan 1987 a 12 Dez 1988 por cerca de 2 anos. Nasceu no Rio de Janeiro, em 12 Jan 1928, filho de Alceste de Freitas Coutinho e de D. Maria Antonieta Freitas Coutinho. Casou com D. Maria Aparecida Reis de Freitas Coutinho, de cujo consórcio nasceram: Márcio e

Denise. Praça de 1 Abr de 1946 no Colégio Militar do Rio de Janeiro. Coursou a Escola Militar de Resende 1946-1948, atual Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) onde foi declarado Asp Of de Arma de Infantaria - Turma Gen Ciro Espírito Santo Cardoso (a 1ª com este nome) em 17 Dez 1948. Sua primeira Unidade como oficial foi o 13º Regimento de Infantaria de 21 Mar 1949 a 2 Jul 1951. Em seguida serviu no 5º Regimento de Infantaria em Lorena-SP, de 2 Ago 1951 - 29 Fev 1952 e como instrutor da AMAN, 3 Mar 1952 - 29 Abr 1953, no Regimento Escola de Infantaria no Rio, de 3 Jun - 9 Jul 1953 e como Cap, desde 25 Dez 1953, no 1º Batalhão de Polícia do Exército na Tijuca-Rio, de 8 Out 1953 - 12 Mar 1954. Serviu no Departamento Central de Material Bélico no Rio, 15 Mar 1954 - 25 Out 1955, quando cursou Material Bélico na EsIE e a seguir instrutor da mesma Escola de Instrução Especializada (EsIE) no Rio, 1 Nov 1955 - 15 Mar 1958. Coursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no Rio de 20 Mar 1958 - 23 Fev 1959. Coursou a Escola de Estado-Maior do Exército no Rio, de 22 Fev 1962 - 27 Jan 1965 onde foi promovido a Maj em 25 Abr 1962. Instrutor da EsAO, 30 Jan 1961 - 16 Jun 1966. Integrou o Batalhão Suez, 28 Jun 1966 - 4 Abr 1967. Foi adjunto do Estado-Maior do Exército, 26 Mar 1967 — 13 Fev 1970, onde foi promovido a Ten Cel em 25 Ago 1967. Gabinete do Ministro do Exército, 13 Fev 1970 - 18 Ago 1977 por quase 7 anos, onde foi promovido a Cel em 25 Abr 1974. Coursou a Escola Superior de Guerra, de 3 Mar - 31 Dez 1969- Foi Adido Militar do Exército na Itália, de 18 Ago 1977 - 22 Out 1979- A seguir chefiou o Centro de Documentação do Exército em Brasília de 7 Dez 1979 - 24 Nov 1981, onde o foi alcançar a promoção Gen de Brigada em 25 Nov 1981, cuja primeira missão foi comandar a 13ª Brigada de Infantaria Motorizada (Cuiabá-MT), de 21 Jan 1982 - 9 Fev 1983. Estagiário da Escola Superior de Guerra, de 1º Mar 1983 - 15 Jan 1984. Diretor de Material de Comunicações e Eletrônica em Brasília, de 20 Fev 1984 - 6 Jan 1987, por cerca de 3 anos quando foi promovido a Gen de Divisão em 25 Nov 1986. Diretor de Administração Financeira em Brasília, de 24 Abr 1984 - 6 Jan 1987. Comandante da 3ª Região Militar 1987 - 88, Secretaria de Economia e Finanças como Gen de Exército desde 25 Nov 1990, de 20 Dez 1990 - 6 Jun 1993, culminando sua carreira como Ministro do Supremo Tribunal Militar.

O Gen Luiz Guilherme recebeu as seguintes distinções: Grã-Cruz do Mérito Militar, Grande Oficial do Mérito Naval, Comendador do Mérito Aeronáutico. Medalhas Marechal Hermes (1 coroa), Pacificador, Militar por mais de 40 anos de bons serviços, Mérito Santos Dumont (prata), Mérito Tamandaré e Oficial da Ordem Rio Branco. Internacionais: Oficial do Mérito da República Italiana e Medalha da Força de Emergência da ONU em Suez, além da Medalha do Mérito de Mato Grosso e Marechal Mascarenhas de Moraes, pela ANVFEB.

Como trabalhos publicados destaca-se **“A informática no processamento de Informações de Segurança”** (C - 13-3-71 - ESG-1971), na Escola Superior de Guerra onde foi conferencista convidado. Integra a Associação dos Diplomados pela Escola Superior de Guerra (ADESG). Possui o Curso de Programação UNIVAC - 1005.

Atendendo a nossa solicitação S. Excia, em síntese, em carta de 30 Out

1998 assim depôs sobre seu comando na 3ª RM.

“Permaneci no Cmdo da 3ª RM, quase que rigorosamente, durante dois anos. Meu primeiro expediente coincidiu com minha data natalícia, 12 de Janeiro, isto em 1987 e entreguei o comando também num dia 12 de Janeiro, este em 1989- A propósito de minha filosofia de trabalho durante minha gestão, valho-me de parte de meu pronunciamento de despedida, em que ressalto nossa permanente preocupação com o homem, onde centrei praticamente a maior parte de nossos esforços: Não é meu propósito relacionar aqui os resultados de nossa faina, visto que os fiz inserir nos relatórios apropriados. Pretendo, isto sim, prestar meu depoimento a respeito de algumas atividades da Região Militar que transcendem as rotinas ligadas à sua atividade-fim. Refiro-me, particularmente, aos assuntos atinentes ao campo da saúde e do pessoal inativo e pensionista. Vi com grande alegria e emoção que nessas áreas importantes e sensíveis, jamais incursionamos pelos caminhos da burocratização, da rotina ou da indiferença. Tivemos sim, a ventura de colocar o homem, principalmente quanto mais carente, no pedestal que lhe cabe, oferecemos-lhe tratamento atento e cristão. Estou convicto de que esta semente está bem plantada na Região Dom Diogo de Souza. Através de nossos hospitais e policlínica, bem com por intermédio da Seção de Inativos e Pensionistas foi possível emprestar à vida um sentido mais humano, solidário, menos materialista.

De fato, não podíamos descurar o apoio a mais de cem unidades espalhadas em todo o território do Rio Grande, missão primordial de qualquer Região Militar.

Assim o fizemos, portanto, mantendo normal o fluxo de suprimentos de toda a natureza e complemento, com recursos próprios, as carências endêmicas de nossas Unidades. Contudo, não posso deixar de me lembrar com alegria daqueles itens que destaquei em minha despedida. Especial atenção foi dada às Organizações de Saúde, sob a forma de manutenção de suas dependências e instalações a até mesmo do fornecimento eventual de equipamentos. A reorganização da Seção de Inativos e Pensionistas, por outro lado, propiciou-lhes adequado atendimento em prédio inteiramente reformado e adaptado para essa finalidade, circunstância que humanizou o tratamento aos usuários do Sistema, garantindo-lhes atendimento humano, personalizado, confortável e digno.

Dentro das rotinas da RM, não poderia deixar de destacar o permanente desafio que é o problema patrimonial. Responsável por dois conhecidos e extensos campos de instrução - o de Barão de São Borja, mais conhecido como Saicã, e o do Rincão. Este, sim, no Município de São Borja. Cabia ao Comandante da Região administrá-los com descortino, harmonizando as necessidades da instrução com a rentabilidade indispensável à complementação de recursos financeiros, sempre escassos.

No que concerne ao patrimônio imobiliário, especial satisfação me foi proporcionada pela oportunidade que tive de restaurar inteiramente a fachada do antigo Depósito de Material de Intendência, sito à Rua dos Andradas, recolocando aquele prédio histórico em harmonia com aqueles que compõem o

conjunto arquitetônico que ali se situa.

Ênfase especial foi dada à Informatização da Região, não só para que ela pudesse participar eficientemente do sistema de Administração Financeira, que é federal, como para torná-la ágil e eficiente nas suas atividades correntes.

Desnecessário aprofundar-me em outras particularidades de meu comando. Estaria eu me adentrando nas rotinas de qualquer RM, tão bem executadas por meus antecessores, razão por que encerro aqui o presente relato.”

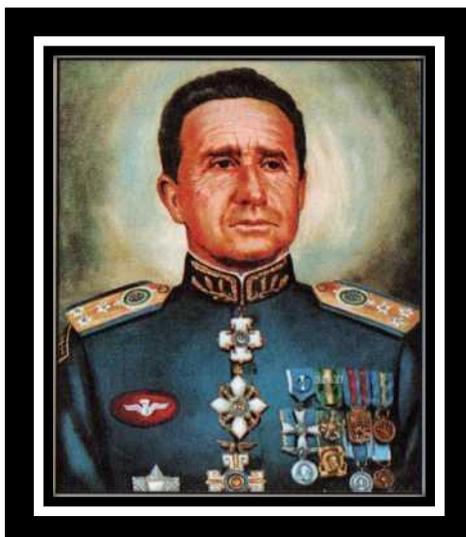
O Boletim Regional nº 9 de 12 Jan 1989 registra as realizações do comando do Gen Coutinho merecendo destaque estas palavras entre outras de sua despedida.

“De fato sobre meu desejo de servir nas plagas do Sul, palco das mais belas páginas de nossa História Militar, muito já tenho contado. A pretensão, há tanto reprimida, remonta aos tempos de cadete, sendo concretizada somente agora, após quase quatro décadas, circunstância que, progressivamente, levou-me a crer que o destino privar-me-ia desse privilégio. Puro engano! Reservou-me ele uma das mais gloriosas missões que um profissional das Armas poderia ambicionar: o comando de uma Região Militar cuja expressão, tão enaltecida por todos, só pode honrar os que tiveram a ventura de conduzi-la.

Quantas vezes, no silêncio de meu gabinete de trabalho, observei a galeria de ex-comandantes! Desde o fundador, Dom Diogo de Souza, até os contemporâneos, quantas figuras ilustres! Caxias, Osório, Mallet, ex-Presidentes da República e Chefes que ainda hoje prestam serviço ao Exército entre os quais o atual Comandante Militar do Sul, ali estão presentes, fisionomias atentas à continuidade indispensável, à consolidação da obra que edificaram. Em seus exemplos procurei inspiração que pudesse me indicar os caminhos a seguir. Dei o melhor de mim para a consecução desse desiderato.

No meandro de tantas e complexas tarefas, graças à meditação e à ajuda de uma pequena mas eficiente equipe de militares e servidores civis, pudemos conjugar juntos o mais significativo de todos os verbos: o verbo servir. Aliás, é a prestação do serviço a verdadeira razão de ser de uma Região Militar.

Considero imperioso referir-me agora, mais uma vez, ao pujante Estado do Rio Grande do Sul. Falo, neste momento, de sua gente admirável. Foi extremamente reconfortante conhecer a hospitalidade do povo gaúcho, seu amor pelas nossas mais caras tradições. Conviver com a ordem e com o progresso. Constatar que o respeito ao próximo caminha harmonicamente com a justa altivez daqueles que, brasileiros por opção, tanto tem enriquecido a História Pátria. É, portanto, com esse sentimento de carinho e de saudade que deixo esta terra, elevando, juntamente com meus agradecimentos, os melhores votos de permanente sucesso àqueles que a dirigem e de quem recebi sempre as mais elevadas manifestações de apreço, fosse na área estadual ou municipal. Meus respeitos e admiração às autoridades eclesiásticas e ilustres representantes da sociedade gaúcha, aqui presentes. Especial menção à Brigada Militar do Rio Grande do Sul, com quem mantivemos sempre harmonioso e profícuo relacionamento.”



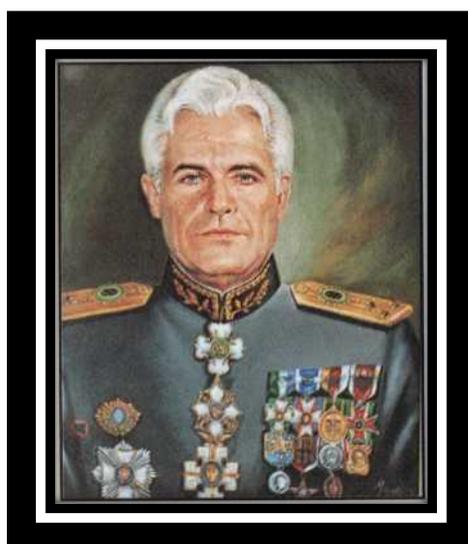
Gen Div **LUIZ PAULO FERNANDES DE ALMEIDA**

Comandou a 3ª RM de 5 Jan 1989 até 12 Dez 1990, quando faleceu em acidente automobilístico na BR-116, quando vigiava para o Rio de Janeiro em férias. Nasceu no Rio de Janeiro, em 17 Ago 1929, filho de Hemetério Fernandes de Almeida e D. Nair Gomes de Almeida. Casou com D. Dilce Therezinha Vargas de Almeida de cujo consórcio nasceram Luiz Felipe (médico), Vera Therezinha (arquiteta), Vania Therezinha e Vanice Therezinha (arquitetas). Praça de 9 Mar 1945 durante a 2ª Guerra Mundial na Escola Preparatória de Porto Alegre (EPPA) no Casarão da Várzea. Coursou a Academia Militar das Agulhas Negras 1948-50 ao tempo que ainda se denominava Escola Militar de Resende. Foi declarado Asp Of da Arma de Infantaria - Turma Gen Ciro do Espírito Santo Cardoso (2ª turma com este nome) em 14 Dez 1950. Sua primeira Unidade foi o 20º Regimento de Infantaria em Curitiba-PR 9 Fev 1951 - Ago 1952), seguindo-se o 1º Batalhão de Caçadores em Petrópolis (Set 1952 - Mar 1953), Regimento Escola de Infantaria-Rio, Dez 1953 - Set 1954 (quando cursava a Escola de Educação Física do Exército Jan - Nov 1953), 1º Regimento de Carros de Combate Leves em Campinas-SP (Out 1954 - Mar 1955) e Núcleo da Divisão Aeroterrestre no Rio (Abr 1955 - Jul 1954) onde foi promovido a Cap em 25 Mar 1956 e ligou-se ao paraquedismo militar, do qual foi instrutor Jul 1957 - Mar 1961, por quase 4 anos. Cursos de paraquedista Básico 1955, Mestre de Salto 1955, Precursor Aeroterrestre 1957, Forças Especiais 1958 e Guerra na Selva no Paraná 1959. Coursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 1961 e foi instrutor de Infantaria da AM AN em 1962. Coursou a Escola de Estado-Maior do Exército no Rio 1963-1965 onde foi promovido a Maj 25 Ago 1965, continuando como instrutor da escola Dez 1967 - Ago 1969 onde foi promovido a Ten Cel 25 Ago 1969, indo servir como Adjunto da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai, Ago 1969 - Out 1971. De retorno do Paraguai foi instrutor da ECEME, de Dez 1971 - Mar 1974, tendo servido no Gabinete Militar da Presidência da República de Mar 1974 - Mai 1975, de onde saiu para comandar, de Jun 1975 - Jan 1978, por três anos, o 5º Batalhão de Infantaria em Lorena-SP onde o encontramos vibrante e entusiasmado com a missão, ao visitá-lo como membro da EM/ II Exército (atual CMSE). Comando onde foi

promovido a Cel em 30 Abr 1975. Coursou a Escola Superior de Guerra, Mai - Dez 1978. Retornou à Brigada Paraquedista como Chefe do Estado-Maior em 1979- Foi subcomandante da Es AO Jan - Abr 1980, comandante da Escola de Educação Física do Exército no Rio, de Abr 1980 - Dez 1981 e Subchefe do EME/ 2º Exército (atual CMSE) em São Paulo, Jan 1982 -Jul 1983, onde foi promovido a Gen de Brigada em 31 Jul 1983, indo comandar a 12ª Brigada de Infantaria em Niterói-RJ, de 2 Set 1983 a Dez 1985. Chefiou o Estado Maior do Comando Militar do Leste, de 18 Dez 1985 a 30 Abr 1987. Foi Subchefe do Estado-Maior do Exército em Brasília, de 6 Abr 1987 - 17 Dez 1988, onde foi promovido a Gen de Divisão em 31 Mar 1988 e designado para comandar a 3ª RM, onde faleceu próximo ao final do comando em acidente automobilístico. O Gen Luiz Paulo era comendador do Mérito Militar, Aeronáutico e Naval e pertencia às ordens do Mérito Tamandaré e Santos Dumont. Era portador da Medalha Militar, passador de platina, por mais de 40 anos de bons serviços e a do Pacificador. Era oficial do Mérito Paraguaio. Possuía as seguintes distinções civis: Medalha do Mérito de Taubaté e Tobias de Aguiar da Polícia Militar de São Paulo, além de Cidadão Lorenense por Lorena-SP. Era destacado desportista, inclusive de tiro ao alvo, de onde nasceu sua atividade hobby de recarga de munição, ao lado de microcomputação. Em Mar 1968 visitou instalações militares da EUA com a ECEME. Em Set 1981 como Cel chefiou Delegação Brasileira na Suíça.

O aditamento do Boletim Regional nº 33 de 18 Fev 1991 publicado em 4 páginas, faz registro sintético das principais atividades e obras relativas ao comando do Gen Luiz Paulo.

Entre elas destacamos: construção da Linha de Tiro do AGGC; construção do Centro de Recarga de Munição do 3º B Sup; e reformas, melhoramentos, recuperações e restaurações numerosas em instalações das OM e de prédios nacionais espalhadas pelo território regional, cuja transcrição aqui não caberia.



**Gen Div YVENS ELY MONTEIRO MARCONDES**

Comandou a 3ª RM, de 18 Fev 1991 - 20 Abr 1993, por mais de 2 anos. Nasceu em Guaratinguetá-SP, em 2 Set 1930, filho de Waldemar Rodrigues

Marcondes, com ligações de parentesco com integrante da guarda do Príncipe D. Pedro em 7 Set 1822, no Grito do Ipiranga. Casou com D. Maria Irma Santiago de cujo consórcio nasceram Yvens, Rosa Maria, Mareia Maria e Maria Lucia. Ingressou no Exército em 15 Mar 1947 na Escola Preparatória de Porto Alegre no Casarão da Várzea.

Cursou a Academia das Agulhas Negras, em Resende, 1949-1951, sendo declarado Asp Of da Arma de Engenharia - Turma Academia Militar das Agulhas Negras em 14 Dez 1951, cujo Curso de Engenharia chefaria no biênio 1967 - 1968 como Maj. Sua primeira Unidade foi o 2º Batalhão de Engenharia de Combate, em Pindamonhangaba-SP, de Fev 1952 - Mar 1954, aonde retornou de Fev 1950 - Abr 1961, depois de haver servido no 2º Batalhão Rodoviário em Lajes-SC, de Abr 1954 - Jul 1955 e ter sido instrutor de Engenharia na AMAN Ago 1955 a Fev 1963, por cerca de 6 anos descontínuos, com passagens pelo 2ª BECmb em Pindamonhangaba e inclusive curso na EsAO em 1959. Permaneceu vinculado ao Curso de Engenharia por cerca de 8 anos como 1º Ten desde 25 Dez 1953, e cap desde 25 Dez 1956 e como Maj desde 25 Abr 1966. Cursou a Escola de Estado-Maior do Exército, Fev 1963 - Dez 1965, na qual ficou como instrutor na Área III, Ago 1966 - Jul 1967 e onde retornaria como Cel desde 31 Ago 1977, como Instrutor Chefe de Divisão, de Jan 1980 - Out 1983, depois haver comandado, o Curso de Engenharia da AMAN citado, e sendo adjunto da Missão Militar Brasileira no Paraguai, de Jul 1968 - Jan 1971. Assessorou o Diretor Geral de Economia e Finanças em Brasília, Fev 1971 - Dez 1972 e a seguir comandou de maneira notável, o 8º Batalhão de Engenharia e Construção em Santarém-PA, de Jan 1973 - Jan 1976, por 3 anos. Comando modelar como tivemos oportunidade de testemunhar como assessor do Departamento de Engenharia e Construção (DEC). Cursou a Escola Superior de Guerra em 1976 e foi membro de seu Corpo Permanente em 1978 e 1979.

Depois de retornar a Escola de Estado-Maior como Instrutor Chefe de Divisão, de Jan 1980 - Out 1983, por cerca de 3 anos, chefou o Estado-Maior da 1ª Região Militar de Out 1983 - Ago 1984, quando foi promovido a Gen Brigada e tivemos a oportunidade de ser o seu chefe de 2ª Seção.

A vida do Gen Yvens ligou-se fundamentalmente ao Ensino. Como Gen foi Diretor de Inativos e Pensionistas, Ago - Dez 1984; comandante da 4ª Bda de Cavalaria Mecanizada em Campo Grande-MS, de 11 Jan 1981 - 22 Abr 1986; Subchefe de Operações do Estado-Maior das Forças Armadas em Brasília, de Mai 1986 - Mar 1989, Subchefe do Estado-Maior de Exército de 8 Mar 1989 - 18 Fev 1991, por cerca de 2 anos, coroando sua carreira com o comando da 3ª Região Militar, de onde foi transferido para a Reserva por Decreto de 10 Mar 1993, publicado no DOU de 11 Mai 1993. Suas promoções a oficial superior o foram por merecimento: Maj (25 Abr 1966), Ten Cel (25 Dez 1990 e Cel (31 Ago 1971). Sua atuação no comando consta do Boletim Especial nº 1 da 3ª RM de 20 Abr 1993 no tocante as suas palavras de despedida, página literária de rara beleza, de reverência à terra, ao povo as instituições do Rio Grande e respeito reverenciai à memória de seus antecessores e as gloriosas tradições da 3ª RM. Sobre suas realizações de comando registre-se: Implantação da

Seção de Planejamento; consolidação do Posto de Suprimento em Morretes, absorvendo 6 depósitos regionais; aprimoramento recrutamento militar; convênios com o SENAC e SENAI; atualização dos planos logísticos com os operacionais; segurança do patrimônio; exploração econômica campos de instrução; manutenção de quartéis; prioridade para a assistência à vários planos sociais; recuperação do antigo Arsenal de Guerra construído em 1864 e do antigo QG construído em 1906- 1908, cuja Sala de Comando foi restaurada. O Boletim Especial n° 1 citado, publica seu elogio pelo Comando Militar do Sul que evoca a brilhante trajetória do Gen Yvens, filho ilustre de Guaratinguetá, local onde se entroncam ilustres famílias gaúchas como Jerônimo Dorneles, Bento Gonçalves etc.

O Gen Yvens foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar; Comendador do Mérito das Forças Armadas; do Mérito Aeronáutico; da Ordem Rio Branco; Medalha Militar por 40 anos de bons serviços; Medalhas Mérito Tamandaré, Mauá, Santos Dumont; Medalha Serviço Amazônico - bronze; Oficial do Mérito Militar do Paraguai e Honorífico de Engenharia do Paraguai.

O Gen Yvens foi um desportista de diversas modalidades e, em especial, tiro. Chefiou em 1988 a Delegação Brasileira do Pentatlo Militar em Pequim-China, e em 1989 e 1990, a Delegação Brasileira nos EUA de Intercâmbios Doutrinários.

Em seu currículo consta como atividade especial que pratica, a Cinegética – arte de caçar.

Em sua mensagem de despedida assinalo este trecho:

**“Convivi com os gaúchos, um povo amigo, hospitaleiro, franco e simples, algumas vezes até humilde, mas independente, ativo, zeloso pelo que é seu, sua terra, sua gente, sua liberdade e seu progresso...”**

O Gen Yvens reside hoje em Piracicaba-SP.

O Boletim Regional n° 1 de 20 Abr 1993 publica em 11 páginas a síntese das principais realizações do comando do Gen Yvens; suas palavras de despedida e seu elogio pelo Comando da CMS.

Na introdução do relatório de realizações o Gen Yvens fez as seguintes considerações:

“Apresentam-se a seguir, de forma sucinta, os resultados alcançados na execução das diferentes ações desenvolvidas pelo Comando de 3ª Região Militar, Região Dom Diogo de Souza, no período de Fevereiro de 1991 a abril de 1993-

Ao longo desse período, com vistas ao apoio logístico e territorial, foram realizadas visitas de orientação técnica e de inspeção, a cada uma das 115 Organizações, Militares da área da 3ª RM. As visitas permitiram uma avaliação mais precisa das necessidades e, em conseqüência, uma distribuição mais judiciosa dos recursos àquelas Unidades.

O dia-a-dia das atividades no QG permitiu também conviver, com a complexidade das rotinas administrativas regionais e, assim, acelerar o início da informatização da 3ª RM por dois vetores: a ligação “on line” com SINFEX, via C INFOR/3, e o início da implantação de uma rede local ligando Escalões e

Seções do EM.

A inadiável necessidade do Comando da 3ª RM de ter uma visão prospectiva, levou à criação da Secretaria de Planejamento que, como será visto adiante, desde logo revelou-se fundamental para as atividades regionais.

Contudo, o importante é ressaltar que todas essas ações foram desenvolvidas dentro de uma filosofia norteada pelos princípios de apoio em profundidade, fidelidade ao planejamento, disciplina no emprego de recursos, sentido empresarial, apoio integrado, descentralização administrativa, tendo como meta o bem-estar do homem e seu preparo profissional.”

Sobre o enfrentamento das dificuldades de recursos para atender os encargos regionais referiu:

“Assim - no tocante aos Recursos não Tesouro: a procura de alternativas para otimizar a exploração econômica dos Campos de Instrução e da Coudelaria, por certo, tem concorrido para reduzir a preocupante deficiência no atendimento a obras de emergência nos aquartelamentos. No tocante ao FOMEX: a convicção que a crescente demanda de recursos para o pagamento das concessionárias de serviço público pode ser reduzida, quer por mecanismos mais rígidos de controle interno, quer por uma atuação mais presente junto aquelas concessionárias. No tocante a logística: a preocupação permanente com a logística integrada; o incremento da manutenção de itens de Intendência; a fiscalização da descarga indiscriminada de material; a conferência dos níveis de suprimento; o empenho, agressivo, na valorização do atendimento médico-hospitalar; o zelo pela aplicação correta dos recursos de transporte e de assistência social.

Destarte, acreditamos que com criatividade, determinação e dedicação, embasadas no espírito militar e no conhecimento profissional, a 3ª RM, cumprindo sua missão, contribui para que o Exército sofresse menos os impactos dos sacrifícios ora impostos pelo difícil momento nacional.”

De suas palavras de despedida destacamos.

“Porto Alegre, metrópole hospitaleira, representava o reencontro com meus anos dourados de aluno da Escola Preparatória de Porto Alegre (EPPA) querido templo de civismo, disciplina e ordem, a recordação da primeira farda, do toque de corneta, da ordem unida, dos acampamentos em Três Figueiras, a lembrança grata dos professores e instrutores, o culto aos valores e aos símbolos nacionais, o amor à Pátria, à família, a História e as Tradições.

Da Região Militar, conhecida sua história centenária iniciada por seu patrono - Dom Diogo de Souza primeiro Governador da Capitania Geral de São Pedro do Rio Grande.

Em 18 Fev 91, ao assumir o Comando em período difícil da conjuntura nacional, senti o peso da responsabilidade que a mim ia corresponder o de administrar o apoio a mais de uma centena de organizações militares. Durante a continência da tropa percebi a fisionomia dos convidados presentes que demonstrava a acolhida fraterna do povo gaúcho.

Era vida nova, tratava-se de vivenciar as necessidades logísticas na “Ponta da Linha”, de administrar a escassez, de conviver com contingenciamentos de recursos financeiros, de honrar compromissos, de manter a dignidade da

instituição em um contexto de revanchismo exacerbado e injusto.

Nas inspeções às cento e quinze Organizações Militares, atualizei meus conhecimentos da área, observando atentamente a terra, o homem e as instituições, absorvendo seus costumes, seu rico folclore e sua história.

Permitam-me dizer que vi e estou a ver, o que todos vêem e alguns não dão conta: A terra gaúcha alegre e tranqüila, banhada pelas águas mansas do Ibicuí, coberta pelos campos verdes e plantações imensas, vi matas e campos nativos decorados com flores em cores múltiplas, harmoniosas e delicadas.

**Ouvi o pio triste da perdiz, o alerta do quero-quero, o alarido da seriema, o ronco do bugio, o canto do sabiá anunciando a Alvorada, a melodia da passarada na sinfonia do entardecer.**

**Vi a natureza em sua plenitude, respirei a brisa da tarde, o cheiro da terra, a fumaça do assado, o ar frio do Minuano, assisti o pôr-do-sol no pampa e na lagoa, esbraseando o ocidente, na agonia, senti a renovação da vida e a proximidade de Deus.**

**Convivi com um povo amigo, hospitaleiro, franco e simples algumas vezes até humilde, mas independente, altivo, zeloso pelo que é seu, sua terra, sua gente, sua liberdade e seu progresso; um povo, caldeamento de raças e de origens, tocando e cantando com o coração suas lendas, seus hábitos, seus sentimentos, suas aspirações; um povo que participa do desenvolvimento e crê que, acima dos caracteres físicos como a cor da pele, o formato dos olhos ou a estatura dos homens, estão os vínculos espirituais com a religião, os costumes, a história de sua formação, o culto de suas tradições, a defesa da natureza, a convivência entre os povos, o progresso social, cultural e material do homem. Convivi com o campesino da fronteira ou do interior, que oferece a outro, muitas vezes, o que não tem para si e, com a força da fé, da perseverança, da tenacidade, enfrenta toda a adversidade, intentando malograr a todos os pessimistas.**

Vi as forças Armadas e a Brigada Militar irmanadas com o povo, representando a própria Pátria velando por si mesma, guarnecendo os postos de sentinela de seus destinos e de sua soberania, os redutos de seus desejos de liberdade e de progresso dentro da ordem. Vi o Exército educando, ensinando civismo, aprimorando atitudes, transmitindo conhecimentos, preparando o físico, incentivando a disciplina, dando senso de responsabilidade, preparando o jovem, não somente para ser soldado, mas um cidadão útil à coletividade; vi o Exército paciente em suas vigílias, atento aos graves acontecimentos, os desmandos, a desobediência civil e desrespeito à lei.

Vi a igreja conservadora e partidária preocupada em valorizar o homem, integrando-o à sociedade, catequizando, levando a palavra de fé, esperança e paz, zelando pelo bem estar da família e do lar, preservando os valores éticos e morais. . .

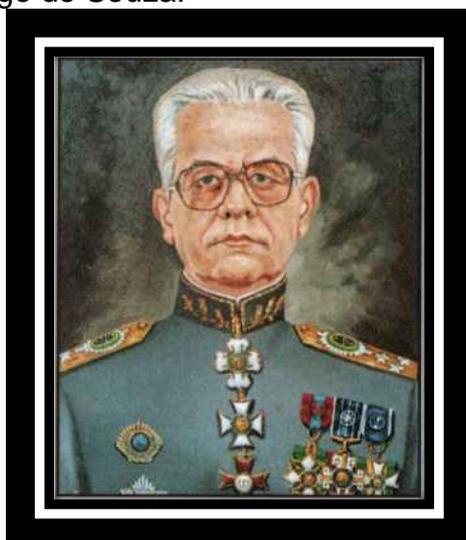
Os objetivos propostos nos anos de 91/92, foram alcançados. Algumas

realizações podem ser citadas, dentre muitas: A implantação da seção de planejamento, centro de pensamento do Comando da Região, encarregada de projetar o futuro; a consolidação da implantação do B Sup em Morretes, absorvendo seis depósitos regionais de suprimento; a informatização do comando da Região e a criação de sistemas; o aprimoramento da sistemática de recrutamento auxiliar da esquina da Rua da Praia com Gen Canabarro e antiga fábrica de material de intendência, a manutenção dos aquartelamentos de 115 Organizações Militares.

Meus caros amigos!

Cheguei ao final de minha caminhada, com a proteção de Deus, combati os homens. Aprimorei minhas atitudes, aprendi soluções originais. Transmiti aos meus soldados, **inspirei-me na natureza, a mestra da simplicidade**, evitei injustiças, busquei decisões. Eu me sinto feliz por ter pertencido ao Exército do CMS, servindo a esta querida terra gaúcha.

Seu elogio de despedida evoca a sua modelar vida de soldado iniciada em Porto Alegre na Escola Preparatória de Porto Alegre e encerrada no mesmo local, na Região D. Diogo de Souza.



Gen Div **JOÃO CARLOS ROTTA**

Comandou 3ª RM de 20 Abr 1993 - 18 Abr 1995 quando a transferiu em tocante cerimônia noturna no Colégio Militar de Porto Alegre, onde havia ingressado em 25 Fev 1949 como aluno do 3º ano, na Escola Preparatória de Porto Alegre (EPPA). Nasceu em Passo Fundo-RS em 14 Mai 1932, filho de Carlos Rotta e D. Joana Cezar Rotta. Ali cursou o Instituto Educacional. Frequentou um ano a EPPA e a Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ, 1950-1952, sendo declarado Asp Of de Engenharia da Turma Barão do Rio Branco, em 6 Nov 1952. Sua primeira guarnição foi Cachoeira do Sul onde serviu no 3º BE Cmb e 3ª Cia Com, (ex 10ª Cia Com de Fortaleza-CE) de Fev 1953 - Fev 1956, por cerca de 3 anos. Ali casou com D. Liane Müssnich, de cujo consórcio nasceriam Denise, Simone, Carlos, Cláudio e André. Comandaria o 3º BEComb por cerca de 3 anos, de Mai 1975 - Fev 1978. Serviu no 3º Batalhão Rodoviário em Vacaria-RS por duas vezes, por cerca de 5 anos, de Fev 1956 - Nov 1958 e Dez 1963 - Fev 1966, intercalado com o exercício de Instrutor de Engenharia no CPOR de Curitiba, de Nov 1958

- Fev 1963, por cerca de 4 anos, quando bacharelou-se em História e Geografia pela UFP-Paraná. cursou a EsAO com menção MB em 1963 e a ECEME 1966-1968. Foi adjunto e chefe de seção do Comando Militar do Planalto (CMP)-Brasília, de Fev 1969 - Mar 1970, como Maj desde 25 Dez 1966 promovido no 1º ano da ECEME. Foi assessor da Secretaria do Conselho de Segurança Nacional, de Mar 1970 - Mar 1975, por cerca de 4 anos “onde teve participação destacada no Acordo Nacional de Energia no Tratado Brasil-Paraguai”. Nesta função foi promovido a Ten Cel em 30 Abr 1974, posto em que comandaria o 3º BEComb citado. Serviu no EME-Brasília cerca de 5 anos e meio, Fev 1978 - Dez 1979 e, Fev 1981 - Ago 1984, tendo no intervalo sido adjunto e secretário, como Cel, desde 31 Ago 1979, da Comissão do Exército Brasileiro em Washington-EUA, por cerca de um ano, de Dez 1979 - Fev 1981.

Sendo Ministro do Exército o Gen Dale Coutinho, fomos designados pelo DEC para redigir e ler alusivo ao Dia da Engenharia 1974 na Comissão de Obras de Brasília, presente o Ministro do Exército. Redigimos, mas sugerimos que fosse a leitura feita pelo Maj Rotta, conhecido declamador e com timbre de voz própria. E foi aceita a nossa sugestão, causando excelente impressão nossa redação na voz apropriada do Maj Rotta, o efeito que esperávamos. Oração que serviu de base a oração que proferimos como orador convidado na inauguração do Memorial ao Ten Cel João Carlos de Vilagran Cabrita, no Batalhão Escola de Engenharia em Santa Cruz-RJ em 10 Abr 1998. Como Cel, ainda foi assistente do Excelentíssimo Senhor Gen Ex Fernando Cerqueira Lima, no Departamento Geral do Pessoal, no de Ensino e Pesquisa e no Comando Militar do Nordeste Ago 1984 - Abr 1982. Gen Bda em 31 Mar 1986, exerceu as seguintes funções: Chefe da EM/Comando Militar do Nordeste, 31 Mar 1981 - 5 Fev 1987, estagiário na ESG em 1987, comandante da 6ª RM - Mal João Thomaz Cantuária, por sua iniciativa, de 8 Jan 1988 - 29 Ago 1989, por cerca de ano e meio, onde recuperou os fortes Monte Serrat, São Diogo e Santo Alberto. Foi Diretor de Administração Financeira do Exército 1989 - 1993, por cerca de 3 anos e 8 meses onde contou com os ensinamentos colhidos em curso de Administração de Empresas no CEUB, “destacando-se sua preocupação com a manutenção do patrimônio do Exército.” Gen Div em 25 Nov 1990 foi honrado com o comando da 3ª Região Militar D. Diogo de Souza, onde coroou sua carreira. Ao assumir o comando, fixou 79 objetivos a atingir, todos alcançados, conforme elogio recebido em sua despedida do serviço ativo. Entre eles: exercício Emprego RM/TO; uso da Informática no Comando da RM, implantação do Centro de Aperfeiçoamento de Sargentos-Sul; CIAS/SUL; interligação telefônica direta CMS/Ministro do Exército, via Embratel; resgate da História e Tradições da 3ª RM através de obra em 2 volumes História da 3ª RM “realização cultural da maior relevância para o resgate da memória da Região D. Diogo de Souza, cujo trajeto se confunde com a própria História do Exército no Rio Grande do Sul”, segundo consta em seu elogio de despedida; melhoria da assistência médica de emergência no HGPA, Posto de Saúde em Pelotas, pintura externa do Casarão da Várzea e do antigo Arsenal de Guerra, construído em 1864 (atual Cia Cmdo CMS); construção da PNR para os oficiais e sargentos, sala de lazer para inativos e

pensionistas na SIP/3 e, como não podia deixar de fazer como jogador de xadrez destacado que sempre foi, o Torneio Gen Gastão da Cunha e Complexo Marechal Odílio Denys (Farmácia, Capela, Museu MS).

O Boletim Regional Especial nº 1 de 18 Abr 1995 publica, em 16 páginas, a síntese das realizações do comando do Gen Rotta, suas palavras de despedida e o elogio recebido do Comando do CMS.

Ao iniciar seu comando fixou 78 objetivos ou metas a conquistar cuja posição ao final de seu comando definiu.

**É uma verdadeira lição de administração, a administração por objetivos ou metas.**

O objetivo 19 - Editar a História da 3ª RM esteve a nosso cargo e cumprimos a edição do 1º e 2º volumes, 1737-1953, e ora atualizado com este 3º volume. E fomos além, ao escrevermos a História do CMS 1953-1996, graças ao apoio incondicional do Gen Rotta e Gen Mário Sérgio, então comandante do CMS.

De seu elogio, ao deixar o Comando da 3ª RM e a vida militar no Casarão da Redenção ou da Várzea, onde iniciara a sua vida militar quando Escola Preparatória de Cadetes, destacamos entre trecho, que se refere a sua administração a frente da 3ª RM - Região D. Diogo de Souza, cuja memória histórica preservou e divulgou ao cumprir o objetivo nº 19 que se propôs conquistar e que o coloca, seguramente, na imortalidade na História da 3ª RM e do Rio Grande do Sul, por este gesto.

“Merecem ser destacadas a participação no exercício do emprego da Região no Teatro de Operações; a utilização ampla da Informática no seu Comando; a implantação do complexo “Marechal Odílio Denys”, destinado a atender aos Sub Ten e Sargentos; a instituição da sala particular na Granja da Região em Porto Alegre; a realização de Torneios Abertos de Xadrez “Gen Gastão da Cunha”, com a participação de praticantes nacionais e internacionais; a implantação do Centro de Instrução e Aperfeiçoamento de Sargentos, em Cruz Alta; a conclusão de obras para as novas instalações de emergência no Hospital Geral de Porto Alegre e implantação do Posto Médico na Guarnição de Pelotas.

É digna de realce a restauração da pintura original de várias construções e instalações militares, em Porto Alegre, ressaltando-se o Colégio Militar e o conjunto arquitetônico formado pelos prédios do Quartel-General, do Colégio Militar, do antigo Arsenal de Guerra.

Ainda em sua gestão e graças a sua iniciativa e decisiva atuação, foram editados os dois primeiros volumes da obra **História da 3ª Região Militar**, realização cultural da maior relevância para o resgate da memória da Região Dom Diogo de Souza, cuja trajetória se confunde com a própria história do Exército do Rio Grande do Sul.”

E como seria ideal que todas as GU e OM do Exército investissem no resgate de sua memória histórica em acordo com objetivo atual nº 1 do Exército que visa o resgate, culto e divulgação da memória histórica do Exército, de suas tradições e valores culturais, morais e históricos.

E com isto se teria maior auto-estima, por elas contribuírem para o forta-

lecimento da identidade e perspectivas históricas de seus integrantes e, por via de consequência, maior fé nos destinos gloriosos do Exército no contexto nacional. É isto aí!”

O Gen Rotta é membro acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, tendo tomado posse em 26 Mai 1999 em sessão solene no Colégio Militar de Porto Alegre, em cadeira que tem por patrono o Gen Valentim Benício.



Gen Div **HORÁCIO RAPOSO BORGES NETO** Foi nomeado comandante da 3ª RM 31 Mar 1995 e assumiu em 17 abr, em cerimônia noturna no Colégio Militar de Porto Alegre, onde sentara praça em 24 Fev 1953, como aluno da Escola Preparatória de Porto Alegre. Nasceu em Porto Alegre, em 22 Out 1937, filho de Horácio Raposo Borges Filho e D. Etelvina Geni Baptista Borges (falecidos). Casou com D. Eliza Maria Raposo em cujo consórcio nasceriam Alexandre e Fernando (economistas). Cursou a Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ, de 1955-1957, sendo declarado Asp Of de Artilharia turma Ten Antônio João, em 19 Dez 1957. Sua primeira Unidade como Asp Of e 2º Ten foi o 1º Grupo do 6º Regimento de Obuses, de Fev 1958 - Out 1960, em São Leopoldo-RS, Unidade que comandaria como Cel e com a denominação de 16º Grupo de Artilharia de Campanha, de Fev 1968 - Out 1960 por quase 3 anos. Como 1º Ten, desde 25 Ago 1960, serviu na 1ª Cia Média de Manutenção em Santo Ângelo-RS, Mar 1960 - Ago 1962 e no 3º Grupo de Artilharia Antiaérea em Caxias do Sul-RS, Set 1962 - Jun 1965. Como Cap desde 21 Dez 1964, serviu na Comissão de Obras/GEE em Manaus/AM, Jul 1965 - Fev 1967, tendo neste tempo cursado a EsAO Ago 1966; no 1º Regimento de Obuses 105 (atual 1º GAC AP) no Rio, Mar 1967 - Mar 1969; 9ª Circunscrição do Serviço Militar em Santa : Maria-RS, de Abr 1969 - Abr 1972, tendo cursado neste tempo o Centro de Estudos de Pessoal - Curso de Comunicação Social no Rio, Ago - Dez 1971 e 6º Grupo de Costa Móvel em Praia Grande-SP, Mar 1972 - Jan 1974. Como Maj desde 11 Ago 1973, cursou a Escola de Comando e Estado-Maior no Rio de Janeiro Fev 1974 - Dez 1976. Como Ten Cel serviu na EM/5ª Região 1 Militar - 5ª Divisão de Exército em Curitiba-PR, Jan 1977 - Dez 1978 e a seguir instrutor da Escola

de Estado-Maior do Exército no Rio de Janeiro por mais de 5 anos, de Jan 1978 - Mar 1983, quando cursou Ciências Econômicas na UERJ (1982). Foi indicado para cursar Estado-Maior na Escola do Estado-Maior do Exército dos EUA, em Fort Leavenworth-Kansas-EUA, de Jun 1983 - Jun 1984, onde desenvolveu seus conhecimentos de inglês. Como Cel desde 25 Dez 1983, nos EUA, foi adjunto do Estado-Maior do Exército (SP-1), em Brasília-DF, Ago 1984 - Dez 1985, comandou o 16º Grupo de Artilharia de Campanha, estagiou e foi chefe de Gabinete da Escola Superior de Guerra no Rio de Janeiro, Mar 1988 - Abr 1990, onde alcançou a promoção de Gen de Brigada, em 31 Mar 1990. Sua primeira função como oficial Gen foi comandar a Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército, com Quartel General em Cruz Alta-RS, de 24 Abr 1990 - 30 Mar 1992, por cerca de 2 anos e, a seguir, a Diretoria de Cadastro e Avaliação em Brasília, de 14 Mar 1992 - 31 Mar 1995, por cerca de 3 anos, onde foi promovido a Gen de Divisão em 31 Mar 1995 e classificado na 3ª Região Militar.

É praticante de tênis. Entre as condecorações recebidas até então, se destacam: Comendador do Mérito Militar, Oficial do Mérito das Forças Armadas, Medalha Militar - Ouro, por mais de 30 anos de bons serviços, Medalhas do Pacificador, do Serviço Amazônico - Bronze, e Mascarenhas de Moraes. Foi agraciado com o título honorífico de Cidadão Leopoldense pela Câmara de Vereadores de São Leopoldo-RS, cidade onde iniciou sua carreira de oficial na Unidade que viria a comandar, cerca de 30 anos mais tarde.

O Boletim Regional nº 007 de 26 Mai 1997, registra as principais realizações de seu comando e palavras de despedida e transcrição de elogio recebido do Comandante Militar do Sul, abaixo transcrito em seus pontos fundamentais.

“O Gen Raposo vem exercendo, por cerca de dois anos, com elevada eficiência e reconhecida dedicação, a complexa função de Cmt da 3ª Região Militar, Grande Comando Administrativo que apoia, em termos de atividades logísticas e de gerenciamento de pessoal, um grande número de Organizações Militares do CMS, estacionadas por toda a área do Estado do Rio Grande do Sul.

É de se destacar, no setor logístico, a atuação dispensada ao apoio de saúde aos militares e respectivos dependentes, através dos oito (08) Hospitais Militares, localizados nas principais guarnições, e da Policlínica Militar de Porto Alegre, que lhe são subordinados, atuação com evidentes reflexos positivos no moral da tropa. Outra atividade logística que vem funcionando muito bem, sob a administração da 3ª RM, é a do suprimento, em particular os de alimentação (CI I), de fardamento (CI II-Int) e de munição (CI V). Apesar das conhecidas dificuldades econômicas existentes, tais suprimentos foram assegurados à tropa, em tempo oportuno e com elevado grau de qualidade, permitindo que as atividades de instrução e de serviço, nas diversas OM, transcorressem com normalidade.

No setor da manutenção, embora com escassos recursos no ano de 1996, o Pq R Mnt/3 exerceu com eficiência suas atividades de 3º escalão, contribuindo sobremaneira, para o excelente estado de disponibilidade do material bélico na área, em particular das viaturas militares.

As obras militares, a cargo da CRO/3, também integrante da 3ª RM, foram muito bem atendidas no período, apesar de terem sido limitadas pela escassez de verbas específicas; vale ressaltar que tal fato foi amenizado pela oportuna intervenção do Gen RAPOSO, através da alocação de recursos suplementares para a reparação e conservação de aquartelamentos e PNR, oriundos da receita relativa ao arrendamento dos “Campos de Instrução”, estes sob administração direta do Comandante da 3ª RM.

No setor do transporte, é justo realçar a eficiência profissional demonstrada pelo Comando da 3ª RM no recente recebimento dos novos CC-M60, provenientes do Exército dos EUA, destinados aos 4º RCC (Rosário do Sul) e 3º RCG (Porto Alegre); graças ao bom planejamento realizado, tais blindados foram estacionados no Campo de Instrução de Saicã, em muito boa situação, estando em condições de serem empregados na instrução da tropa.

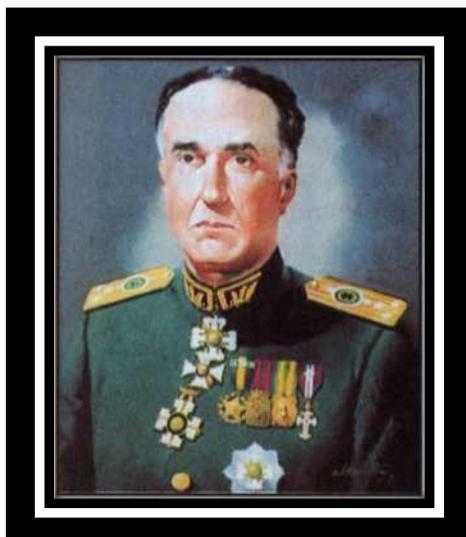
No campo do pessoal, o Comando Regional demonstrou sua eficiência durante os sucessivos procedimentos anuais, relativos ao chamado Serviço Militar, destinado à seleção dos conscritos, necessários ao reacompanhamento dos efetivos das diversas OM, no Estado do Rio Grande do Sul. Neste particular, cabe ressaltar a correção e a eficiência com que foram conduzidos os estágios para médicos, dentistas, farmacêuticos e veterinários, destinados à formação de oficiais de saúde, da reserva, inclusive com elementos do sexo feminino.

Orientando seu Estado-Maior e coordenando suas diversas OMDS, com entusiasmo e competência, e com vistas ao correto desempenho dessas diversificadas e complexas atribuições, inerentes a seu G Cmdo Adm, o Gen RAPOSO ratificou suas conhecidas qualidades de ilustre chefe militar, permitindo que as atividades operacionais da 3ª e 6ª Divisões de Exército fossem desenvolvidas dentro da eficiência requerida.

Dotado de elevadas virtudes militares, dentre as quais se destacam a liderança, a firmeza de propósitos, a lealdade e a camaradagem, o Gen RAPOSO de muito facilitou o exercício de meu Comando, no CMS, pelo sempre pronto recebido da 3ª RM.

Ao despedir-me deste valoroso Oficial-Gen e prezado amigo, cumprimento-o pelas suas múltiplas realizações, no Comando da 3ª RM, e desejo-lhe continuado êxito em sua nova e importante comissão, na Diretoria de Material de Engenharia, ao passo em que auguro-lhe muitas felicidades futuras, em companhia de sua querida esposa, D. Elisa. (Individual)

Como Gen de Ex, o Gen Raposo é o atual Secretário de Ciência e Tecnologia do Exército - Abr 1999).



Gen Div **LUIS FELIPE MEDICI CANDIOTA** Assumiu o comando da 3ª RM em 7/ Mai 1997. Nasceu em Bagé, em 24 Out 1939, filho de Raul Candiota e D. Maria Renê Médici Candiota, irmã do ex-presidente da República e ex-comandante da 3ª RM, Gen Ex Emílio Garrastazú Médici. Casou com D. Rosane Farinha Candiota de cujo consórcio nasceram a economista Rosane Farinha Candiota e as professoras Clarissa Farinha Candiota e Thais Candiota Grenhs, casada com o Eng Mec Nauro Grenhs. Netos: Eduardo, João Gabriel Grenhs e Marta Farinha Candiota Karrer.

Rodrigues. Sentou praça em 1º Abr 1955. Declarado Asp Of da Arma de Cavalaria em 4 Dez 1960. Coursou a Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre de 1955-57; a Academia Militar das Agulhas Negras em 1958-60; a Escola de Equitação do Exército em 1965; a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 1971; a Escola de Estado-Maior do Exército, em 1978-79 e a Escola Superior de Guerra em 1995.

Serviu como Asp Of, 2º Ten, 1º Ten e Cap do 12º RC em Bagé 1961-65, tendo neste intervalo, servido no 3º RCMec em Bagé, de Jan/Abr 64. Serviu no 8º RCMec em Uruguaina como 1º Ten e Cap, de Dez 1965/Jan 1971, tendo neste período cursado a Escola de Equitação do Exército no Rio Jan/ Set 1969- Coursou a EsAO Fev/Dez 1972, retornando a Bagé para o 3º RCMec de Fev/Dez 1972, de onde saiu para ser instrutor como Cap e Maj da Academia Militar das Agulhas Negras, de Fev 1973/Dez 1976. Coursou a ECEME em 1977-79.

Como oficial de Estado-Maior, estagiou em 1980 na 6ª Divisão de Exército, onde foi adjunto da Seção de Operações, tendo sido instrutor do Curso Superior de Polícia em Porto Alegre de mai/Set 1980. Retornou a ECEME como instrutor de Brigada C. Mec e Informações de Combate, de 1982/84.

Comandou o 3º RC Mec em Bagé de 1985/86, de onde saiu para ser oficial do Gabinete do Ministro do Exército, como adjunto da 2ª Assessoria e Assessor Parlamentar, de onde foi enviado Adido Militar em Portugal, de Jul 1989/Ago 1991.

Chefiou a Seção de Operações e Simulação do COTER - Comando de Operações Terrestres, e o Gabinete do Departamento Geral de Pessoal.

Promovido a Gen Bda, em 25 Nov 1992, foi Diretor de Inativos e Pensi-

onistas, de Nov 1992 a Mar 1993; comandante da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada em Bagé, sua terra natal, de Abr 1993 - Fev 1995; Estagiário da Escola Superior de Guerra em 1995; Diretor de Movimentação, Jan 1996 a Mar 1997 e comandante da 3ª Região Militar desde 27 Mai 1997, como Gen Div desde 31 Mar 1997. Passou o comando em 16 de Ago 1999.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Medalhas Militar de 40 anos; do Pacificador; do Mérito Tamandaré e comendador das ordens do Mérito Militar, Aeronáutico e das Forças Armadas, e Militar de 1ª Classe do Exército de Portugal.

Lê inglês e francês e fala e lê espanhol. Pratica Polo e Tênis.

Sua carreira assim progrediu: Asp Of 4 Dez 1960; 2º Ten 25 Ago 1961; 1º Ten 25 Ago 1963; Cap 25 Abr 1967; Maj 30 Abr 1976; Ten Cel 30 Ago 1981; Cel 25 Dez 1985; Gen Bda 25 Nov 1992 e Gen Div 31 Mar 1997.

Ao assumir o comando da 3ª RM baixou a seguinte diretriz de comando:

### Diretrizes de Comando

1. Implantação da nova estrutura regional aprovada pelo EME;
2. Implementação da informatização do Comando da 3ª RM e OMDS;
3. Implantação da informação organizacional no Cmdo da 3ª RM;
4. Reformulação do Quartel General Integrado e implantação da base administrativa;
5. Implementar a produção e otimizar a exploração econômica nos campos de instrução;
6. Estabelecer o controle regional sobre todas as atividades contábeis, financeiras e de material;
7. Estabelecer o correio eletrônico com as OMDS e outras OM da área da 3ª RM;
8. Estabelecer o protocolo informatizado no QGI (Quartel General Integrado);
9. Na área da saúde:
  - Reformular e integrar o apoio de saúde da 3ª RM, com a implantação dos médicos especialistas itinerantes, o **Home care** e o controle da produtividade, através do estabelecimento de indicadores médicos/odontológicos;
  - Modernizar os laboratórios e otimizar a realização dos exames laboratoriais economicamente possíveis de realizar; otimizar os contatos com laboratórios civis para realização de exames economicamente desfavoráveis;
10. Implementar o projeto de qualidade total no Cmdo regional e nas OMDS;
11. Inspeções: Criar e implementar fichas de inspeções para todas as OMDS/3ª RM;
12. Reorganização do Quartel General Integrado através da centralização de atividades comuns;
13. Estabelecer um plano de alienação das áreas do 18º BIMtz, 3 RCGd e 3º BLog;
14. Estabelecer padrões e estágios para os militares convocados para os campos de Instrução, possibilitando o fornecimento de uma formação profissional no final do período de caserna;
15. Implantação do SIMATEX na área da 3ª RM;
16. Dar continuidade ao resgate e divulgação da História da 3ª RM 1953 -

Atualidade, que constituirá o 3º volume da série **História da 3ª RM.**

### **A reestruturação da 3ª Região Militar**

O Gen Candiota, atendendo a determinação do Estado-Maior do Exército de reestruturar a 3ª Região Militar, ao final do 2º milênio, teve a oportunidade de implementar, até o presente e dar mais dinamismo às ações regionais. Transformou a antiquada e pouco operacional estrutura da 3ª Região, numa estrutura ágil e prática, impondo a todos os seus subordinados, uma reavaliação e adaptação às novas missões.

Determinou a reformulação estrutural em curso, da 3ª Região Militar, considerando a conjuntura nacional adversa, quanto a exigüidade de recursos e mais a necessidade de otimizar e racionalizar os trabalhos regionais.

Para atingir este objetivo, o Gen Candiota empenhou-se em mudar a mentalidade burocrática convencional em uso, para um necessário e inadiável controle informatizado, que atendesse às modernas técnicas de coordenação e controle.

Em conseqüência, proporcionou aos subordinados diversos cursos de Informática e Gestão Administrativa, para alavancar, com as ferramentas adequadas, a montagem de Sistema Informatizado para apoiar as decisões em todos os escalões e seções regionais. Sistema informatizado, em apoio de decisões que permitam dinamizar diversos setores, em particular os controles de Saúde, Armamento, Munição e Financeiro.

Da centralização administrativa do QGI (Quartel General Integrado) Comando Militar do Sul, 3ª Região Militar, 6ª Divisão de Exército e Artilharia Divisionária/6, espera-se grande economia em pessoal e a racionalização das atividades de administração, tais como a centralização dos refeitórios, dos almoxarifados, das ajudâncias gerais, do apoio em pessoal e de Informática e de uma maior eficiência no controle e distribuição dos recursos.

A modernidade, segundo o Gen Candiota, lhe impôs a preparação da 3ª Região Militar para métodos dinâmicos que surgirão no 3º milênio. Ela exigiu a reforma física do QGI, com a implantação de Inforvias e o uso do material de Informática mais moderno e programas (softs) de última geração, para administrar os sistemas.

Foram informatizadas todas as atividades de Saúde e nelas implantados indicadores de produtividade da mesma, na área regional.

Na parte da preservação, culto e divulgação das tradições e História da 3ª Região Militar, o Gen Candiota mandou elaborar o presente 3º volume, e sintetizou a História da 3ª Região Militar e de suas OMDS, em mural da autoria do acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, Cel Pedro Paulo Cantalice Estigarríbia, consagrado pintor castrense.

Isto foi o que nos foi possível apurar em entrevista com o Gen Candiota, ora transferido para Brasília, para integrar a equipe do Ministério da Defesa.

## **2ª PARTE**

## 3ª RM

### **ORGANIZAÇÕES MILITARES DIRETAMENTE SUBORDINADAS (Criações, missões, sínteses históricas, dirigentes e destaques etc.)**

A abordagem a seguir é feita por ordem alfabética das guarnições onde elas se localizam e, dentro da guarnição, na ordem constante do esquema .1 seguir. O C Infor/3 é o atual 1º Centro de Telemática de Área.

### **Comando e Organizações Militares diretamente subordinadas à 3ª Região Militar**

#### **Alegrete**

- HGu A: Hospital de Guarnição de Alegrete

#### **Bagé**

- HGu B: Hospital de Guarnição de Bagé

#### **Cruz Alta**

- HGu CA: Hospital de Guarnição de Cruz Alta

#### **General Câmara**

- AGGC: Arsenal de Guerra General Câmara

#### **Nova Santa Rita**

- 3º B Sup: 3º Batalhão de Suprimento

#### **Porto Alegre**

- Cmdo 3ª RM: Comando da 3ª Região Militar
- Cia C 3ª RM: Companhia de Comando da 3ª Região Militar
- 1º Centro de Telemática de Área (1º CTA)
- CRO/3: Comissão Regional de Obras da 3ª Região Militar
- 1ª Cia Gd: 1ª Companhia de Guardas
- 8ª CSM: 8ª Circunscrição de Serviço Militar
- 1ª DL: 1ª Divisão de Levantamento
- HGe PA: Hospital Geral de Porto Alegre
- PMPA: Policlínica Militar de Porto Alegre

#### **Rosário do Sul**

- CIBSB: Campo de Instrução Barão de São Borja

#### **Santa Maria**

- 13ª Cia DAM: 13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição
- 9ª CSM: 9ª Circunscrição de Serviço Militar
- DSSM: Depósito de Subsistência de Santa Maria
- HGu SM: Hospital de Guarnição de Santa Maria
- Pq R Mnt/3: Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar

#### **Santiago**

- HGu S: Hospital de Guarnição de Santiago

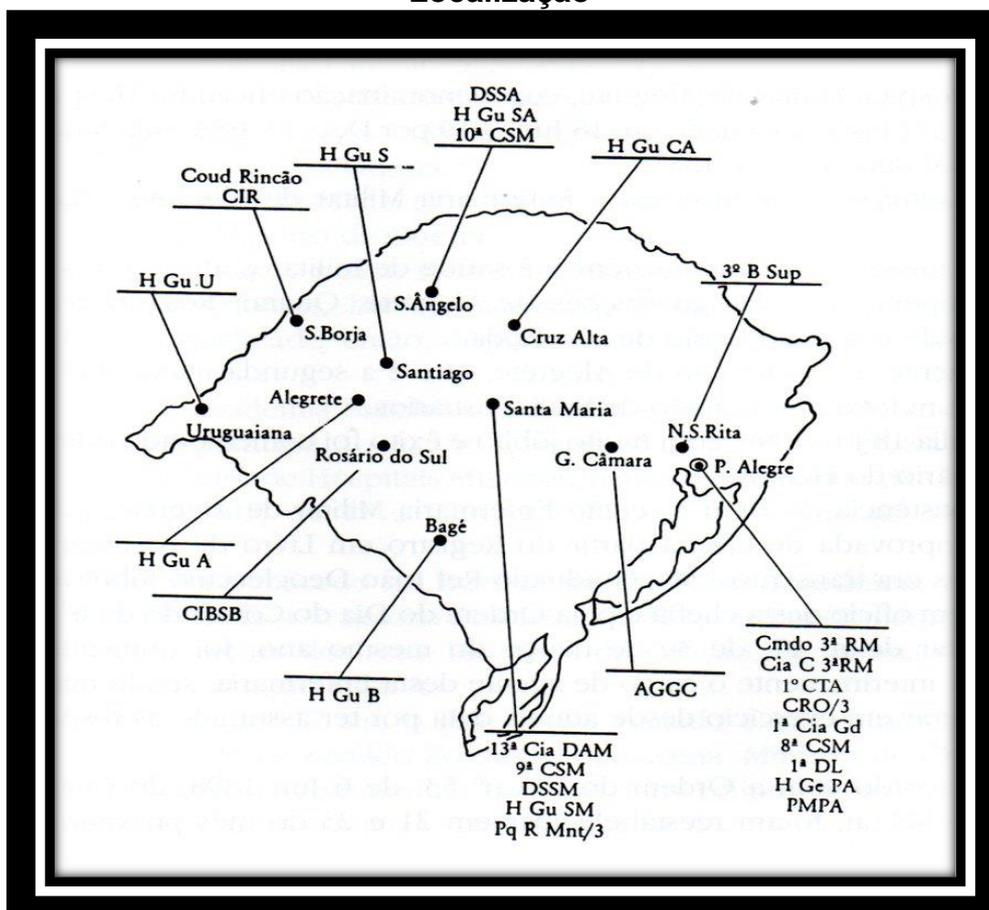
#### **Santo Ângelo**

- 10ª CSM: 10ª Circunscrição de Serviço Militar
- DSSA: Depósito de Subsistência de Santo Ângelo
- AGu SA - Hospital de Guarnição de Santo Ângelo

## São Borja

- CIR/Coud Rincão: Campo de Instrução de Rincão/Coudelaria de Rincão
- Uruguaiana
- Hgu U: Hospital de Guarnição de Uruguaiana

### CMDO e OMDS da 3ª RM - Localização -



### GUARNIÇÃO DE ALEGRETE HOSPITAL MILITAR DE ALEGRETE

O Hospital Militar de Alegrete, cuja denominação oficial foi Hospital Militar de 3ª Classe, foi criado em 18 Jun 1919 por Dec. 13. 653- Sua denominação atual data de 3 Jul 1953.

Constitui sua raiz histórica a Enfermaria Militar de Alegrete, criada em 1898.

Sua missão é prestar assistência à saúde de militares ativos e inativos e seus dependentes das guarnições de Alegrete, Quaraí, Rosário do Sul e Campo de Instrução Barão de São Borja.

Somente na Guarnição de Alegrete, que é a segunda maior do Estado, atinge um total aproximado de 8. 000 usuários.

No dia 18 Jun 1998, com muito júbilo e êxito foi comemorado o Primeiro Centenário do HGu A.

A existência do HGu A, então Enfermaria Militar de Alegrete, passou a ser

comprovada de fato, a partir do Registro em Livro de Assentamentos Militares ora transcrito: “Maj Graduado Ref João Deocleciano Ribeiro - Proposto em ofício desta chefia e pela Ordem do Dia do Comando do 6º Distrito Militar de nº 17, de 30 de março do mesmo ano, foi nomeado para exercer interinamente o cargo de agente desta Enfermaria, sendo mandado considerar em exercício desde aquela data por ter assumido as respectivas funções”.

De acordo com a Ordem do Dia nº 53, de 6 Jun 1898, do Cmt do 6º Distrito Militar, foram restabelecidas em 21 e 23 do mês próximo findo, respectivamente, a Enfermaria e a Farmácia Militar de Alegrete.

Na história do HGu A, tivemos um ilustre diretor que se destacou na história da Saúde do Exército Brasileiro. Foi o então Maj Méd Ernestino Gomes de Oliveira que, em outubro de 1943, deixou as funções de Diretor do HGu A para seguir com a Força Expedicionária Brasileira a fim de participar do Teatro de Operações na Itália da 2ª Grande Guerra Mundial. Este ilustre militar atingiu alto posto em sua carreira, chegando ao posto de Gen Div Méd Diretor de Saúde do Exército.

O Hospital de Guarnição de Alegrete tem prestado serviços de alta relevância à população alegretense, seja no atendimento específico aos militares e seus dependentes, seja quanto ao socorro em calamidades públicas ou atendimento de emergência à população civil.

Registre-se os seguintes eventos de sua história:

- Em 1935, no dia 19 Nov o Hospital Militar recebeu a primeira visita do Comandante da 3ª Região Militar, Gen Cesar Augusto Pargas Rodrigues, um dos 12 “Jovens Turcos” fundadores da revista **A Defesa Nacional** em 1913.

- Em 1937, no dia 13 jul, o Hospital recebeu a visita do Sr Gen Div Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra.

- Em 1949, no dia 18 Mar o Hospital recebeu a visita do Gen Canrobert Pereira da Costa, Ministro da Guerra.

- Em 1954, no dia 19 mai, o HGu A recebeu a visita do Mal João Batista Mascarenhas de Moraes, heróico comandante da Força Expedicionária Brasileira e na qualidade, então, de Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

- Em 1989, a Academia Brasileira de Medicina Militar conferiu ao HGu A o Diploma pela participação do VIII Congresso de Medicina Militar e do II Congresso Brasileiro de Hospitais Militares, realizado no Centro de Convenções de Brasília-DF, de 17 a 20 Out 1989, na qualidade de Membro Institucional.

- Em 1996, foi publicado na **Revista do Exército Brasileiro**, volume 133, 2º Trim/96, toda a Trajetória Histórica do HGu A, em homenagem às futuras comemorações dos seus 100 Anos de Criação, de autoria de José Eber Bentim da Silva, do HGu A.

- Em 1997, no dia 17 set, o HGu A foi visitado e inspecionado pelo Excelentíssimo Gen Ex Zenildo Zoroastro de Lucena, Ministro do Exército, acompanhado pelo Excelentíssimo Gen Div Luis Felipe Médici Candiota, Comandante da 3ª Região Militar, visita fartamente documentada pelo jornal **Expresso Minuano**, Alegrete de 20 Jun 1998, sob o título “Ministro Zenildo de Lucena aprova a ampliação do HGu A”.

- Em 1998, no dia 18 Jul com muito júbilo e êxito foi comemorado o

Primeiro Centenário do HGUa.

- Em 1998, no dia 19 Jul em Sessão Solene na Câmara Municipal de Alegrete, o HGU A foi homenageado pelos seus 100 Anos de existência.

**Dirigiram a Enfermaria e após o Hospital os seguintes diretores em cuja galeria figuram seus retratos, a partir de 1938:**

- 1º Ten Méd José Honorino de Oliveira - 1898
  - Cap Méd Alfeu Bicca de Medeiros - 1911
  - Maj Méd Antonio Alves Cerqueira - 1919
  - Cap Méd Carlos Sanzio - 1933
  - Cap Méd David Sacks - 1935
  - Maj Méd Henrique Moss de Almeida - de 30 Dez 1938 à 8 Abr 1940
  - Cap Méd Ernestino Gomes de Oliveira - de 30 Set 1942 à 15 Out 1943
  - Cap Méd Odilon Berendt de Oliveira - de 3 Fev 1944 à 18 Mar 1950
  - Cap Méd José Ananias da Silva Sobrinho - de 20 Mar 1952 à 22 Fev 1957
  - Maj Méd Ademar Corrêa Franco - de 24 Dez 1958 à 23 Mar 1959
  - Maj Méd Athaide Pereira da Silva - de 23 Mar 1959 à 15 Fev 1962
  - Maj Méd Jefferson Santiago - de 15 Fev 1962 à 14 Fev 1964
  - Maj Méd Berfran Barletta Capella - de 14 Fev 1964 à 20 Dez 1964
  - Maj Méd José Carlos Rausch de Queiroga - de 24 Jul 1965 à 20 Jul 1966
  - Maj Méd José Carlos Rausch de Queiroga - de 10 Jul 1967 à 19 Fev 1973
  - Ten Cel Méd Oldemar Mello de Albergaria - de 17 Jul 1973 à 29 Out 1974
  - Maj Méd José Rodrigues Castro Ferreira - de 24 Dez 1975 à 10 Jan 1977
  - Ten Cel Méd Edson Camargo de Costa - de 10 Jan 1977 à 30 Mar 1979
  - Maj Méd Nelson Freitas de Castro - de 30 Mar 1979 à 14 Ago 1987
  - Ten Cel Méd Luiz Felipe Assef - de 14 Ago 1987 à 24 Jan 1990
  - Ten Cel Méd Jacques Cukierman - de 24 Jan 1990 à 23 Jan 1992
  - Ten Cel Méd Gastão Pedro Pires Medeiros - de 23 Mar 1992 à 31 Jul 1996
- Dirige o Hospital desde 1º Ago 1996 o Cap Méd João Ivan Costa da Costa.



**CENTENÁRIO HGUa**  
1898 - 1998

1898 1º TEN MÉD JOSÉ HONORINO DE OLIVEIRA  
1911 CAP MÉD ALFEU BICCA DE MEDEIROS  
1919 MAJ MÉD ANTONIO ALVES CERQUEIRA  
1933 CAP MÉD CARLOS SANZIO  
1935 CAP MÉD DAVID SACKS  
1938 MAJ MÉD HENRIQUE MOSS DE ALMEIDA  
1942 CAP MÉD ERNESTINO GOMES DE OLIVEIRA  
1944 CAP MÉD ODILON BERENDT DE OLIVEIRA  
1952 CAP MÉD JOSÉ ANANIAS DA SILVA SOBRINHO  
1958 MAJ MÉD ADEMAR CORRÊA FRANCO  
1959 MAJ MÉD ATHAYDE PEREIRA DA SILVA  
1962 MAJ MÉD JEFFERSON SANTIAGO  
1964 MAJ MÉD BERFRAN BARLETTA CAPELLA  
1965 MAJ MÉD JOSÉ CARLOS RAUSCH DE QUEIROGA  
1973 TC MÉD OLDEMAR MELLO DE ALBERGARIA  
1975 MAJ MÉD JOSÉ RODRIGUES CASTRO FERREIRA  
1977 TC MÉD EDSON CAMARGO COSTA  
1979 MAJ MÉD NELSON FREITAS DE CASTRO  
1987 TC MÉD LUIZ FELIPE ASSEF  
1990 TC MÉD JACQUES CUKIERMAN  
1992 TC MÉD GASTÃO PEDRO PIRES MEDEIROS  
1996 CAP MÉD JOÃO IVAN DA COSTA GARCIA  
HOSPITAL EM ALEGRETE-RS, 18 JUN 98

**FOTO DA PLACA COMEMORATIVA AO PRIMEIRO CENTENÁRIO DO  
HGUa, INAUGURADA EM 18 DE JUNHO DE 1998**

Seu atual diretor é o Cap João Ivan Costa da Silva.

### CURIOSIDADES

Durante a batalha de Calatan em 4 Jan 1816 contra Artigas, vencida pelo Marques de Alegrete, título que originou o nome de Alegrete, sua esposa, a Marquesa de Alegrete, auxiliada pelo capelão D. Feliciano Rodrigues Prates, que seria o 1º bispo do Rio Grande do Sul, prestou assistência como enfermeira aos feridos conforme alegoria que publicamos na **História da 3ª RM**, v. 1, p. 157.

Em 5 Ago 1840 foi criado, em Alegrete, o Hospital Militar do Exército da República Rio-Grandense depois de, desde 1836, haver funcionado em Piratini, sendo instalado após em Caçapava do Sul, em 30 Mar 1940.

Funcionou cerca de 10 meses em Alegrete tendo se transferido como Enfermaria Militar, em 17 Jun 1841, para o cerro do Caverá, conforme abordamos o Serviço de Saúde Farrapo em **O Exército Farrapo e os seus chefes**. Rio de Janeiro: BIBLIX, 1992, v. 2, p. 85.

O seu equipamento mais sofisticado era uma caixa de amputação incompleta. O Chefe do Serviço de Saúde do Exército Farrapo era o Dr Bocquin de Hilaires.



**FOTO DO HGUa SITUADO À RUA BARÃO DO AMAZONAS, 235 ESQUINA MARQUÊS DE TAMANDARÉ. NA FOTO APARECE A FACHADA PRINCIPAL DA ADMINISTRAÇÃO (PERÍODO 1998)**

NOTA: ESTA FOTO FOI TIRADA AONDE TEVE ORIGEM O HGUa, A PARTIR DO ANO DE 1940. A ADMINISTRAÇÃO COMEÇOU A FUNCIONAR NA RUA BARÃO DO AMAZONAS, 235 ALEGRETE – RS

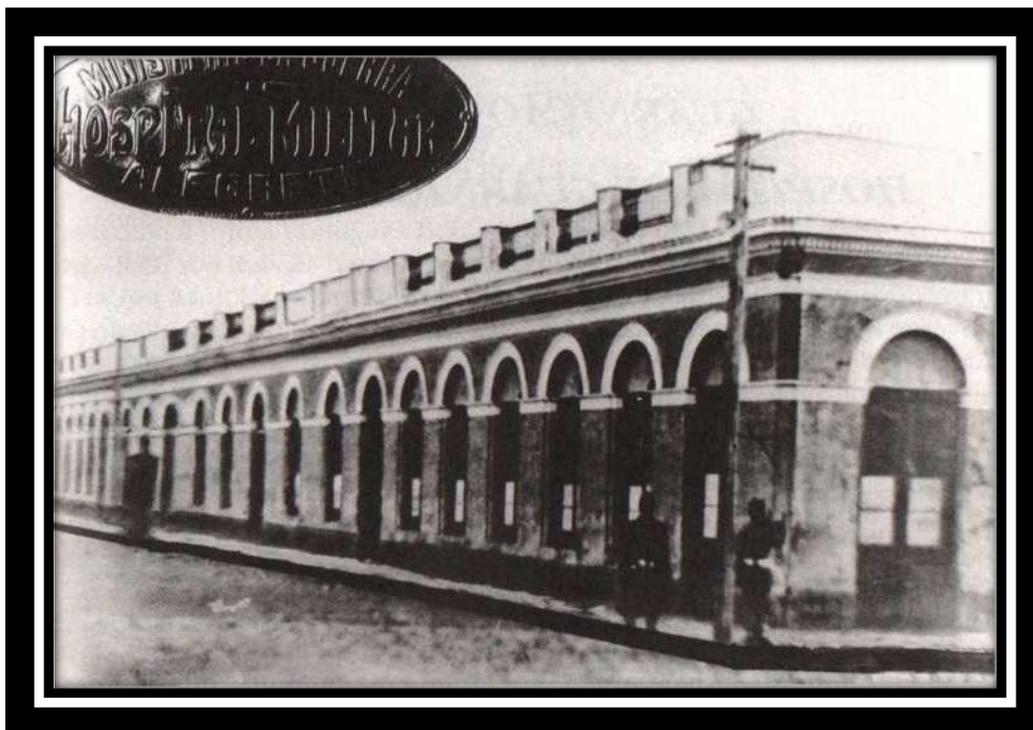


FOTO DO ANTIGO PRÉDIO DO HOSPITAL DE GUARNIÇÃO DE ALEGRETE. FACHADA PRINCIPAL SITUADA NA RUA MARQUÊS DE TAMANDARÉ, ESQUINA BARÃO DO AMAZONAS (PERÍODO 1930) EM 1940, POR ORDEM DO MINISTRO DA GUERRA, O HOSPITAL MILITAR FOI RECONSTRUÍDO, AMPLIADO E MODERNIZADO. “FOTO DOADA PELO FUNCIONÁRIO CIVIL JOSÉ EBER BENTIM DA SILVA À DIRETORIA DE SAÚDE DO EXÉRCITO BRASÍLIA-DF E AO ACERVO HISTÓRICO DO HOSPITAL DE GUARNIÇÃO DE ALEGRETE”

NOTA: ESTA. FOTO FOI TIRADA NO MESMO LOCAL, PORÉM, A ADMINISTRAÇÃO FUNCIONAVA NA RUA MARQUÊS DE TAMANDARÉ.

### GUARNIÇÃO DE BAGÉ HOSPITAL DE GUARNIÇÃO DE BAGÉ

Sua criação oficial teve lugar como Hospital de 2ª Classe, em 1919, por transformação de Enfermaria Militar criada em 1892 que apoiou as forças do governo que ali foram sitiados por 47 dias, as quais, sob o comando do Cel Carlos Telles, ali ofereceram épica resistência às tropas federalistas que as sitiaram, conforme abordamos na **História da 3ª RM**, v. 2 e com mais detalhes em artigo “Os cercos de Bagé e da Lapa - duas resistências épicas da História Militar do Brasil”. **A Defesa Nacional**, 767, Jan/Mar 1995, p. 103.

O local onde se encontra o Hospital foi doado em 1898 por descendentes do Barão de Bagé - Alte Paulo da Silva Gama que foi Governador Militar do atual Rio Grande do Sul 1803-09 até a instalação do Rio Grande como capitania independente, tendo como primeiro Cap Gen e governador, D. Diogo de Souza, o fundador de Bagé em 1811 e, denominação histórica da 3ª RM de que foi o primeiro comandante.

No início do século, o hospital, por medida de economia, passou a Enfermaria e em 1919 passou a ser Hospital Militar de 2ª Classe.

No início dos anos 20 foram demolidas as instalações que o haviam abrigado como Hospital e Enfermaria, e mais o 5º RC e nele se edificaram as

atuais instalações do Hospital tipo Ministro da Guerra Dr Pandiá Calógeras, inaugurado em 1923.

Em 8 Jun 1953, passou a chamar-se Hospital de Guarnição de Bagé e foi transformado em monobloco, com as melhores condições de conforto aos doentes no inverno, inclusive possuindo banho quente e calefação.

Sua missão é a de prestar assistência médica hospitalar, ambulatorial e atendimento odontológico aos militares ativos e inativos e dependentes.

**Foram seus diretores de 1930 - Atualidade, conforme consta na galeria de ex-diretores:**

- Maj Méd Dr Augusto Haddock Lobo - de 1930 à 1938
  - Maj Méd Dr Frederico Eiseloher - de 1942 à 1944
  - Maj Méd Dr Walter Reduzim Vaz - de 1944 à 1948
  - Maj Méd Dr Ary Duarte Nunes - 1949 a 1951
  - Maj Méd Dr Moacyr Pereira Lima - 1959 a 1961
  - Ten Cel Méd Dr Álvaro José Godoy - 1961 a 1966
  - Ten Cel Méd Dr Raimundo Nonato da Silva Tavares - 1967 a 1970
  - Maj Méd Dr Hermes de Barbosa de Almeida - 1970 a 1973
  - Ten Cel Méd Dr Heitor Bueno da Silva - 1973 a 1974
  - Maj Méd Dr Joel Rodrigues Borges - 1975 a 1978
  - Maj Méd Dr Rubens de Souza Manino - 1978 a 1981
  - Ten Cel Méd Dr Febus Camargo D'Ornellas - 1981 a 1983
  - Maj Méd QEMA Dr Manuel Olímpio Holvorcen Antunes - 1983 a 1985
  - Ten Cel Méd Dr Darci Kaercher - 1985 a 1988
  - Ten Cel QEMA Dr Manuel Olímpio Holvercen Antunes - 1988 a 1991
- O seu diretor desde 1991 é o Cel Méd Luiz Carlos Medeiros Couto.

Impõe-se sejam resgatados os nomes de seus ex-diretores de 1919-30, ao longo de 11 anos.

Antes, Bagé contara com a assistência médica a partir de 1848 do alferes Dr José Xavier da Costa, turma de 1847, pela Faculdade da Bahia e médico 8<sup>a</sup> B Fz e que assistiu os bageenses de 1848-84 e ali fundou O Ateneu Bageense, em 1863.

Em 1857 o Cap Francisco Joaquim de Souza Paraizo trabalhou em Bagé.

Prestou relevantes serviços a Bagé o médico militar Dr João Albano de Souza, turma de 1853 da Faculdade da Bahia que teve grande projeção social em Bagé e pai de José Albano de Souza (Zeca) figura com assinalados serviços, como médico e farmacêutico prático humanitário, em Canguçu até 1941, quando faleceu e foi consagrado como nome de rua.

Durante a Revolução de 93, o enfermeiro mór da Enfermaria Militar, Antonio Fernandes de Oliveira, foi aprisionado pelos federalistas e obrigado a prestar assistência aos mesmos, especialmente em extração de balas.

Médicos e farmacêuticos baianos tiveram grande influência social, política e cultural em Bagé.



**FOTO DO HOSPITAL DE GUARNIÇÃO DE BAGÉ**

### **GUARNIÇÃO DE CRUZ ALTA HOSPITAL DE GUARNIÇÃO DE CRUZ ALTA**

O Hospital de Guarnição de Cruz Alta, foi criado pelo Dec. n.º 13-653 de 18 Jun 1919, como Hospital de 3ª Classe. Foi inicialmente instalado na antiga Enfermaria Militar da Guarnição, situada numa das dependências do quartel do 8º RI, que mais tarde passou a ser o 17º BI.

A 27 Ago 1922, o Ministro da Guerra Dr Pandiá Calógeras, quando em visita a Guarnição, lançou o marco inicial das obras.

A 20 Out 1923 foi o Hospital de Guarnição de Cruz Alta inaugurado pelo então Ministro da Guerra, Gen Setembrino de Carvalho, O Pacificador do Século XX, por haver pacificado revolução do Padre Cícero no Ceará c 1911, a Revolta do Contestado em SC/PR c 1917 e a Revolução de 23, no Rio Grande do Sul.

No período de Mai 1965 a 31 Dez 1972, foram executadas uma série de melhoramentos no Hospital. Convém salientar, entre outras repartições, as seguintes Enfermarias desta Unidade.

1ª Enfermaria - Clínica Médica - Capacidade de 25 leitos;

2ª Enfermaria - Doenças Infecto-contagiosas - Capacidade de 25 leitos;

3ª Enfermaria - Arsenal Cirúrgico, Maternidade e Apartamentos para convalescentes; 7 Apartamentos na Maternidade e 1 para Convalescentes;

4ª Enfermaria - Cirurgia, Traumatologia e Ortopedia - Capacidade de 20 leitos.

Entre os vários melhoramentos realizados, podemos destacar as seguintes obras:

I - Foi asfaltado todo o pátio interno do nosocômio, numa área de aproximadamente 300 metros quadrados.

II - Foi construída uma capela, super moderna, com 250 m área e exter-

namente toda revestida de pastilhas esmaltadas NGK e com piso de parquet. Mobiliada com todos os móveis necessários, inclusive bancos com revestimento de nylon e todos os demais paramentos indispensáveis à realização de culto religioso.

O HgeCA tem por missão prestar assistência à saúde dos militares ativos e inativos, dependentes da Guarnição e mais os de Ijuí e Passo Fundo.

Existe previsão do hospital ser dotado de Mamógrafo, Ultrasonógrafo, Raio X e contador automático de células.

Possui serviço laboratorial de coleta à domicílio.

O hospital possui 50 leitos.

**Foram seus ex-diretores:**

- Ten Cel Dr José Florentino - Abr 1926 a Abr 1927
- Ten Cel Dr Juvenal Feliciano dos Santos - Abr 1927 a Jul 1928
- Ten Cel Dr Alfredo O. Dantas - Jul 1928 a Set 1930
- Ten Cel Dr Julio Mario C. Pinto - Set 1930 a Jul 1932
- Ten Cel Francisco Leite Veloso - Nov 1934 a Nov 1934
- Ten Cel Paulino Melo Dutra - Jan 1934 a Nov 1938
- Ten Cel Orlando Parente da Costa - Nov 1938 a Mar 1941
- Ten Cel Augusto Selte Ramalho - Mar 1941 a Fev 1942
- Ten Cel Salucio Brenner de Moraes - Fev 1942 a Mar 1944
- Ten Cel Crizogno Leite Veloso - Abr 1944 a Set 1945
- Ten Cel Joaquim R. Louzada Netto - Set 1945 a Jul 1947
- Ten Cel Oscar Telles Ferreira - Jul 1947 a Jun 1948
- Ten Cel Hernesto S. Taurinho - Fev 1951 a Jan 1956
- Ten Cel Homero Almeida - Fev 1951 a Jan 1956
- Ten Cel York Ferreira Jorge - Mai 1956 a Ago 1961
- Maj Francisco Marques da Rocha - Set 1961 a Fev 1965
- Cel Ér Púglia - Mar 1965 a Abr 1979
- Cel Wilson Bertoline - Mai 1979 a Dez 1984
- Cel Fernando Arthur dos Santos - Dez 1984 a Jan 1995
- Cel Antônio Francisco dos Santos Filho - Jan 1995 a Jan 1998.

Seu atual diretor é o Ten Cel Méd Juarez Silvério Orempuller.



**HOSPITAL DE GUARNIÇÃO DE CRUZ ALTA**

## **GUARNIÇÃO DE GENERAL CÂMARA ARSENAL DE GUERRA DE GENERAL CÂMARA**

O Arsenal de Guerra de General Câmara, localizado desde 1935 na cidade de General Câmara, à rua Gen Balbão s/nº, próximo à margem do rio Taquari, em antiga estação e oficinas da Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

Sua origem remonta a Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul, 1774-76 em que foi montado à retaguarda do Exército do Sul em São José do Norte, para apoiar o assalto anfíbio em 1º Abr 1776, que retomou a Vila de Rio Grande há 13 anos em poder dos espanhóis, conforme abordamos na obra **A Guerra da Restauração do RGS 1774-76**. Rio de Janeiro: BIBLIX, 1996, na qual resgatamos os primórdios do apoio administrativo e logístico às operações terrestres no Rio Grande do Sul. Era então conhecido por Trem de Guerra.

Em data incerta instalou-se em Porto Alegre, sendo que em 1832, antes da Revolução Farroupilha, passou a chamar-se Arsenal de Guerra da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul.

Ali escreveu as mais belas páginas de sua História de apoio às operações contra a Revolução Farroupilha, Guerra contra Oribe e Rosas, Jul 1851-55; Guerra do Paraguai, 1865-70; Guerra Civil, 1893-95 onde exerceu destacado papel em apoio às forças do governo. Teve papel de destaque em 3 Out 1930. Fatos que abordamos nas obras **Porto Alegre — Memória dos sítios farrapos e da administração de Caxias**. Brasília: EGGCE, 1989 e **História da 3ª RM 1808-1953 e Antecedentes**. Porto Alegre: 3ª RM, 1995. Participação que mereceria um livro, o que não cabe neste exíguo espaço.

Na opcit **Porto Alegre memória...** publicamos planta de Porto Alegre em que as instalações do Arsenal podem ser localizadas.

Em 1935, o Arsenal passou a denominar-se Arsenal de Guerra da Margem do Taquari, em decorrência de sua transferência de Porto Alegre para a localidade chamada Margem do Taquari, sendo seu primeiro Diretor o Cel Argimiro Dorneles.

Ali instalou-se em local estratégico para apoiar as tropas no interior e parte das fronteiras, como em tempos passados a sua vizinha e histórica Santo Amaro havia sido erigida em c 1753 para apoiar, ao longo do rio Jacuí, o Exército Demarcador do Tratado de Madri de 1750, rumo a ocupação dos Sete Povos das Missões e continuou a apoiá-lo até 1759, nos Sete Povos e depois a Base Militar de Rio Pardo, até cerca de 1801.

Em 15 Ago 1949, devido aos grandes serviços prestados ao País, foi instituído como Patrono do Arsenal o Marechal José Antônio Corrêa da Câmara, passando dessa data em diante a se denominar Arsenal de Guerra General Câmara.

O Mar Câmara é objeto da mais completa biografia feita de um chefe militar e realizada por seu descendente, Cel Reinaldo Pereira Câmara, editada pela Livraria Globo em 3 volumes, em 1970.

Foi em seu atual quartel que aquartelou, de 23 Nov 1911 até sua extinção em 30 Abr 1915, o atual 4º Batalhão de Engenharia de Combate - Pontoneiros da Mantiqueira, que comandamos em Itajubá-MG 1981-82 e que foi reativado em 2 Jan 1918, em Lorena-SP e transferido para Itajubá em 31 Jan 1921,

conforme abordamos em **Síntese histórica do 4º BE Cmb.** Itajubá: 4º BE/ Prefeitura, 1982.

O Arsenal tem por área de atuação técnica, toda a do Comando Militar do Sul (RS, SC e PR) com a missão de realizar manutenções de 4º e 5º escalões de Material Bélico em sua área e repotencializa, transforma e adapta os mais variados materiais de emprego militar.

Hoje tem missão de desenvolver novos equipamentos de tecnologia de ponta, como o protótipo do Sistema de Mísseis de Defesa Antiaérea de Baixa Altura.

Durante a Guerra do Paraguai 1865-70 o Arsenal de Guerra de Porto Alegre foi um dos sustentáculos das Forças Brasileiras em campanha.

Em 28 Out 1865, o Imperador D. Pedro II, vindo do Rio de Janeiro com destino a Uruguiana e de cuja comitiva participava o Marquês de Caxias, desembarcou em Porto Alegre no Arsenal e foi saudado pela Bateria Alemã, conforme ilustração em nosso **Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS.** Porto Alegre: IEL, 1976, p. 83.

#### **Dirigiram o Arsenal como efetivos e interinos em General Câmara:**

- Cel Argimiro Dorneles - 02 Fev 1931 a 12 Jul 1932
- Cel Luiz Mariano Pereira de Andrade - 12 Jul 1932 a 01 Dez 1932
- Cel Argimiro Dorneles - 01 Dez de 1932 a 02 Jan 1934
- Cap Nabor Augusto Ribeiro - 02 Jan 1934 a 04 Mai 1934
- Cel Argimiro Dorneles - 04 Mai 1934 a 10 Abr 1935
- Cap Nabor Augusto Ribeiro - 10 Abr 1935 a 25 Nov 1935
- Cel Argimiro Dorneles - 25 Nov 1935 a 12 Ago 1936
- Maj Céllio de Araújo Lima - 12 Ago 1936 a 15 Mar 1938
- Cap Teles Osorio de Azambuja - 15 Mar 1938 a 27 Fev 1939
- Cel Argimiro Dorneles - 27 Fev 1939 a 28 Fev 1942
- Ten Cel Altair de Queiroz - 28 Fev 1942 a 21 Ago 1943
- Maj Poty de Albuquerque Souto Mayor - 21 Ago 1943 a 20 Jan 1944
- Ten Cel Roberto Ramos de Oliveira - 20 Jan 1944 a 23 Mar 1945
- Maj Leandro José da Costa Júnior - 23 Mar 1945 a 23 Abr 1945
- Maj João Carlos Ribeiro - 23 Abr 1945 a 15 Mai 1945
- Ten Cel Otávio Coelho da Silva - 15 Mai 1945 a 28 Jan 1947
- Maj Wagner Schenkel de Mello e Silva - 28 Jan 1947 a 14 Abr 1947
- Ten Cel Clóvis Martins de Gouveia - 14 Abr 1947 a 14 Jul 1949
- Maj José Tavares Roméro - 14 Jul 1949 a 22 Ago 1949
- Ten Cel Júlio Nascimento Lebon Regis - 22 Ago 1949 a 30 Jan 1950
- Maj José Tavares Roméro - 30 Jan 1950 a 29 Mar 1950
- Ten Cel Kleber Armido de Lima Araújo - 29 Mar 1950 a 14 Set 1951
- Maj Idio Araripe Macedo - 14 Set 1951 a 12 Nov 1951
- Ten Cel Manoel Parmenio da Silva - 12 Nov 1951 a 30 Jul 1954
- Gen Daniel Helfensteler Balbão - 30 Jul 1954 a 22 Mar 1956
- Cel Edmundo Orlandini - 22 Mar 1956 a 03 Abr 1957
- Gen Daniel Helfensteler Balbão - 03 Abr 1957 a 09 Abr 1964
- Cel Almir Teixeira Cintra - 09 Abr 1964 a 23 Nov 1964
- Ten Cel Joaquim Marques Júnior - 23 Nov 1964 a 05 Jul 1965
- Gen Gilberto Azevedo - 05 Jul 1965 a 12 Out 1966

- Ten Cel Joaquim Marques Júnior - 12 Out 1966 a 31 Jan 1967
- Ten Cel Almir Teixeira Cintra - 31 Jan 1967 a 04 Jan 1971
- Cap Edson Rocha de Almeida - 04 Jan 1971 a 29 Mar 1971
- Cel Marcilio Souza Ferreira - 29 Mar 1971 a 13 Jun 1976
- Cap Enio Meissnir - 13 Jun 1973 a 30 Ago 1973
- Cel Almir Teixeira Cintra - 30 Ago 1973 a 23 Abr 1975
- Cap Alceu Ferreira - 23 Abr 1975 a 18 Jun 1975
- Cel Aldo Bessa Cyrino - 18 Jun 1975 a 13 Set 1979
- Maj Ruy Palazzo de Castro - 13 Set 1979 a 14 Nov 1979
- Gen Cyro Cordeiro de Farias - 14 Nov 1979 a 15 Abr 1982
- Maj Luiz Mario Valle Correia Lima - 15 Abr 1982 a 03 Jun 1982
- Cel Octávio Águeda - 03 Jun 1982 a 08 Ago 1984
- Cap Júlio César Guimarães - 08 Ago 1984 a 12 Nov 1984
- Cel Victor do Amaral Ribeiro Gomes - 12 Nov 1984 a 20 Nov 1986
- Gen Aley Pinheiro Rangel - 20 Nov 1986 a 05 Ago 1988
- Ten Cel Túlio Pinaud Madruga - 05 Ago 1988 a 07 Out 1988
- Cel Irnan Carvalho - 07 Out 1988 a 29 Jan 1992
- Cel Dilson Corrêa de Sá e Benevides - 29 Jan 1992 a 10 Mar 1994
- Cel Jorge Henrique Azevedo Dias - 10 Mar 1994 a 06 Fev 1998

O atual comandante e Ten Cel QEM/CDEM Carlos Oscar Brandão Falcão, neto do Gen Oscar Barros Falcão autor da excelente - **A Revolução de 5 de Julho de 1924 — Operações Militares**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1926. Evento abordado cientificamente e não fantasiosamente como nas abordagens predominantes, politizadas ou mistificadas.

O Arsenal possui a denominação histórica de “Trem de Guerra da Província do RGS”. O mais correto seria Trem de Guerra do Continente de São Pedro do Sul, pois o Rio Grande só passou à Capitania em 1807 e Província em 1821.

Visitamos o Arsenal de Guerra no final de 1998. Ali encontramos em seu Museu o mais completo acervo de armas e munições existentes no Brasil, mas a merecer um tratamento museológico por especialistas, o que o Arsenal não pode realizar por ser tarefa estranha às suas funções.

Chamou-nos atenção a oficina de reparação das Metralhadoras Browning p. 50, ainda atuais em seu emprego.

As instalações do Arsenal acham-se desgastadas pelo tempo e suas máquinas necessitavam de substituição por obsolescência depois de tantos anos de excelentes serviços.

Em síntese, segundo o AGGC ele escreveu a seguinte trajetória:

“Em 1773 o então Governador do Continente de São Pedro do Sul (atual RGS) Cel de Cavalaria José Marcelino de Figueiredo, decidiu mudar a capital de Viamão para o Porto de São Francisco dos Casais (Porto Alegre), tendo como uma de suas primeiras preocupações instalar as forças permanentes de que dispunha. Naquelas circunstâncias, surgiram os “Armazéns Reais”, em 1774, núcleo inicial do futuro Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul. Esses eram constituídos por um conjunto de edifícios, onde eram guardados os materiais destinados à provisão da tropa e mantinham pequenas oficinas destinadas ao reparo do armamento, do equipamento e de embarcações. As primeiras oficinas dos antigos armazéns reais foram estabelecidas nos primeiros dias à Rua do Rosário, esquina da travessa 2 de Fevereiro (ou Rua

da Cadeia Velha), chamada também Beco do Trem. Em 1832 foram construídos dois prédios, situados um em frente ao outro, separados pela então Rua da Praia, em Porto Alegre.

Naquele tempo, o Arsenal tinha por fim atender a tropa, não só em armamento e munição, mas também em transportes, fardamentos, subsistência, iluminação, remonta etc. Serviços que hoje se desdobram nas várias Armas e Serviços do Exército (Engenharia, Material Bélico, Intendência, etc).



**VISTA AÉREA DO ARSENAL DE GUERRA DE GENERAL CÂMARA. À ESQUERDA O ARSENAL E À DIREITA, A VILA MILITAR**

Endereço: Rua Gen Balbão s/nº General Câmara - RS - CEP 95820-000

### **GUARNIÇÃO DE NOVA SANTA RITA 3º BATALHÃO DE SUPRIMENTO**

O 3º Batalhão de Suprimento é a maior Unidade de suprimento do Exército Brasileiro, é composto por uma Companhia de Comando e Serviços, três Companhias de Suprimento, laboratórios (um de inspeção e análise de alimentos e um de análise de munição), um Centro de Operações de Suprimento, um Centro de Recarga de Munição, um Canil, um Posto de Captura de Ofídios e um Depósito de Gêneros (Sapucaia do Sul).

O 3º B Sup tem como missão adquirir, receber, armazenar, controlar e distribuir suprimento de todas as classes para as 115 Organizações da área do Rio Grande do Sul.

Como atividade complementar, foi implantado em 4 Ago 97, o Programa Criança/Pelotão Esperança, com 33 crianças em situação de risco social.

O 3º Batalhão de Suprimento foi criado pelo Dec 90028, de 8 Ago 1984 e organizado pela Port. Min. nº 88-Res, de 20 Set 1984, absorvendo as seguintes OM que foram extintas:

- DRMI/3 - Depósito Regional de Material de Intendência/3.
- 3ª CDMI - 3ª Companhia Depósito de Material de Intendência.
- 3ª Cia DAM - 3ª Companhia Depósito de Armamento e Munição.

- DRMM/3 - Depósito Regional de Material Moto.
- 3ª Cia Sup Moto - 3ª Companhia de Suprimento Moto.
- DRMS/3 - Depósito Regional de Material de Subsistência/3.
- DRS/3 - Depósito Regional de Subsistência/3.
- 3ª CDS - 3ª Companhia Depósito de Saúde.
- 3ª Cia Eng Dep e Mnt - 3ª Companhia de Engenharia, Depósito e Manutenção.

Como se pode concluir, foi uma expressiva racionalização e desconcentração de apertadas instalações em torno do QGI, no Centro de Porto Alegre, para uma posição estratégica em relação às Unidades apoiadas.

Missões do 3º BSup:

- Atividade-fim - adquirir, receber, controlar, armazenar e distribuir suprimentos de todas as classes a apoiar todas as Unidades na área de responsabilidade da 3ª RM. Agora 115 Unidades.
- Atividade-complementar - prestar assistência a menores carentes em situação de risco social (Pelotão Esperança), participar de ACISO e apoiar a comunidade.
- Além destas, recebeu como missão um Centro de Recarga de Munição e um Posto de Captura de Ofídios.

#### **Foram comandantes do Batalhão:**

- Cel Int QEMA Ozeny de Jesus - 1 Jan 1985 a 16 Jan 1987.
- Cel Int QEMA Luiz Geraldo Matheus Figueira - 16 Jan 1987 a 20 Jan 1989. -
- Cel Int QEMA Clodoveu de Freitas Machado - 20 Jan 1989 a 20 Nov 1990. -
- Cel Int QEMA Remy Graeter - 20 Nov 1990 a 26 Jan 1993.
- Cel Int QEMA Rui Moreira da Silva - 26 Jan 1993 a 15 Jan 1996.
- Cel Int QEMA Olympio Guimarães Corrêa - Comandante atual.

End: Estrada de Morretes, s/nº Morretes 92480-000 - Nova Santa Rita-RS

Desempenhou função semelhante ao 3º B Sup, nas guerras do Sul de 1763-76, o Cel Cav José Marcelino de Figueiredo, como governador do Continente, conforme pode ser constatado em nosso livro **A Guerra da Restauração do RGS** cit, especialmente p. 255, nota. 11.



**PAVILHÃO DE COMANDO DO 3º BSUP**

### **GUARNIÇÃO DE PORTO ALEGRE COMPANHIA DE COMANDO DA 3ª RM**

Foi criada pelo Dec 13651 de 18 Jul 1919 quando da transformação da 7ª Região Militar em 3ª Região Militar e 3ª Divisão de Exército. No começo era formada por militares de outras Unidades. Após, formou-se com contingentes do QG, com sua sede no QGR/3- Anos mais tarde mudou-se para onde atualmente funciona a seção de Relações Públicas do CMS, transferindo-se em seguida para as instalações do atual Hotel de Trânsito de Oficiais. Por último, em 1º Ago 1948, passou a ocupar a sua atual sede, onde funcionava o Depósito Regional de Subsistência.

Sinteticamente, tem por missões: controlar e manter as áreas dos PNR dos comandantes de Unidades; vigiar externamente as dependências da 1ª Auditoria do CJM e, quando em sessão, o Conselho de Justiça; realizar trabalhos de natureza administrativa dos St/Sgt servindo no QGR; alojar militares que vêm a Porto Alegre a serviço; formar os contingentes da 8º CSM, CRO/3 e HGePA; apoiar em transportes o QGR; gerir o aprovisionamento do QGI e de festividades e apoio as residências de oficiais gerais; apoiar os hotéis de trânsito da 3ª RM, em recursos humanos; compor o Posto de Saúde do QGI e fornecer recursos humanos 1ª Seção de Sv Gerais do QGI etc.

#### **Foram seus comandantes efetivos constantes da Galeria iniciada em 1949.**

- Cap Arthur da Silva Lisboa - 5 Out 1948 a 1º Fev 1949
- 1º Ten Waldemiro da Silva Torres - 1º Fev 1949 a 1º Jul 1949
- Cap Lauro Rocca Diegues - 1º Jul 1949 a 31 Out 1949
- Cap Lauro Almeida Bandeira de Mello - 31 Out 1949 a 17 Jul 1950
- 1º Ten Zaldir de Lima - 17 Jul 1950 a 26 Set 1951
- Cap Alberi da Rosa Teixeira - 27 Set 1951 a 16 Dez 1952
- 1º Ten Fernando Barbosa Dias - 16 Dez 1952 a 11 Nov 1953
- Cap João Carlos Lisboa Besouchet - 11 Nov 1953 a 11 Abr 1955
- Cap Roberto Caetano Castiglia - 11 Abr 1955 a 17 Dez 1959
- Cap Eduardo Paimeia da Silva - 1º Ago 1961 a 28 Ago 1963
- Cap Alencar Pereira da Silva - 16 Out 1963 a 9 Abr 1964
- Cap Piero Ludovico Gobbato - 31 Abr 1964 a 5 Mar 1967
- Cap Déci Emídio Leivas - 26 Jan 1971 a 21 Set 1971
- Cap João da Costa - 21 Set 1971 a 13 Set 1974
- Maj Wantuil Ferreira de Camargo - 13 Set 1974 a 28 Jan 1977
- Maj Simão Gomes - 28 Jan 1977 a 19 Jan 1982
- Cap Paulo Landrino - 1º Abr 1985 a 3 Fev 1988
- Cap Mario Mighel dos Santos Fonte - 11 Mar 1988 a 22 Jan 1990
- Cap Carlos Mauricio Malinverni de Souza - 22 Jan 1990 a 18 Jan 1991
- Cap Amadeu Helder Janja Façanha - 1º Fev 1991 a 5 Fev 1993
- Cap Carlos César Rocha Mazza - 5 Fev 1993 a 10 Fev 1995
- Cap Eduardo Barbosa do Sacramento - 10 Fev 1995 a 28 Jan 1997
- Maj Cláudio Rodrigues da Cunha - 28 Jan 1997 a 4 Fev 1999

Seu atual Comandante é o Maj Fernando Telles Ferreira Bandeira.

Merecem destaque os seguintes eventos:

- Apoio à comunidade de Niterói-Canoas, em 1967, vítima de uma enchente catastrófica.
- Organizadora da infra-estrutura anual da exposição do Exército.
- Apoio em alojamento, alimentação e combustível para todas as OM do interior do Estado que vêm à sede.

Seu atual endereço: Companhia de Comando da 3ª Região Militar Rua Sete de Setembro n° 310 - CEP 90010-190.



**QUARTEL DA CIA CMDO 3ª RM**

### **1º CENTRO DE TELEMÁTICA DE ÁREA (1ºCTA)**

O 1º Centro de Telemática de Área foi criado pelo Dec. 81.204, de 11 Jan 1978, da Presidência da República, com a denominação de CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS NR 3 (CPD/3). Sua organização inicial foi estabelecida pela Portaria Ministerial n° 284, de 14 Fev 1978. Foi instalado na Rua Veador Porto n° 68, Bairro Santana, ficando por algum tempo coexistindo com Seções da 3ª RM.

Os equipamentos que compunham o Centro de Informática tinham sido instalados e entregues em solenidade que aconteceu na sede atual do Centro, em 15 Dez 1977.

No dia 17 Abr 1978, o Ten Cel Art Carlos Alberto Onófrío foi nomeado o primeiro chefe do Centro.

Neste ano, iniciou-se a implantação do Sistema de Serviço Militar e a instalação do equipamento de Teleprocessamento.

Em 1979, foi recebido o primeiro equipamento de Entrada de Dados, o STV-1600, e iniciada a implantação do Sistema de Pagamento Centralizado de Pessoal e dos Sistemas Regionais de Armamento e Munição.

Em 1980 foi incorporada a primeira turma de conscritos.

Em 1983, o Dec. n° 88. 501 de 12 jul, extinguiu o CPD/3 e criou o Centro de Informática/3.

Em 1994, a Portaria 03Ó-EME, de 11 jul, criou o projeto de desenvolvi-

mento do Sistema Aplicativo Corporativo de Material do Exército para desenvolver vários projetos de interesse da força. O Centro ficou responsável por desenvolver o Sistema de Material do Exército (SIMATEX), um conjunto de recursos em pessoal e material, integrados por procedimentos, processos, métodos, rotinas e técnicas destinadas a produzir informações adequadas e oportunas ao SISTEMA LOGÍSTICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO, no que diz respeito à provisão dos meios materiais necessários ao cumprimento da sua missão principal, proporcionando ao EME obter informações, em tempo real, agilizando, assim, a tomada de decisões.

De 1983 até 1997 o centro sofreu várias mudanças, tanto nas suas instalações como também em seus equipamentos (na parte física e lógica), para acompanhar a evolução rápida da tecnologia na área de Informática.

O 1º CTA tem por missão primordial: supervisionar, manter e operar os sistemas de informática e comunicações de interesse do Exército e particularmente do Comando Militar do Sul, bem como de participar, quando necessário, da interligação dos sistemas táticos ou operacionais com os sistemas de nível mais elevado, sempre servindo os escalões superiores para facilitar e agilizar a tramitação das informações no apoio à decisão, e sempre tendo como lemas “Informar para decidir” e “Sempre servir”.

Foram seus chefes efetivos:

- Ten Cel Carlos Alberto Onófrío - 17 Abr 1978 a 29 Set 1979
- Ten Cel Felipe Vicente de Oliveira Vasconcellos - 9 Abr 1979 a 18 Jul 1980
- Ten Cel Sady Geraldo Araújo Carvalho - 18 Jul 1980 a 20 Jun 1983
- Ten Cel Mario Regis Agostini - 20 Jun 1983 a 31 Jan 1986
- Cel Cândido Fonseca da Silva - 31 Jan 1986 a 23 Jan 1989
- Ten Cel Johnson Bertoluci - 23 Jan 1989 a 21 Set 1990
- Cel Luis Felipe Albert Nunes - 21 Set 1990 a 15 Mar 1995
- Cel Hiram Reis e Silva - 15 Mar 1995 a 29 Jan 1999

Seu atual Chefe é o Ten Cel QEM Eliphias Chaves Gurgel do Amaral

Rua Veador Porto, 68 - Bairro Santana - CEP 96.610-200 - Porto Alegre-RS.



### COMISSÃO REGIONAL DE OBRAS 3

Foi criada pelo Presidente Gen Emílio Garrastazú Médici, ex-integrante, chefe do EMR/3 e comandante da 3ª RM e pelo Dec. 66.993 de 4 Ago 1970. É OM diretamente subordinada à 3ª RM e está subordinada à Diretoria de Obras e Fortificações.

Ela absorveu os encargos da extinta, pela Portaria Ministerial 1. 267 - GB de 27 Out 1970, Comissão Regional de Obras nº 1 da 3ª RM, que fora criada pelo Dec. 51885 de 3 Abr 1963 com sede em Santa Maria-RS.

A CRO/3 inicialmente funcionou no 6º andar do nº 651 na Avenida João Pessoa, desde 1971. Depois de ali permanecer cerca de 11 anos, instalou-se, em 19 Abr 1991 no nº 332 da rua Sete de Setembro, atrás do QGI.

Subordinada à DOM técnica e administrativamente quando ao emprego de recursos, e à 3ª RM disciplinarmente e aos demais aspectos administrativos, tem por missão essencial executar obras militares na área da 3ª RM as suas 97 organizações militares.

#### As dirigiram desde 1970 os seguintes chefes:

- Cel Antonio Francisco da Rocha Júnior - 4 Ago 1970 a 3 Ago 1971
- Ten Cel Guilherme Kapp - 3 Ago 1971 a 22 Mai 1972
- Ten Cel Orlando Heemann - 22 Mai 1972 a 18 Fev 1975
- Ten Cel Alceu de Napoli - 18 Fev 1975 a 25 Jan 1980
- Cel Dalvo João Storchi - 25 Jan 1980 a 28 Jan 1988
- Cel Alceu Ferreira - 28 Jan 1988 a 28 Jan 1993
- Cel João Hermes Nogueira Junqueira - 28 Jan 1993 a 30 Nov 1994
- Cel Geraldo Silvino da Silva - 30 Nov 1994 a 27 Jan 1998

Seu atual chefe é o Cel QEM Sérgio da Silva Tinoco.



SEDE DA CRO/3

Endereço: Rua Sete de Setembro n° 332 - Centro  
CEP 90010-190 - Porto Alegre-RS

### **Iª COMPANHIA DE GUARDAS**

A Iª Companhia de Guardas criada em 24 Mai 1934, aniversário da Bata lha de Tuiuti, tem como seu embrião a 5ª Companhia de Estabelecimentos, criada em 2 Fev 1915.

Em 18 Jul 1919, a 5ª Companhia de Estabelecimentos passou a denominar-se 2ª Companhia de Estabelecimentos.

Em 12 Jul 1932, em virtude da Revolução de 32 em São Paulo, contra o Governo Federal, a 2ª Companhia de Estabelecimentos foi transformada no Batalhão de Caçadores de Porto Alegre. Embarcou em 20 Set do mesmo ano com destino ao Estado de São Paulo, onde se integrou ao Exército Sul. Em 22 Out 1932, retornou a Porto Alegre das operações nas quais foi empregado e passou a ocupar o aquartelamento da 2ª Companhia de Estabelecimentos.

Em 31 Jan 1933, por determinação do Exmo Sr Gen José Maria Franco Ferreira, então Comandante da 3ª Região Militar, o Batalhão de Caçadores de Porto Alegre foi dissolvido, tendo seu efetivo revertido para a 2ª Companhia de Estabelecimentos, sendo a mesma reorganizada.

Em 28 Fev 1935, seguindo determinação contida no Decreto Presidencial 24.287, de 24 Mai 1934, do Presidente Dr Getúlio Vargas, a 2ª Companhia de Estabelecimentos passou a denominar-se Companhia de Guardas.

Posteriormente, em virtude da semelhança de designação entre a Companhia de Guardas e organizações militares similares da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, resolveu o Comandante da 3ª Região Militar mudar sua designação para Companhia Independente de Guardas. Este ato foi publicado no **Diário Oficial da União** n° 80, de 9 Abr 1937, sendo efetivado em 28 Abr 1937.

Finalmente, em 1º Jul 1945, a Companhia Independente de Guardas passou a denominar-se Iª Companhia de Guardas, denominação esta que se conserva até a presente data.

A Companhia tem por missão: Proporcionar guarda para estabelecimentos militares ou próprios nacionais, e ainda ser empregada em cerimoniais militares e ações de manutenção da ordem por tempo limitado.

#### **Foram seus comandantes:**

- Cap Waldemar de Paula Dias - 1º Jul 1945 a 7 Jul 1947
- Cap Ibá Mesquita Ilha Moreira - 3 Set 1947 a 6 Jul 1948
- Cap Ito do Carmo Guimarães - 25 Mai 1949 a 1º Nov 1950
- Cap José Mattos de Marsillac Motta - 1º Nov 1950 a 13 Out 1952
- Cap Harry Alberto Schnardorf- 26 Nov 1952 a 7 Jun 1954
- Cap Rubem Carlos Ludwig - 24 Ago 1954 a 18 Jan 1957
- Cap Rubem Bayma Denys - 1º Mar 1957 a 16 Jan 1960
- Cap Pedro Américo Leal - 16 Fev 1960 a 18 Mai 1962
- Cap Hipólito Antônio Vijande Bermudez - 26 Mai 1962 a 11 Mai 1965

- Cap Ivo Pachaly - 11 Mai 1965 a 10 Mai 1969
- Maj Canrobert Lopes Costa - 10 Mai 1969 a 12 Jan 1972
- Maj Luiz Alberto Gonçalves Conde - 12 Jan 1972 a 29 Abr 1975
- Maj Walter do Canto Souza - 14 Mai 1975 a 30 Jan 1976
- Maj Ivo Fernandes Kruger - 3 Fev 1976 a 12 Jan 1979
- Maj João Francisco Caggiano Neto - 2 Mar 1979 a 27 Jan 1982
- Ten Cel Danilo Newmann Sant'Ana - 27 Jan 1982 a 29 Mar 1983
- Maj Ubirajara Amaral Teixeira - 29 Mar 1983 a 27 Jan 1987
- Maj João Carlos Severo Sampaio - 7/ Jan 1987 a 23 Dez 1988
- Ten Cel Mauro da Silva Pinto - 23 Dez 1988 a 29 Jan 1992
- Maj Paulo Roberto de Andrade Oliveira - 29 Jan 1992 a 6 Nov 1992
- Ten Cel Paulo de Tarso Ferreira Gubert - 26 Jan 1993 a 22 Jan 1997
- Maj Walter Luiz Andrade Muller - 22 Jan 1997 a 13 Jan 1999

Seu atual Comandante é o Cap Carlos Eduardo Ilha dos Santos.

Em sua galeria de comandante atingiram o posto máximo de Gen, o Gen Harry Alberto Sehnardoff e Rubem Bayma Denys que comandaria o CMS e foi Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

Como cadetes fomos hóspedes da Companhia no final de 1954, quando comandante o Cap Rubem Carlos Ludwig que nos tumultos conseqüentes do suicídio do Presidente Getúlio Vargas, o criador da Companhia, teve que comandar em trajes civis e só com o cinto de guarnição, por surpreendido pelos acontecimentos.

Como eventos dignos de nota em sua História registre-se:

A 30 Mai 1939, prestou as honras militares regulamentares ao Exmo Sr Gen Ex dos EUA George C. Marshall, Chefe da Missão Militar Americana em visita ao Brasil, visita esta que registramos em artigo "Cinquentenário da visita do Gen Marshall". **A Defesa Nacional**, nº 44, jul/Ago 1989. p. 157.

- A 9 Nov 1939, prestou as honras militares regulamentares ao Exmo Sr Gen Carlos Fuentes, chefe do Estado-Maior do Exército do Chile e chefe da Missão Militar Chilena em visita ao Brasil.

- A 7 Mai 1941, a Companhia prestou auxílio às vítimas das enchentes que assolaram o Estado do Rio Grande do Sul. >

- A 10 Set 1941 a Companhia prestou honras militares ao Exmo Sr Ministro da Guerra da República Argentina.

- A 17 Set 1965 a Cia prestou Guarda de Honra ao Exmo Sr Gen Ex Artur da Costa e Silva, Ministro da Guerra e ex-comandante da 3ª RM.

- A 10 Out 1965, em Bagé-RS, a Cia prestou Guarda de Honra ao Exmo Sr Mar Humberto de Alencar Castello Branco, Supremo Mandatário da Nação. - Também no ano 1965, assim como no ano de 1941, a Cia deslocou-se com todo seu efeito para a Região de Canoas-RS, onde prestou seus serviços às vítimas da grande calamidade pública que assolou o Estado.

O local de seu quartel foi ocupado no passado por outras organizações militares, conforme abordamos na **História da 3ª RM** v. 2. Entre eles Unidade que deu origem ao atual Iº BFv de Lajes-SC. Foi algum tempo Enfermaria do Colégio Militar.

End: Rua Vieira de Castro nº 222 Santana - Porto Alegre-RS



FACHADA DA 1ª CIA GD

### 8ª CIRCUNSCRIÇÃO DO SERVIÇO MILITAR

A 8ª CSM foi criada pelo Dec 57654 de 20 Jan 1916, do Presidente Wenceslau Braz, por transformação da 21ª Circunscrição de Recrutamento que fora criado por Dec 12.790 de 2 Jan 1918 e que sofreu as seguintes modificações em sua denominação:

- 7ª Circunscrição de Recrutamento, Dec 13-674 de 2 Jul 1919;
- 6ª Circunscrição de Recrutamento, Dec 13 916 de 11 Dez 1919;
- 8ª Circunscrição de Recrutamento, Dec 2.230 de 21 Jul 1940.

Em 1919 instalou-se numa dependência do Quartel Gen Regional antigo.

Em 14 Ago 1937, transferiu suas instalações para o prédio nº 1.100 da Av. Independência, hoje cedido à Policlínica Militar.

Em 1939 instalou-se no prédio do antigo Arsenal de Guerra de Porto Alegre, na face fronteira à rua 7 de Setembro.

Em 7 Jul 1949, mudou-se para o então quartel do 7º BC, parte fronteira à Av 3 de novembro, atual André da Rocha; e quartel construído em 1828 para sediar o 8 BC, guardião da Portão de acesso as fortificações de Porto Alegre que focalizamos em **Porto Alegre-memória dos sítios farrapos e da administração de Caxias**. Brasília: EGCCF, 1989. p17.

Em 24 Fev 1970, mudou-se para a rua Luiz Afonso nº 55 e em Jan 1996, passou a ocupar as atuais instalações, a rua dos Andradas, nº 629-

**Foram seus chefes efetivos, conforme a Galeria de Chefes só iniciada em 1940, e não coberto o período de 1918 a 1940:**

- Ten Cel Coriolano de Andrade - 26 Ago 1940 a 28 Ago 1942
- Ten Cel Oscar Raphael Jost - 1 Set 1942 a 14 Abr 1944
- Cel Rinaldo Pereira Câmara - 18 Set 1944 a 11 Abr 1945
- Ten Cel Adherbal de Campos Silva - 2 Jun 1945 a 9 Jun 1949 - Ten Cel Jacy Garcia Nunes - 12 Ago 1949 a 18 Mar 1952

- Cel Pedro Corrêa Pinto - 1º Jul 1952 a 21 Mai 1955
- Cel Walter de Andrade - 3 Set 1955 a 14 Ago 1956
- Cel Joaquim Francisco de Castro Júnior - 14 Mar 1957 a 15 Abr 1959
- Cel Ciro da Cruz Soares - 16 Abr 1959 a 12 Dez 1960
- Cel Plínio Luiz Lehmann de Figueiredo - 12 Dez 1960 a Jun 1962
- Ten Cel Odílio de Magalhães - 7 Nov 1962 a 5 Ago 1963
- Cel Ademar Borges Fortes da Silva - 5 Ago 1963 a 3 Abr 1964
- Cel Marcos Kruchin - 8 Mai 1964 a 10 Mai 1966
- Cel Mário Ribeiro Miranda Júnior - 10 Mai 1967 a 20 Jun 1969
- Cel Ruy Affonso Soares Pereira - 16 Ago 1969 a 7 Fev 1972
- Cel Ibsen Polibio Freire - 11 Mar 1972 a 14 Fev 1975
- Cel Antonio Visintainer Santos Rocha - 5 Mai 1975 a 23 Ago 1976
- Cel Délio Mascarenhas de Oliveira - 25 Fev 1977 a 24 Jan 1980
- Cel José Índio Machado - 15 Fev 1980 a 26 Fev 1982
- Cel Valmar Peraça Ferreira - 26 Fev 1982 a 29 Jan 1987
- Cel Marcos Antonio Telles Ferreira Neto - 29 Jan 1987 a 13 Abr 1990
- Cel Marcus Flávio Pelúcio Falcão - 13 Abr 1989 a 30 Abr 1990
- Cel Milton Sheneider - 30 Abr 1990 a 30 Jul 1991
- Cel João Pedro Campos - 30 Jul 1991 a 1º Jan 1994
- Cel Sérgio Renato Andrade - 31 Jan 1995 a 31 Ago 1994
- Cel Orlando Alberti Filho - 31 Ago 1994 a 24 Jan 1997

Atualmente é chefiada pelo Cel Agamenom Vieira de Carvalho.

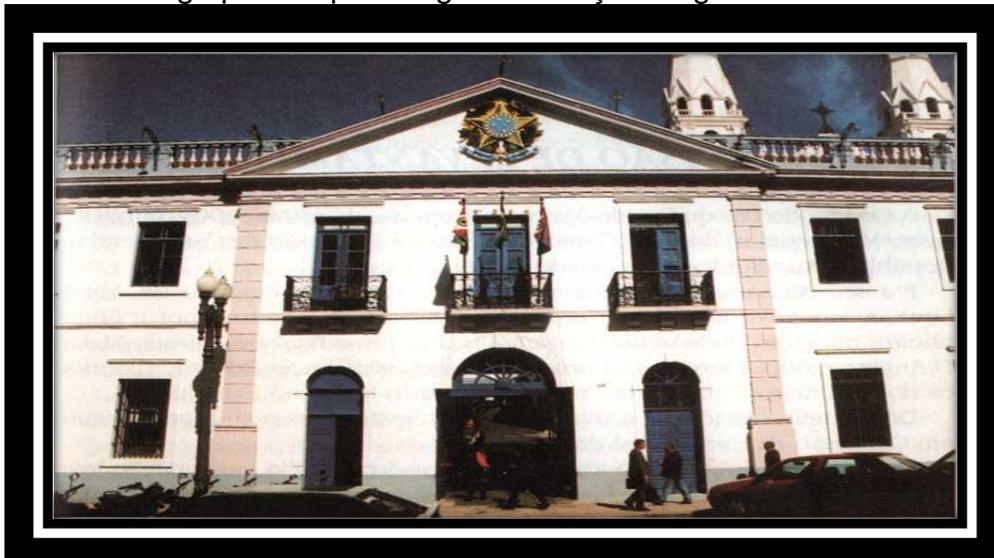
Em 12 Mar 1949, visita do Exmo Sr Gen Div Canrobert Pereira da Costa, Ministro de Estado e Negócios da Guerra;

Em 17 Nov 1953, visita do Exmo Sr Gen Ex Milton de Freitas Almeida, Inspetor Geral do Exército;

Em 1997, visita dos Exmo Sr Gen Ex Benito Nino Bizio, Secretário de Economia e Finanças (SEF) e do Div Luiz Felipe Médici Candiota, Comandante da 3ª Região Militar.

A 8ª CSM tem por missões: Controlar a mobilização de pessoal; executar e fiscalizar o Serviço Militar na sua Jurisdição e executar relações públicas, publicidade e inspeções relacionadas ao Serviço Militar.

É o mais antigo prédio que abrigou instalações logísticas em Porto Alegre.



FACHADA DA 8ª CSM

Aí teve início o Arsenal de Guerra de Porto Alegre, que foi se expandindo até onde hoje se situa a Companhia de Guardas do CMS e os Hotéis de Trânsito da 3ª RM.

### 1ª DIVISÃO DE LEVANTAMENTO

A Ordem do Dia do Estado-Maior do Exército, de 31 Mar 1903, publica o Aviso Ministerial nº 801, de 27 mar, que criava a Comissão da Carta Geral da República, instalando-se na cidade de Porto Alegre-RS.

Foi seu organizador e primeiro Chefe, o Cel Eng Francisco de Abreu Lima. A integrava uma ilustre equipe de Oficiais do Estado-Maior e Engenheiros militares, onde se destacavam Augusto Tasso Fragoso, Alfredo Malan D'Angrone, Alípio Virgílio Di Primo e o Engenheiro francês Eduardo Chartier, os dois primeiros, mais tarde, chefes do Estado-Maior do Exército.

De efêmera existência, a dita Comissão transformar-se-ia, logo a seguir, em Comissão da Carta Geral do Brasil.

Subordinada diretamente ao Estado-Maior do Exército, sua criação teve como objeto a implantação do Apoio Geodésico necessário ao levantamento e organização das Cartas Topográficas destinadas à defesa do país na região onde se instalou.

Em Aviso nº 69, de 28 Nov 1930, do Ministro da Guerra, passou à Comissão, do Exército, em substituição ao Serviço Geográfico Militar e a Comissão da Carta Geral do Brasil, com a finalidade de proceder ao levantamento, organização, preparação e impressão das Cartas Geográficas e Topográficas destinadas a fins militares.

Em conseqüência do referido Decreto, a Comissão transformou-se na 1ª Divisão de Levantamento, conservando a mesma sede e tendo, como objetivo principal, as operações de levantamento e a organização das cartas, na sua zona de ação, de acordo com as instruções do Serviço Geográfico do Exército.

A Portaria Ministerial 20, de 17 Jan 1994, concedeu à 1ª Divisão de Levantamento a denominação histórica "Divisão de Levantamento Gen Augusto Tasso Fragoso."

Estudamos sua vida e obra em artigo "Gen Div Augusto Tasso Fragoso, 1867-1945". **A Defesa Nacional**, 750, out/Dez 1990, p. 105-130 que traduziu nosso discurso de posse na cadeira 12, Gen Tasso Fragoso, da Academia Brasileira de História, em São Paulo em 1978.

O Gen Tasso Fragoso integrou a equipe pioneira da Carta Geral e chefiou sua primeira missão.

Chefiou Comissão Demarcadora da área a ser ocupada pela capital em Brasília atual e integrou Comissão Demarcadora de Limites Brasil-Bolívia.

Foi historiador do Exército pioneiro e assim considerado o Pai da História do Exército. Em sua obra destaca-se a sua monumental **Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai** em 6 volumes, reeditada pela BIBLIEx nos anos 60 e **A Batalha do Passo do Rosário**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1922, cujo prefácio é documento de alto valor e merece reflexão de parte de seus leitores com responsabilidade pelos destinos do Exército.

**Foram seus ex-chefes:****Como Carta Geral da República:**

- Gen Francisco de Abreu Lima (1903-1904)
- Gen Feliciano Mendes de Moraes (1904-1906)
- Gen Severiano Carneiro da Silva Rego (1906-1908)
- Gen Felisberto Piá de Andrade (1908-1911)
- Gen Olavo Otoni Barreti Viana (1911-1914)
- Gen Eugênio Luiz Franco Filho (1915-1916)
- Gen José Pantoja Rodrigues (1916-1923)
- Gen Antônio Coelho Neto (1923-1929)
- Maj Ivo Tupi Formei (1929-1930)
- Maj João Fernandes da Costa (1930-1931)

**Como 1º Divisão de Levantamento:**

- Cel Arnando de Assis (1932-1937)
  - Cel Nestor José da Silva Soares (1937-1939)
  - Cel Tito Marques Fernandes (1939-1940)
  - Cel Nestor José da Silva Soares (1940-1945)
  - Cel Lanes José Bernardes Júnior (1945-1948)
  - Cel Roberto Pedro Michelena (1948-1952)
  - Cel Ademair de Oliveira Cruz (1952-1953)
  - Cel Lino Carneiro da Fontoura (1953-1956)
  - Cel Carlos de Moraes (1956-1963)
  - Cel Carlos Braga Chaves (1964-1965)
  - Cel José Andersen Cavalcante (1965-1966)
  - Cel Aristides Barreto (1967-1969)
  - Ten Cel Roberto de Oliveira Cruz (1969-1972)
  - Cel Ivolino Dias Rocha (1971-1974)
  - Cel Airton de Oliveira Cruz (1974-1977)
  - Cel Newton Câmara (1977-1980)
  - Cel Henrique Araújo (1980-1983)
  - Ten Cel José Aurino Santos Farias (1983-1985)
  - Cel Benjamin Francisco dos Santos (1985-1988)
  - Cel José Niu Lopes dos Santos (1988-1992)
  - Cel José Marcos Castellani Fajardo (1992-1995)
  - Cel José Carlos de Azevedo Girardi (1995-1997)
- Seu atual Chefe é o Cel QEM Pedro Luiz Sanchez.

O Cel Benjamin Francisco dos Santos foi nosso modelar subalterno nos anos 1963/64 na Companhia de Equipamento de Engenharia do 1º B Fv em Bento Gonçalves-RS e destacada em Marechal Hermes/Roca Sales, e que deu início a escavação do até então maior tunel ferroviário da América Sul, o Tunel 21, de 3 km. O Ten Benjamin revelou-se dedicado e eficiente oficial, encarregado do equipamento mecânico, cuja equipe liderava de maneira notável, tornando-se estimadíssimo de seus subordinados.



Endereço: Rua Cleveland nº 250 - Morro Santa Tereza  
CEP 90850-240 Porto Alegre-RS

### HOSPITAL GERAL DE PORTO ALEGRE

O atual Hospital Geral de Porto Alegre foi criado em 1º Jul 1890 pelo Presidente Mar Deodoro da Fonseca, sendo Ministro da Guerra o Brigadeiro Benjamin Constant.

Sua origem remonta ao ano de 1843, quando o então barão de Caxias, atual patrono do Exército e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, na qualidade de Presidente da Província e comandante da atual 3ª RM, e Provedor eleito da Santa Casa de Porto Alegre para o ano de 1843, nela fundou uma Enfermaria Militar, conforme abordamos em nossa obra **Porto Alegre - Memória dos sítios farrapos de Porto Alegre e da administração de Caxias**. Brasília: EGGCF, 1989.

Enfermaria Militar que, por 47 anos, prestou assistência médica à Guarnição de Porto Alegre e adjudicada ao glorioso 30º BI do qual se originam os atuais 18º BI Mtz de Porto Alegre e 19º BI Mtz de São Leopoldo.

E nesta extinta Enfermaria Militar funcionou o Hospital Militar junto a Santa Casa até 1906, passando suas instalações a esta instituição, que as reconstruiu com o nome de Pavilhão Gen Daltio Filho, ex-comandante da 3ª RM que estudamos no volume 2 da **História da 3ª RM**.

Em 24 Abr 1906, o Hospital Militar de Porto Alegre foi inaugurado na antiga Casa de Saúde Bela Vista, comprada pelo governo federal no bairro Moinhos de Vento, sendo Ministro da Guerra o Gen Francisco de Paula Argolo, filho do Mal Argolo, o construtor da Estrada de Chaco na Guerra do Paraguai.

Os doentes de moléstias leves e intransmissíveis, foram transferidos para o novo hospital em bondes de tração animal.

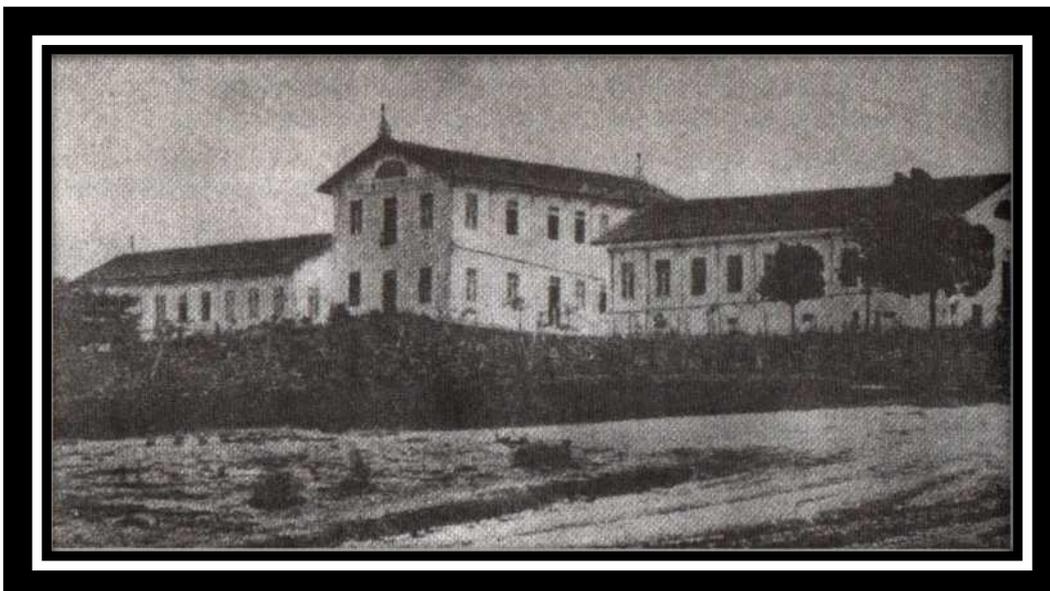
Este hospital serviria à Guarnição de Porto Alegre por 32 anos, até 1938, data do atual Hospital.

Este se constituiu na 3ª maior obra da administração do Ministro Gen Eurico Gaspar Dutra, sendo a 1ª a Academia Militar das Agulhas Negras e a 2ª, o Quartel General do Exército e atual Palácio Duque de Caxias.

Suas obras iniciaram em 25 Nov 1940 na presença do comandante da 3ª RM, Gen Estevão Leitão de Carvalho, que estudamos no 2º volume da História da 3ª RM, e patrono de cadeira na Academia de História Militar Terrestre do Brasil, ocupada pelo Cel Arivaldo S. Fontes.

Em 3 Out 1942, o HGePA recebeu as 9 primeiras irmãs de Caridade da Ordem São Vicente de Paula, que humanizaram sobremodo o tratamento médico.

Em 21 Mar 1945, o atual Hospital Militar de Porto Alegre foi solenemente inaugurado com a presença do Presidente Getúlio Vargas, do comandante da 3ª RM, Gen César Obino, por nós estudado no 2º volume da **História da 3ª RM**.



**HOSPITAL MILITAR NA ANTIGA CASA DE SAÚDE BELA VISTA**

Foi colocada a seguinte placa de bronze oferecida pelo Arsenal de Guerra de General Câmara.

HOSPITAL MILITAR DE PORTO ALEGRE 1890-1945 - Inaugurado no 55º aniversário de sua fundação, sendo Presidente da República - Sr Dr Getúlio Dorneles Vargas, Ministro da Guerra Exmo Sr Gen Div Eurico Gaspar Dutra, Cmt da 3ª RM o Exmo Sr Gen Bda Salvador Cezar Obino.

Era diretor do hospital, o Ten Cel Florêncio Abreu Carlos Pereira.

Em 25 Jul 1953, passou a denominar-se Hospital Geral de Porto Alegre. Em 30 Jul 1958 teve inaugurado o seu Banco de Sangue.

Em 19 Ago 1959, a bandeira do HGePA recebeu a insígnia da Ordem do Mérito Militar.

Em Ago 1959, o HGePA sediou o II Congresso Brasileiro de Medicina Militar, com a presença de delegações dos EUA, Grã-Bretanha, México, Paraguai, Venezuela e Cuba, tendo o HGPA sido agraciado com medalha e

diploma da Academia Brasileira de Medicina Militar.



Em 1974 o HGePA inaugurou o seu CTI (unidades coronariana, cirúrgica, pneumológicas), com 7 leitos e com o apoio incondicional do Gen Rodrigo Otávio, chefe do DGS.

Os comandantes da 3ª RM sempre dispensaram as melhores atenções ao HGePA, conforme registra a seguinte publicação do HGPA comemorativa de seu centenário:

**História do Hospital Militar de Porto Alegre 1890 -1990.** Porto Alegre: HGePA, 1990.

Plaqueta que traz a guisa de prefácio as seguintes palavras do ex-comandante da 3ª RM, Gen Ex Antonio Carlos de Andrade Serpa, que valorizou sobretudo os aspectos de História e Tradições da 3ª RM em seu comando e como ex-combatente da FEB.

**“ . . . Não esqueçais que só serão chefes aqueles que amarem as responsabilidades, conservarem a fé em Deus, no nosso povo, no furo do País e na nobreza de nossa profissão.**

**Serão chefes os que não se omitem diante do sofrimento alheio e saibam descobrir as abnegações silenciosas e anônimas.**

**Serão chefes os que saibam cristãmente olhar o fundo dos olhos de seus subordinados, tenham a paciência de ouvi-los e compreendê-los e de respeitar a experiência duramente adquirida.**

**Assim poderão aprender ou corrigir, atender ou negar, certos de que a inteligência, a experiência, a caridade e o bom senso estão distribuídos por todos os homens e de que nenhum é senhor da verdade” . . .**

**Chefiaram o Hospital Geral de Porto Alegre até o presente os seguintes médicos:**

- Cap Méd Raimundo Caetano da Cunha - 8 Jun 1890 a 28 Out 1890

- Maj Méd Marcolino José de Souza Júnior - 29 Out 1890 a 19 Mai 1891
- Maj Méd Clarimundo Adolfo de Oliveira Chaves - 8 Ago 1891 a 5 Jul 1892
- Maj Méd Manoel Pereira de Mesquita - 27 Jul 1892 a 13 Abr 1893
- Maj Méd Agripino Ribeiro Pontes - 8 Mai 1893 a 29 Set 1893
- Maj Méd Raimundo Caetano da Cunha - 10 Out 1893 a 9 Out 1895
- Maj Méd Estevani de Souza Lima - 4 Nov 1895 a 8 Jun 1896
- Maj Méd Antonio Joaquim da Silva - 11 Nov 1896 a 25 Mar 1904
- Maj Méd Ernesto Alves Pereira de Miranda - 28 Abr 1904 a 9 Jul 1905
- Maj Méd Oscar Noronha - 10 Jul 1905 a 9 Mar 1911
- Maj Méd Irineo Catão Mazza - 9 Mar 1911 a 24 Out 1911
- Maj Méd Firmo Augusto David - 13 Nov 1911 a 3 Abr 1917
- Ten Cel Méd Erasmo Ferreira Soares - 3 Abr 1917 a 12 Dez 1917
- Maj Méd Firmo Augusto David - 12 Dez 1917 a 11 Nov 1922
- Ten Cel Méd Otaviano de Abreu Goulart - 20 Nov 1924 a 4 Nov 1927
- Maj Méd João Cavalcanti de Mello - 4 Jan 1929 a 4 Out 1930
- Ten Cel Méd Pacífico Carlos Pina Guimarães - 14 Jan 1932 a 10 Mai 1932
- Ten Cel Méd Deodoro Alvares Soares - 18 Ago 1932 a 21 Abr 1935
- Ten Cel Méd Juvenal Feliciano dos Santos - 1 Ago 1935 a 18 Mai 1937
- Ten Cel Méd Paulo Afonso Soares Pereira - 20 Mai 1937 a 21 Jun 1938
- Ten Cel Méd Florêncio Carlos de Abreu Pereira - 27 Jul 1938 a 4 Set 1941
- Ten Cel Méd Jayme de Azevedo Vilas Boas - 22 Dez 1941 a 18 Nov 1942
- Ten Cel Méd Luiz César de Andrade - 3 Ago 1943 a 28 Abr 1944
- Ten Cel Méd Rafael dos Santos Figueiredo Júnior - 14 Set 1944 a 3 Jan 1945
- Ten Cel Méd Ismar Tavares Mutel - 21 Mai 1945 a 8 Jan 1947
- Ten Cel Méd Izaias de Freitas Duarte - 9 Jan 1947 a 8 Mai 1948
- Ten Cel Méd José Carlos de Araújo Gertum - 29 Dez 1948 a 17 Abr 1951
- Cel Méd Miguel Marques Barreto Vianna - 9 Mai 1951 a 12 Out 1952
- Cel Méd Oscar Telles Ferreira - 13 Jan 1953 a 27 Set 1955
- Cel Méd Euclides dos Santos Moreira - 9 Set 1955 a 24 Abr 1956
- Cel Méd Virgílio Serrano Baldino - 10 Jun 1959 a 5 Abr 1960
- Cel Méd Moacyr Azambuja - 23 Nov 1960 a 4 Mar 1963
- Gen Bda Méd Álvaro Menezes Paes - 18 Mar 1963 a 1º Out 1964
- Cel Méd Almir de Castro Neves - 14 Set 1964 a 15 Fev 1966
- Cel Méd Vicente José de Abreu - 15 Fev 1966 a 11 Mai 1970
- Cel Méd Antonio Carlos Lopes Gomes Santos - 26 Ago 1971 a 26 Jan 1976
- Cel Méd Nikon Guilherme - 26 Jan 1976 a 1º Ago 1979
- Cel Méd Ivanir Martins de Mello - 1º Ago 1979 a 28 Ago 1981
- Ten Cel Méd Dirceu Caetano Ferlin - 28 Ago 1981 a 24 Fev 1983
- Cel Méd Celso Moura e Silva Bittencourt - 24 Fev 1983 a 8 Jun 1984
- Cel Méd Christóvão Coelho de Medeiros - 8 Jun 1984 a 17 Jan 1986
- Cel Méd Carlos Alberto Delacoste - 1º Mar 1986 a 4 Fev 1988
- Cel Méd Ubiratan da Rocha Freitas - 4 Fev 1988 a 29 Jan 1993
- Cel Méd Dino Garcia Abreu - 29 Jan 1993 a 19 Jan 1996
- Cel Méd Ubiratan da Rocha Freitas - 19 Jan 1996 a 8 Jan 1998

Seu atual Diretor é o Cel Méd Manoel Olympio Alvorcem Antunes.

O HGPA tem como denominação histórica "Hospital Militar de 2ª Classe/ 1890.



Seu endereço é Av Mariland nº 450 - Bairro Auxiliadora - Porto Alegre - RS

É historiador do HGePA o Gen Méd R/I Alberto Martins da Silva, acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, cadeira Gen Aurélio de Lyra Tavares. Escreveu artigo na **Revista Militar Brasileira** em 1990 sob o título “Memória Histórica Hospital Militar de Porto Alegre 1890-1990”. Atualmente vem escrevendo a História do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro. E foi em seu trabalho que nos baseamos expressivamente para elaborar esta síntese.

### **POLICLÍNICA MILITAR DE PORTO ALEGRE**

Foi criada em 19 Fev 1964, sendo inaugurada em 28 Ago 1964, tendo a construção de suas instalações sido iniciada 6 anos antes, quando comandante o Gen Div Arthur da Costa e Silva, que foi estudado na Iª parte deste trabalho. Foi ampliada em 1990 com instalações ocupadas até então pela CRO/3 e depois, em 23 abr, ao anexar instalações da 8ª Circunscrição do Serviço Militar. Estas originárias do quartel do 8º BC construídas em 1828.

Sua autonomia administrativa foi conferida pela Portaria GB de 24 Jan 66 e por determinação do comandante da 3ª RM, Gen Div Emílio Garrastazú Médici, estudado na Iª parte. Em 28 Fev 1966, foi a Policlínica desligada do HGePA ao qual estava subordinada técnica e administrativamente, desde 4 Dez 1964, pelo Bol Reg 99.

A Policlínica tem por missão proporcionar assistência à saúde (médica, odontológica e laboratorial) de militares ativos, inativos e dependentes.

Em 23 Abr 1997 inaugurou as suas novas instalações onde funcionara a 8ª CSM. Lá passaram a funcionar a Fisioterapia, a Cardioprev e a JISGu/PA etc.

O Cardioprev (Centro de Prevenção Cardiológica) foi criado em 1993 junto

com o COP (Centro Odontológico Preventivo).

Foram seus ex-diretores:

- Cel Méd Arthur F. de Toledo Júnior - Set a Jun 1966
- Cel Méd Doralvo Bastos Canto - Diretor interino de Jun 1966 a Jan 1969
- Cel Méd Valdívio R. da Cunha - Jan 1969 a Ago 1972
- Cel Méd Ney Taborda de Andrade - Jan 1973 a Abr 1974
- Cel Méd Celso Moura e Silva Bittencourt, Abr 1974 a Out 1979
- Cel Méd Edson Camargo Costa - Nov 1979 a Fev 1983
- Cel Méd Cristóvão Coelho de Medeiros - Fev 1983 a Jun 1984
- Cel Méd Humberto Guaíta - Jun 1984 a Fev 1988
- Cel Méd Mário Aita - Fev 1988 a Jan 1991
- Cel Méd Manoel Olímpio Holvercen Antunes - Fev 1991 a Jan 1998

Seu atual diretor é o Cel Méd QEMA Antonio Pimentel Nogueira.



Seu endereço é:

Av João Pessoa nº 651 - Cidade Baixa - Porto Alegre-RS –  
CEP 90.040-000

### **GUARNIÇÃO DE ROSÁRIO DO SUL CAMPO DE INSTRUÇÃO BARÃO DE SÃO BORJA**

O CIBSB foi criado pelo Dec nº 29 915, de 24 Ago 1951, por transformação da denominada Fazenda Nacional de Saicã. Em 1960, o CIBSB passou à subordinação da 3ª Região Militar. A origem deste CI remonta de 1814, época em que o Cap Francisco Borja de Almeida Corte Real pedia ao Governo da Província de São Pedro, D. Diogo de Souza, autorização para povoamento dos Campos, não chegando, entretanto, a concluí-lo.

Em 1870, ao término da Guerra do Paraguai, recebeu cerca de 35.000 cavalos.

Em 1872, o pernambucano Barão de São Borja, Mar de Campo Victorino Carneiro Monteiro, comandante recordista da atual 3ª RM 1871 - 76, que estudamos na **História da 3ª RM**, v. 1 p. 276, dirigiu carta ao Presidente da Província de São Pedro, contestando a posse dos Campos de Saicã pela referida Província, e reclamando uma Administração Militar na área. Daí a justa homenagem do Campo levar seu nome.

Em Mar 1873, foi nomeado para a Direção dos Campos o Ten Serafim Machado da Rocha que trouxe para o serviço do Campo 40 clavineiros e 40 lanceiros. Recebeu de seu antecessor 6.010 cavalos, 182 éguas e potrancas, 12 potros, 76 mulas e 110 bois, além de couros e marcas.

Em 1878, por ordem do Ministro da Guerra, Mal Manoel Luiz Osório, foram os Campos do Saicã cercados por fortes aramados e expulsos todos os intrusos da Invernada Nacional.

Em 1922 foi criada a Coudelaria Nacional do Rincão. Desde os tempos do início da Guerra do Paraguai que os Campos de Saicã foram palco de manobras militares.

Em 1885 e 1886 ali tiveram lugar manobras conforme registram os relatórios de Ministros da Guerra.

Em 1892, o comandante da 3ª RM, Gen Bernardo Vasques, ali reuniu toda a guarnição federal ou do Exército para manobras e alheamento da disputa política pelo poder do RGS, que evoluiria para a Guerra Civil 1893-95 que passou à História como Revolução de 93, a qual abordamos no 2º volume da **História da 3ª RM**, retificando manipulações históricas que ela havia sofrido.

De 20 Mar - 11 Abr 1921, nos Campos de Saicã foram realizadas manobras sob a orientação da Missão Militar Francesa (MMF) que foi traduzida na obra **As Manobras de Saicã**. Rio de Janeiro, Imprensa Militar, 1922.

As outras tiveram lugar ali com as Manobras de Saicã de 1940 “a de maior importância e êxito ali realizada” e que abordamos na **História da 3ª RM** v. 2.

Em 1922 foi criada a Coudelaria de Saicã, coincidente com as manobras de 1922.

Em 12 Nov 1924 o Ten Juarez Távora e o revolucionário Honório Lemes atacaram a Coudelaria com cerca de 1 000 homens, dos quais 200 do 5º RCI de Uruguaiana e dentro do contexto da revolução tenentista vitoriosa em 1930. Os revolucionários levaram cavalos, armamentos e outros materiais úteis às suas operações. Parte da cavalaria foi retomada em combate na atual Invernada do Morena Bonfiglio. Movimento que abordamos em **História da 3ª RM** v. 2.

Em 1951, a então Fazenda Nacional de Saicã foi transformada em Campo de Instrução, do Exército, recebendo a atual denominação Campo de Instrução Barão de São Borja (CIBSB).

Em 1960 o CIBSB passou à subordinação da 3ª RM.

Em 1966 realizou-se, a cargo da 2ª Divisão de Cavalaria, a Manobra denominada “Operação Caverá”, com a participação do Núcleo da Divisão Aero-terrestre e FAB e contou com a presença do Mar Adhemar de Queirós, Ministro

da Guerra e várias autoridades.

Em 1967 realizou-se neste Campo de Instrução o Exercício de Campanha conhecido como “A última carga de Cavalaria”, que mobilizou, praticamente, todas as Unidades do então III Exército, com a participação de mais de 12. 000 homens.

Em 1998, outubro, realizou-se no CIBSB a Operação Cruzeiro do Sul - Cruz Del Sur, com a participação dos Exércitos da Argentina, Brasil e Uruguai. Tratando-se de um treinamento de uma Força de Paz, com a orientação e supervisão da ONU. Aqui estiveram reunidos mais de 4.500 homens. A OM foi visitada por praticamente, todos os Adidos Militares estrangeiros numa verdadeira integração entre os povos do mundo todo. Culminando a realização do exercício esteve no CIBSB onde, além de assistir os principais eventos da manobra, almoçou o Exmo Sr Fernando Henrique Cardoso, Presidente da República, acompanhado de várias autoridades dos países vizinhos integrantes do Mercosul.

É seu atual diretor o Cel Vet R/I Volnei José Fuzzo Nemitz.



#### **PAVILHÃO ADMINISTRATIVO**

Endereço: Campo de Instrução Barão de São Borja  
1º Distrito/Corte Cx Postal - 22 - Fone/Fax (051) 231 2721 97.590-000 -  
Rosário do Sul – RS

## GUARNIÇÃO DE SANTA MARIA

### 13ª COMPANHIA DEPÓSITO DE ARMAMENTO E MUNIÇÃO

A 13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição foi criada pelo Dec 58894 de 20 Jul 1966. Em 1º Mar 1974 a Port Min 015 - Res, transformou a 2ª Cia Fzo do 29º Batalhão de Infantaria Blindado na 13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição, com sede em Phillipson. Localidade naquele tempo pertencente ao município de Santa Maria. Teve Autonomia Administrativa concedida pela Port nº 32 - DGEF, de 26 Jul 1974.

Foi inaugurada solenemente, em 25 Out 1974, sendo nomeado seu primeiro Comandante, o então Maj Art Henrique Sarmento Soares.

Em 1995, sua sede passou a pertencer ao município de Itaara, emancipado do município de Santa Maria.

Esta Unidade teve sucessivamente os seguintes Comandantes:

- Ten Cel Art Henrique Sarmento Soares - 24 Jul 1974 a 7 Out 1975
  - Maj Cav Osmar de Souza Boto - 7 Out 1975 a 4 Abr 1978
  - Maj Art José Cotrim Moreira de C. Júnior - 4 Abr 1978 a 24 Set 1980
  - Maj MB Clóvis Afonso Franke Muxfeldt - 23 Jan 1981 a 8 Jan 1982
  - Maj MB José Carlos Comei - 8 Jan 1982 a 29 Jan 1985
  - Maj MB Pedro Moisés Cardoso Prola - 29 Jan 1985 a 11 Fev 1988
  - Maj MB Fábio José Almeida - 11 Fev 1988 a 9 Jan 1991
  - Maj MB Antônio Jesus Nali - 9 Jan 1991 a 11 Fev 1993
  - Maj MB José Renato Brum - 11 Fev 1993 a 5 Fev 1996
  - Maj MB Sérgio Corrêa Pimentel Machado - 5 Fev 1996 a 20 Jan 1998
- Seu atual Comandante é o Maj MB Bruno da Silva Torres.



A Companhia Depósito de Armamento e Munição da 3ª RM acha-se

situada em posição estratégica central na área da 3ª RM.

### **9ª CIRCUNSCRIÇÃO DO SERVIÇO MILITAR**

Criada pelo Dec 7.392, 12 Jun 1941, com a denominação de 9ª Circunscrição de Recrutamento.

Teve sua instalação efetivada no dia 26 Nov do mesmo ano, no prédio nº 1390, da rua Vale Machado, no centro de Santa Maria/RS, onde se encontra até hoje.

A 9ª Circunscrição de Serviço Militar é uma Unidade completamente diferenciada das demais, pois trata dos assuntos ligados ao Serviço Militar, particularizando-se no que diz respeito aos trabalhos de coordenação, fiscalização e execução do alistamento, como também os relativos ao preparo e à execução da mobilização de pessoal.

A 9ª CSM se encontra há mais de meio século aquartelada num prédio antigo, construído na década de 20.

Em 18 Abr 1966, pelo Dec 58.210, foi mudada a sua denominação para a atual de 9ª Circunscrição de Serviço Militar.

Atualmente, além de sua missão na sede, a 9ª CSM tem sob sua responsabilidade, os encargos extras do pagamento de Inativos e Pensionistas e de Posto de Identificação de Guarnição.

Quando da sua criação em 1941, ficou determinado que ficasse a seu cargo, provisoriamente, além de suas atribuições normais e área de jurisdição, a que caberia a 10ª CR, até que esta se instalasse definitivamente. Em conseqüência, em cumprimento a ordem contida no Boletim Regional nº 263, datado de 14 Nov do mesmo ano, ficou a 9ª CR com a jurisdição de 32 Zonas de Recrutamento e mais 16 Zonas de área da 10ª CR, perfazendo um total de 48 municípios, assim compreendidos: 9ª CR: Santa Maria - Vacaria - Lagoa Vermelha - José Bonifácio - Getúlio Vargas - Sarandi - Irai - Palmeira - Santa Rosa - Santo Ângelo - Ijuí - Cruz Alta - Carazinho - Passo Fundo - Prata - Guaporé - Encantado - Tupanciretã - Soledade - Júlio de Castilhos - Sobradinho - Santa Cruz - Venâncio Aires - Lajeado - Arroio do Meio - Candelária - Cachoeira - São Pedro - São Sepé - Caçapava - Rio Pardo e Encruzilhada; 10ª CR: Alegrete - São Luiz Gonzaga - São Borja - Itaqui - Santiago - Jaguari - São Francisco de Assis - São Vicente — São Gabriel - Rosário - Uruguaiana - Quaraí - Livramento - Dom Pedrito - Lavras e Bagé.

Atualmente estão subordinadas 15 (quinze) Delegacias de Serviço Militar com 151 (cento e cinquenta e uma) Juntas de Serviço Militar, ocupando uma área de 97.148 km, com uma população de aproximadamente 2.000.000 habitantes.

#### **A chefiaram desde sua criação em 1941:**

- Cap Jathyr Proença Moreira - 26 Nov 1941 a 14 Nov 1942
- Cel Alipio de Almeida Nunes - 20 Jul 1942 a 2 Nov 1942
- Cel Philemon Ortiza de Andrade - 3 Nov 1942 a 6 Mai 1946
- Cel Eduardo Monteiro de Barros Junior - 5 Dez 1946 a 3 Jan 1947
- Cel Gilberto Oscar V. de Carvalho - 22 Nov 1950 a 3 Ago 1952

- Cel Jaime Telles Vigas Boas - 24 Nov 1952 a 24 Mai 1953
- Cel Argemiro Souto - 22 Out 1953 a 6 Set 1954
- Cel Osvaldo de Carvalho - 2 Jun 1955 a 3 Mai 1956
- Cel Newton Foutoura Reis - 4 Mai 1956 a 13 Jul 1959
- Cel Cassio Assis - 9 Jan 1960 a 30 Jun 1960
- Cel Nelson do Carmo - 28 Jul 1960 a 30 Dez 1960
- Cel Chry Santho de Miranda Figueiredo - 31 Jul 1961 a 17 Out 1961
- Cel Lauro Antunes Corrêa - 7 Nov 1961 a 30 Nov 1962
- Cel Edmundo da Costa Neves - 23 Dez 1963 a 17 Mai 1964
- Cel. Iracildo de Figueira Pessoa - 18 Mai 1964 a 14 Mar 1966
- Cel Adston Pompeu Piza - 15 Mai 1967 a 20 Mai 1971
- Cel Mário Ribeiro Miranda Junior - 28 Mar 1972 a 2 Set 1974
- Cel Heitor Cunha Menna Barreto - 13 Set 1974 a 15 Out 1976
- Cel Luiz Carlos P. de Oliveira Mota - 4 Mar 1977 a 16 Jun 1977
- Cel Paulo Raphael M. de Azambuja - 27 Jul 1977 a 15 Fev 1980
- Cel Thomaz Rodrigues - 25 Fev 1980 a 3 Abr 1981
- Cel Mário Sérgio Ferreira Villaça - 30 Abr 1981 a 9 Fev 1984
- Cel Ivan José Dantas Vergueiro da Cruz - 9 Fev 1984 a 27 Jan 1989
- Cel José Gonçalves Vargas - 27 Jan 1989 a 25 Jan 1991
- Ten Cel Cláudio José Feques Ferreira - 25 Jan 1991 a 27 Jan 1994
- Cel Nestor Alves dos Santos Filho - 27 Jan 1994 a 22 Jan 1998

Seu atual chefe é o Cel Eng Paulo Roberto Poeta.



Seu endereço: Rua Vale do Machado nº 1390 - Santa Maria-RS

### **DEPÓSITO DE SUBSISTÊNCIA DE SANTA MARIA**

Foi criado em 4 Ago 1975, o DSSM começou suas atividades em Santa

Maria como Armazém, em 1933, com missão inicial de suprir com gêneros e forragens os Corpos de Tropa de Santa Maria, São Gabriel, Rosário do Sul e Cachoeira do Sul. Em 1940, foi autorizada a construção de um novo Armazém no local onde, até hoje, o DSSM se encontra, o qual foi inaugurado em Fev 1942. Em Set 1945 foi inaugurado o “Pavilhão Gen Osório”, compreendendo as seguintes dependências: depósito de forragem, oficina mecânica, garagem, Corpo da Guarda e posto de gasolina. Até a data da criação do DSSM, o Armazém foi diretamente subordinado ao então Estabelecimento Regional de Subsistência da 3ª RM. Seu pessoal e material pertenceram a essa Unidade e ali se encontrava destacado. Após a criação do DSSM, este permaneceu vinculado administrativamente ao DRS/3, sendo desvinculado somente em 1º Jul 1989.

De 1933 a 1939, o Armazém nº 2 esteve em um estabelecimento localizado no cruzamento entre as ruas Serafim Valandro e Venâncio Aires. Por volta de 1939, passou a ocupar o local onde até hoje se encontra.

O DSSM presta apoio de Subsistência às OM de 9 Gu (Uruguaiana, Santana do Livramento, Bagé, Alegrete, D. Pedrito, Quaraí, Rosário do Sul, São Gabriel e Santa Maria). Recebe, classifica e controla suprimentos de Classe I. Fiscaliza a aquisição centralizada de gêneros às OM da Gu de Santa Maria.

**Foram seus comandantes desde 1973:**

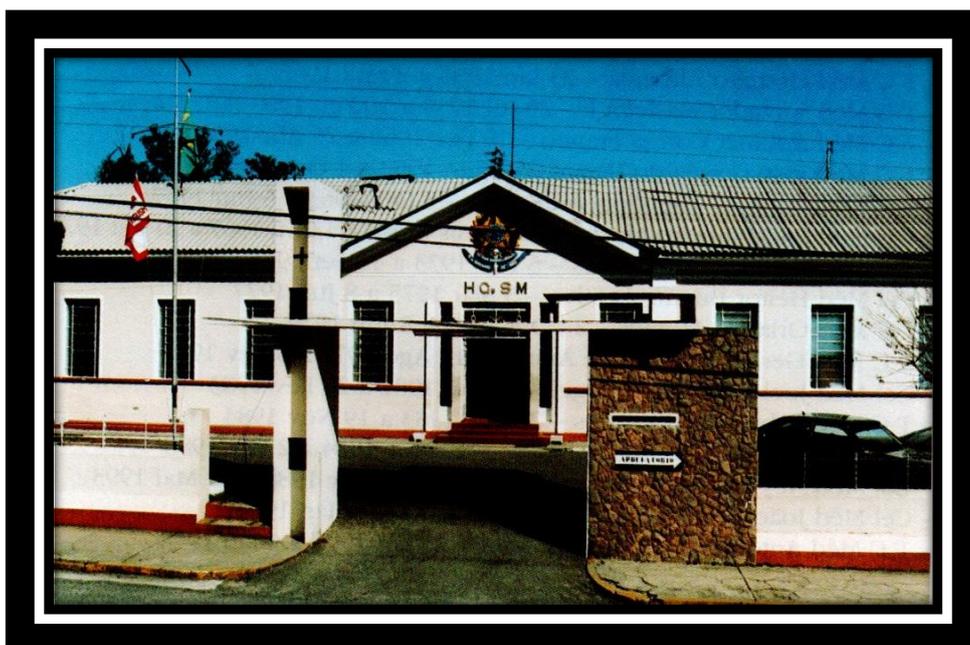
- Maj José Henir Amholdt - 24 Ago 1973 a 30 Mar 1979
  - Maj Flávio Teixeira - 30 Mai 1979 a 26 Abr 1982
  - Cel Aldair Soares Gomes - 27 Abr 1982 a 28 Jan 1985
  - Cel Teltz Cardoso Farias - 29 Jan 1985 a 28 Abr 1989
  - Cel Gil Moss Simões dos Reis Filho - 23 Mai 1989 a 26 Jan
  - Ten Cel Ivan Betat de Souza - 26 Jan 1995 a 29 de Jan 1997
  - Cel Francisco Eduardo Ferreira da Silva - 29 Jan 1999
- Seu atual Comandante é o Ten Cel Int Valdeir Tozzi Godinho.



Endereço : Rua Mal. Floriano Peixoto nº 45 - Centro CEP 97043-340 Santa Maria - RS

### **HOSPITAL DE GUARNIÇÃO DE SANTA MARIA**

O Hospital de Guarnição de Santa Maria foi criado pelo Dec 13653 de 11 Jun 1919, com recursos e materiais da Enfermaria Militar da Guarnição de Santa Maria, na atual instalação do QG da 6ª Brigada de Infantaria Blindada. Sua denominação então era a de Hospital Militar de 3ª Classe, mudada pela Portaria de nº 284, de 8 Jul 1953, para Hospital da Guarnição de Santa Maria.



O HguSM tem por missão prestar assistência à saúde dos militares ativos e inativos e seus dependentes.

Sua denominação histórica é “Hospital Militar de 3ª Classe 1919”.

#### **Figuram na galeria de seus ex-diretores:**

- Maj Méd Pacífico Carlos Pina Guimarães - Jun 1919 a 27 Jan 1920
- Maj Méd Octaviano de Abreu Goulart - 28 Jan 1920 a 18 Jun 1923
- Cap Méd Emmanuel Marques Porto - 18 Jun 1923 a 14 Dez 1924
- Maj Méd José Valente Ribeiro - 15 Dez 1924 a 12 Abr 1929
- Maj Méd Antonio Castro Pinto - 12 Abr 1929 a 7/ Mai 1930
- Maj Méd Julio Mário de Castro Pinto - 27 Mai 1930 a 8 Ago 1930
- Maj Méd Paulino Barcellos - 8 Ago 1930 a 18 Out 1930
- Maj Méd Reinaldo Ramos da Costa - 04 Ago 1933 a 02 Mai 1935
- Maj Méd Alfredo Issler Vieira - 2 Mai 1935 a 9 Mar 1937
- Ma Méd Luiz Aragon - 9 Mar 1937 a 10 Ago 1939
- Maj Méd Bonifácio Antonio Borba - 22 Mar 1939 a 28 Out 1943
- Maj Méd Voltaire Paiva da Cruz - 04 Out 1944 a 1º Out 1946
- Maj Méd Miguel M. Barreto Viana - 28 Mar 1947 a 24 Mar 1948
- TC Méd Rodolpho V. de Oliveira - 10 Abr 1950 a 26 Dez 1955
- TC Méd Homero Almeida - 23 Jan 1956 a 29 Jul 1968
- TC Méd Salvador Marletta Jr - 29 Jul 1959 a 10 Fev 1960

- TC Méd Ademar Corrêa Franco - 19 Fev 1960 a 25 Abr 1962
- TC Méd José Corrêa de Barros - 12 Jun 1962 a 4 Out 1963
- TC Méd Raphael Theodorico da Silva - 5 Out 1963 a 6 Jun 1967
- TC Méd José Pinheiro Machado de Assis Brasil - 13 Jul 1967 a 21 Set 1972
- TC Méd Aroldo Taranto Reis - 5 Fev 1973 a 18 Set 1974
- Cel Méd Heitor Bueno da Silva - 5 Mar 1975 a 8 Jun 1977
- Cel Méd Orlando Moraes - 27 Out 1977 a 8 Jun 1979
- TC Méd Geraldo Wilson de Araújo - 13 Ago 1979 a 5 Fev 1981
- Cel Méd Joel Rodrigues Borges - 16 Jan 1981 a 24 Fev 1983
- TC Méd Febus C. D'ornelles - 24 Fev 1983 a 19 Nov 1984
- TC Méd Ubiratan da Rocha Freitas - 19 Nov 1984 a 2 Fev 1988
- Cel Méd Ney Humberto Caetano D'Avila - 12 Fev 1988 a 31 Mai 1993
- Cel Méd João Noil Wollmann - 1º Jun 1993 a 24 Jan 1996
- TC Méd Antônio Pimentel Nogueira - 25 Jan 1996 a 4 Jan 1998

Seu atual diretor é o Ten Cel Méd José Rufino Conrado.

Endereço: Rua Marechal Hermes s/nº Bairro Passo da Areia  
CEP 97010-320 - Santa Maria-RS

### **PARQUE REGIONAL DE MANUTENÇÃO/3**

Instalou-se definitivamente em Santa Maria em 30 Jun 1958. Foi criado em Porto Alegre, em 1º Jul 1944, tendo como origem as Oficinas do Serviço de Moto da 3ª RM, onde se localiza a atual Praça da Harmonia. Como oficial de Motores da 6ª Companhia de Comunicações, em São Leopoldo 1955/57, que estava se motorizando, muito visitei o Parque e Depósito de Moto ali instalado em busca de recursos para a manutenção das viaturas da Companhia.

Em 6 Dez 1978, transformado por Dec 82. 813 na atual denominação, cuja sigla é PqRMnt/3.

Sua missão: Prover o apoio de manutenção de 4º Escalão na área da 3ª RM e de 3º Escalão as Unidades sediadas ou em trânsito na área da 3ª RM, não apoiadas por Batalhões Logísticos.

#### **Figuram na galeria de seus ex-diretores:**

- Cel Cav Léo Nascimento - 10 Ago 1948 a 22 Mai 1954
- Cel Inf Cassai Martins Brum - 3 Ago 1954 a 6 Ago 1957
- Cel Cav Izidoro Neves de Oliveira - 10 Ago 1957 a 29 Mai 1959
- Cel Cav Orlandino de Mattos - 6 Jul 1959 - 4 Set 1959
- Cel Cav José Miranda Bacia - 9 Dez 1959 a 19 Dez 1962
- Cel Cav Marcos de Jesus Pereira Porto - 15 Jan 1963 a 11 Ago 1976
- Gen Bda José Luiz Castro Silva - 23 Set 1976 a 07 Dez 1978
- Cel QMB Aberides Rosário Pitelli - 5 Mar 1979 a 22 Dez 1981
- TC QEM Nikon Pavani Flores - 19 Mar 1985 a 27 Jan 1989
- Cel QMB José Carlos Comei - 27 Jan 1989 a 30 Jan 1992
- Cel QEM José Dante Alegretti - 30 Jan 1989 a 03 Fev 1995
- Cel QEMA Pedro Moisés Cardoso Prola - 3 Fev 1995 a 23 Jan 1998

É seu atual diretor o Cel QEM Durvalino Cristo da Silva Chaves  
Eventos mais notáveis na História do Parque:

1 - Fornecimento de energia elétrica para a cidade de Santa Maria durante o período de 03 anos e 09 meses, através de convênio assinado em 1959 entre o Ministério da Guerra e a Comissão Estadual de Energia Elétrica;

2 - Confecção de uma grade para placa de baterias que possibilitou fabricar baterias de todos os tipos em uso na 3ª RM;

3 - Recuperação de equipamentos do Porto de Rio Grande, no final dos anos 50 e início da década de 60;

4 - Fornecimento para todas as OM da 3ª RM durante vários anos, de pneus recuperados nesta Unidade nos anos 60;

5 - Recuperação de todos os Carros de Combate Leves M3A1 do então III Exército, serviço iniciado na década de 60 e findo nos anos 70;

6 - Durante os anos 70 treinou pessoal das Unidades de Cavalaria que passaram a ser dotadas de viaturas blindadas, tanto a parte de operação como na de manutenção;

7 - Criação e organização, a partir de 1º Jan 1973, do primeiro NPOR de Material Bélico;

8 - Criação, em 1974, da Escola Antônio de Alencastre, que funcionou por 4 anos destinada à profissionalização de menores, conforme convênio firmado com o Estado, através de sua Secretaria da Educação e Cultura;

9 - Repotencialização dos Carros de Combate M-41, e modernização das caixas de transmissão CD-500, com a coordenação da firma Bernardini, de São Paulo, em 1984;

10 - Instalação, nos anos 80, de um Posto de Suprimento Classe II, para estocagem de combustível da 3ª RM e 3ª DE;

11 - Criação, na década de 80, de um Museu de Viaturas e Motores, o qual se constitui no único Museu de Viaturas do Exército Brasileiro;

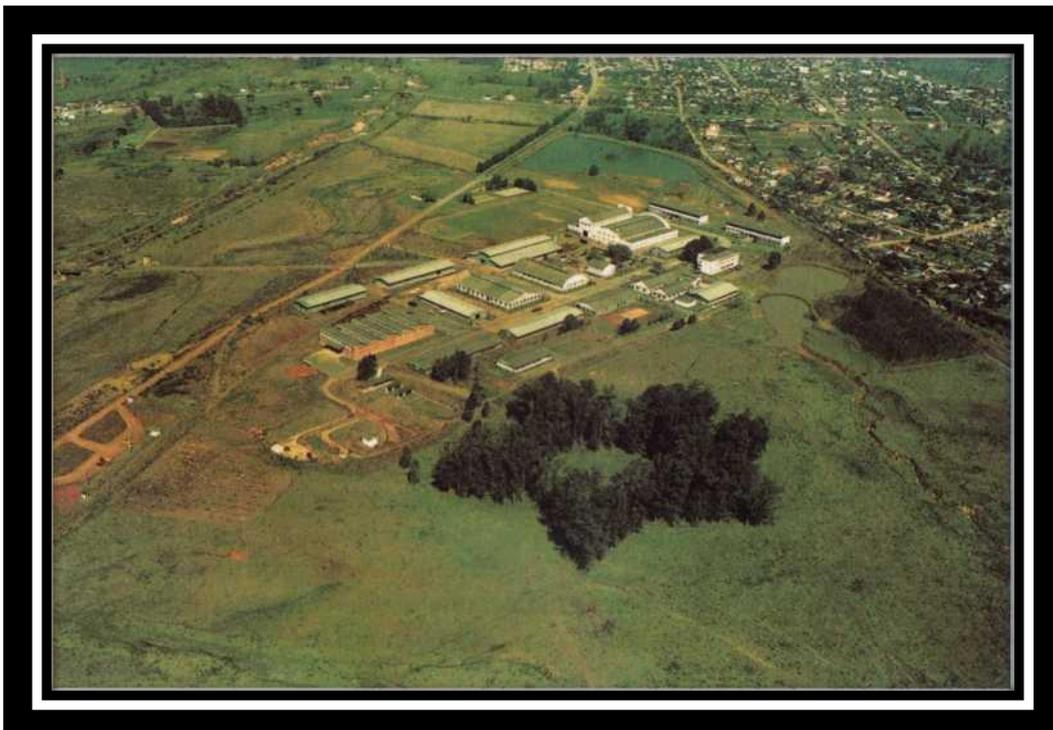
12 - Implantação, em 1994, de uma Oficina de Recarga e Reteste de Extintores de Incêndio e reativação da Fábrica de Baterias, dando assim um maior apoio às Unidades da 3ª RM;

13 - Em 1994, com autorização da 3ª Região Militar, firmou convênio entre a 3ª DE e a Prefeitura Municipal de Santa Maria, com a participação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, com o objetivo de criar um Programa de Profissionalização Educativa de Adolescentes carentes da sociedade santamariense, denominado "Projeto Napion", os quais desenvolveram diversas atividades mediante convênio com o SENAC e SENAI, além de outras tantas atribuídas ao Parque;

14 - Criação do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), em 22 Mar 1994, que começou a funcionar, provisoriamente, em instalações cedidas pelo PqRMnt/3, já em 1995 e ao qual ficou o colégio vinculado administrativamente;

15 - Salienta-se, ainda na área do ensino e cooperação, o convênio existente com o SENAI, onde é formada mão-de-obra especializada tanto de militares como de civis, propiciando uma melhor perspectiva de vida a inúmeros cidadãos e formando recursos humanos com aproveitamento pelas indústrias da região.

O Parque inicialmente destinado a manutenção de último escalão das viaturas da área da 3ª RM, hoje realiza mais a manutenção do Material de Engenharia, Intendência, Comunicações, Saúde e Armamento.



Seu atual endereço: Rua Radialista Osvaldo Nobre nº 1130  
97035-000 - Santa Maria - RS.

### **GUARNIÇÃO DE SANTIAGO HOSPITAL DE GUARNIÇÃO DE SANTIAGO**

Foi criado pelo Dec Lei 6090 publicado no BEx 51 de 18 Dez 1943, durante a 2ª Guerra Mundial.

Instalou-se em caráter provisório à rua Pinheiro Machado nº 2629-

Em 9 Mar 1946 foi instalado no Pavilhão da Formação Sanitária Regional do 17ª RA 75 Cav e atual 19º Grupo de Artilharia de Campanha (19º GAC).

Tem por missão prestar assistência à Saúde dos militares ativos e inativos e dependentes na Guarnição de Santiago.

Desde 10 Jun 1959 acha-se instalado em definitivo em sede própria no endereço abaixo:

Rua Bento Gonçalves nº 2500 - CP 54  
Santiago do Boqueirão-RS - 97700-000

#### **Foram seus ex-diretores efetivos:**

- Maj Méd Leopoldo Alves de Almeida Torres - 10 Out 1944 a 15 Abr 1947
- Maj Méd Davi Sacks - 15 Abr 1947 a 13 Fev 1950
- TC Méd Epanimondas de Albuquerque Filho - 13 Fev 1950 à 16 Mai 1953
- TC Méd Osvaldo Furtado de Campos - 16 Mai 1953 à 22 Mai 1954
- TC Méd Epaminondas de Albuquerque Filho - 22 Mai 1954 à 9 Out 1961
- Maj Méd Seth Emanuel Couto Melo - 9 Out à 18 Jul 1962
- Maj Méd Nilmon de Freitas Cardoso - 18 Jul 1962 à 14 Jul 1964
- TC Méd Flavio Seabra Monteiro - 14 Jul 1964 à 1º Abr 1965
- Maj Méd Heitor Bueno da Silva - 1º Abr 1965 à 24 Mar 1966

- Maj Méd Edison Monteiro de Barros - 24 Mar 1966 à 9 Mar 1967
- Maj Méd Edson Gomes Chaves - 9 Mar 1967 à 20 Dez 1974
- TC Méd Wilson Bertolini - 20 Dez 1974 à 31 Mar 1978
- Cel Méd Vivalden Grossi - 31 Mar 1978 à 8 Mai 1983
- TC Méd Gernot Roque Mulher - 8 Mai 1981 à 8 Mar 1983
- Cel Méd Maci Boemo - 8 Mar 1983 à 14 Fev 1992
- TC Méd Renato Beno Mulher 14 Fev 1992 à 17 Mar 1993
- Cel Méd Ivanir José Piovesan Librelotto - 17 Mar 1993 à 20 Fev 1995
- TC Méd Delvi Luiz Segatto - 20 Fev 1995 à 4 Fev 1997
- TC Méd Homero José Santoro - 4 Fev 1997 à 19 Jan 1998.

Seu atual diretor é o Maj Méd Rogério Lange Fróes.



**ENTRADA PRINCIPAL DO HG SANTIAGO**

## **GUARNIÇÃO DE SANTO ÂNGELO**

### **DEPÓSITO DE SUBSISTÊNCIA DE SANTO ÂNGELO**

O Depósito de Subsistência foi criado pelo Dec 76. 070, 4 Ago 1975, e organizado pela Portaria Ministerial nº 060-Res, de 7 Nov do mesmo ano, que lhe concedeu semi autonomia administrativa.

Através da Portaria nº 025-SEF de 7 Jun 1989, foi concedida, a partir de 1º Jul 1992, Autonomia Administrativa, desvinculando-se administrativamente do Depósito Regional de Subsistência da 3ª Região Militar.

No entanto, o Depósito pré existiu ao Decreto de criação, tendo antes tido a denominação de Entrepósito de Subsistência de Santo Ângelo, mas sempre cumprindo a missão sintética que lhe é atribuída: "PREVER PARA PROVER,

## NOS LOCAIS E HORAS DETERMINADOS”.

### **Foram seus chefes efetivos:**

- Ten Cel Oswaldo Mendes de Carvalho - 23 Mar 1976 a 22 Jun 1978
  - Ten Cel Deny Husek da Silva - 23 Jun 1978 a 26 Jan 1982
  - Cel Eurico Orlando Beck Camargo - 27 Jan 1982 a 15 Fev 1984
  - Ten Cel Delso Dourado de Santana Andrade - 16 Fev 1984 a 29 Jan 1987
  - Ten Cel Alexandre de Almeida - 30 Jan 1987 a 2 Fev 1992
  - Ten Cel Carlos Alfredo Reyntzens Pastor - 3 Fev 1989 a 6 Fev 1994
  - Ten Cel Ronaldo Paes Lopes - 7 Fev 1992 a 23 Fev 1994
  - Ten Cel Humberto Bezerra - 24 Fev 1994 a 21 Jan 1998
- Seu chefe atual é o Cel Int José Carlos de Almeida.

O Depósito de Substância apóia 17 (dezessete) Unidades. Neste aspecto, ressaltam a qualidade, correção e presteza dos serviços executados não só na atividade fim, como também na obtenção, recebimento, armazenagem, segurança, manutenção do material, conservação, distribuição e controle dos suprimentos Classe I - Víveres e Forragens.

O Depósito de Subsistência de Santo Ângelo é responsável pelo Suprimento Classe I, às seguintes OM:

16° EsqdCMec (Passo Fundo-RS), 29° GAC, EsAS, HGuSA (Cruz Alta-RS), 27° GAC (Ijuí-RS), I° B Com Div e HGuSA (Santo Ângelo-RS), 19° RC Mec (Santa Rosa-RS), 4° RCB (São Luiz Gonzaga-RS), Cia Cmdo Iª Bda C Mec, 19° GAC, 9° B Log e HGuS (Santiago-RS), 2° RC Mec, Coudelaria do Rincão (São Borja-RS) e I° RC Mec (Itaqui-RS).

O depósito teve origem no Entrepasto de Subsistência n° 1 de Santo Ângelo, criado em 31 Dez 1993, e instalado em prédios e terrenos adquiridos da Sociedade Algodoeira Sul Riograndense Ltda.

O acesso ferroviário ao Entrepasto de Santo Ângelo foi inaugurado em 10 Mar 1947.

Em 16 Ago 1952, foi instalada a balança de pesagem de caminhões no Depósito de Víveres e Forragens.

Endereço do depósito:

Rua Tiradentes n° 1388 - Centro - Cx. Postal n° 1018

CEP 98803-410 - Santo Ângelo-RS - Fone-Fax: (055) 313-2560



### HOSPITAL DE GUARNIÇÃO DE SANTO ÂNGELO

Foi criado em 11 Jul 1929 como Hospital Militar de Santo Ângelo de 3ª Classe, tendo a sua atual denominação, origem em 8 Jul 1953.

Sua denominação histórica é a de seu primeiro nome, Hospital Militar da 3ª Classe/1929.

Sua missão é prestar assistência à saúde aos militares ativos, inativos e seus descendentes, das guarnições de Santo Ângelo, Santa Rosa, São Luiz Gonzaga, Destacamento Alto Uruguai do 1ª BFv de Lajes e a de São Miguel do Oeste (SC).

Este hospital teve início, em 11 Jul 1929, na antiga Enfermaria Hospitalar do 1º Batalhão Ferroviário que ali funcionava desde 2 Jan 1926, cerca de pouco mais de um ano depois do Cap Luiz Carlos Prestes, 28/29 Out 1924 haver revoltado parte da Unidade. Fato que abordamos em História da 3ª RM. v. 2. , que daria origem a “Coluna Miguel Costa Prestes”, que percorreu todo o Brasil.

Em 16 Mar 1939 passou a ocupar as suas atuais instalações em terreno doado pela Prefeitura, sito a rua Mal Floriano 2368 - Centro Norte - CEP 98.802-650, em Santo Ângelo.

#### **Foram ex-diretores**

- 1º Ten Méd Fernando de Moraes Verne - 3 Ago 1939 a 28 Ago 1929
- 1º Ten Méd José de Arruda Valim - 28 Dez 1929 a 20 Fev 1931
- 1º Ten Méd Atos Figueiredo da Silveira - 7/ Nov 1931 a 2 Ago 1932
- Cap Méd Alcides Leiria - 2 Ago 1932 a 22 Jun 1934
- Maj Méd Francisco Leite Veloso - 22 Jun 1934 a 30 Jun 1936
- Cap Méd Olinto Flores - 30 Jun 1936 a 30 Jun 1937
- 1º Ten Méd José Otávio Ferreira de Souza Lobo - 30 Jun 1937 a 30 Jun 1942
- Maj Méd Walter Reduzino Xavier - 30 Out 1942 a 14 Mar 1944
- Cap Méd Francisco de Paula Ferreira da Cunha - 14 Mar 1944 a 2 Mar 1946
- Maj Méd Hermeto Soledade Tourinho - 3 Mai 1947 a 1º Abr 1948
- Maj Méd Osvaldo Furtado de Campos - 8 Fev 1950 a 6 Dez 1950
- Cap Méd Orlando Sparta de Spuza - 3 Mar 1949 a 8 Fev 1950
- Maj Méd York Ferreira Jorge - 2 Abr 1956 a 11 Jul 1957
- Cap Méd Heitor Bueno da Silva - 11 Jul 1957 a 16 Nov 1959

- Maj Méd Gilson Nunes Ribeiro Júnior - 16 Nov 1959 a 23 Fev 1961
- Maj Méd Carlos Fernandes Engelsing - 28 Mai 1962 a 10 Set 1966
- TC Méd Nelton Guimarães Telles - 10 Set 1966 a 17 Jan 1973
- TC Méd Thadeu Brenny - 17 Jan 1973 a 22 Dez 1975
- TC Hélio Bulhões - 24 Jan 1977 a 27 Mar 1979
- Cel Méd Hilbert Gehres - 12 Set 1979 a 29 Abr 1989
- Cel Méd Humberto Meyer - 25 Jul 1989 a 19 Dez 1991
- Cel Méd Gilvan Soutinho da Silva Santos 19 Dez 1991 a 15 Dez 1995

Seu atual diretor é o Ten Cel Méd Gilson Cândido Oliveira Firjo.



### **10º CIRCUNSCRIÇÃO DO SERVIÇO MILITAR**

Foi criada em 8 Jan 1943, em Alegrete, por Dec 11.273 como 10ª Circunscrição de Recrutamento, de onde adveio sua denominação histórica “10ª Circunscrição de Recrutamento/1943”.

Instalou-se em Santo Ângelo, em 30 Jul 1993. Possui missão complementar de controlar produtos controlados.

Sua denominação atual tem origem no Dec 58.210, de 18 Abr 1966.

Sua atual área territorial é composta por 17 delegacias do Serviço Militar e 180 municípios com respectivas Juntas do Serviço Militar, as quais foram definidas pela Portaria 13-DGP/DSM de 30 Set 1997.

Em data recente registre-se os seguintes eventos em sua História:

- SIMPÓSIO DE SERVIÇO MILITAR - de 25 a 27 Out 1995. Contou com as presenças do Exmo Sr Cmt CMS, representantes da DSM, EMFA e 3ª DE.

- VISITA DO EXMO SR MINISTRO DO EXÉRCITO - 27 JUN 1996 - Exmo Sr Gen Ex Zenildo de Lucena. Min Ex, acompanhado dos Exmo Sr Cmt do CMS, Exmo Sr Cmt da 3ª DE e Exmo Sr Cmt da Iª Bda C Mec.

- SIMPÓSIO DE SERVIÇO MILITAR - de 13 Mai 1997 a 16 Mai 1997 (1ª turma) e, de 22 Jul 1997 a 25 Jul 1997 (2ª turma). Contou com a presença de representante da 3ª RM.

#### **Foram seus chefes**

- Ten Cel Inf Tancredo Gomes Ribeiro - 4 Jun 1943 a 5 Jul 1944
- Cel Inf Roberto Deolindo Santyago - 7 Nov 1946 a 8 Mar 1948
- Ten Cel Cav Newton Maciel dos Santos - 5 Ago 1952 a 12 Jun 1953
- Cel Inf Tarcísio de Godoy - 23 Jun 1958 a 24 Mai 1959
- Cel Cav Amadeu Anastácio - 25 Mai 1959 a 26 Ago 1959
- Cel Art Hermes de Moraes Dourado - 25 Set 1961 a 19 Dez 1961
- Cel Inf Evaristo Lopes dos Santos Neto - 20 Mar 1962 a 4 Nov 1962
- Maj Art Edison Baptista de Vasconcellos Galvão - Iº Fev 1063 a Iº Jul 1969
- Cel Cav Laplace Telles de Souza - 19 Mai 1967 a 31 Jul 1969
- Ten Cel Cav Humberto Façanha da Costa - 2 Jan 1970 a 19 Jan 1971
- Cel Inf Sylvio Almeida - 20 Jan 1971 a 23 Out 1973
- Cel Inf Ferrúcio Retumba Carneiro Monteiro - 24 Out 1973 a 4 Fev 1976
- Cel Cav Lannes Corrêa Cunha - 5 Fev 1975 a 17 Fev 1-976
- Ten Cel Cav Álvaro Julio Torres Delanoy - 3 Mar 1976 a 16 Mar 1978
- Cel Art Julio Nabinger - 17 Mar 1978 a 23 Out 1979
- Cel Art Renê Marques - 23 Out 1979 a 30 Mai 1980
- Ten Cel Cav Isauro Piaguaçu Pires Corrêa - 30Mai 1980 a 13 Fev 1986
- Ten Cel Art Hamilcar Tavares Vieira - 13 Fev 1984 a 21 Fev 1986
- Cel Cav Viriato João Vargas de Oliveira - 21 Fev 1986 a 28 Ago 1989
- Cel Art Jair França - 22 Fev 1988 a 28 Ago 1989
- Ten Cel Cav Demétrico Almeida Vitoriano de Brito - 28 Ago 1989 a 24 Jan 1991
- Ten Cel Cav Miguel Ângelo Teixeira Pedroso - 4 Jan 1991 a 25 Jan 1995
- Ten Cel Inf Paulo Henrique Chiesorin - 25 Jan 1995 a 21 Jan 1998.

Seu atual chefe é o Cel QMB Cel Flávio dos Santos Rosa.



Situa-se à Av. Venâncio Aires, s/n° CP 1022  
Santo Ângelo - RS 98.801-660

## **GUARNIÇÃO DE SÃO BORJA**

### **CAMPO DE INSTRUÇÃO E COUDELARIA DE RINCÃO**

A COUDELARIA DE RINCÃO foi criada em 1922, com o nome de COUDELARIA NACIONAL DO RINCÃO, oriunda da antiga Estância de São Gabriel, que pertenceu a Companhia de Jesus. Em 1843 foi sequestrada e incorporada aos bens do Estado, de acordo com o Artigo 36 da Lei n° 317, de 21 Out 1843. Esteve algumas vezes arrendada a civis. Em 1891 retornou ao Ministério do Exército com o nome de Colônia de São Gabriel.

Ao longo de sua existência, ostentou outras denominações tais como Depósito de Remonta de Valença/1930 (denominação histórica) e Depósito de Reprodutores de São Paulo/1938.

Foi extinta no ano de 1975 sendo seu acervo encaminhado à Coudelaria de Campinas e utilizado pelo Ministério do Exército apenas como Campo de Instrução de Rincão (CIR). Recriada em 19 Ago 1987 e organizada com o nome de COUDELARIA DE RINCÃO, com sede em São Borja-RS. É subordinada à 3ª Região Militar, ocupando instalações no Campo de Instrução de Rincão a partir de 1º Jan 1988, onde segue até a presente data, com suas atividades de criação, produção e melhoramento genético de eqüinos, alcançada através de avançadas técnicas de produção. Sendo os produtos distribuídos posteriormente às demais Unidades do Exército Brasileiro.

Sua denominação histórica é Depósito de Remonta de Valença/1930.

Ela teve por sedes Valença/RJ 1930-1938 e Campinas/SP 1938-75.

Sua missão é a produção de eqüinos da raça brasileira de Hipismo, Puro Sangue Inglês e Puro Sangue Hanoveriano para o Exército. Tem especial atenção as áreas de reprodução e manejo sanitário e nutricional do plantel. As técnicas empregadas na reprodução são monta natural, realizada a campo. Monta dirigida com controle folicular feito através da ultrassonografia, inseminação artificial, coleta e congelamento de sêmem. Na sanidade animal destaca-se o rígido controle da anemia infecciosa eqüina, sendo os testes realizados em laboratório próprio.

#### **Foram seus diretores efetivos:**

- Cap Ruy Zobaran - 1922 à 1924
- Cap Vet Otávio Medeiros de Albuquerque - 1924 à 1925
- Cap Vet Acacio Rodrigues Praxedes - em 1925
- Cap Otávio Siqueira - 1925 à 12 Fev 1926
- Cap Telemaco de Paula Rodrigues - 13 Fev 26 à 26 Set 30
- Maj Luiz Gaudie Lei - 7/ Set 1932 à 1932
- Maj Aureliano Lima de Moraes Coutinho - 1932 à 9 Jan 1933
- Cap Otávio Maria da Costa - 10 à 11 Jan 1933
- 1º Ten Méd Francisco de Paula F. Cunha - 12 à 15 Jan 1933
- Cap Antonio Moreira de Abreu Filho - 16 à 27 Jan 1933

- 1º Ten Carlos de Moraes - 28 Jan à 2 Mar 1933
  - 1º Ten Israel Ramiro Souto - 3 Mar à 11 Dez 1933
  - Maj Otávio Siqueira - 12 à 31 Dez 1933
  - Cap Israel Ramiro Souto - 7 Jun 1934 à 17 Jan 1939
  - Cap Lauro Rabelo da Silva - 18 Jan 1939 à 20 Mar 1941
  - Cap Innocencio Travassos Souto - 21 Mar 1941 à 10 Mar 1943
  - Cap Ortegal Novaes - 11 Mar 1943 à 13 Ago 1944
  - Maj Cav Mario Goulart - 14 Ago 1944 à 8 Mar 1950
  - Maj Cav Jocio Cardoso Guimarães - 9 Mar 1950 à 30 Dez 1950
  - Maj Mezofante Gomes Pinto - 31 Dez 1950 à 12 Jul 1954
  - Cel Nei Furtado Rocha - 13 Jul 1954 à 19 Jul 1956
  - Ten Cel Beraldo Oleques Martins - 20 Jul 1956 à 16 Mai 1959
  - Maj Ary Wenzholz de Araújo - 26 Nov 1959 à 12 Jan 1962
  - Maj Breno Doglia de Britto - 13 Jan 1962 à 17 Abr 1965
  - Cel Luis Pereira Bruce - 18 Abr 1965 à 24 Dez 1970
  - Ten Cel Farrucio Retumba C. Monteiro - 25 Dez 1970 à 4 Jul 1973
  - Ten Cel Humberto Façanha da Costa — 5 Jul 1973 à 12 Abr 1976
  - Ten Cel José Demetrio de P. Mendes Filho - 13 Abr 1976 à 14 Fev 1984
  - Ten Cel Vet Roberto Alves Barreto - 15 Fev 1984 à 12 Jan 1988
  - Cel Cav Francisco Pereira de Holleben - 13 Jan 1988 à 2 Set 1993
  - Cel Vet Alfredo Ricetto Fernandes - 3 Set 1993 à 14 Dez 1995
- Seu atual diretor é o Cel Vet Antonio Paulo Alves da Silva.



**PAVILHÃO ADMINISTRATIVO**



**REPRODUTOR ANAUÊ RAÇA HANOVERIANO**



**REPRODUTORA DA RAÇA BRASILEIRA DE HIPISMO**

## **GUARNIÇÃO DE URUGUAIANA**

### **HOSPITAL DE GUARNIÇÃO DE URUGUAIANA**

Foi criado oficialmente pelo Aviso nº 9, de 11 de julho de 1929, do Ministro da Guerra. O Hospital de Guarnição de Uruguaiana, tem suas origens históricas na Guerra da Tríplice Aliança, quando esta cidade foi palco na Guerra do Paraguai, de uma invasão e ocupação paraguaia.

Assim, quando do cerco Uruguaiana, em 1864, foi instalada uma grande enfermaria de lona que se chamou “Hospital de Sangue”. Este foi o primeiro marco de um Serviço de Saúde Militar organizado como Hospital na área.

Posteriormente, após a retomada da Vila de Uruguaiana pelo Exército Brasileiro, montou-se uma enfermaria para acolher os feridos de guerra. O prédio escolhido para atuar como enfermaria foi onde existe atualmente o Colégio União.

Em 1894, a enfermaria ficou localizada na fábrica de vinhos dos irmãos Demarchi, onde funcionou até 1919, quando foi transferida para a área do 5º RCI, o chamado “Quartel Velho” na rua Bento Martins, próximo ao rio Uruguai.

Em 1920, quando do surto do tifo, mudou-se para a conhecida “Casa Amarela”, antiga residência da família Mena Barreto, na rua Dr. Maia esquina com a 24 de Maio. Na ocasião prestou relevantes serviços de apoio à população no atendimento das vítimas das epidemias de peste bubônica e tifo que grassavam em toda a cidade.

Após ocupar sede provisória na antiga “Casa das Sedas”, hoje residência do Comandante da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, teve sua localização modificada para a instalação do atual 22º Grupo de Artilharia de Campanha.

Em fevereiro de 1946, situou-se finalmente no endereço atual, rua 13 de Maio nº 3270.

A construção da nova edificação foi entregue em 15 de fevereiro de 1946 e solenemente inaugurada em 27 de maio de 1946, estando presente o Exmo Sr. Gen Coriolano de Andrade - Comandante da 2ª Divisão de Cavalaria, mais tarde comandante da 3ª RM e neste trabalho estudado, e outras autoridades militares, civis e eclesiásticas da cidade e da vizinha cidade de Passo de Los Libres —República Argentina.

Desde sua criação sofreu ampliações, reformas e melhoramentos, visando sempre propiciar um melhor padrão de atendimento médico-hospitalar e um maior conforto a seus usuários.

O hospital tem como missão, em tempo de paz, prestar assistência médica, farmacêutica e odontológica, em regime ambulatorial e de internação, a todos os militares da ativa, inativos e seus dependentes e pensionistas do Ministério do Exército.

Embora o atendimento principal seja às Guarnições de Uruguaiana e Itaqui, este Hospital presta, também, apoio às Guarnições de Alegrete e Quaraí, em procedimentos especializados, bem como à Marinha, Aeronáutica, Brigada Militar às Forças Armadas Argentinas da Guarnição de Passo de Los Libres.

**Foram seus ex-Diretores:**

- Cap Med Pedro M. Muzell - 11 ago de 1929
- Maj Med J. Alcioli Peixoto - Data não registrada
- Maj Med Francisco L. Veloso - Data não registrada
- Maj Med Azais F. Duarte - Data não registrada
- Cap Med A. Bayard Lucas Lima - 23 mar 1935 a 27 ago 1935
- Cap Med Galino Gomes - 27 ago 1935 a 07 nov 1938
- Maj Med Emanuel M. Porto - 07 nov 1938 a 22 mar 1939
- Maj Med Alcides R. da Rosa - 28 ago 1939 a 12 nov 1940
- Maj Med Ismar T. Mutel - 12 nov 1940 a 02 fev 1942
- Maj Med Otávio S. G. Ribeiro - 22 mar 1942 a 23 ago 1943
- Maj Med Voltaire P. da Cruz - 23 ago 1943 a 15 jul 1946
- Maj Med Ernestino Oliveira - 16 out 1946 a 01 fev 1950
- Maj Med Acylino Arruda - 12 mar 1952 a 18 mar 1955
- Maj Med O. Sparta de Souza - 30 jul 1955 a 05 mar 1956
- Maj Med Vicente José de Abreu - 05 mar 1956 a 18 jul 1962
- Maj Med E. Gutierrez Cid - 13 ago 1962 a 09 abr 1965
- Cel Med Eli Celso de Adail - 09 abr 1965 a 09 fev 1976
- Cel Med Raymundo Dias Braga - 09 fev 1976 a 11 abr 1983
- TC Med Carlos Alberto Delacoste - 11 abr 1983 a 14 fev 1986
- Maj Med Milton Camilo - 17 mar 1986 a 10 abr 1987
- TC Med Dino Garcia Abreu - 24 jul 1987 a 24 jan 1990
- TC Med Ivon Araújo do Nascimento - 24 jan 1990 a 01 fev 1993
- Cel Med Ivan Pinheiro da Silva Cruz - 01 fev 1993 a 01 fev 1995

É seu diretor atual o Cel Med Jorge Schiffner Filho.

Prestou e presta o HGuU relevantes serviços de apoio à população no atendimento às calamidades, participação em ações comunitárias e campanhas de vacinação, em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde.

Foi distinguido pelo Governo Municipal de Uruguaiana com a Medalha de Ouro, Grande Condecoração Municipal, pelos inestimáveis serviços prestados ao município na área de Saúde, tornando-se merecedor desta distinção, em 19 nov 1997. Possui a denominação histórica de Hospital Militar de 3ª Classe/1929.

Seu endereço atual é Rua 13 de maio nº 3270.



**GALERIA DOS EX-CHEFES DE ESTADO-MAIOR DA 3ª REGIAO MILITAR**

Cel Cav José Marques Guimarães	-Mar 1915/Fev1918
Cel Art Mário Silveira Netto	- Fev 1918/Jun 1919
Cel Eng Ozório de Azambuja Cidade	-Jun 1919/Set 1921
Cel Inf Fernando de Medeiros	- Set 1921/Jan 1922
Cel Inf Gil A. Dias de Almeida	- Fev 1922/Ago 1922
Cel Art Jonathas Borges Fortes	- Ago 1922/Jan 1922
Tc Cav José Maria F. Ferreira	-Jan 1923/Mai 1927
Cel Cav Firmino F. do Nascimento	- Mai 1927/ Set 1930
Cap Eng João Valdetaro	- Dez 1930/Dez 1930
Cap Inf Ignácio Corsevil	-Jan 1931/Jan 1931
Cel Art Salvador Cezar Obino	-Jan 1931/Ago 1931
Cel Inf João C. Toledo Bordini	- Ago 1931/Ago 1932
Cel Eng Graciliano Negreiros	- Ago 1932/Mai 1934
Maj Cav Cedar Marques da Silva	- Mai 1934/Jun 1934
TC Art João Bernardo Lobato Filho	-Jun 1934/Ago 1934
Maj Cav Cedar Marques da Silva	- Ago 1934/Set 1934
Cel Art Salvador Cezar Obino	- Set 1934/Out 1936
Cel Art Osvaldo Cordeiro, de Farias	- Ago 1937/Fev 1938
Cel Art Anor Teixeira dos Santos	- Mar 1938/Mai 1939
Cel Inf João Pereira de Oliveira	- Mai 1939/Mar 1942
Maj Inf Rinaldo Pereira de Câmara	- Mar 1942/Abr 1942
Cel Eng Arthur Joaquim Pamphiro	- Abr 1942/Jul 1942
Cel Cav Antonio de A. Guimarães	- Ago 1942/Dez 1943
Cel Art Emílio Maurel Filho	-Jan 1944/Abr 1944
Cel Inf Gastão A. G. da Cunha	- Abr 1944/Dez 1945
Cel Art Alcibíades do A. Braga	-Jan 1946/Out 1946
Cel Cav Jandyr Galvão	- Out 1946/Jun 1947
Cel Art Alcibíades do A. Braga	-Jun 1947/Out 1948
Cel Inf Arthur da Costa e Silva	- Out 1948/Nov 1949
Cel Inf Pedro Eugênio Pires	- Dez 1949/Jul 1951
TC Inf Juremir Pires de Castro	-Jul 1951/ Dez 1951

Cel Cav Emílio Garrastazú Médici	- Dez 1951/Mar 1952
TC Art Heitor Borges Fortes	- Mar 1952/Jun 1952
Cel Cav Emílio Garrastazú Médici	-Jun 1952/Dez 1952
Cel Art Raphael Ferrão Teixeira	- Dez 1952/Mar 1957
Cel Cav Emílio Garrastazú Médici	- Abr 1957/Mar 1960
Cel Inf Milton Batista Pereira	- Mar 1960/Mai 1961
Cel Inf Argemiro de Assis Brasil	- Mai 1961/Out 1962
Cel Art Alcy Souza Palmeiro	- Out 1962/Jan 1963
Cel Art Breno Borges Fortes	-Jan 1963/Mar 1964
Cel Cav João Jacobus Pelegrine	- Abr 1964/Abr1965
Cel Art Gustavo Adolfo Tufvesson	- Abr 1965/Mai 1965
Cel Cav Américo Leal Brasil	- Mai 1965/Jan 1967
Cel Art Roberto A. de Carvalho Filho	-Jan 1967/Mai 1967
Cel Cav Edison Boscacci Guedes	- Mai 1967/Jun 1967
Cel Art Henrique Beckmann Filho	-Jun 1967/Mai 1968
Cel Cav Edison Boscacci Guedes	- Mai 1968/Abr 1972
TC Cav Alberto C. F. Mazon	- Abr 1972/Ago 1972
Cel Cav Hugo Scipião Ferreira	- Ago 1972/Jun 1973
Cel Inf Epitácio Cardoso de Brito	- Jun 1973/Ago 1974
Cel Art Clóvis Borges de Azambuja	- Set 1974/Jun 1976
Cel Art Fernando Vargas Souto	-Jun 1976/Ago 1976
Cel Art Antonio V. S. Rocha	- Ago 1976/Mai 1978
Cel Art Fernando Vargas Souto	- Mai 1978/Abr 1984
Cel Art Régis Pereira Lopes	- Abr 1984/Abr 1985
Cel Eng Tibério Kimmel de Macedo	-Jun 1985/Abr 1986
Cel Inf Alceu Diesing Fontoura	- Mai 1986/Jan 1987
Cel Inf OMar Lima Dias	-Jan 1987/Set 1988
Cel Cav Miltom Schneider	- Out 1988/Jan 1989
Cel Inf Manoel Francisco de Britto Vianna	-Jan 1989/Set 1990
Cel Cav José Antonio Silva Martins	- Set 1990/Jul 1991
Cel Inf Marco A. de Oliveira Vasconcellos	-Jul 1991/Dez 1992
Cel Eng Álvaro Nereu Klaus Calazans	- Dez 1992/Abr 1994
Cel Eng Luiz Alberto de Oliveira Francez	- Abr 1994/Out 1994
Cel Cav Cícero Carlos Gomes da Silva	- Out1994/Abr 1995
Cel Cav Benedito Luiz Longhi	- Mai1995/Jun 1997
Cel Cav Roberto Sarmiento de Figueiredo Lopes	- Jun 1997/Nov 1998

O atual Chefe do Estado-Maior Regional/3 é o Cel Cav Paulo César Carneiro do Amaral.

Da lista de Chefes do EMR

O Cel Emílio Garrastazú Médici foi chefe do EMR/3 em três ocasiões, comandaria a 3ª RM, o III Ex (atual CMS) e seria Presidente da República.

O Cel Arthur da Costa e Silva seria comandante da 3ª RM, Ministro do Exército e Presidente da República.

O Cel Breno Borges Fortes comandaria a 3ª RM, seria comandante do III Ex e Chefe do Estado-Maior do Exército.

O Cel Henrique Beckmann Filho e o Cel Edson Boscacci Guedes, duas

vezes chefes do EMR/3, seriam comandantes do CMS.

O Cel Salvador César Obino comandaria a 3ª RM, Zona Militar Sul e seria Chefe do Estado-Maior do Exército e fundador da ESG.

O Cel Osvaldo Cordeiro de Farias seria interventor do Rio Grande do Sul, comandante da AD/FEB, governador de Pernambuco, e veterano da Coluna Miguel Costa/Prestes

O Cel Ornar Lima Dias, atual Presidente do GBOEx, tem sido nosso companheiro de longa data, na EPPA, AMAN, EsAO e ECEME.

O Cel Luiz Alberto de Oliveira Francez foi meu aspirante na Companhia de Equipamento do 1º BFv, em Bento Gonçalves e foi nosso apoio ao Projeto História da 3ª RM I e II volumes.

### **OFICIAIS SERVINDO NO QG DA 3ª REGIÃO MILITAR**

Homenagem aos oficiais, subtenentes e sargentos aos quais muito se deve a reestruturação da 3ª RM, para ingressar no 3º Milênio “Servindo, e servindo cada vez melhor.”

#### **Coronéis**

Paulo César Carneiro do Amaral (Cav), Eurico da Silva Brandão (Art), Altamiro Rodrigues dos Santos (Art), Merci Caron (QEM QUIM), Luiz Ernani Caminha Giorgis (Inf), Iberê Gomes de Freitas (Cav), Roberto Vaz Luiz (Com), José Antônio Silva Martins (R/I), Orlandino Manoel das Neves (R/I), Toni Fernando Vargas Herzer (R/I), Brasil José da Silva (R/I), Cláudio Moreira Bento R/I(Eng), José Ampério Senra de Oliveira (R/I).

#### **Tenente-Coronel**

Volmar Medeiros Nunes (Cav), Marco Aurélio de Oliveira Câmara (QEM), Luiz Carlos de Oliveira (Inf), Francisco Benjamim Cunha Farias (Cav), José Antônio Ribeiro de Souza (Art), Luiz Henrique Ribeiro Rodrigues (Art), Cláudio Frederico Vogt (QEMA), Jorge Alberto Forrer Garcia (QEMA), Antônio Jesus Nali (QMB), Mário Roberto Rosa Araújo Góes (Int), Gilberto Costa de Almeida (QSG), Ronaldo Carriconde Schmidt (Com), João Tadeu Gutterres Geruntho (Cav).

#### **Major**

Jorge Augusto Santos Tópor (Cav), José Carlos de Souza Coqueiros (Saúde), Antônio Augusto Vianna de Souza (Cav), André Roberto A. M. de Melo e Souza (Cav), Gilberto Zwetsch (Saúde), Alexandre de Moura Gomes (QMB), Clódio Trindade (Art), Jorge Toledo Freitas (Eng), Fernando Telles Ferreira Bandeira (Inf).

#### **Capitão**

José Carlos Firmino (QAO), Antônio Adindo Monteiro da Luz (QCO), Wagner Jacinto Martins Macedo Costa (QCO), Ângelo Berzague Milanezi (QAO), Eduardo Luiz Garcia de Oliveira (QCO), Gregório Pivatto (QCO), Darci

Luiz Plasse (QCO), Lindinalvo Costa de Andrade (QAO), Evandro Bervig (QCO), Felisbino Dali' Agnol (R/I), Nelson Simões (R/I), Boris Marques de Freitas Santos (R/I), Mário Oli Vizani Rodrigues (R/I), Mário Sanson (R/I), Sílvio Alves de Abreu (R/I), Oswaldo Escoto (R/I), Vaffer Faler Castelo Branco (R/I), Ubirajara Gomes Dutra (R/I), Adão Gabriel da Silva (R/I), Paulo Roberto Sherer Gomes (R/I), Otacílio Borges Pereira (R/I), Paulo Santiago Gonçalves (R/I).

### **Primeiro-Tenente**

Adeilza de Assis Costa (Adm), Danielle Sanchotene Bressan Fonseca (Dir), Luciano Bittencourt Aquino (Cav), Alexandre Dalpiaz (Eng), Márcio Machry (Inf), Daniel Tatsch Hoeltz (Dent), Emílio Paulo Granata (Eng), Leandro Lopes Cabreira (Int), Eduardo Boger (Saúde), Vanderlei da Costa Fogata (Adm), Antônio Carlos Graziadei de Oliveira (Inf), Christiano Augusto Pacheco Mendel (Inf), Renato Rivadavia Dreyer (Inf), Tito Lívio Castro (Est), Aroldo da Silva Barbosa (Adm G), Hélio da Rocha Peres (Int), Fernando Enrico Ferrarese (Art), César Antônio Zulpo (Adm G), Álvaro Adindo Paris (QCO), João Eugênio Sluzynski (Inf), Antônio Carlos Ribeiro Corrêa (Inf), Ademar Latorre Júnior (Inf), Marcos Filipe Monteiro Sordi (Int), João Luiz Saraiva Pereira (Art), João Paulo da Silveira (Adm G), Norpídio Santo Eberhardt (Adm G), Gilberto Bandeira Bressani (Eng), André Costa de Oliveira (Eng), José Leandro Longaray Rocha (Eng), Haroldo Ahasverus Gall da Costa (R/I), Evaldo Foppa (R/I), Paulo Delamar Serafim (R/I), Antônio Rodrigues Aperta (R/I), Fábio Renato Duarte Vila (QAO), Elemar Deil Murussi (QAO), Vilson Nelson Strassburguer (QAO).

### **Segundo-Tenente**

Alcebíades de Oliveira (QAO), Fernanda Miranda da Cunha (Farm), José Carlos Mendes Machado (MB - 09251), Cleber Giovanni Reis de Moraes (Farm), Jorge Veiga Escobar (Adm), Wilson Vieira (Adm), Júlio César Souza de Souza (Saúde), Dimitri da Costa Natalino (Int), Sebastião Parreiras da Silva (Adm), José Álvaro Castro Brasil (Mat Bél), João Rodrigues de Carvalho (Adm), Andréa dos Santos Leandro (Adm), Polyana Rossi da Rocha Freitas Souto (Temp Nutr), Rosane Farinha Candiota (Est/Econ), Iloi Mulle Silva (R/I), Salvador Garcia da Silva (R/I).

### **Sub-Tenente**

Paulo José Pereira Trindade (Inf), José Anaurelino Moreira Corrêa (Cav), Elohim Martins Filho (Art), Alfredo Johnson (R/I), Nelson Accorsi (R/I), Augusto Bitencourt Machado (R/I), João Favero (R/I), Luiz Alberto Hoffmann da Silveira (R/I), Valdir Vogei Spanemberg (R/I), João Manoel Fernandes (R/I).

### **Primeiro-Sargento**

Vitor Alberto de Jesus Duarte (Cav), Paulo Ricardo Steigleder (Art), Antônio Lázaro de Freitas Cabrera (Cav), Fernande Cavalli (Com), Raimundo Ubiraci Sarrazin da Silva (Topo), Julio Pezzoli (Com), José Almiro Xavier (Art), Luiz Ademar de Miranda Soares (Com), Jefferson Luiz Lopes Dilélio (Com), Jones Battistella (Cav), Dimas César Branco (Int), Luiz Carlos Pinheiro Monte (Int), Fernando Franco (Inf), Airton Oliveira da Silva (Cav), Nilson de Souza Appel

(Inf), Públio Pinto (Eng), Paulo Ricardo Silva da Costa (Cav), Gerson Luiz Jobim (Eng), Luiz Augusto do Nascimento (Mat Bél), Darcy Augusto Silveira Kutscher (Inf), Marcelo da Silva (Art), Jaime Antônio Brondani dos Santos (Inf), Ademar Rosa (R/I), Reginaldo Ferreira de Araújo (Com), Nikon Schmitt Pahim (Pol Mil), João Carlos Rathke (Pol Mil).

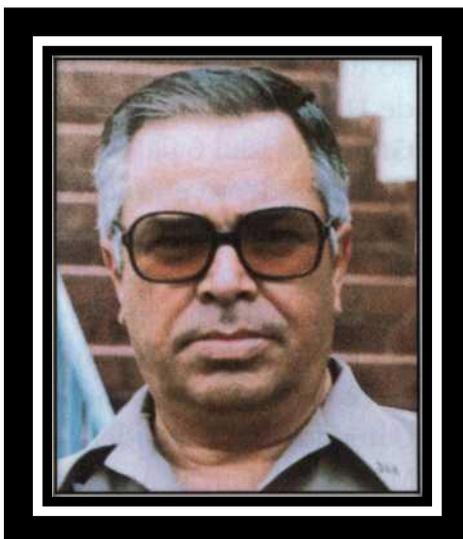
### **Segundo-Sargento**

Gerson Nascimento Moreira (Com), Humberto Aleixo Aniola Machado (Art), Wilson Resplandes Santos (Cav), Jocimar Diniz Souza (Cav), Rogério de Oliveira Coelho (InD, Alexandre Vinícios Marasini Martins (Com), Jairo Nicolau Winck (Com), Elton Orlando Pereira da Silva (Art), Francisco Jorge Peralta Jequis (InD, Rivelino da Silva Costa (Cav), Alcionis Teixeira de Menezes (Cav), Luciano Mendel Torres (Art), Antônio Carlos da Silva Lima (Topo), Márcio Adriano Camargo (Art), Antônio Machado da Veiga (Com), Paulo Solimar Locatelle Dalenogare (Mat Bél), João Pedro Vieira (Cav), Fernando Carlos Czupriniaki (Com), Doriétson Braga Loiola (Eng), Gilnei Vitória Gomes (Art), Ivo Dali' Agno (Com), Jorge Guilherme dos Santos Gonçalves (MNT Com), Mário Rogério Vieira de Souza (Com), Claudiomiro Silva Bartos (InD, Marco Antônio Pinto Machado (Cav), Jorge Câmara Ferreira (Int), Joaquim Laureei Rufino (Com), Cícero Raymundo Schaf (Art), César Augusto Varela (Cav), Cláudio Kumiechick (Art), Rodrigo Luciano de Paula (Cav), Hélio Ricardo Sales de Miranda (InD, Miguel René S. dos Santos (Pol Mil), Roberto Carlos Nogueira Iserhard (Pol Mil), Valdecir José Caramori (Pol Mil).

### **Terceiro-Sargento**

Luiz Homero Leandro Laureano (Com), Paulo Antônio Costa dos Santos (QE), Jardon Rosa da Silva (InD, Lizandro Salin Andres (Com), Olmiro Elizandro dos Santos Costa (Topo), Alexandre Claudino Santana (Topo), João Batista Castro Mancilha (QE), Sidney Souza de Melo (Inf TMPR), Rosângelo Koltz (Com), Welton Rubenich (InD, Alexandre Santos da Silva (Com), Ronildo Belmont Munis (Inf), Brígido Pineiro Martins (QE), Luiz Felipe Silva Rodrigues (Inf), Jorge Luiz Teixeira Ribeiro (Com), Daniel de Souza Alves (Inf), Fábio Colombo (Topo), Edilson Júnior da Silva Fernandes, José Antônio Schneider Leblein (Inf), Marcos Paulo Medeiros Kruger (InD, João Carlos Celestino (Com), Fabiano Ribas da Silva (Inf), Luciano Davi da Silva (Inf), Marcelo Vitaca dos Santos (Inf), Edson da Silva Laguna (Inf), Felipe Pinto Pain (InD, Luiz Carlos Araújo Custódio (Mnt Vtr), Gilson Jesus de Araújo (InD, Alex Sandro Guimarães Oliveira (InD, Carlos Adriano Oliveira de Pinho (Topo), Guilherme Knevitz (Com), Edson Honorato Pereira (QE), Emerson do Nascimento Ferreira (Com), Álvaro Luiz Gomes Bitencourt (QE), Luiz Carlos Fernandes da Silva (QE), Alexandre Spinelli dos Santos (Topo), Fernando Codem Sanches (InD, Marcelo Lima Scheffel (Sau).

## O AUTOR E A SUA OBRA – SÍNTESE



O Cel Cláudio Moreira Bento nasceu em Canguçu em 19 Out 1931, 10º filho de Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Coursou os colégios Aparecida (em Canguçu), Gonzaga e Pelotense (em Pelotas) e, no Exército, a escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre, a Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, de onde saiu Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia, a Escola de Comando e Estado-Maior, onde graduou-se Dr em Ciências Militares e a Escola Nacional de Informações da Presidência da República, como Analista A de Alto Nível.

Passou sua vida militar: em Pelotas, onde ingressou no Exército como soldado (na 3ª Cia Comunicações), em Porto Alegre, Resende, São Leopoldo, Bento Gonçalves, Cachoeira do Sul, Rio de Janeiro, Recife, Brasília, São Paulo e Itajubá. Na última comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate e, no Rio, dirigiu o Arquivo Histórico do Exército por 5 anos.

Como aspirante a Cap, serviu na 6ª Cia de Comunicações em São Leopoldo, na 3ª Cia de Comunicações e 3º Batalhão de Engenharia de Combate em Cachoeira do Sul e no 1º Batalhão Ferroviário, em Bento Gonçalves, por cerca de 7 anos em duas oportunidades.

Historiador militar consagrado nacional e internacionalmente, publicou mais de 40 títulos (livros, álbuns e plaquetas) e cerca de 1000 artigos em periódicos civis e militares do Brasil e do Exército dos Estados Unidos. Possui 7 prêmios literários em concursos literários no Brasil e Estados Unidos.

É membro das academias de História de Portugal, Espanha, Argentina, Uruguai e Brasil e dos institutos Histórico e Geográfico Brasileiro, do de Geografia e História Militar do Brasil, além de várias entidades de História estaduais e municipais e das academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da de poesia Raul Leoni, de Petrópolis.

É presidente e fundador das academias Canguçuense de História, de História Militar Terrestre do Brasil e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. É fundador e Presidente Emérito das academias de História de Itatiaia e Resende, e presidente de Honra da de Itajubá e presidiu a fundação da de Barra Mansa-RJ.

Possui várias distinções militares civis onde se destacam a de Comendador

da Ordem do Mérito Militar, Cavaleiro da Ordem do Mérito das Forças Armadas, Comendador da Ordem J. Simões Lopes Neto pela Câmara de Pelotas e Medalha de Honra da Inconfidência por Minas Gerais e Cidadão Itajubense pela Câmara de Itajubá - MG e irmão da Santa Casa do Rio de Janeiro etc.

Possui artigos históricos transcritos nos Anais da Câmara Federal e nas assembléias de Goiás, Minas Gerais e Pernambuco e Câmara de Vereadores do Recife.

Tem representado o Exército em diversas oportunidades como na deposição definitiva, no Museu do Ypiranga, dos restos mortais de nosso primeiro Imperador D. Pedro I. Foi o coordenador do projeto, da construção e da inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, no Recife; integrou a Comissão de História do Exército que editou a História do Exército em 3 volumes em 1972 e presidiu a Comissão que indicou o Forte de Copacabana como local para o Museu do Exército.

Foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-80 onde, com apoio do Estado-Maior do Exército (EME), editou o manual **Como Estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** que desde 1978 vem sendo adotado na AMAN e ECEME, particularmente no tocante a metodologia de pesquisa histórica. Coordenou então a edição dos livros textos **História da Doutrina Militar** e **História Militar do Brasil** com apoio em recursos do EME e desde então livros textos na Academia Militar das Agulhas Negras, há 20 anos.

Conferencista das ECEME, IME, EsAO, AMAN e ESA, acada de produzir para o CPrep/ECEME, as pesquisas sobre Lutas internas no período monárquico e a atuação de Caxias e Conflitos externos e lutas internas na consolidação da República.

Foi diretor cultural e da revista do Clube Militar no centenário desta entidade, em 1987, de tanta projeção na abolição da escravatura em 1888 e na Proclamação da República, em 15 Nov 1889. Fez viagem de estudos de um mês nos Estados Unidos em 1970, de visita a instalações do Exército daquele país em 11 Estados.

Tem procurado honrar, elevar e divulgar a História e o nome do Exército por onde tem andado.

É casado com Yolanda Helena Stumpf Bento, natural de São Leopoldo. Possui 3 filhos: O Capitão-de-Fragata Cláudio Stumpf Bento, o Capitão-de-Corveta Carlos Norberto Stumpf Bento, ambos de nossa Marinha de Guerra, e o oficial Chefe de Máquinas da Frota Nacional de Petroleiros da Petrobrás, Antônio Augusto. Possui três netos - Nicole, Bruno e Rodrigo.

Reside em Itatiaia - RJ desde 1991 ao transferir-se para a Reserva. Atualmente desenvolve o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, tendo publicado as histórias do Comando Militar do Sul, a História da 3ª Região Militar em 3 volumes e iniciou as histórias da 6ª Divisão de Exército de Porto Alegre e a da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada de Bagé.

Com o presente trabalho, resgata expressivamente a memória histórica do Exército no Rio Grande do Sul, o qual colocado à disposição de estudiosos do assunto, lhes proporcionarão precioso instrumento de trabalho e talvez um modelo para trabalhos semelhantes.